

25/09/2023



## **MUNICÍPIO DO FUNDÃO**

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Id".

### **PROPOSTA**

Considerando que a Câmara Municipal deliberou, em sede de reunião realizada no dia 21 de abril do ano em curso, aprovar o projeto de “Carta Social do Fundão e do Plano de Desenvolvimento Social do Município do Fundão”;

Considerando que o referido documento foi apreciado em sessão de Assembleia Municipal, ocorrida no dia 28 de abril de 2023, e submetido a consulta pública pelo prazo de 30 dias, contados desde a data da sua publicação em Diário da República, para que todos os interessados se pudessem manifestar através de sugestões ou exposições, com mais ou menos fundamentação, nos termos do disposto no artigo 100.º do Código de Procedimento Administrativo;

Considerando que o aludido projeto de Carta Social do Fundão e do Plano de Desenvolvimento Social foi publicado no Diário da República n.º 132, — 2.ª SÉRIE, de 10 de setembro de 2023 - Edital n.º 1220/2023, tendo terminado o período de discussão pública, sem qualquer contributo;

**Proponho, face aos factos e com os fundamentos que se deixam acima expostos, e ao abrigo do disposto nos artigos 112.º, 238.º e 241.º da Constituição da República Portuguesa, na alínea k) do n.º 1 do artigo 33.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado em anexo à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e demais legislação em vigor nesta matéria, embora aqui não indicada, conjugados com os artigos 97.º e seguintes e 135.º e seguintes todos do Código de Procedimento Administrativo, que a Câmara Municipal do Fundão delibere no sentido de aprovar a versão definitiva da “Carta Social do Fundão e do Plano de Desenvolvimento Social do Município do Fundão” a qual segue em anexo à presente Proposta e dela faz parte integrante – Anexo I, e, consequentemente, enviar ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal a presente proposta para aprovação naquele órgão, tendo em vista o cumprimento do disposto na alínea g), do nº 1, do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, com as sucessivas alterações.**

Paços do Município do Fundão, 13 de setembro de 2023.

A Vereadora a Tempo Inteiro,

*(Maria Alcina Domingues Cerdeira, Dr.)*

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Id".

PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM

25/09/2023

PL

# CARTA SOCIAL DO FUNDÃO

PLANO DE  
DESENVOLVIMENTO  
SOCIAL



FUNDÃO, ACOLHER NA COMUNIDADE!

FICHA TÉCNICA

**Título**

CARTA SOCIAL DO FUNDÃO

**Coordenação científica**

António Rochette

**Coordenação técnica**

Cristina Barros

**Equipa técnica | Universidade de Coimbra**

André Fonte

Djime Dourado

Mafalda Frias

Márcia Silva

**Câmara Municipal do Fundão**

Paulo Alexandre Bernardo Fernandes (Presidente)

Alcina Cerdeira (Vereadora)

Susana Correia (Chefe de Divisão)

Elsa Pombo (Chefe de Área da Ação Social e Saúde)

**Edição e design gráfico**

Cristina Barros

Fundão | 2022

25/09/2023

# Mensagem



Creio que foi o sorriso,  
O sorriso foi quem abriu a porta.  
(Eugénio de Andrade)

A **Carta Social do Fundão** pretende constituir-se como um documento temático que analisa o território concelhio face às múltiplas e diversas valências de ação social existentes, enquanto aponta uma série de princípios orientadores para a atuação no terreno, assim como define metas programáticas e temporais em relação às respostas atuais e à forma de as otimizar.

Trata-se de um documento que tem a vantagem de permitir um conhecimento mais abrangente e sistematizado das respostas sociais existentes no concelho, agregando informação e funcionando como um instrumento de divulgação da mesma. Inclui a identificação dos eixos fundamentais para a promoção do desenvolvimento e da coesão sociais, bem como uma estimativa da evolução demográfica dos grupos e áreas de intervenção prioritária.

Isto é o que sabemos, a teoria. Este é o texto que caberá na carta social de qualquer município e com o qual todos estaremos de acordo.

Sabemos igualmente que não é um documento acabado ou estático — longe disso —, mas que estará em permanente construção e atualização, recomendando-se que as várias entidades envolvidas possam periodicamente contribuir com novas e relevantes informações.

A realidade muda a um ritmo alucinante e é necessário que desenvolvamos todos os esforços para que a teoria não lhe perca o passo. Mais do que respostas feitas e prontas a usar, importa investir na sua capacidade de adaptação.

A **Carta Social do Fundão** não deixa de espelhar a visão estratégica do Município e a sua intenção de se consolidar em termos de coesão social e territorial, objetivo que passa por dotar a região de uma rede de equipamentos e serviços sociais apropriados, distribuídos de forma equilibrada e que apresentem elevados níveis de qualidade, eficácia e eficiência. A partir do levantamento exaustivo das reais necessidades da população na área social, pretende-se canalizar o investimento público e privado de modo a promover a melhoria da oferta da rede de equipamentos e serviços, bem como a qualificação dos recursos materiais e humanos existentes.



25/09/2023

Estamos atentos a todos os projetos na área da inovação social que podem aperfeiçoar as nossas respostas. Estamos bem cientes da importância de respostas integradas e do trabalho em rede. Partimos do presente, mas com os olhos bem postos no futuro.

Acreditamos que uma sólida rede de equipamentos sociais é um pilar essencial de coesão e solidariedade, mas sempre com a preocupação de nunca resvalar para uma lógica assistencialista ou de caridade que, de alguma forma, possa diminuir a dignidade inerente a cada pessoa. Cabe-nos construir uma sólida rede de equipamentos sociais suficientemente proactiva para se adaptar e fazer frente a eventuais novos desafios que possam surgir e capaz de promover ajustamentos não previstos, decorrentes das enormes fragilidades e desigualdades sociais que marcam o dia-a-dia de muitos dos nossos cidadãos.

Queremos contribuir para o bem-estar das nossas populações reforçando os direitos sociais através da promoção do envelhecimento saudável, da construção de um futuro de esperança para os mais jovens, do bom acolhimento de todos aqueles que nos procuram para viver, da igualdade de oportunidades e acesso ao mercado de trabalho e da criação de condições de trabalho justas. Queremos fazê-lo através da proteção social, mas também pela inclusão adequada e sustentável. No essencial, pretendemos garantir a qualidade e a dignidade de vida aos nossos cidadãos. Este é o nosso foco e fim último. Não deixar ninguém para trás.

São as autarquias que possuem maior sensibilidade territorial e, por isso, se encontram na posição privilegiada para definir, assumir e potenciar as respostas mais adequadas às suas necessidades específicas e atendendo às condições e aos recursos disponíveis. Tudo isto adquire importância maior numa altura em que o processo de descentralização está no terreno, com a transferência de competências em domínios como a educação, a ação social, a saúde, a proteção civil, a justiça, a habitação ou os transportes. Tudo isto é tão mais relevante numa altura em que, dada a alteração da realidade migratória da nossa região, estamos em pleno processo de reflexão e metamorfose da nossa génese identitária. Assumir o Fundão como Terra de Acolhimento também passa pela ambição e inovação das suas respostas sociais.



**Paulo Fernandes**  
(Presidente da Câmara Municipal do Fundão)



25/09/2023

# Índice

*PD*

Acrónimos e Siglas .....	11
Conceitos .....	12
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>ÂMBITO, NATUREZA E OBJETIVOS .....</b>	<b>21</b>
<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>25</b>
<b>A. CONTEXTUALIZAÇÃO .....</b>	<b>29</b>
1. Inclusão social e combater a pobreza: pressupostos para a intervenção local .....	31
2. A Estratégia Portugal 2030 e a agenda temática para a Inclusão .....	33
3. Programa Rede Social: estrutura orgânica e instrumentos de planeamento .....	37
3.1. Programa Rede Social no Município .....	38
<b>B. DIAGNÓSTICO TERRITORIAL .....</b>	<b>41</b>
1. Território .....	42
1.1. Localização e caracterização física .....	42
1.2. Caracterização da rede de acessibilidades .....	46
2. Caracterização demográfica .....	48
2.1. Evolução e distribuição da população residente .....	48
2.2. Dinâmica demográfica: natalidade, mortalidade e crescimento natural .....	54
2.3. Estrutura etária, envelhecimento e dependência .....	58
2.3.1. População residente com dificuldades .....	64
2.4. Projeções demográficas – 2021-2041 .....	66
2.4.1. Cenários .....	69
2.4.2. População residente .....	70
2.4.3. Natalidade .....	72
2.4.4. Estrutura etária, Envelhecimento e Dependência .....	74
3. Caracterização socioeconómica .....	79
3.1. Nacionalidade .....	79
3.2. Famílias .....	82
3.3. Condições de vida e rendimentos .....	86
3.4. Educação .....	94
3.5. Dinâmica empresarial e mercado de trabalho .....	97
3.6. Mobilidade pendular .....	107
3.7. Saúde .....	108
<b>C. DIAGNÓSTICO SOCIAL .....</b>	<b>111</b>
1. Rede de serviços e equipamentos sociais .....	113
1.1. Análise global .....	113

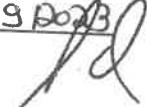
*+*

*25.09.2023*

*JL*

1.1.1. Entidades proprietárias .....	113
1.1.1.1. Distribuição das entidades proprietárias segundo a natureza jurídica.....	113
1.1.1.2. Caraterização dos recursos humanos .....	119
1.1.1.3. Caracterização da frota automóvel.....	121
1.1.2. Equipamentos sociais .....	122
1.1.2.1. Distribuição dos equipamentos sociais segundo a natureza jurídica da entidade proprietária .....	123
1.1.2.2. Distribuição dos equipamentos sociais segundo a população-alvo.....	125
1.1.2.3. Caracterização do edificado .....	127
1.1.3. Respostas sociais.....	129
1.1.3.1. Distribuição das respostas sociais segundo a natureza jurídica da entidade proprietária .....	130
1.1.3.2. Distribuição das respostas sociais segundo a população-alvo.....	131
1.1.3.3. Capacidade das respostas sociais segundo a natureza jurídica da entidade proprietária .....	134
<b>1.2. Análise por resposta social .....</b>	<b>136</b>
1.2.1. Infância e juventude .....	136
1.2.1.1. Crianças e jovens .....	139
1.2.1.1.1. Creche .....	140
1.2.1.1.2. Estabelecimento de Educação Pré-Escolar .....	144
1.2.1.1.3. Centro de Atividades de Tempos Livres.....	150
1.2.1.2. Crianças e jovens em situação de Perigo.....	154
1.2.1.2.1. Lar de Infância e Juventude.....	155
1.2.1.2.2. Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental .....	157
1.2.1.2.3. Casa de Acolhimento com Unidade de Apoio e Promoção de Autonomia dos Jovens.....	160
1.2.2. População adulta .....	161
1.2.2.1. Pessoas idosas .....	162
1.2.2.1.1. Serviço de Apoio Domiciliário .....	164
1.2.2.1.2. Centro de Convívio .....	170
1.2.2.1.3. Centro de Dia.....	175
1.2.2.1.4. Estrutura Residencial para Pessoas Idosas .....	181
1.2.2.2. Pessoas adultas com deficiência .....	188
1.2.2.2.1. Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão.....	190
1.2.2.2.2. Lar Residencial.....	194
1.2.2.3. Pessoas em Situação de Dependência .....	197
1.2.2.3.1. Equipa de Cuidados Continuados Integrados.....	197
1.2.2.3.2. Unidade de Média Duração e Reabilitação.....	201
1.2.2.3.3. Unidade de Longa Duração e Manutenção.....	205
1.2.2.4. Pessoas com Doença do Foro Mental/Psiquiátrico .....	208
1.2.2.4.1. Residência de Apoio Moderado .....	208

*+*

25/09/2013  


1.2.2.4.2. Residência de Treino de Autonomia .....	208
1.2.3. Família e Comunidade .....	209
1.2.3.1. Apoio Alimentar .....	209
1.2.3.2. Cantina Social .....	212
2. Prestações sociais: pecuniárias e em espécie .....	213
2.1. Rendimento Social de Inserção .....	213
2.2. Complemento Solidário para Idosos .....	217
3. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens .....	220
4. Outras políticas, programas e medidas sociais .....	223
4.1. Infância e juventude .....	225
4.1.1. Crianças e jovens .....	225
4.2. População adulta .....	225
4.2.1. Pessoas idosas .....	225
4.2.2. Pessoas adultas com deficiência .....	227
4.2.3. Pessoas em situação de dependência .....	227
4.3. Família e comunidade .....	228
5. Síntese diagnóstica .....	231
D. PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL .....	239
1. Missão, visão e valores assumidos .....	241
2. Objetivos e parâmetros orientadores .....	243
3. Articulação com outros instrumentos estratégicos .....	245
4. Eixos de intervenção, objetivos e ações .....	247
Considerações finais .....	266
Bibliografia .....	267
Índice de Figuras .....	275
Índice de Quadros .....	279



25/09/2023



## **ACRÓNIMOS E SIGLAS**

- AAC** - Ajuda Alimentar a Carenciados
- CAFAP** - Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental
- CACI** - Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão
- CATL** - Centro de Atividades de Tempos Livres
- CC** - Centro de Convívio
- CD** - Centro de Dia
- CLAS** - Conselho Local de Ação Social Do Fundão
- CPCJ** - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
- CS** - Cantina Social
- CSI** - Complemento Solidário para Idosos
- ECCI** - Equipa de Cuidados Continuados Integrados
- EPCC** – Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio
- ERPI** – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
- Ha** - Hectare
- hab/km<sup>2</sup>** - Habitantes por km<sup>2</sup>
- IEFP** - Instituto do Emprego e Formação Profissional
- JI** – Jardim de Infância
- LIJ** – Lar de Infância e Juventude
- LR** – Lar Residencial
- INE** - Instituto Nacional de Estatística
- NUTS** - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
- PDM**- Plano Diretor Municipal
- PDS**- Plano de Desenvolvimento Social
- RSI** - Rendimento Social de Inserção
- SAD** - Serviço de Apoio Domiciliário
- ULDM** - Unidade de Longa Duração e Manutenção
- UMDR** - Unidade de Média Duração e Manutenção
- UF** - União de Freguesias



25/09/2023



## **CONCEITOS**

**Equipamento Social** - Edificação destinada à prestação de serviços e respostas sociais à comunidade ou de enquadramento a determinadas respostas que são prestadas junto da comunidade (exemplo de serviços ambulatórios e domiciliários).

**Resposta Social** - Conjunto de iniciativas/serviços de ação social desenvolvidos no interior ou a partir de um equipamento social, organizados em função dos diversos públicos-alvo-infância e juventude; população adulta; família e comunidade, com vista a satisfazer determinadas necessidades dos utentes. Poderá ser desenvolvida em equipamento ou através da prestação de um serviço.

### **Conceitos Referentes a Respostas Sociais Existentes no Fundão**

#### **CRIANÇAS E JOVENS**

**Creche** - Resposta social, desenvolvida em equipamento, de natureza sócio-educativa, para acolher crianças até aos três anos de idade, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto, vocacionada para o apoio à criança e à família.

**Estabelecimento de Educação Pré-escolar** - Resposta, desenvolvida em equipamento, vocacionada para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe atividades educativas e atividades de apoio à família.

**Centro de Atividades de Tempos Livres** - Resposta social, desenvolvida em equipamento ou serviço, que proporciona atividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de atividades específicas e multi-atividades, podendo desenvolver, complementarmente, atividades de apoio à família.

#### **CRIANÇAS E JOVENS EM SITUAÇÃO DE PERIGO**

**Lar de Infância e Juventude** - Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao acolhimento de crianças e jovens em situação de perigo, de duração superior a 6 meses, com base na aplicação de medida de promoção e proteção.

**Centro de Apoio Familiar e Acolhimento Parental** - Resposta social, desenvolvida através de um serviço, vocacionada para o estudo e prevenção de situações de risco social e para o apoio a crianças e jovens em situação de perigo e suas famílias, concretizado na sua comunidade, através de equipas multidisciplinares.

**Casa de Acolhimento com Unidade de Apoio e Promoção da Autonomia dos Jovens** - Resposta social, no âmbito de execução de medida de promoção e proteção, desenvolvida em espaços habitacionais (apartamento de autonomização), destinados a preparar os jovens para a vida ativa, desde que para tal demonstrem responsabilidade, competências e



25/09/2023



potencialidades, devendo ser salvaguardada a sua individualidade e privacidade por forma a que possam adquirir, progressivamente, autonomia de vida".

### POPULAÇÃO IDOSA

**Serviço de Apoio Domiciliário** - Resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.

**Centro de Convívio** - Resposta social, desenvolvida em equipamento, de apoio a atividades sócio-recreativas e culturais, organizadas e dinamizadas com participação ativa das pessoas idosas de uma comunidade.

**Centro de Dia** - Resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sócio-familiar.

**Estrutura Residencial para Pessoas Idosas** - Considera-se estrutura residencial para pessoas idosas, o estabelecimento para alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, em que sejam desenvolvidas atividades de apoio social e prestados cuidados de enfermagem. A estrutura residencial pode assumir uma das seguintes modalidades de alojamento: a) Tipologias habitacionais, designadamente apartamentos e ou moradias; b) Quartos e c) Tipologias habitacionais em conjunto com o alojamento em quartos.

### PESSOAS ADULTAS COM DEFICIÊNCIA

**Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão** - Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinado a desenvolver atividades ocupacionais para pessoas com deficiência, visando a promoção da sua qualidade de vida, possibilitando um maior acesso à comunidade, aos seus recursos e atividades e que se constituam como um meio de capacitação para a inclusão, em função das respetivas necessidades, capacidades e nível de funcionalidade.

**Lar Residencial** - Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojar jovens e adultos com deficiência, que se encontrem impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar.

### PESSOAS EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA

**Equipa de Cuidados Continuados Integrados** - Unidade que presta cuidados domiciliários a vários níveis, "prestando cuidados globais a pessoas em situação de dependência" (Dec. Lei n.º 101/2006, de 6 de junho). Trata-se de uma resposta social que "se destina a pessoas em situação de dependência funcional transitória ou prolongada, que não se podem deslocar de forma autónoma, cujo critério de referenciação assenta na fragilidade, limitação funcional grave, condicionada por fatores ambientais, com doença severa, em fase

25/09/2023

*ld*

avanhada ou terminal, ao longo da vida, que reúnam condições no domicílio que permitam a prestação dos cuidados continuados integrados”

**Unidade de Média Duração e Reabilitação** - Resposta social destinada “a pessoas que, na sequência de doença aguda ou reagudização de doença crónica, perderam a sua autonomia e funcionalidade, mas com potencial de reabilitação funcional e que necessitem de cuidados de saúde, apoio social, que pela sua frequência ou duração, não podem ser prestados no domicílio”.

**Unidade de Longa Duração e Manutenção** - Resposta social destinada “a utentes com doença ou processo crónico, com diferentes níveis de dependência e graus de complexidade, que não reúnam condições para serem cuidadas em casa ou outro tipo de resposta. Presta apoio social e cuidados de saúde de manutenção que previnam e retardem o agravamento da situação de dependência, favorecendo o conforto e a qualidade de vida.

#### PESSOAS COM DOENÇA DO FORO MENTAL/PSIQUIÁTRICO

**Residência de Apoio Moderado** - A residência de apoio moderado é uma estrutura residencial, localizada na comunidade, destinada a pessoas com moderado grau de incapacidade psicossocial, clinicamente estabilizadas, impossibilitadas de serem tratadas no domicílio por ausência de suporte familiar ou social adequado. Tem por finalidade proporcionar cuidados que permitem a manutenção e o desenvolvimento da funcionalidade existente, proporcionando melhor qualidade de vida e promovendo a integração sócio ocupacional.

**Residência de Treino de Autonomia** - A residência de treino de autonomia é uma unidade residencial, localizada preferencialmente na comunidade, destinada a desenvolver programas de reabilitação psicossocial para pessoas com moderado e reduzido grau de incapacidade psicossocial, estabilizadas clinicamente e que conservam alguma funcionalidade. Tem por finalidade a reintegração social e familiar das pessoas com incapacidade psicossocial, preparando-as para o regresso ao domicílio ou, em caso de ausência de suporte familiar ou social adequado, para a admissão em outras unidades e equipas.

#### FAMÍLIA E COMUNIDADE

**Ajuda Alimentar** - Resposta social, desenvolvida através de um serviço, que proporciona a distribuição de géneros alimentícios, através de associações ou entidades sem fins lucrativos, contribuindo para a resolução de situações de carência alimentar de pessoas e famílias.

**Refeitório/Cantina Social** - Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao fornecimento de refeições, em especial a indivíduos economicamente desfavorecidos, podendo integrar outras atividades, nomeadamente de higiene pessoal e tratamento de roupas.

*+/-*

05/06/2018

2018

# INTRODUÇÃO

25/09/2023



"Cada geração terá melhores condições de vida do que a anterior"

(Comissão Europeia, 2017b:9)

Para uma sociedade mais inclusiva e mais justa, a União Europeia assumiu, no ano 2017, o **Pilar Europeu dos Direitos Sociais** comprometendo cada estado-membro a tomar iniciativas concretas em três áreas de convergência para a construção de uma Europa Social. O Pilar pretende reforçar o bem-estar das populações potenciando os direitos sociais através da promoção da igualdade de oportunidades e acesso ao mercado de trabalho, da criação de condições de trabalho justas, e através da garantia de proteção e inclusão social adequadas e sustentáveis (Comissão Europeia, 2017; 2018a).

As alterações climáticas e os desafios ambientais, a digitalização, a globalização e as tendências demográficas estão a mudar rapidamente a nossa vida quotidiana. A COVID-19 expôs a Europa a novas mudanças drásticas nos nossos empregos, na educação, na economia, nos sistemas de proteção social e na vida social. É em momentos de transformações profundas como esta que o nosso tecido social é posto à prova (Comissão Europeia, 2021).

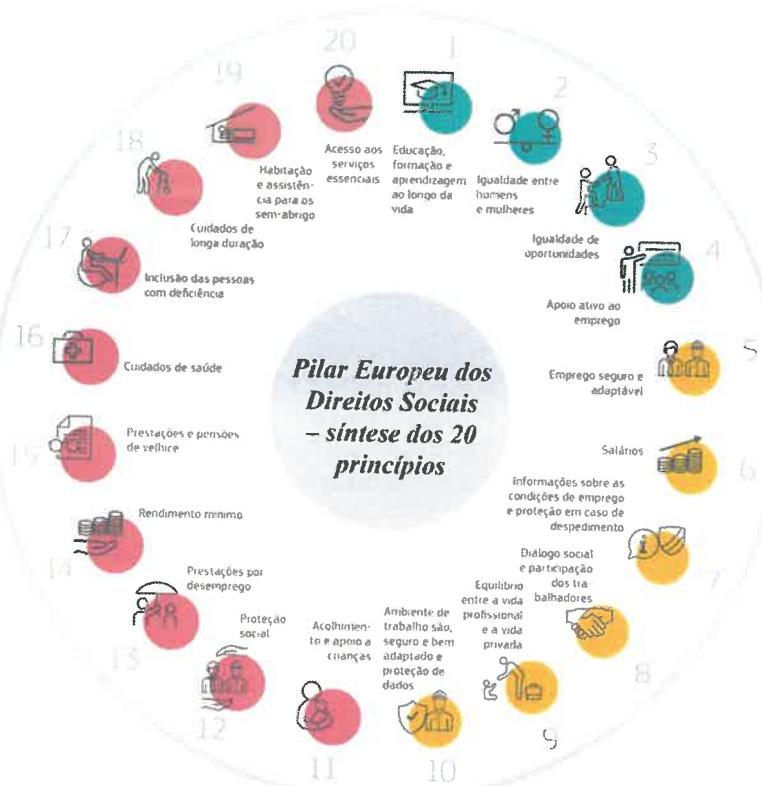
Os 20 princípios do Pilar Europeu dos Direitos Sociais constituem o ponto de partida para uma Europa social forte e definem a visão para o nosso novo «conjunto de regras sociais». Exprimem princípios e direitos essenciais para dotar a Europa do século XXI de mercados de trabalho e de sistemas de proteção social que sejam justos e funcionem corretamente. Alguns princípios reafirmam direitos já consagrados no acervo da União; outros fixam objetivos claros para o futuro, à medida que damos resposta aos desafios decorrentes da evolução societal, tecnológica e económica (Figura 1).

A boa concretização destes princípios e direitos impõe uma responsabilização conjunta, envolvendo as autoridades europeias, nacionais, regionais e locais, parceiros sociais e a sociedade civil (Comissão Europeia, 2017). No contexto do planeamento territorial abrem-se novas metodologias e dinâmicas participativas destacadas para alcançar um desenvolvimento mais sustentável em termos sociais, económicos e ambientais (Guerra et al., 2019). No século XXI, a descentralização, a crise económica e a crescente exigência de eficácia na administração pública sugerem o aumento da colaboração entre atores públicos num sistema de governança multinível e em interação com atores e agentes não estatais e privados na produção, financiamento e implementação de políticas públicas (Majone, 1994; Püchl & Treib, 2007). O processo de europeização das políticas públicas portuguesas, tanto na sua componente substantiva como nas geometrias institucionais encontradas para a sua operacionalização (Monteiro & Romão, 2018), tem reforçado o modelo de governança multinível com três níveis: o central, o sub-regional e o local. O reconhecimento da complexidade dos problemas sociais e a limitação de recursos tem colocado face a face uma multiplicidade de atores que podem contribuir com soluções nas suas áreas de responsabilidade, atendendo aos seus recursos, experiências e competências (Guerra et al.,

25/09/2023

*ld*

2019). O seu envolvimento na resolução de problemas complexos, como a pobreza e a exclusão social, requer uma abordagem multidimensional a nível de políticas económicas e sociais e potencia a adequação de respostas às necessidades dos cidadãos e das comunidades locais (Adam & Kriesi, 2007).



Fonte: Comissão Europeia, 2021.

**FIGURA 1.** Pilar Europeu dos Direitos Sociais.

Na compreensão da reconfiguração das funções sociais do Estado e do aumento do envolvimento de atores não-estatais é relevante o conceito de descentralização. Este refere-se à transferência de autoridade e responsabilidade por funções públicas do governo central para governos intermediários e locais ou organizações governamentais não estatais e/ou o setor privado (Banco Mundial, não datado). Os governos locais extraem uma maior sensibilidade territorial porque estão mais próximos das pessoas do que os governos centrais, assumindo-se, por isso, que são potenciadas respostas mais adequadas às suas necessidades, atendendo às condições e aos recursos disponíveis (UCLG, 2010).

O envolvimento dos atores locais e o estabelecimento de parcerias entre organizações representativas da sociedade civil são identificados como decisivos na promoção da participação das pessoas no processo de desenvolvimento social (Baltazar, 2004). A participação dos cidadãos nas decisões que lhes dizem diretamente respeito pode

*+*

25/09/2023



contribuir para assegurar o exercício da democracia e da cidadania, e potenciar a prossecução dos seus interesses (Comissão Europeia, 2018b; Guerra, 2006).

Portugal é um Estado unitário e respeita na sua organização e funcionamento o regime autonómico insular e os princípios da subsidiariedade, da autonomia das autarquias locais e da descentralização democrática da administração pública.

Desde os anos 90, tem havido uma mudança significativa no sentido de uma multiplicação de **políticas sociais territorializadas**, baseadas em estruturas de caráter local e disseminadas por todo o território. As organizações públicas, privadas e sem fins lucrativos desempenham um papel progressivamente mais importante na implementação de medidas de política social e na implementação de programas a nível local. Uma nova lógica de interpretação mais concêntrica e reticular das questões sociais tem criado mecanismos de articulação entre as diferentes esferas de produção do bem-estar (Albuquerque & Guerra, 2018).

A **revalorização do território local** como locus de ação ganhou novo ânimo quando em 2018, o **processo de descentralização** conheceu novos desenvolvimentos com a publicação da Lei-quadro da transferência de **competências para as autarquias locais** e para as entidades intermunicipais (Lei n.º 50/2018 de 16 de agosto), concretizando os princípios da subsidiariedade, da descentralização administrativa e da autonomia do poder local. A transferência de competências<sup>1</sup> concretiza-se em diversos domínios, dos quais destaca-se a Educação, Ação Social, Saúde, Proteção Civil, Justiça, Habitação, Transportes e Comunicação, etc. É no alargamento do campo das relações e problemáticas que as autarquias encontram o seu papel reforçado. Para além de se constituírem como entidades políticas autónomas com atribuições e competências próprias, assistem ao alargamento das funções de investimento e infraestruturação do território para entidades que atualmente assumem um papel central na provisão de serviços e políticas públicas (Monteiro & Romão, 2018).

Neste ensejo, as competências das autarquias no âmbito da ação social veem fortalecida a importância da dimensão diagnóstica como ferramenta de decisão estratégica e de desenvolvimento social. É da competência dos órgãos municipais, de acordo com o artigo 12º, alíneas b e c, elaborar as Cartas Sociais Municipais, incluindo o mapeamento de respostas existentes ao nível dos equipamentos sociais; e assegurar a articulação entre as Cartas Sociais Municipais e as prioridades definidas a nível nacional e regional, respetivamente.

A **Carta Social** constitui-se como um elemento de extrema relevância para uma **intervenção social mais prospectiva, holística, inovadora** e consequente em termos de

---

<sup>1</sup> No âmbito da Transferência de Competências, o município do Fundão aceitou desde 1 de julho de 2022: o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS); o programa Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS); os contratos de inserção dos beneficiários do RSI; as cartas sociais municipais e supramunicipais e a linha nacional de emergência social (LNES).

25/09/2023



resultados, de eficiência e de adaptabilidade às mudanças (in)esperadas, desejadas ou provocadas (Albuquerque & Guerra, 2018). Trata-se de um instrumento determinante para o **planeamento da rede de serviços e equipamentos sociais** (Cordeiro, 2013). A **dimensão estratégica e prospectiva** enfatiza a consequencialidade subjacente à elaboração do estudo de análise da dinâmica da Rede de Serviços e Equipamentos Sociais, ou seja, a preocupação de aceder a um melhor conhecimento do contexto, não como um fim em si mesmo, mas como um meio para definir, de modo mais fundamentado, as opções de desenvolvimento, a curto, médio e longo prazo, não anulando, mas potenciando, as sinergias e os pontos fortes do território.



02/09/2021

000

# | ÂMBITO, NATUREZA E | OBJETIVOS

25/09/2023  


A **Carta Social** surgiu como resposta à necessidade de reforçar os mecanismos de **planeamento territorial** e de **apoio à tomada de decisão**, pretendendo -se que constituam um instrumento de caráter oficial, global e de fácil acesso, com a informação mais relevante respeitante à rede de serviços e equipamentos sociais de um determinado território.

O desenvolvimento deste instrumento de planeamento visa a criação de espaços social e territorialmente coesos, com uma rede de serviços e equipamentos sociais adequadamente dimensionada e distribuída, de forma a responder com elevados níveis de eficiência às carências e problemáticas sociais existentes, bem como a tentar antecipar aquelas que a um ritmo acelerado vão surgindo, em resultado das transformações sociais, na nossa sociedade.

A Carta Social municipal é, ainda, um documento fundamental de apoio à decisão pública em matéria de criação ou desenvolvimento de serviços e equipamentos sociais, por forma a garantir que, ao nível do município, se dispõe de uma rede de serviços e equipamentos adequadamente dimensionada e distribuída e que responda com eficiência às carências e problemáticas sociais diagnosticadas.

Como **instrumento de diagnóstico e planeamento prospetivo**, a carta social municipal deve conter:

- a)** Uma caracterização do território, designadamente nas vertentes demográfica, socioeconómica e física;
- b)** O mapeamento dos serviços e equipamentos sociais existentes, incluindo georreferenciação dos mesmos;
- c)** Uma prospecção que, em face das necessidades identificadas, estabeleça a evolução planeada e programada da rede de serviços e equipamentos sociais, o seu dimensionamento, a tipologia das respostas e a articulação com os índices de cobertura nacional, no quadro da evolução demográfica e socioeconómica de cada município.

A **Carta Social do Fundão** pretende ser, no seu essencial, um conjunto de bases de dados comportando diversos ficheiros temáticos relacionáveis entre si, com uma base geográfica desagregada aos diversos níveis estatísticos, integrando informação relevante para a caracterização da situação social e suscetível de ser permanentemente atualizável.

Todavia, para que a Carta Social possa ser verdadeiramente um instrumento multiusos de extrema flexibilidade, esta, para além de integrar um diagnóstico do sistema social, deve ainda incluir um conjunto de questões relevantes para a programação da rede de serviços e equipamentos sociais e uma componente dinâmica. O conhecimento do território, da demografia, que inclui as projeções demográficas a 2031, quer da população residente total, em geral, quer por população e grupo-alvo, em particular, da educação, da saúde e do lazer e turismo assume um papel preponderante para a percepção da realidade presente e futura de um determinado território.

25/09/2023

Para atingir a finalidade a que se propõe, a **Carta Social do Município do Fundão** apresenta dois grandes conjuntos de **objetivos**, nomeadamente:

**Objetivos operacionais:**

- Diagnosticar a oferta da rede serviços e equipamentos sociais;
- Identificar as principais carências e problemáticas sociais;
- Determinar os domínios e os locais de intervenção social prioritária;
- Realizar a projeção demográfica dos grupos-alvo;
- Definir os critérios de programação dos serviços e equipamentos sociais.

**Objetivos estratégicos:**

- Orientar os investimentos municipais em serviços e equipamentos sociais;
- Orientar os investimentos das entidades parceiras públicas, privadas e cooperativas;
- Contribuir para a concretização do PDS e do PA;
- Fornecer orientações para o Plano Diretor Municipal (PDM).

A plena concretização destes objetivos só é possível com o contributo da Carta Social, pois só com base numa ferramenta com estas características se torna exequível um efetivo planeamento das intervenções sociais a realizar, sempre com base no princípio da otimização dos recursos, quer existentes, quer previstos, adequando a oferta à procura, com vista ao colmatar das carências e problemáticas sociais detetadas.

A elaboração de uma Carta Social que pudesse suportar a totalidade de um sistema social e das temáticas relacionadas direta ou indiretamente foi um dos desafios mais ambiciosos que se poderia ter aceite no âmbito da otimização da gestão territorial.

07/06/2018

PO

# METODOLOGIA

25/09/2023



Mais do que um simples diagnóstico social, a **Carta Social do município do Fundão** pretende ser uma verdadeira **ferramenta de ordenamento e planeamento do território**.

O desenvolvimento de um instrumento com carácter oficial, global e de fácil acesso contendo a informação mais relevante relativa ao diagnóstico da rede de serviços e equipamentos sociais, bem como a análise prospectiva de indicadores que concorrem para a melhoria da qualidade de vida da população é o principal objetivo da realização deste trabalho.

Naturalmente, a concretização deste objetivo obrigou, naturalmente, num primeiro momento, à assunção de conceitos de base, parâmetros e metodologia, de forma a definir a constituição das diversas componentes deste projeto. Uma segunda etapa teve por base o desenho e implementação de **8 questionários** os quais se revelaram determinantes para a recolha de toda a informação respeitante à rede de serviços e equipamentos sociais. Para este efeito foram construídos 8 questionários, através da plataforma online *Google Forms* designadamente: A) Entidade gestora; B) Equipamento social; C) Crianças e jovens; D) Crianças e Jovens em situação de Perigo; E) Pessoas Idosas; F) Pessoas Adultas com Deficiência; G) Pessoas em situação de Dependência e H) Família e Comunidade.<sup>2</sup>

Simultaneamente, e através dos dados cedido por parte da Câmara Municipal do Fundão, foram também consideradas as prestações pecuniárias, as prestações em espécie, as outras políticas, programas e medidas e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), que constituem os mecanismos de ação social de combate à pobreza e à exclusão social. O levantamento da informação decorreu entre junho e dezembro de 2021. A elaboração dos inquéritos e respetivas bases de dados associadas resultou da cooperação entre a equipa que desenvolve o projeto e a equipa da autarquia que atua na área social. Exetuando a necessidade de terminologia, própria de cada temática relacionada com o sistema social, pretendeu-se uniformizar ao máximo o processo de recolha da informação, tarefa que viria a revelar-se bastante complexa, dado a elevada quantidade de informação alfanumérica a considerar. O contacto estreito com os diferentes agentes no sistema social tem como objetivo permitir que este documento possa refletir um conhecimento mais fiel da realidade existente. Além disso, a recolha da informação junto dos responsáveis torna este trabalho ainda mais humano e capaz de perceber a verdadeira dimensão das carências e problemáticas sociais existentes.

No que respeita à informação centrada nas questões mais relevantes para a programação da rede de serviços e equipamentos sociais, sentiu-se a necessidade de integrar duas componentes distintas, uma de caracterização e análise, onde se aborda o território, a demografia, a socioeconomia, a educação, a saúde, as condições de vida, a dinâmica económica, a nacionalidade, as famílias, e uma prospectiva, onde são realizadas as

---

<sup>2</sup> Uma vez que as respostas sociais para Pessoas com Doença do Foro Mental/Psiquiátrico surgiram após o levantamento, não foi lançado nenhum questionário para este grupo.

25/09/2023



projeções demográficas a 2031, quer da população residente total, em geral, quer por população e grupo-alvo, em particular.

O relatório é constituído por **três partes** distintas, designadamente o Diagnóstico Territorial, o Diagnóstico Social e o Plano de Desenvolvimento Social.

O **Diagnóstico Territorial** integra a caracterização do território, da demografia, que inclui as projeções demográficas a 2031, quer da população residente total, em geral, quer por população e grupo-alvo. Na componente socioeconómica são analisados os aspetos relacionados com a nacionalidade, as famílias, as condições de vida e rendimentos, a educação, a dinâmica económica e a saúde.

No **Diagnóstico Social** efetua-se o tratamento e análise estatística e o respetivo diagnóstico da informação relativa aos mecanismos de ação social de combate à pobreza e à exclusão social, que incluem a rede de serviços e equipamentos sociais, as prestações pecuniárias, as prestações em espécie, as outras políticas, programas e medidas e a CPCJ, avaliando-se a sua adequação à realidade municipal. O **Plano de Desenvolvimento Social** determina os eixos de intervenção e os objetivos estratégicos, baseados nas prioridades definidas nos Diagnósticos Territorial e Social.

O resultado a que se chega é o corolário de um trabalho profundo de diagnóstico das carências e problemáticas sociais existentes, passando os diversos parceiros no sistema social a disporem de um completo e fundamental documento que possibilita a caracterização de toda a rede de serviços e equipamentos sociais.

De acordo com a Portaria n.º 66/2021 de 17 de março, a Carta Social municipal tem uma vigência de quatro anos sendo revista, obrigatoriamente, findo esse período.



05/09/2019

Ed

## A. CONTEXUALIZAÇÃO

25/09/2023



## 1. INCLUSÃO SOCIAL E COMBATER A POBREZA: PRESSUPOSTOS PARA A INTERVENÇÃO LOCAL

Reconhecendo-se que, como Giddens (2012, p.15), "o mundo em que vivemos, no século XXI [é] (...) realmente diferente do que foi em outras épocas", empreende-se como necessária a adequação das agendas políticas às exigências das sociedades contemporâneas, através da adoção de uma "nova gramática de reivindicação política" (Fraser, 2002). Tal, não significa, que os problemas sociais manifestos sejam produto recente, mas antes que os velhos problemas se revestem hoje de diferentes características, que pressupõem uma leitura dos mesmos à luz do atual paradigma contextual e uma ação ajustada às propriedades manifestadas atualmente pelos referidos problemas.

Os conceitos de pobreza e inclusão social carecem, em lógica análoga aos demais fenómenos sociais, de uma perspetiva de leitura e conceptualização consensual, unitária e suficientemente abrangente para abranger o seu caráter multidimensional. Não obstante, os empreendimentos teóricos, desenvolvidos por diferentes autores e integrados na produção científica do século XX, revestem-se de generalizado consenso por via da identificação da pobreza como situação de não satisfação de determinadas necessidades, ou circunstâncias em que, face à carência de recursos económicos, não é providenciado um nível de vida minimamente aceitável para o ser humano (Pereira, 2010). A situação de pobreza traduz a condição humana caracterizada por privação sustentada ou crónica de recursos, capacidades, escolhas, segurança e poder necessários para o gozo de um adequado padrão de vida e outros direitos civis, culturais, económicos, políticos e sociais (EAPN, s/data).

Na contemporaneidade e numa lógica de globalização, a pobreza deve ser concebida enquanto caso extremo de desigualdade na repartição do rendimento (INE, 2010). Entende-se, hoje, que o desequilíbrio na forma como a riqueza é distribuída constitui um fator disseminador da pobreza e exclusão social. Ultrapassadas conceções redutoras da pobreza à não participação na atividade económica, concorda-se a verificação de tal fenômeno em indivíduos e agregados inseridos no mercado de trabalho. Efetivamente, e em concordância com o explanado nas Recomendações e Propostas do Grupo de Trabalho – Trabalho Digno e Crescimento Económico (ANIMAR, 2017), verificam-se transformações significativas e profundas nos "regimes de regulação e de organização do trabalho" com a consequente usurpação de direitos de proteção e dignidade dos trabalhadores.

Integram e ilustram as referidas mutações: a diminuição do número de trabalhadores/as com contrato permanente (ou sem termo); o aumento do horário de trabalho efetivo (em comparação com a média europeia) e a tendência crescente do trabalho duplo, subemprego, trabalho com horários "atípicos", precariedade laboral e trabalho não declarado. Em sentido concordante, Portugal enfrenta uma polarização do universo laboral

25/09/2023



em que, por um lado, se verifica "um segmento sobre carregado de trabalho" e, por outro, "os que só têm acesso a trabalhos precários e indignos" (ANIMAR, 2017, p 4).

Num exercício de análise comparativa com os restantes países europeus, Portugal mantém uma significativa assimetria na distribuição dos rendimentos salariais e o número de trabalhadores pobres acima da média, razões pelas quais se posiciona "como um dos países mais desiguais da Europa" (ANIMAR, 2017; Rodrigues et al., 2016).

A Proteção Social, o Funcionamento do Mercado e as Políticas Económicas (europeias e internacionais) têm igualmente sustentado a precarização do trabalho, com efeitos efetivos nas condições de vida das populações: reduziram-se as despesas da Segurança Social com os subsídios, decresceu a atividade sindical e a taxa de cobertura das convenções coletivas de trabalho; firmaram-se os mercados e capitais financeiros, cresceu a financeirização e fomentou-se a autorresponsabilização dos indivíduos na aquisição dos seus próprios rendimentos (através, por exemplo, do estímulo ao empreendedorismo); advogaram-se aumentos na produtividade, mão de obra intensiva e a promoção de economias circulares, solidárias, populares e do trabalho (ANIMAR, 2017).

No cenário português e atendendo ao suprareferido, o trabalho tem vindo a promover a precariedade, - através da retração dos rendimentos familiares - a insegurança, - ao reduzir as condições de segurança no trabalho e de proteção à família – e a inadequação - desinvestindo na formação dos trabalhadores (ANIMAR, 2017; Rodrigues et al., 2016). A crise de 2008 traduziu um acréscimo da população em situação de pobreza, acarretando ainda a deterioração dos recursos da população pobre: registou-se um crescimento da taxa de pobreza na ordem dos 1.6% (Rodrigues et al., 2016).

Com igual significância, importa refletir acerca do indicador da privação material, – "caracteriza o bem-estar dos indivíduos e das famílias a partir da quantificação da satisfação de um conjunto padrão de itens de conforto" – que, no período compreendido entre 2009 e 2014, cresceria em 4% (Rodrigues et al., 2016, p. 22). Significa que aliada à pobreza material, há um conjunto de itens de que o individuo é privado pela não integração, ou incorporação precária, do sistema económico. Integre-se, nesta sequência, a noção de "pobre consistente": o indivíduo que se encontra em situação combinada de pobreza material e de privação e que, em 2013, correspondia à realidade de 10,5% da população nacional (Rodrigues et al., 2016, p.23).

Os constrangimentos associados ao desequilíbrio no acesso aos rendimentos, não devem ser pensados alheios à noção de inclusão social. Sendo um processo multidimensional e relacional de oportunidades crescentes de participação social visa a melhoria da capacidade para cumprir papéis sociais normativamente prescritos, ampliando laços sociais de respeito e reconhecimento, permitindo a construção, ao nível coletivo, de laços sociais, coesão, integração e solidariedade. A inclusão social pode referir-se a um processo que incentiva a interação social entre pessoas com diferentes atributos



25/09/2023



socialmente relevantes ou um mecanismo institucional impessoal para abrir o acesso à participação em todas as esferas da vida social (Silver, 2015).

A promoção da inclusão social e o combate à pobreza deve constituir um produto de concertação de duas dimensões do ordenamento social, – a dimensão da distribuição e a do reconhecimento – devendo ser lida e defendida numa ótica bifocal, que promove simultaneamente uma distribuição justa e o reconhecimento recíproco. Significa, perante o explanado, que deve ser compatibilizado um modelo que combine as tradicionais preocupações das teorias de justiça distributiva, mas que, paralelamente, não pode descurar questões afetas à representação, identidade e diferença (Fraser, 2002).

Atualmente e na sequência da acelerada globalização económica, assistimos a uma mudança paradigmática na transposição da redistribuição para o reconhecimento. O entendimento político reveste-se, ou deveria revestir-se, da sacralidade de ambas as persecuções: a justiça social, neste processo, advém da conjugação das preocupações de uma distribuição equitativa da riqueza gerada com o respeito e integração da diferença (Fraser, 2002).

Urge, face ao exposto, a necessidade de trilhar uma trajetória local cimentada em dois pilares fundamentais: a erradicação da pobreza, enfatizando as situações de pobreza extrema e a derivada das desigualdades no acesso aos rendimentos (a dimensão da distribuição), e a integração social, zelando a construção de uma sociedade justa, promotora dos Direitos Humanos e assente na igualdade de oportunidades (a dimensão do reconhecimento).

## **2. A ESTRATÉGIA PORTUGAL 2030 E A AGENDA TEMÁTICA PARA A INCLUSÃO**

As últimas décadas testemunharam significativos progressos na economia, sociedade e território portugueses. Não obstante os progressos registados, persistiam, no início de 2020, importantes bloqueios ao desenvolvimento económico, social e territorial português, nomeadamente ao nível das qualificações, da especialização da economia, das desigualdades e da coesão territorial. A crise sanitária provocada pela pandemia da doença COVID-19 veio constituir um elemento de disruptão no processo de crescimento em curso, o qual exigiu a adoção de medidas de controlo da transmissão da doença, que vieram introduzir um profundo choque nas cadeias económicas, quer do lado da oferta, quer da procura (Estratégia Portugal 2030).

25/09/2023

*ld*

Não obstante a adoção rápida de medidas de contingência, Portugal vê os principais indicadores macroeconómicos deteriorarem-se de forma significativa, com o País a entrar em recessão e as previsões a apontarem para uma das piores crises económicas e sociais. Assim, Portugal tem de responder de forma inovadora e reforçada, fazendo dos constrangimentos estruturais, oportunidades para promover uma recuperação e transformação alinhadas com os novos desafios da transição digital e climática, com o desafio demográfico, pugnando por uma sociedade mais justa e igualitária.

É nesse contexto que é adotada a **Estratégia Portugal 2030** como quadro de orientação geral para a definição e implementação das políticas públicas estruturais na próxima década. Portugal irá receber nos próximos nove anos e, de forma particular, nos próximos seis anos, um montante de apoios europeus que rondará os 50 mil milhões de euros, pelo que a presente Estratégia Portugal 2030 deverá, de forma consensualizada, estabelecer as agendas estratégicas e prioridades de intervenção a concretizar na programação operacional dos instrumentos que a implementam (nomeadamente, PRR, PEPAC, Acordo de Parceria) (Estratégia Portugal 2030).

A Estratégia Portugal 2030 integra **4 agendas temáticas**: Agenda temática 1 – As pessoas primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdade; Agenda temática 2 – Digitalização, inovação e qualificações como motores do desenvolvimento; Agenda temática 3 – Transição climática e sustentabilidade dos recursos e Agenda temática 4 – Um País competitivo externamente e coeso internamente.

A **agenda temática 1** coloca as pessoas no centro das preocupações e pretende promover uma sociedade mais inclusiva e menos desigual, respondendo ainda aos desafios da transição demográfica e do envelhecimento. Estes desafios são tanto mais necessários face às consequências socioeconómicas desencadeadas pelo surgimento da doença COVID-19 com reflexos no agudizar dessas desigualdades nos públicos-alvo da presente agenda. São assumidos como objetivos para esta agenda mitigar a perda populacional atualmente projetada para 2030, prosseguindo a recuperação dos indicadores de natalidade e reforçando os saldos migratórios, reduzir a incidência de fenómenos de exclusão, incluindo do desemprego de longa duração, e pobreza e os indicadores de desigualdade e de precariedade laboral nos adultos, e especialmente nos jovens, convergindo para os níveis médios da UE.

Esta primeira agenda incorpora intervenções focadas em cinco domínios estratégicos:

- Sustentabilidade demográfica;
- Promoção da inclusão e luta contra a exclusão;
- Resiliência do sistema de saúde;
- Garantia de habitação condigna e acessível;
- Combate às desigualdades e à discriminação.

*+/-*

25/09/2023

O domínio estratégico “Promoção da inclusão e luta contra a exclusão” visa promover uma sociedade coesa e mitigar os riscos de exclusão.

As intervenções incidirão fundamentalmente sobre os grupos com maiores riscos de exclusão e, com particular incidência, nos mais vulneráveis. Prosseguindo o objetivo identificado, as políticas públicas envolverão os seguintes eixos de intervenção:

- Promover o emprego, a empregabilidade e a inclusão de todos;
- Promover a criação do próprio emprego, de empresas e o empreendedorismo social;
- Promover a inclusão das pessoas com deficiência ou incapacidade;
- Promover o combate à pobreza e exclusão social.

Estas intervenções têm como metas a redução da taxa de desemprego, e em particular, da taxa de desemprego de longa e muito longa duração e o aumento da taxa de cobertura das prestações de desemprego, o reforço da proporção de PDCI em educação, formação ou empregadas, erradicar as carências habitacionais graves, a redução das taxas de risco e de intensidade de pobreza e a redução da taxa de privação material, tendo presente que tais indicadores têm tendência a agravar-se em contextos de crise económica.

Relativamente à **promoção do emprego, da empregabilidade e à inclusão**, as intervenções partem do reconhecimento de que existe uma relação simbiótica entre exclusão do mercado de trabalho e risco de exclusão social. Assim como, uma maior exposição ao risco de pobreza e exclusão social está tipicamente associada à exclusão do mercado de trabalho e à situação de desemprego, fenómenos agravados com a atual crise de saúde pública. A resposta, com o duplo cariz preventivo e reparador, exige medidas ativas de proteção e de promoção do emprego, e de prevenção do desemprego e do afastamento prolongado do mercado de trabalho associadas a uma melhoria da proteção dos desempregados, através do reforço da cobertura das prestações de desemprego, em particular junto dos desempregados de longa e muito longa duração e dos trabalhadores independentes, e da melhoria da articulação entre a atuação do serviço público de emprego e dos serviços da segurança social e outros organismos com atuação na área da saúde e da proteção social, bem como o reforço da capacitação dos serviços públicos de emprego e restantes agentes do mercado de trabalho; a promoção da ativação e inclusão dos desempregados, em particular dos desempregados de longa e muito longa duração, dos menos qualificados e de outros públicos vulneráveis afastados do mercado de trabalho; a promoção das competências sociais, a empregabilidade e a integração no mercado de trabalho de outros grupos vulneráveis; a promoção da cultura, do turismo, do lazer, da participação e da educação, enquanto instrumentos de inclusão social.

O eixo de intervenção de **promoção da criação do próprio emprego, de empresas e do empreendedorismo social** constitui uma resposta relevante de ativação e de inclusão de desempregados e/ou inativos e, portanto, de luta contra a exclusão, envolvendo o apoio à criação do próprio emprego através de projetos empresariais de pequena dimensão e o

25/09/2023



reforço de competências na área do empreendedorismo, por via de apoios à incubação vocacionados para estes públicos e realidades, e à criação de mecanismos de financiamento e programas de capacitação; e o fomento da criação de novos projetos das diferentes tipologias da economia social, estimulando um conjunto extenso de atividades económicas com grande capilaridade, para reforçar o trabalho em rede de base territorial e para potenciar condições favoráveis à implementação de respostas adequadas e sustentáveis face aos desafios económicos, sociais, culturais, ambientais e territoriais. As respostas da economia social, enquanto mecanismos de inclusão e luta contra a exclusão, devem ser ajustadas às especificidades dos territórios, estando as intervenções desenvolvidas no âmbito deste eixo articuladas com as abordagens territoriais, nomeadamente os territórios urbanos deprimidos ou territórios de baixa densidade, identificadas na agenda temática 4. No que respeita à PDCI, embora tenha sido significativo o avanço no sentido da sua inclusão, há ainda um longo caminho a percorrer, configurando-se a necessidade de sensibilizar cada vez mais o conjunto da sociedade, de reforçar e consolidar as medidas de política estruturantes, assegurando nomeadamente as condições para a sua plena implementação, para dar resposta às necessidades que se vão constituindo ou tornando mais evidentes.

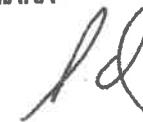
As intervenções a desenvolver relativamente às **PDCI** envolvem a garantia de melhor qualidade no sistema de educação e formação profissional; a promoção da empregabilidade; a garantia e aprofundamento da inclusão social; a melhoria dos seus rendimentos, nomeadamente por via do aprofundamento da Prestação Social para a Inclusão; a garantia de melhores acessibilidades; e a capacitação de organismos, públicos estratégicos e a opinião pública para as questões da deficiência. Cruzando esta temática com a das desigualdades, importa em todas as medidas anteriores valorizar as dimensões de luta contra a discriminação e contra a violência doméstica e de género.

Relativamente à **promoção do combate à pobreza e exclusão social**, as intervenções envolvem o combate à pobreza e à privação, renovando e robustecendo em particular as abordagens integradas territoriais de combate à pobreza (e.g. rede social); o combate à pobreza monetária, por via do aumento dos rendimentos monetários mais baixos (considerando medidas ao nível do salário mínimo, Complemento Solidário para Idosos, Indexante de Apoios Sociais, pensões, Rendimento Social de Inserção); o combate à pobreza infantil, nomeadamente com o reforço do abono de família até aos 6 anos, e a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos mais vulneráveis; a compensação dos obstáculos e garantia do acesso a bens e serviços básicos, com a consolidação da política de mínimos sociais e o apoio à redução dos custos com bens e serviços essenciais (como a eletricidade, transportes, habitação, etc.), mitigando por essa via a ligação entre a pobreza monetária e a privação material.

É neste contexto, e tendo por base os principais desígnios para a próxima década, que os territórios, em particular, as Autarquias, são chamadas a intervir, na procura de respostas criativas e sustentáveis aos desafios que se impõem.



25/09/2023



### 3. PROGRAMA REDE SOCIAL: ESTRUTURA ORGÂNICA E INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO

A **Rede Social** é um fórum de articulação e congregação de esforços baseado na adesão por parte das autarquias e de entidades públicas ou privadas com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão e à promoção do desenvolvimento social. Pretende-se fomentar a formação de uma consciência coletiva dos problemas sociais e contribuir para a ativação dos meios e agentes de resposta e para a otimização possível dos meios de ação nos locais.

O que se propõe é que em cada comunidade se criem novas formas de conjugação de esforços, se avance na definição de prioridades e se planeie de forma integrada e integradora o esforço coletivo, através da constituição de um novo tipo de parceria entre entidades públicas e privadas com intervenção nos mesmos territórios. Esta parceria baseia-se na igualdade entre os parceiros, na consensualização dos objetivos e na concertação das ações desenvolvidas pelos diferentes agentes locais.

A Rede Social surge no contexto de afirmação de uma nova geração de políticas sociaisativas, baseadas na responsabilização e mobilização do conjunto da sociedade e de cada indivíduo para o esforço de erradicação da pobreza e da exclusão social em Portugal, e foi criada através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97 de 18 de Novembro de 1997 e da Declaração de Retificação n.º 10-O/98, posteriormente retificada pelo Despacho Normativo n.º 8/2002 de 12 de Fevereiro e com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 115/2006 de 14 de Junho.

Trata-se de um Programa cofinanciado pelo Fundo Social Europeu - Programa Operacional Emprego, Formação e Desenvolvimento Social (Eixo 5 - Promoção do Desenvolvimento Social, Medida 5.1. - Apoio ao Desenvolvimento Social e Comunitário, Tipologia de Projeto 5.1.1 - Rede Social para o Desenvolvimento, Ação Tipo 5.1.1.1 - Dinamização e Consolidação de Parcerias Locais) e o Estado Português - Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social e a sua gestão, dinamização, acompanhamento e avaliação é da competência do Departamento de Proteção Social e Cidadania, do Instituto de Segurança Social, I.P. (ISS, I.P.).

A Rede Social materializa-se a nível local através da criação das Comissões Sociais de Freguesia e/ou Inter Freguesia (CSF/CSIF) e dos Conselhos Locais de Ação Social (CLAS), constituindo plataformas de planeamento e coordenação da intervenção social, respetivamente, a nível de freguesia e concelho, enquanto a nível supraconcelhio estão a ser implementadas plataformas territoriais com base nas atuais 28 Nomenclaturas das Unidades Territoriais III (NUT's) existentes no território nacional.

25/10/2023



O referido planeamento integrado e integrador do esforço coletivo que a Rede Social propõe assume como instrumentos essenciais a elaboração de Diagnósticos Sociais, de Planos de Desenvolvimento Social (PDS) e de Planos de Ação (PA).

O **Diagnóstico Social** é um instrumento dinâmico sujeito a atualizações periódicas, resultantes da participação dos diferentes parceiros e onde devem estar identificadas as necessidades e os problemas prioritários, bem como os recursos, potencialidades e constrangimentos de cada território municipal. O **Plano de Desenvolvimento Social** é o instrumento no qual se concebe e desenvolve o quadro estratégico de intervenção do desenvolvimento social concelhio. É um instrumento estruturante de deliberação, de estabelecimento de compromissos e de decisão, onde se inscreve um projeto comum de mudança. Por fim, o **Plano de Ação**, corresponde à operacionalização do Plano de Desenvolvimento Social, cuja elaboração deverá ser anual.

### **3.1. Programa Rede Social no Município**

Reforçando a importância que a Rede Social, associada a uma interiorização de hábitos de planeamento participado e de envolvimento de todos os agentes implicados no território, pode ter na transformação da forma de pensar e de trabalhar das questões do desenvolvimento social, apresentam-se seguidamente a constituição e as competências que o Núcleo Executivo e o CLAS do Município do Fundão assumiram para a atualização dos instrumentos de planeamento concelhios aquando da constituição da Rede Social em Dezembro de 2001. O **Núcleo Executivo do município do Fundão** é constituído por:

- Um representante do Município do Fundão;
- Um representante do Centro de Saúde do Fundão;
- Um representante da Segurança Social;
- Um representante da Educação – Agrupamento de Escolas do Fundão;
- Três Representantes das IPSS's.

O **CLAS do município do Fundão** é constituído por um representante das seguintes entidades:

#### **Município do Fundão**

- Presidente do CLAS – Vereadora com pelouro da Ação Social
- Associações
- IPSSs (ERPIs, Centros de Dia, Serviços de Apoio Domiciliário, Creches, Jardins-de-Infância e CATL e Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão)
- Juntas de Freguesia
- Agrupamentos de Escolas
- Escola Profissional do Fundão



25/09/2023



- Externato Alpedrinha
- ACICF – Associação Comercial do Fundão
- ACES – Cova da Beira / Centro de Saúde do Fundão
- GNR do Fundão
- Segurança Social
- CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

#### **Município da Covilhã**

- UBI – Universidade da Beira Interior
- IEFP Covilhã

#### **Município de Castelo Branco**

- IRS – Instituto de Reinserção Social
- EAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza
- ACAPO – Associação de Cegos e Ambliopes de Portugal
- CRI – Centro de Respostas Integradas



Assinatura

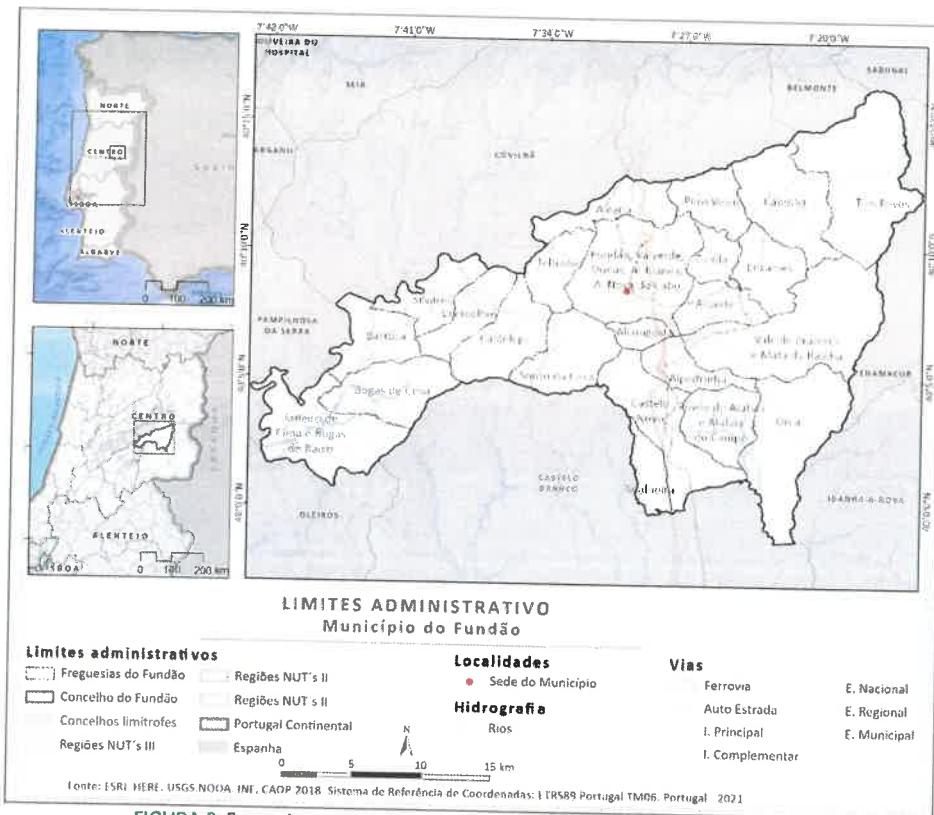
## B. DIAGNÓSTICO TERRITORIAL

25109 12023

## 1. TERRITÓRIO

## 1.1. Localização e caraterização física

Localizado na Região Centro (NUTS II), Fundão é um dos municípios da Região Beiras e Serra da Estrela (NUTS III). Em termos administrativos apresenta-se limitado a norte pelos municípios da Covilhã e Belmonte a este pelo de Penamacor, a sudeste pelo de Idanha-a-Nova, a sul por Castelo Branco, a sudoeste pelo município de Oleiros, e a oeste por Pampilhosa da Serra (Figura 2).



**FIGURA 2.** Enquadramento administrativo do município do Fundão.

O território municipal ocupa no seu todo uma área equivalente a 701,7 km<sup>2</sup>, encontrando-se atualmente subdividido administrativamente por vinte e três freguesias. Até ao ano de 2012 existiam trinta e uma freguesias no município do Fundão, situação que se alterou no ano de 2013 com a reorganização administrativa das freguesias em Portugal (Lei n.º 11-A/2013), passando das 31 para as 23 freguesias neste território.

25/09/2023



Desde modo, e salientando as alterações neste processo de reorganização, as freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo deram origem à união das freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo; as freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo deram lugar à união das freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo; as freguesias de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo juntaram-se na união das freguesias de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo; e por fim, as freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha fundiram-se na união das freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha.

As restantes dezanove freguesias (Alcaide, Alcaria, Alcongosta, Alpedrinha, Barroca, Bogas de Cima, Capinha, Castelejo, Castelo Novo, Enxames, Fatela, Lavacolhos, Orca, Pêro Viseu, Silvares, Soalheira, Souto da Casa, Telhado e Três Povos) mantiveram-se sem qualquer tipo de alteração. Deste modo, o relatório que se apresenta tem em consideração o novo mapa das freguesias do Fundão, analisando-se sempre as dinâmicas espaciais com base na nova reorganização administrativa, desde o tempo mais antigo, ao tempo mais presente.

Deste modo, todo o município se desenvolve na Zona Centro Ibérica do Maciço Hespérico, principal unidade morfo-estrutural do território nacional, apresentando um substrato rochoso constituído essencialmente por rochas granítoides, assim como, por diferentes rochas metassedimentares.

Em termos morfológicos, no setor centro-ocidental do território municipal, destaca-se da paisagem a Serra da Gardunha, maioritariamente desenvolvida em granitos, apresentando também xistos no setor mais ocidental, que culmina aos 1226 m altitude, constituindo o principal relevo montanhoso do bloco SE da Cordilheira Central (Figura 3).

Com um alinhamento grosso modo este-oeste, a sua vertente setentrional, define o limite sul da bacia tectónica da Cova da Beira, unidade morfológica que determina a morfologia aplanada e topograficamente deprimida de todo o setor norte do município do Fundão, área onde as altitudes não ultrapassam os 500 m, exceção feita ao relevo residual da colina de Pero Viseu que regista uma altitude máxima de 773 m, e que determina conjuntamente com o rio Zêzere, o limite setentrional do município com o da Covilhã.

A sul da vertente SE da Serra da Gardunha, desenvolve-se a "superfície de Castelo Branco", com altitudes médias a rondar os 400 m.

No entanto, a platitude é, por vezes muito grande e, em determinados setores encontra-se muito bem conservada. Do ponto de vista hidrográfico, para além do Rio Zêzere, que passa pelo interior da Cordilheira Central evidenciando-se como o principal mecanismo de erosão fluvial destaque para a ribeira da Meimoa que drena por todo o setor centro - norte do município do Fundão, desaguando no Zêzere na freguesia de Alcaria.

25/09/2023

*ld*

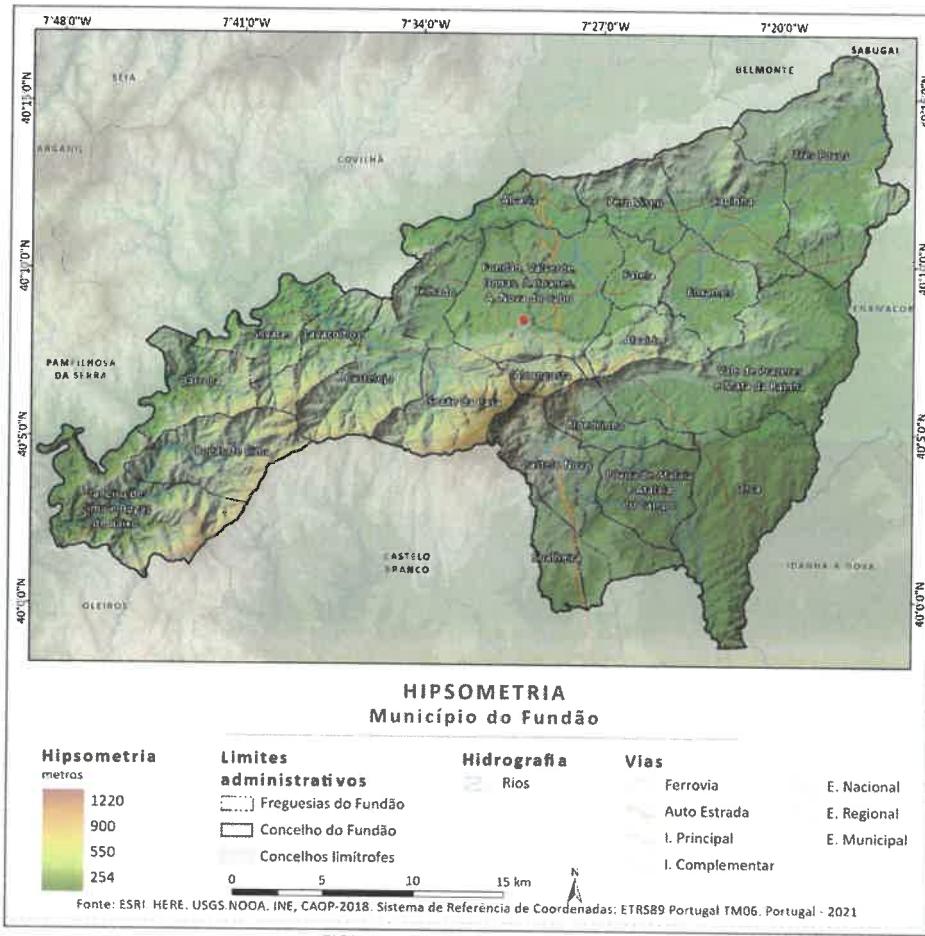


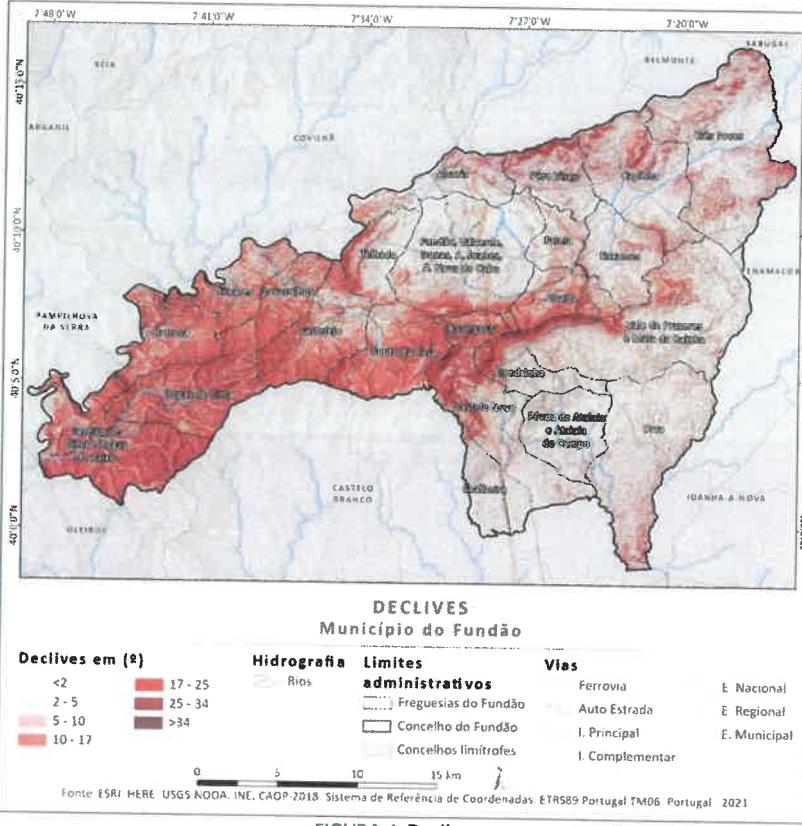
FIGURA 3. Hipsometria.

Como consequência da morfologia existente, constata-se que, de uma forma geral dominam declives suaves, em amplos setores do território municipal, mais propriamente no NNE e no SSE, onde a Cova da Beira e a Superfície de Castelo Branco, à exceção do setor da Serra da Gardunha, onde os declives são bastante acentuados (Figura 4).

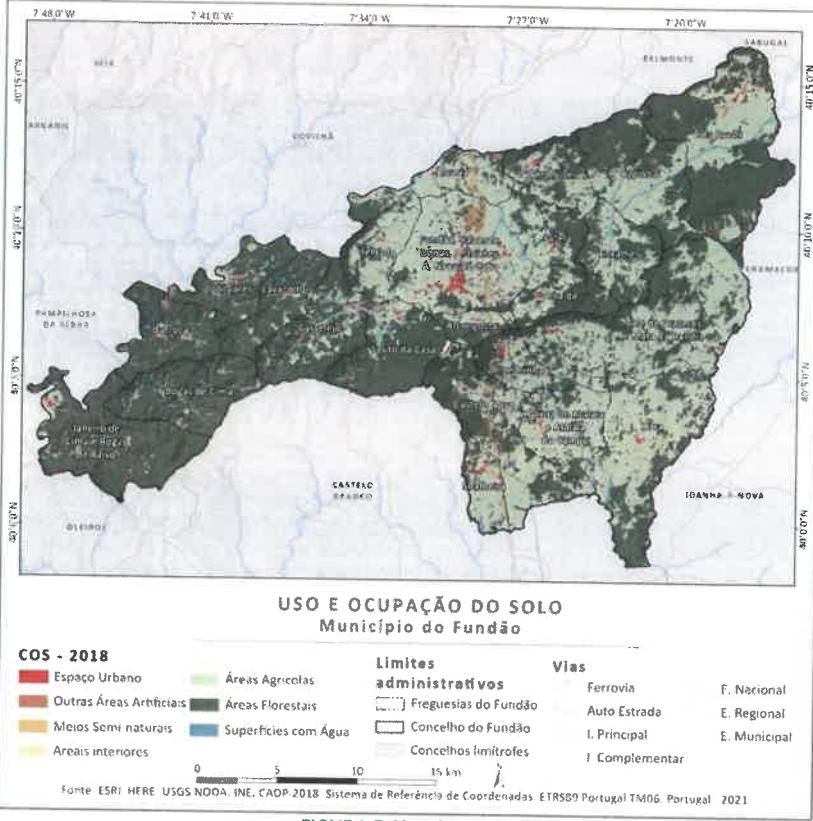
*ld*

**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023



**FIGURA 4.** Declives.



**FIGURA 5.** Uso do solo

25/09/2023



Do ponto de vista climático, o município do Fundão, apresenta uma tipologia mediterrânea (verões quentes e secos e invernos suaves e chuvosos) de características continentais. Com base nas normais climatológicas de 1931-1960 para a Estação Meteorológica de Castelo Branco (localizada a 390 m no município vizinho de Castelo Branco), é possível verificar que o período quente ocorre nos meses de Verão, com o valor máximo nos meses de Julho e Agosto (41,6°C e 41,3°C, respetivamente), enquanto o inverno é frio, registando-se o valor máximo de -4,5°C de temperatura mínima, destacando-se ainda a formação frequente de inversões térmicas na Cova da Beira, as quais vão influenciar de modo decisivo o estado de tempo de inverno neste setor.

O total de precipitação anual não se afirma como muito significativo (827,3 mm), registando-se o máximo no mês de março (128,6 mm) e o mínimo no mês de julho (4,6 mm). A maior parte das chuvas cai entre outubro e março (80% da precipitação ocorre nestes meses) correspondendo os meses de junho, julho e agosto a meses secos, característica tipicamente mediterrânea.

Deste modo, e segundo a classificação de Ferreira (2005), para as Regiões Climáticas de Portugal continental, o município do Fundão enquadra-se numa região climática de influência mediterrânea, nomeadamente de domínio continental, onde P/ETP anual é em termos médios ligeiramente deficitário, sendo que os meses secos correspondem aos meses de verão.

## **1.2. Caracterização da rede de acessibilidades**

Ao nível das acessibilidades rodoviárias, o município do Fundão apresenta uma rede viária um pouco limitada em termos quantitativos, no entanto, encontra-se bem distribuída conseguindo servir a totalidade das freguesias e apresentando como pólo de centralidade a sede de município (Figura 6).

A um nível hierárquico superior, encontra-se instalada a A23 (Autoestrada da Beira Interior), a qual representa o principal eixo viário que serve de forma direta o município do Fundão. A sua construção, veio assegurar melhores ligações à A1 (Auto - Estrada do Norte) no nó de Torres Novas, assim como à A25 (Autoestrada Aveiro – Vilar Formoso), no nó da Guarda, assumindo um papel estruturante nas deslocações nacionais e mesmo internacionais. À escala regional a A23, assume-se como o principal eixo estruturante deste setor do território nacional, definindo de forma clara um sistema urbano policêntrico, no qual a cidade do Fundão se insere e onde se destacam os pólos de Castelo Branco, Covilhã e Guarda.

Porém, e não obstante a importância da A23, as estradas de nível nacional ganham relevância na rede viária municipal, como é o caso da estrada EN18, que efetua a ligação entre o município do Fundão e Belmonte. E, em particular, a EN238, que apresentando uma orientação Este-Oeste, representa uma das principais unidades da rede viária municipal, na



25/09/2023

*PL*

medida em que assegura a ligação ao setor ocidental, onde o relevo se apresenta mais acidentado. Deste modo, a EN238, com início na sede de município efetua a ligação às freguesias de Aldeia de Joanes, Aldeia Nova do Cabo, Souto da Casa, Castelejo, Lavacolhos, Silvares, Barroca, Janeiro de Cima, Bogas de Cima e Bogas de Baixo, ligando também com à EN344 (Estrada das Beiras), já no município de Oleiros. Porém a EN345, estabelece a ligação com o setor nordeste, assegurando dessa forma a ligação das freguesias de Valverde, Fatela, Enxames, Capinha, Salgueiro e Escarigo com a sede de município.

Por fim, e caracterizada de importante para o setor sudeste do município, a EN239, com início na EN18, assegura a acessibilidade das freguesias de Vale de Prazeres e Orca com a cidade do Fundão.

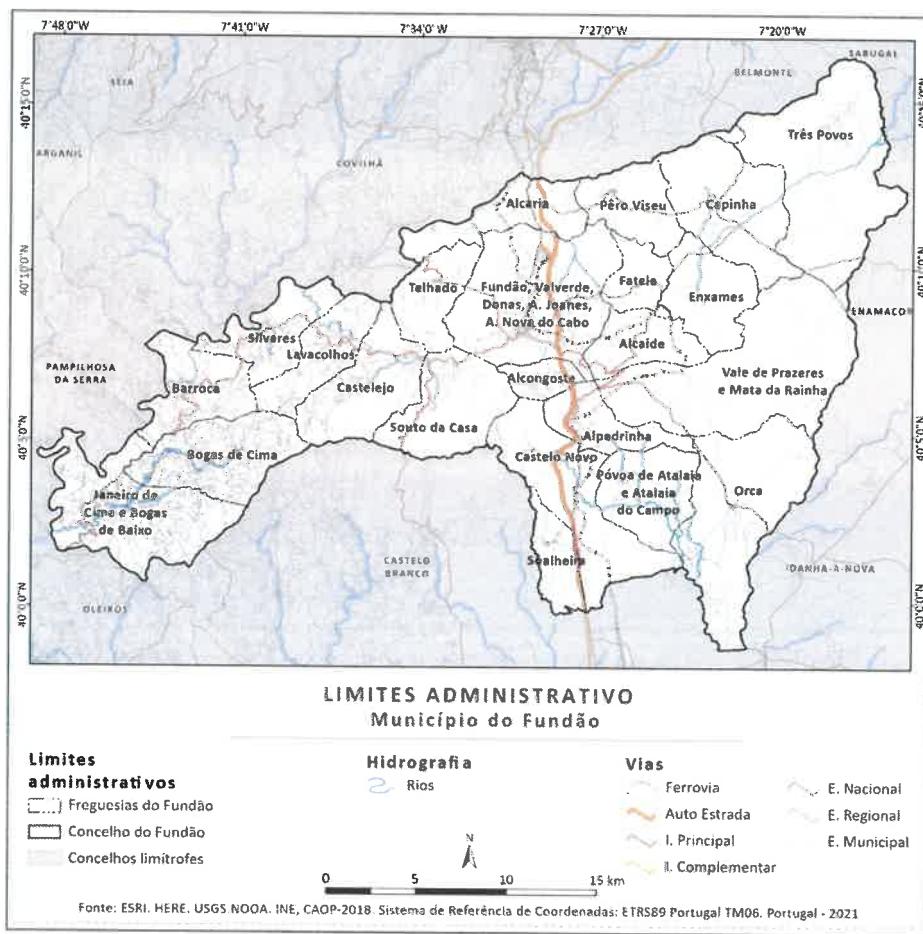


FIGURA 6. Rede de acessibilidades municipal.

Ao nível das acessibilidades ferroviárias, o município do Fundão encontra-se servido pela Linha da Beira Baixa, o que representa uma boa alternativa à rede rodoviária, principalmente a nível nacional e regional, tendo em conta que assegura a ligação à Linha do Norte (nó ferroviário do entroncamento) e da Beira Alta (nó ferroviário da Guarda). Em

25/09/2023



termos de mobilidades escolares este meio de transporte assume uma importância relativa em detrimento de uma maior importância da rede rodoviária.

## **2. CARATERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA**

### **2.1. Evolução e distribuição da população residente**

O município do Fundão apresenta uma localização privilegiada devido à proximidade a três importantes áreas urbanas da Beira Interior (Castelo Branco a sul, Covilhã a norte e Guarda a nordeste). Por outro lado, este município insere-se num território - Beiras e Serra da Estrela que apresenta dinâmicas populacionais que se traduzem num decréscimo populacional (-10,8% entre 2011 e 2021).

O município do Fundão, com os seus 26.503 habitantes, apresenta-se como o terceiro município mais populoso da região Beiras e Serra da Estrela, representando 12,6% do total populacional desta região composta por 15 municípios. Neste contexto, os municípios da Guarda e Covilhã assumem-se como os mais populosos (46.455 e 40.117 residentes, respetivamente). No que diz respeito à evolução registada na última década, todos os municípios desta região registaram um decréscimo populacional, sendo que os municípios da Guarda e Fundão foram os que tiveram menores perdas (-5,7% e -9,3%, respetivamente).

A análise da distribuição dos valores de população residente nas vinte e três freguesias que integram na atualidade o município do Fundão permite distinguir grupos de freguesias que apresentam comportamentos demográficos semelhantes nos dez anos mais recentes (Quadro 1 e Figura 7). A união das freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo assume-se no período em análise, sempre como a mais populosa (12.639 residentes em 2021, o que representa 47,7% dos residentes), distinguindo-se claramente das restantes. Ainda assim, e comparativamente à generalidade dos municípios portugueses, o peso da população na sede de freguesia é inferior, algo que deriva da capilaridade e manutenção dos serviços de proximidade na generalidade do território concelhio.



25/09/2023



De acordo com a Tipologia das Áreas Urbanas (INE, 2014), esta é a única freguesia classificada como área predominante urbana (APU)<sup>3</sup>, sendo que as restantes freguesias estão classificadas como áreas predominantemente rurais (APR)<sup>4</sup>.

A união das freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha, a união das freguesias de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo e a freguesia de Alcaria apresentam quantitativos populacionais acima de um milhar de residentes (1.197, 1.039 e 1.101 habitantes, respetivamente), representando 12,6% dos residentes.

As freguesias de Silvares, Alpedrinha, Soalheira, Souto da Casa e Três Povos constituem um terceiro grupo apresentando quantitativos populacionais entre os 700 e 900 habitantes. Um quarto grupo é constituído pelas freguesias de Pêro Viseu, Alcaide, Telhado, Castelejo, Orca (entre os 500 e 600 indivíduos, respetivamente). Este grupo de freguesias representa 11% dos residentes. As restantes freguesias apresentam menores quantitativos populacionais, inferiores a 500 habitantes.

Regista-se, assim, um padrão territorial polarizado sobretudo pela união das freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, que apresenta quase metade da população do município. Esta repartição da população é já evidente na análise dos dados relativos a 2001 e 2011, sendo que, num primeiro momento, a freguesia do Fundão e mais recentemente esta união de freguesias, se assume como o principal polo de atração da população.

---

3 Integram as APU as freguesias que cumpram, pelo menos, um dos seguintes requisitos: 1) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a espaço urbano, sendo que o peso da área em espaço de ocupação predominantemente rural não ultrapassa 50% da área total da freguesia; 2) a freguesia integra a sede da Câmara Municipal e tem uma população residente superior a 5.000 habitantes; 3) a freguesia integra total ou parcialmente um lugar com população residente igual ou superior a 5 000 habitantes, sendo que o peso da população do lugar no total da população residente na freguesia ou no total da população residente no lugar, é igual ou superior a 50%.

4 Integram as Áreas Predominantemente Rurais as freguesias não classificadas como "Área Predominantemente Urbana" nem "Área Mediamente Urbana". Neste contexto interessa referir que Integram as Áreas Mediamente Urbanas as freguesias que não tendo sido já integradas em APU cumpram, pelo menos, um dos seguintes requisitos: 1) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a Espaço Urbano, sendo que o peso da área de espaço de ocupação predominantemente rural ultrapassa 50% da área total da freguesia; 2) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a espaço urbano em conjunto com espaço semi-urbano, sendo que o peso da área de espaço de ocupação predominantemente rural não ultrapassa 50% da área total da freguesia; 3) a freguesia integra a sede da Câmara Municipal e tem uma população residente igual ou inferior a 5.000 habitantes; 4) a freguesia integra total ou parcialmente um lugar com população residente igual ou superior a 2.000 habitantes e inferior a 5.000 habitantes, sendo que o peso da população do lugar no total da população residente na freguesia ou no total da população residente no lugar, é igual ou superior a 50%.



25/09/2023



**QUADRO 1.** População residente por freguesia em 2001, 2011 e 2021.

Freguesias	1991		2001		2011		2021	
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Alcaide	826	2,6	764	2,4	616	2,1	583	2,2
Alcaria	1264	4,0	1271	4,0	1180	4,0	1101	4,2
Alcongosta	645	2,0	573	1,8	497	1,7	416	1,6
Alpedrinha	1348	4,3	1184	3,8	1087	3,7	930	3,5
Barroca	751	2,4	634	2,0	496	1,7	378	1,4
Bogas de Cima	649	2,0	466	1,5	347	1,2	328	1,2
Capinha	753	2,4	620	2,0	494	1,7	411	1,6
Castelejo	949	3,0	824	2,6	656	2,2	562	2,1
Castelo Novo	525	1,7	439	1,4	406	1,4	353	1,3
Enxames	661	2,1	596	1,9	520	1,8	437	1,6
Fatela	633	2,0	549	1,7	564	1,9	456	1,7
Lavacolhos	331	1,0	242	0,8	236	0,8	180	0,7
Orca	1008	3,2	800	2,5	650	2,2	539	2,0
Pêro Viseu	950	3,0	831	2,6	728	2,5	644	2,4
Silvares	1278	4,0	1104	3,5	968	3,3	968	3,7
Soalheira	1172	3,7	1130	3,6	891	3,1	852	3,2
Souto da Casa	1124	3,5	988	3,1	807	2,8	746	2,8
Telhado	509	1,6	619	2,0	618	2,1	579	2,2
Três Povos	1105	3,5	1116	3,5	914	3,1	740	2,8
<b>UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo</b>	<b>10871</b>	<b>34,3</b>	<b>12945</b>	<b>41,1</b>	<b>13434</b>	<b>46,0</b>	<b>12639</b>	<b>47,7</b>
<b>UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo</b>	<b>821</b>	<b>2,6</b>	<b>627</b>	<b>2,0</b>	<b>500</b>	<b>1,7</b>	<b>425</b>	<b>1,6</b>
<b>UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo</b>	<b>1437</b>	<b>4,5</b>	<b>1436</b>	<b>4,6</b>	<b>1188</b>	<b>4,1</b>	<b>1039</b>	<b>3,9</b>
<b>UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha</b>	<b>2077</b>	<b>6,6</b>	<b>1724</b>	<b>5,5</b>	<b>1416</b>	<b>4,8</b>	<b>1197</b>	<b>4,5</b>
<b>Total</b>	<b>31687</b>	<b>100</b>	<b>31482</b>	<b>100</b>	<b>29213</b>	<b>100</b>	<b>26503</b>	<b>100</b>

Fonte: INE, Censos 2001, Censos 2011 e Censos 2021.

Apresentando a Região das Beiras e Serra da Estrela uma repartição desigual da população por município, também no caso do Fundão se verifica uma oposição entre a freguesia sede de município, que regista as maiores densidades populacionais e as restantes.

Os quantitativos populacionais traduzem-se numa densidade populacional concelhia mais elevada do que a registada na NUTS III Beiras e Serra da Estrela (média de 37,4 habitantes/km<sup>2</sup>). Com efeito, o município do Fundão apresentava, em 2021, uma densidade de 37,8 habitantes/km<sup>2</sup>, destacando-se a União das Freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo (218,8 habitantes/km<sup>2</sup>), Soalheira (68,9 habitantes/km<sup>2</sup>), Alpedrinha (57,6 habitantes/km<sup>2</sup>), Alcongosta (56,9 habitantes/km<sup>2</sup>), e Silvares (48 habitantes/km<sup>2</sup>) como as freguesias que registavam um valor superior à média do município (Figura 7).

A consideração para o município do Fundão dos valores de população residente desde os anos cinquenta do século XX permite uma leitura em termos evolutivos, ao mesmo tempo que possibilita algumas reflexões sobre as características do território (Quadro 2).

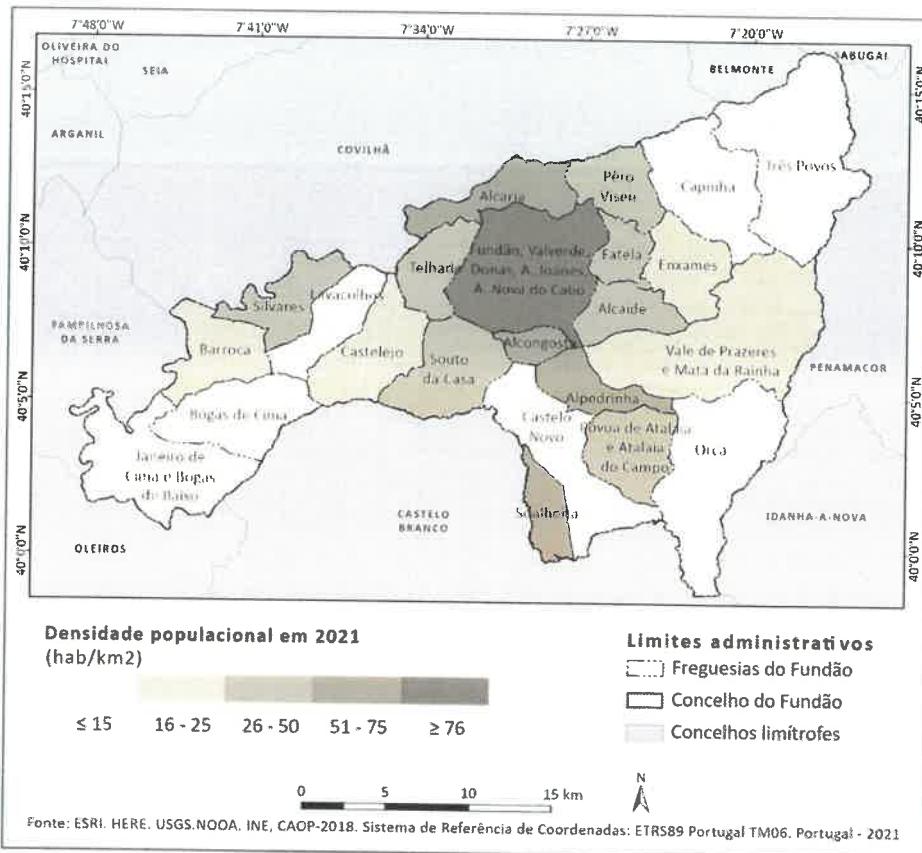


**PRESENTES À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

251091203

12

Uma primeira ideia decorre do facto de não obstante a sua posição privilegiada na proximidade das áreas urbanas de Castelo Branco, Covilhã e Guarda, ocorreu entre 1950 e 2021 um significativo decréscimo populacional no contexto do município. Efetivamente, desde 1950 até 2021 o município perdeu 23438 habitantes (-46,9%), ou seja, perdeu quase metade da sua população.



**FIGURA 7.** Densidade populacional em 2021.

Uma análise mais pormenorizada deixa antever que, se entre 1950 e 1960 o município perdeu 4,7% dos seus efetivos, na década seguinte, e como resultado dos movimentos migratórios intensos, assistiu-se a uma diminuição de 12.408 habitantes, correspondendo a 26,1%. Nas décadas seguintes, a tendência prosseguiu no sentido da diminuição de residentes. Ainda que com menor expressividade, entre 1970 e 1991, assistiu-se a uma perda de 3.498 habitantes, correspondendo a -9,9%. Na década seguinte, o município perdeu apenas 205 habitantes (0,6%), sendo que para a década mais recente as perdas populacionais se intensificaram (-7,2%, correspondendo a uma perda de 2269 habitantes).

Os resultados dos Censos 2021 apontam para a manutenção desta tendência, com a população a contrair 9,3% face aos valores de 2011, atingindo os 26.503 habitantes (Figura 8 e Quadro 2).

B. DIAGNÓSTICO TERRITORIAL \_ CARTA SOCIAL DO FUNDAÇÃO | 51

PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM

25/09/2023

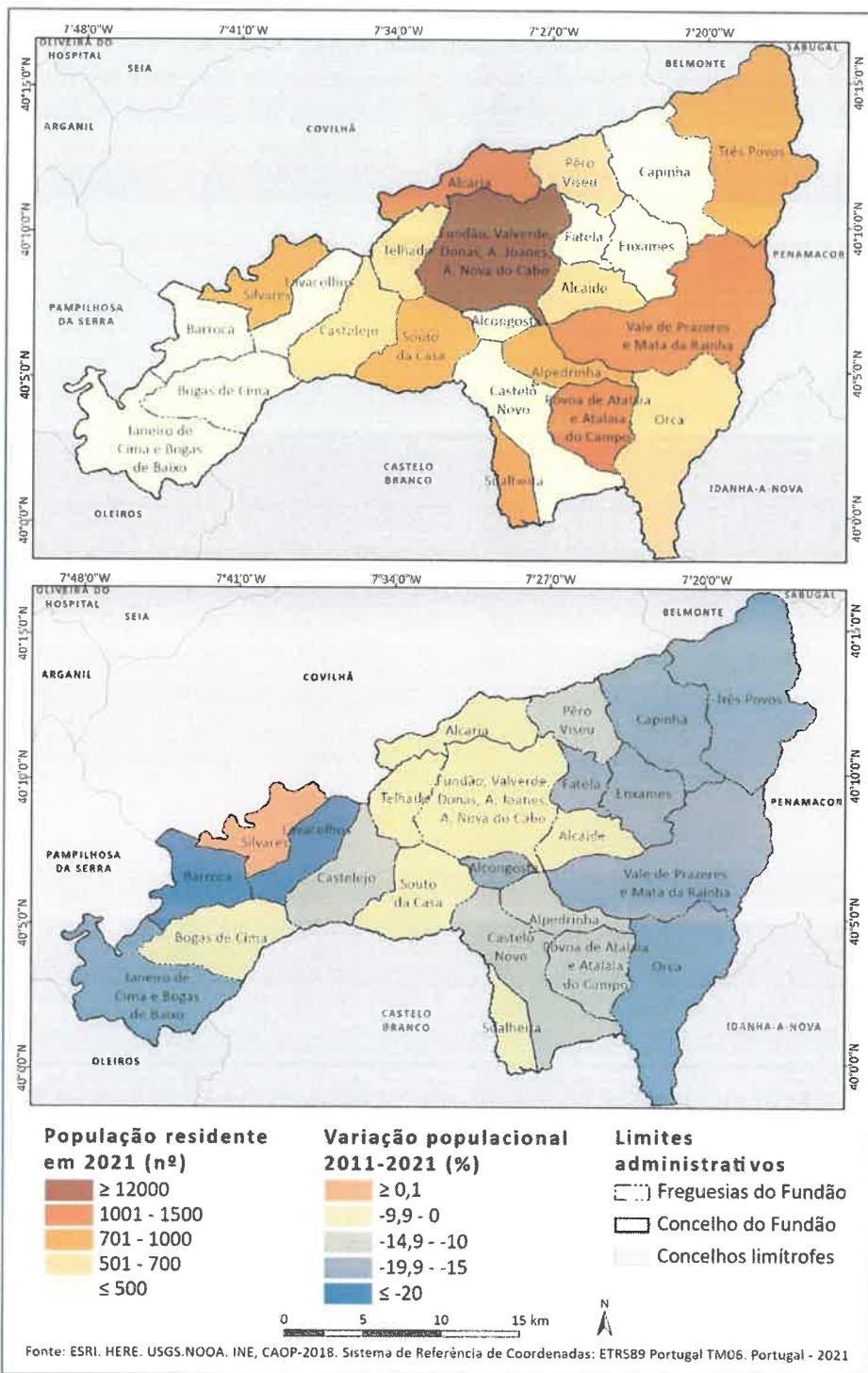


FIGURA 8. População residente em 2021 e variação populacional entre 2011 e 2021.

**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023



**QUADRO 2. População residente e variação populacional entre 1950 e 2021.**

Anos	População residente (n.º)	Variação populacional (%)
1950	49941	-
1960	47593	-4,7
1970	35185	-26,1
1981	32089	-8,8
1991	31687	-1,3
2001	31482	-0,6
2011	29213	-7,2
2021	26503	-9,3

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 1950, 1960 e 1970, Recenseamento da População e Habitação 1981, Censos 1991, 2001 e Censos 2021.

**QUADRO 3. Variação populacional por freguesia entre 1991 e 2021.**

Freguesias	1991-2001		2001-2011		2011-2021	
	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Alcaide	-62	-7,5	-148	-19,4	-33	-5,4
Alcaria	7	0,6	-91	-7,2	-79	-6,7
Alcongosta	-72	-11,2	-76	-13,3	-81	-16,3
Alpedrinha	-164	-12,2	-97	-8,2	-157	-14,4
Barroca	-117	-15,6	-138	-21,8	-118	-23,8
Bogas de Cima	-183	-28,2	-119	-25,5	-19	-5,5
Capinha	-133	-17,7	-126	-20,3	-83	-16,8
Castelejo	-125	-13,2	-168	-20,4	-94	-14,3
Castelo Novo	-86	-16,4	-33	-7,5	-53	-13,1
Enxames	-65	-9,8	-76	-12,8	-83	-16,0
Fatela	-84	-13,3	15	2,7	-108	-19,1
Lavacolhos	-208	-20,6	-150	-18,8	-56	-23,7
Orca	-119	-12,5	-103	-12,4	-111	-17,1
Pêro Viseu	-174	-13,6	-136	-12,3	-84	-11,5
Silvares	-42	-3,6	-239	-21,2	0	0,0
Soalheira	-136	-12,1	-181	-18,3	-39	-4,4
Souto da Casa	110	21,6	-1	-0,2	-61	-7,6
Telhado	-65	-9,8	-76	-12,8	-39	-6,3
Três Povos	11	1,0	-202	-18,1	-174	-19,0
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	2074	19,1	489	3,8	-795	-5,9
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	-194	-23,6	-127	-20,3	-75	-15,0
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	-1	-0,1	-248	-17,3	-149	-12,5
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	-353	-17,0	-308	-17,9	-219	-15,5
<b>Total</b>	<b>-205</b>	<b>-0,6</b>	<b>-2269</b>	<b>-7,2</b>	<b>-2710</b>	<b>-9,3</b>

Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e Censos 2021.

As vinte e três freguesias que constituem o município apresentam, nas últimas três décadas, dinâmicas demográficas distintas (Quadro 3). No essencial, e considerando o comportamento para a década mais recente, verifica-se que quase todas as freguesias registam evoluções negativas. A exceção diz respeito à freguesia de Silvares, uma vez que manteve os seus efetivos, devido sobretudo ao regresso de muitos emigrantes.

25/09/2023



Por outro lado, destacam-se os decréscimos mais expressivos verificados nas freguesias de Barroca, Lavacolhos e Fatela (-23,8%, -23,7% e 19,1%, respetivamente). Importa salientar que 10 das 23 freguesias registaram um decréscimo superior a 15%, algo que deve motivar uma séria reflexão.

## 2.2. Dinâmica demográfica: natalidade, mortalidade e crescimento natural

O decréscimo populacional, que se vem acentuando nas últimas décadas, encontra explicação, nos fatores da dinâmica demográfica: natalidade, mortalidade, crescimento natural e saldo migratório. A análise dos valores do crescimento efetivo sublinha uma evolução negativa ao longo do período de referência, variando entre -2,7‰, em 2001, e os -1,2‰, em 2020.

O comportamento do crescimento efetivo resulta, neste caso específico, de forma geral, da variação e conjugação, de duas variáveis preponderantes. Por um lado, o saldo migratório que demonstra uma tendência de entrada da população, fundamentalmente nos anos mais recentes (2,6‰ em 2019 e 9,1‰ em 2020). Por outro lado, o crescimento natural, que resulta do balanço entre a natalidade e mortalidade, tem sido sempre negativo, variando entre -4,4‰ em 2001 e -10,2‰ em 2021. De facto, a mortalidade tem sido o fator que mais condiciona a variação da população no município. Entre 2001 e 2021, assistiu-se a um aumento da taxa de mortalidade, passando de 12,6‰ para 16,3‰, como resultado de um aumento dos óbitos (de 398 para 433).

A análise da evolução dos valores da natalidade entre 2001 e 2021 revela um comportamento irregular expresso em aumentos e decréscimos (Quadro 4). No ano de 2002 registaram-se 276 nascimentos, valor mais elevado registado nestas duas últimas décadas, sendo que o ano de 2019 foi aquele em que se registou menos nascimentos (130). No ano mais recente registaram-se 162 nascimentos, menos nove do que no ano anterior.

A evolução da taxa de natalidade mostra uma tendência de oscilação, ora com pequenas subidas ora com decréscimos entre 2001 e 2021. Uma análise mais detalhada da evolução ocorrida na década de noventa indica um ligeiro acréscimo da taxa de natalidade entre 2001 e 2002 (de 8,2‰ para 8,8‰). A partir desta data e até 2016 registam-se sucessivas oscilações da taxa de natalidade (entre os 5,5‰ e 7,8‰). A partir do ano de 2017 esta tendência altera-se, observando-se um decréscimo de cerca 0,2‰ relativamente a 2018, registando-se no ano seguinte uma taxa de natalidade de apenas 4,9‰, valor mais baixo do período analisado. No ano de 2020 assiste-se a um acréscimo na taxa de natalidade, em função do aumento do número de nascimentos nesse ano.



25/09/2023



**QUADRO 4. Nados-vivos por freguesia entre 2001 e 2021 (n.º).**

Freguesias	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Alcaide	4	8	4	2	8	3	2	3	2	2	7	4	6	3	1	0	5	5	1	2	4
Alcaria	13	11	15	10	10	11	7	4	9	8	15	7	3	7	6	9	10	5	4	6	8
Alcongosta	7	7	4	2	1	2	4	6	3	6	3	5	3	5	3	2	6	3	4	3	1
Alpedrinha	11	10	5	8	8	7	13	8	8	3	13	5	5	6	7	9	3	6	4	3	5
Barroca	3	5	1	2	1	2	0	7	4	2	0	2	3	4	1	1	0	2	0	3	1
Bogas de Cima	2	1	5	2	3	0	2	3	2	2	1	2	2	0	4	1	2	2	1	5	1
Capinha	4	6	4	6	6	1	3	2	0	3	1	2	3	1	2	4	1	1	1	1	1
Castelejo	7	10	7	9	6	6	4	2	2	4	1	3	1	7	2	2	6	4	2	3	1
Castelo Novo	1	2	4	1	1	4	2	1	1	2	2	1	0	3	1	1	1	3	0	1	2
Enxames	3	1	4	2	0	2	3	0	2	1	4	3	4	2	4	1	1	3	0	1	1
Fatela	5	4	5	5	2	3	3	6	4	3	3	3	7	6	4	3	1	6	4	3	8
Lavacolhos	0	1	1	0	2	1	1	0	1	0	1	1	0	2	0	0	2	0	0	0	0
Orca	4	3	3	3	1	4	1	1	1	1	3	3	2	1	4	0	1	2	1	3	3
Pêro Viseu	9	10	6	3	8	5	9	5	2	4	8	7	4	6	4	6	7	3	5	6	7
Silvares	12	9	7	5	6	5	10	11	7	6	3	8	8	13	5	4	2	4	5	10	3
Soalheira	5	8	0	4	8	4	5	5	8	8	7	4	6	3	3	5	9	4	1	2	5
Souto da Casa	4	2	5	7	7	4	3	6	1	3	4	4	6	5	8	3	0	2	3	6	6
Telhado	10	4	2	4	7	3	4	3	5	4	5	3	5	3	2	2	5	8	5	4	0
Três Povos	3	9	2	9	7	6	5	6	3	3	7	1	3	2	4	1	2	1	3	0	3
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	138	142	142	127	125	153	111	109	114	106	109	77	88	82	87	86	100	94	74	96	88
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	3	4	4	2	1	1	5	3	3	1	2	0	0	1	1	2	0	1	2	2	3
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	4	10	8	5	3	8	9	4	8	7	3	8	3	2	7	6	4	8	6	4	6
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	7	9	6	7	9	4	10	5	2	5	6	7	8	2	6	3	7	2	4	7	5
Total	259	276	244	225	230	239	216	200	192	184	208	160	170	166	166	151	175	169	130	171	162

Fonte: INE.

A análise da evolução no mesmo período de tempo do número de óbitos destaca, igualmente, um comportamento irregular, sendo que no período 2001-2011 os valores variam entre 376 e 440 óbitos (Quadro 5). A taxa de mortalidade apresenta, assim, entre 2001 e 2021 uma evolução com oscilações, sendo que até 2013 registam-se sucessivas oscilações dos valores entre 12,1% e 14,2%. Nos anos mais recentes a taxa de mortalidade parece revelar uma tendência de acréscimo, verificando-se taxas superiores a 15,0% nos anos de 2012, 2013 e 2016, sendo que no ano de 2021, o Fundão apresentou uma taxa de mortalidade de cerca 16,3%, valor mais elevado no período em análise.

O facto da natalidade apresentar continuamente valores inferiores aos registados pela mortalidade, traduz-se num crescimento natural negativo no período analisado (Quadro 6 e Figura 9). As perdas populacionais com maior significado ocorreram nos anos de 2019 e 2020 (-11,1% e -10,3%, respetivamente). De salientar que as taxas de crescimento natural assumem valores negativos em todos os anos do período considerado.

Importa sublinhar a relevância do saldo migratório positivo nos últimos anos como elemento que atenua a dinâmica natural negativa. Em 2019 e 2020 o crescimento efetivo passou para -8,5% e -1,2%, como resultado da forte dinâmica migratória observada.

PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM

25/09/2023



Efetivamente, a população estrangeira tem sido responsável para a inversão da tendência de decréscimo de efetivos em idade ativa. Sem o contributo das migrações será muito difícil resolver o problema de decréscimo e envelhecimento populacional.

Considerando uma outra escala espacial de análise e apenas a dinâmica natural, sublinha-se que, para o ano de 2021, todas as freguesias do município apresentam um crescimento natural negativo (Quadro 7).

**QUADRO 5. Óbitos por freguesia entre 2001 e 2021 (n.º).**

Freguesias	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Alcaide	8	12	11	12	8	10	12	12	4	7	4	9	15	6	8	5	6	2	9	6	11
Alcaria	10	15	8	14	12	17	13	15	8	16	18	16	11	9	16	14	11	13	17	13	12
Alcongosta	4	3	7	7	5	7	13	8	5	9	4	11	7	3	4	1	3	5	5	6	10
Alpedrinha	19	16	14	17	11	21	17	22	26	27	31	19	29	16	15	30	28	29	23	27	27
Barroca	11	12	10	16	11	13	9	10	7	6	13	3	10	11	5	2	6	6	3	6	7
Bogas de Cima	11	7	6	7	1	6	9	5	6	7	10	5	10	8	11	9	8	4	7	12	5
Capinha	12	11	14	15	17	12	6	6	10	15	9	17	15	7	10	14	14	7	6	15	3
Castelejo	15	19	9	15	13	5	7	11	8	8	9	8	10	8	9	8	9	6	12	4	12
Castelo Novo	10	7	11	10	7	7	9	8	9	6	4	4	4	4	5	7	4	4	6	6	7
Enxames	7	7	5	8	6	8	11	0	0	7	10	15	5	5	6	8	8	6	7	3	4
Fatela	4	10	9	9	8	6	7	13	14	6	2	11	4	5	5	5	5	12	3	7	4
Lavacolhos	6	2	8	7	7	3	4	7	6	1	6	5	1	4	2	2	4	5	4	6	3
Orca	16	15	18	19	15	15	15	14	15	13	10	8	17	5	18	9	11	13	9	11	
Pêro Viseu	11	15	11	8	16	10	13	12	12	11	5	7	7	5	11	8	5	11	8	9	11
Silvares	16	20	15	16	22	8	15	11	14	9	14	15	14	24	7	12	10	17	14	13	21
Soalheira	18	16	17	22	23	18	17	21	21	14	22	22	26	30	21	27	16	17	14	17	23
Souto da Casa	18	20	19	10	10	23	16	15	23	11	17	8	14	7	12	17	9	21	8	16	17
Telhado	7	8	14	7	8	5	6	10	12	9	9	9	3	4	14	8	4	10	7	13	6
Três Povos	19	18	22	22	27	14	15	17	16	17	16	15	13	10	13	24	16	12	24	18	22
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	109	128	116	101	140	118	117	143	114	158	145	152	163	119	146	148	131	123	174	164	156
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	14	17	15	16	13	8	8	12	4	10	6	16	11	13	8	11	10	16	13	13	9
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	23	26	29	17	19	18	23	9	14	28	20	18	19	17	27	25	22	21	24	31	27
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	30	36	25	33	32	24	28	27	30	28	28	33	25	27	21	20	41	27	18	29	28
<b>Total</b>	<b>398</b>	<b>440</b>	<b>413</b>	<b>408</b>	<b>431</b>	<b>376</b>	<b>390</b>	<b>409</b>	<b>377</b>	<b>425</b>	<b>415</b>	<b>428</b>	<b>424</b>	<b>360</b>	<b>383</b>	<b>420</b>	<b>386</b>	<b>378</b>	<b>423</b>	<b>444</b>	<b>433</b>

Fonte: INE.



PRESENTES À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM

25/10/2023

*[Assinatura]*

QUADRO 6. Dinâmica natural e migratória entre 2001 e 2021.

Anos	Natalidade	Taxa de Natalidade	Mortalidade	Taxa de Mortalidade	Crescimento Natural	Taxa de Crescimento Natural	Saldo Migratório	Taxa de crescimento migratório	Taxa de Crescimento Efetivo
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	%
2001	259	8,2	398	12,6	-139	-4,4	52	1,7	-2,7
2002	276	8,8	440	14,1	-164	-5,2	12	0,4	-4,8
2003	244	7,8	413	13,2	-169	-5,4	-30	-1,0	-6,4
2004	225	7,2	408	13,0	-183	-5,8	-54	-1,7	-7,5
2005	230	7,4	431	13,8	-201	-6,4	-52	-1,7	-8,1
2006	239	7,7	376	12,1	-137	-4,4	-47	-1,5	-5,9
2007	216	7,0	390	12,6	-174	-5,6	-35	-1,2	-6,8
2008	200	6,5	409	13,3	-209	-6,8	-59	-2,0	-8,8
2009	192	6,3	377	12,3	-185	-6,0	-47	-1,6	-7,6
2010	184	6,0	425	14,0	-241	-7,9	-71	-2,4	-10,3
2011	208	7,1	415	14,2	-207	-7,1	-129	-4,4	-11,5
2012	160	5,6	428	15,0	-268	-9,4	-112	-3,9	-13,3
2013	170	6,0	424	15,0	-254	-9,0	-106	-3,7	-12,7
2014	166	5,9	360	12,9	-194	-7,0	-94	-3,4	-10,4
2015	166	6,0	383	13,8	-217	-7,8	19	0,7	-7,1
2016	151	5,5	420	15,4	-269	-9,8	-90	-3,3	-13,1
2017	175	6,5	386	14,3	-211	-7,8	-105	-3,9	-11,7
2018	169	6,3	378	14,1	-209	-7,8	-111	-4,1	-11,9
2019	130	4,9	423	16,0	-293	-11,1	69	2,6	-8,5
2020	171	6,5	444	16,8	-273	-10,3	242	9,1	-1,2
2021	162	6,1	433	16,3	-271	-10,2			

Fonte: INE.

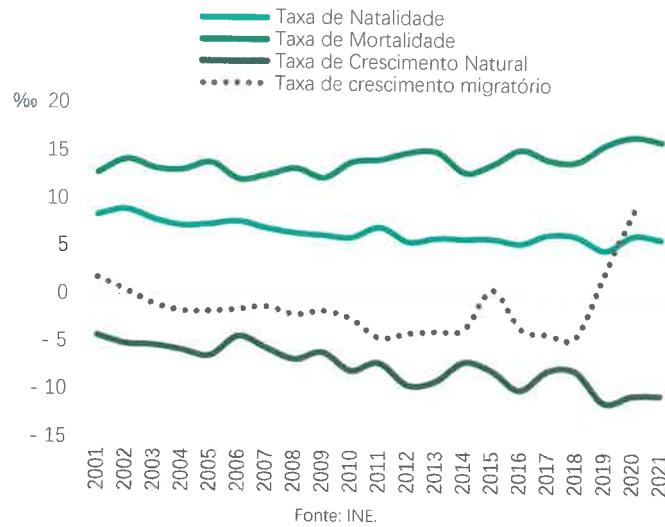


FIGURA 9. Evolução da taxa de natalidade, taxa de mortalidade, taxa de crescimento natural e taxa de crescimento migratório entre 2001 e 2021.

*[Assinatura]*

25/09/2023



QUADRO 7. Dinâmica natural por freguesia em 2011 e 2021.

Freguesias	2011						2021					
	Natalidade		Taxa de Natalidade		Mortalidade		Taxa de Mortalidade		Crescimento Natural		Taxa de Crescimento Natural	
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Alcaide	7	11,4	4	6,5	3	4,9	4	6,9	11	18,9	-7	-12,0
Alcaria	15	12,7	18	15,3	-3	-2,5	8	7,3	12	10,9	-4	-3,6
Alcongosta	3	6,0	4	8,0	-1	-2,0	1	2,4	10	24,0	-9	-21,6
Alpedrinha	13	12,0	31	28,5	-18	-16,6	5	5,4	27	29,0	-22	-23,6
Barroca	0	0,0	13	26,2	-13	-26,2	1	2,6	7	18,5	-6	-15,9
Bogas de Cima	1	2,9	10	28,8	-9	-25,9	1	3,0	5	15,2	-4	-12,2
Capinha	1	2,0	9	18,2	-8	-16,2	1	2,4	3	7,3	-2	-4,9
Castelejo	1	1,5	9	13,7	-8	-12,2	1	1,8	12	21,4	-11	-19,6
Castelo Novo	2	4,9	4	9,9	-2	-4,9	2	5,7	4	11,3	-2	-5,7
Enxames	4	7,7	10	19,2	-6	-11,5	1	2,3	4	9,2	-3	-6,9
Fatela	3	5,3	2	3,5	1	1,8	8	17,5	4	8,8	4	8,8
Lavacolhos	1	4,2	6	25,4	-5	-21,2	0	0,0	3	16,7	-3	-16,7
Orca	3	4,6	13	20,0	-10	-15,4	3	5,6	11	20,4	-8	-14,8
Pêro Viseu	8	11,0	5	6,9	3	4,1	7	10,9	11	17,1	-4	-6,2
Silvares	3	3,1	14	14,5	-11	-11,4	3	3,1	21	21,7	-18	-18,6
Soalheira	7	7,9	22	24,7	-15	-16,8	5	5,9	23	27,0	-18	-21,1
Souto da Casa	4	5,0	17	21,1	-13	-16,1	6	8,0	17	22,8	-11	-14,7
Telhado	5	8,1	9	14,6	-4	-6,5	0	0,0	6	10,4	-6	-10,4
Três Povos	7	7,7	16	17,5	-9	-9,8	3	4,0	22	29,6	-19	-25,6
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	109	8,1	145	10,8	-36	-2,7	88	7,0	156	12,3	-68	-5,4
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	2	4,0	6	12,0	-4	-8,0	3	7,1	9	21,2	-6	-14,1
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	3	2,5	20	16,8	-17	-14,3	6	5,8	27	26,0	-21	-20,2
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	6	4,2	28	19,8	-22	-15,5	5	4,2	28	23,4	-23	-19,2
<b>Total</b>	<b>208</b>	<b>7,1</b>	<b>415</b>	<b>14,2</b>	<b>-207</b>	<b>-7,1</b>	<b>162</b>	<b>6,1</b>	<b>433</b>	<b>16,3</b>	<b>-271</b>	<b>-10,2</b>

Fonte: INE.

## 2.3. Estrutura etária, envelhecimento e dependência

A primeira conclusão a retirar da análise dos valores da população por escalão etário parece ser a crescente diminuição das classes mais jovens, prosseguida pelo aumento das classes mais idosas, o que espelha de modo bastante claro a crescente tendência para o envelhecimento da população.

A quebra acentuada da natalidade reforçou a tendência, já anteriormente esboçada, para o envelhecimento da população. Em todas as unidades territoriais em análise verifica-se que a percentagem de idosos aumentou substancialmente.

Procedendo-se a uma análise mais pormenorizada dos grupos etários, verifica-se que no município a população adulta (25-64 anos) registou um aumento entre 1950 e 2021 (de 42,0% para 48,6%), enquanto a população idosa (mais de 65 anos) apresentou um aumento de 7,6% para 32,5% (Quadro 8 e Figura 10). Por outro lado, a população jovem (0-14 anos)



**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023



apresentou um decréscimo no mesmo período, passando de 31,1% para 10,1%, assim como a população jovem adulta (15-24 anos) que passou de 18,5% para 8,8%. Este facto traduz-se num triplo envelhecimento que caracteriza a generalidade das sociedades dos países desenvolvidos, e deve merecer uma reflexão dada a rapidez em que se passou de uma sociedade com uma população jovem para uma outra envelhecida.

**QUADRO 8. População residente segundo os grandes grupos etários entre 1950 e 2021.**

Ano	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 anos ou mais	Total
1950	n.º	15896	9203	20942	3781
	%	31,9	18,5	42,0	7,6
1960	n.º	13852	8329	20840	4572
	%	29,1	17,5	43,8	9,6
1970	n.º	8555	5645	16325	4660
	%	24,3	16,0	46,4	13,2
1981	n.º	6495	4998	14387	6209
	%	20,2	15,6	44,8	19,3
1991	n.º	5504	4256	15108	6819
	%	17,4	13,4	47,7	21,5
2001	n.º	4381	4066	15420	7615
	%	13,9	12,9	49,0	24,2
2011	n.º	3435	2900	14743	8135
	%	11,8	9,9	50,5	27,8
2021	n.º	2679	2328	12882	8614
	%	10,1	8,8	48,6	32,5

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 1950, 1960 e 1970, Recenseamento da População e Habitação 1981, Censos 1991, 2001; 2011 e Censos 2021.

A análise dos resultados da estrutura etária para o Fundão sublinha, para o último período intercensitário, uma evolução demográfica no sentido do rápido envelhecimento da população.

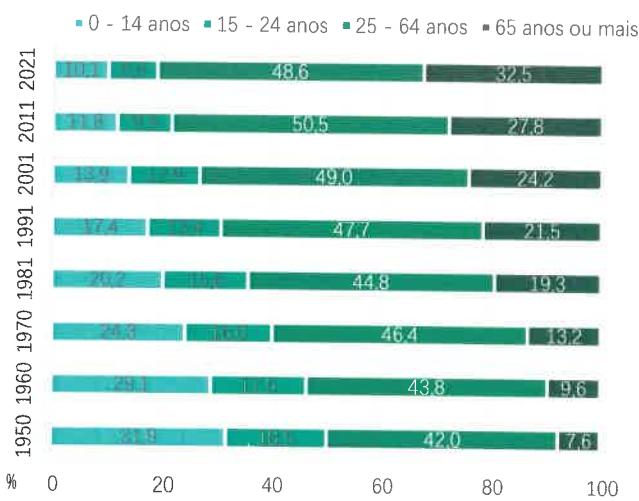
Esta evolução representa, por um lado, uma perda de 22% de população jovem e, por outro, um acréscimo de população com 65 e mais anos (5,9%) entre 2011 e 2021. A população jovem dos 15 aos 24 anos registou uma perda de 19,3% e a população entre os 25 e 64 apresentou um ligeiro menos pronunciado (-12,7%). A análise da pirâmide etária do município do Fundão para o ano de 2021 reflete, comparativamente ao ano de 2011, uma tendência de envelhecimento da população, o que se traduz por um estreitamento da base e um alargamento do topo da pirâmide (Figura 11).



PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM

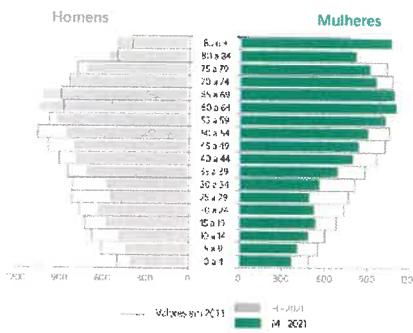
25/09/2023

*ld*

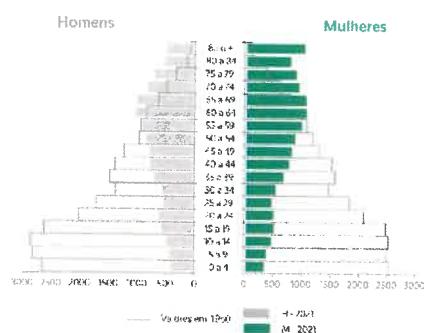


Fonte: INE. Recenseamento Geral da População 1950, 1960 e 1970, Recenseamento da População e Habitação 1981, Censos 1991, 2001; 2011 e Censos 2021,

**FIGURA 10.** População residente segundo os grandes grupos etários entre 1950 e 2021.



**FIGURA 11.** Pirâmide etária da população residente entre 2011 e 2021.



**FIGURA 12.** Pirâmide etária da população residente entre 1950 e 2021.

Efetivamente, ao decréscimo pertencente aos grupos etários dos 0 aos 54 anos, corresponde, um aumento da população pertencente aos grupos etários dos 55 aos 64 e da população idosa com 85 e mais anos, comportamento que traduz os aspetos da dinâmica natural anteriormente analisada: taxas de natalidade reduzidas acompanhadas de taxas de mortalidade elevadas e superiores. Um último aspeto, tal como referido anteriormente, sublinha o facto do número de idosos ser superior no sexo feminino.

Todavia, quando se efetua uma análise da pirâmide etária relativa ao ano de 1950 verifica-se que esta se caracteriza por uma base larga, com um número de jovens nas classes dos 0 aos 19 bastante significativo, e contrariamente um número de indivíduos nas classes mais idosas bastante reduzido, comparativamente aos valores registados em 2021, em ambos os性os (Figura 12).

A diminuição da população jovem e o aumento da população idosa acarreta consigo o incremento dos níveis de dependência, que se constituem problemáticos pelas peculiaridades deste grupo populacional. Os valores do índice de envelhecimento refletem esta evolução, uma vez que este indicador passou de 173,8 em 2001 para 321,5 em 2021

25/09/2023



(Figuras 13 e 14 e Quadro 9). Isto significa que para cada 100 jovens existiam 173 e 321 idosos em 2001 e 2021, respetivamente. Trata-se de valores mais expressivos tendo por base o contexto nacional, já que esta relação era de 101,6 em 2001, evoluindo para 182,1 em 2021.

A perda de mobilidade e a diminuição das acessibilidades aos espaços do quotidiano, tornam esta população mais vulnerável, na medida em que o isolamento promove a diminuição do contacto social, para além da perda do acesso a um conjunto de serviços fundamentais (com particular atenção para os serviços de saúde). Esta realidade agrava-se quando integramos a questão da esperança média de vida, que ao não ser igual entre os sexos, resulta, frequentemente, na perda de um dos cônjuges, e acréscimo do tempo que o idoso passa só.

**QUADRO 9. Índice de envelhecimento, índice de dependência e estrutura etária em 2011 e 2021.**

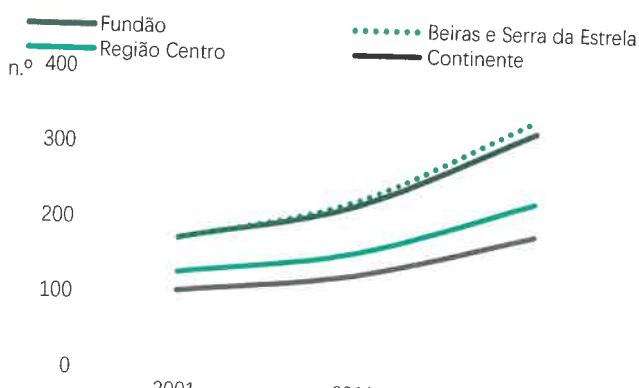
Freguesias	Índice de envelhecimento (n.º)		Índice de dependência (n.º)				Estrutura etária (%)							
			Jovens		Idosos		Total		0 a 14		15 a 64		65 e +	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Alcaide	315,8	474,0	15,0	16,9	47,5	80,1	62,5	97,0	9,3	8,6	61,5	50,8	29,2	40,7
Alcaria	193,3	297,3	20,3	16,6	39,2	49,2	59,5	65,8	12,7	10,0	62,7	60,3	24,6	29,7
Alcongosta	266,1	259,2	19,2	20,4	51,0	52,9	70,2	73,3	11,3	11,8	58,8	57,7	30,0	30,5
Alpedrinha	273,9	342,1	18,5	18,6	50,8	63,7	69,3	82,4	10,9	10,2	59,1	54,8	30,0	34,9
Barroca	580,0	933,3	13,6	13,0	78,7	121,7	92,2	134,8	7,1	5,6	52,0	42,6	40,9	51,9
Bogas de Cima	525,9	457,6	15,2	22,9	79,8	104,9	94,9	127,8	7,8	10,1	51,3	43,9	40,9	46,0
Capinha	373,9	524,1	16,7	12,6	62,3	66,1	79,0	78,7	9,3	7,1	55,9	56,0	34,8	37,0
Castelejo	294,6	550,0	20,3	13,2	59,9	72,8	80,2	86,1	11,3	7,1	55,5	53,7	33,2	39,1
Castelo Novo	276,7	281,8	17,6	14,5	48,8	41,0	66,4	55,5	10,6	9,3	60,1	64,3	29,3	26,3
Enxames	358,3	518,2	16,0	14,2	57,3	73,4	73,3	87,6	9,2	7,6	57,7	53,3	33,1	39,1
Fatela	208,2	251,9	16,2	19,0	33,8	48,0	50,0	67,0	10,8	11,4	66,7	59,9	22,5	28,7
Lavacolhos	669,2	1062,5	9,6	9,2	64,0	97,7	73,5	106,9	5,5	4,4	57,6	48,3	36,9	47,2
Orca	821,1	1000,0	12,7	12,1	104,0	121,2	116,7	133,3	5,8	5,2	46,2	42,9	48,0	51,9
Pêro Viseu	201,1	233,8	19,3	18,6	38,9	43,6	58,3	62,2	12,2	11,5	63,2	61,6	24,6	26,9
Silvares	235,1	342,3	18,6	20,5	43,8	70,1	62,4	90,6	11,5	10,7	61,6	52,5	27,0	36,8
Soalheira	484,3	432,1	14,5	17,8	70,3	77,1	84,9	95,0	7,9	9,2	54,1	51,3	38,0	39,6
Souto da Casa	394,4	332,9	15,6	17,0	61,4	56,5	77,0	73,5	8,8	9,8	56,5	57,6	34,7	32,6
Telhado	239,7	265,3	19,7	24,6	47,3	65,2	67,0	89,8	11,8	13,0	59,9	52,7	28,3	34,4
Três Povos	539,4	1052,6	15,4	12,6	83,3	132,5	98,7	145,0	7,8	5,1	50,3	40,8	41,9	54,1
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	133,1	221,5	22,1	18,5	29,4	40,9	51,4	59,4	14,6	11,6	66,0	62,7	19,4	25,7
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	651,4	1273,7	16,7	11,6	108,6	147,6	125,2	159,1	7,4	4,5	44,4	38,6	48,2	56,9
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	584,5	459,1	13,7	17,9	80,1	82,3	93,8	100,2	7,1	9,0	51,6	50,0	41,3	41,1
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	617,3	629,1	15,5	12,7	95,8	80,0	111,3	92,8	7,3	6,6	47,3	51,9	45,3	41,5
<b>Total</b>	<b>235,7</b>	<b>321,5</b>	<b>19,4</b>	<b>17,6</b>	<b>45,8</b>	<b>56,6</b>	<b>65,2</b>	<b>74,2</b>	<b>11,8</b>	<b>10,1</b>	<b>60,5</b>	<b>57,4</b>	<b>27,7</b>	<b>32,5</b>

Fonte: INE, Censos 2011 e Censos 2021.



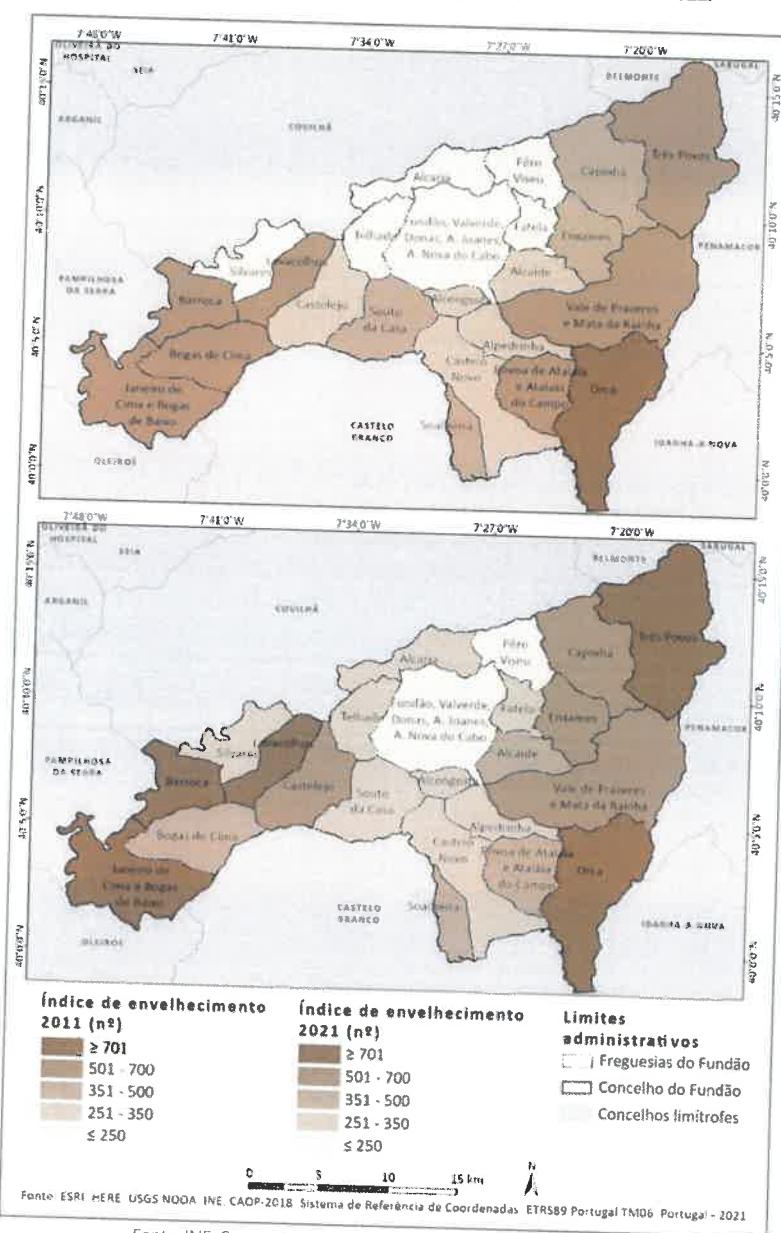
25/09/2023

*PL*



Fonte: INE, Censos 2001; 2011 e Censos 2021.

FIGURA 13. Evolução do índice de envelhecimento entre 2001 e 2021.



Fonte: INE, Censos 2011 e Censos 2021 (resultados provisórios).

FIGURA 14. Índice de envelhecimento por freguesia, em 2011 e 2021.

*A*

25/09/2023



Numa referência às freguesias, importa destacar que as freguesias de Lavacolhos, Orca, Três Povos, União de freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo apresentam uma estrutura bastante envelhecida, com valores de índice de envelhecimento que ultrapassam os 1000 idosos para cada 100 jovens. De salientar ainda as freguesias de Barroca, União das freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha, Capinha, Castelejo e Enxames uma vez que apresentam índices de envelhecimento superiores a 500. Por outro lado, a união de freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, bem como a freguesia de Fatela apresentam uma estrutura etária menos envelhecida, mas ainda assim preocupante (221 e 251 idosos para cada 100 jovens em 2021).

A leitura dos resultados do índice de dependência ajuda, também, a refletir sobre a necessidade de definir políticas ativas no que diz respeito à população. Para o município do Fundão ocorreu um ligeiro aumento do valor deste índice entre 2011 e 2021, de 65,2 para 74,2, o que significa que para cada 100 indivíduos potencialmente ativos em 2011 e 2021 existiam respetivamente 65 e 74 não ativos.

Quer isto dizer que não só ocorreu um aumento do peso dos não ativos em relação aos potencialmente ativos, mas também que, são cada vez menos os jovens e mais os idosos no município do Fundão, facto que deve ser considerado na interpretação deste coeficiente. A título de comparação, os valores nacionais refletindo a mesma realidade, revelam tendências no sentido da dependência dos não ativos em relação aos ativos, só que neste nível espacial de análise os valores são menores. Considerando os valores das freguesias, é notório o aumento deste índice em grande parte das freguesias entre 2011 e 2021. Para o ano mais recente, a união de freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo, bem como as freguesias de Barroca, Bogas de Cima, Lavacolhos, Orca e Três Povos apresentam índices de dependência mais expressivos, superiores a 100.

Em relação ao índice de dependência de idosos verificou-se um acréscimo entre 2011 e 2021 (de 45,8 para 56,6). Ou seja, em 2021 existiam 56 idosos dependentes por cada 100 residentes em idade ativa. Este acréscimo apresentou resultados mais expressivos na união das freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo e na freguesia de Três Povos (147,6 e 133,4).

Numa referência ao índice de dependência de jovens, observou-se um decréscimo entre 2011 e 2021 (de 19,4 para 17,6). Ou seja, diminuiu o peso da população jovem em relação à população ativa.

Esta leitura deve ser realizada com algum cuidado, já que diminuindo o número de jovens não se verifica uma evolução no mesmo sentido dos idosos, logo as políticas sociais tenderão a ter mais peso nas estratégias de desenvolvimento dos territórios no futuro.

Em síntese, e como se procurou demonstrar, a população das freguesias do município do Fundão tem envelhecido, acompanhando aliás a tendência de quase todo o país. Este facto parece estar relacionado segundo os especialistas não só com a mudança de mentalidades, o que se reflete na diminuição do número de filhos por casal, mas também

25/09/2023



pela procura de novas oportunidades por parte da população ativa jovem que migra para outros espaços urbanos (próximos ou afastados), quer para as duas grandes metrópoles nacionais ou ainda para o estrangeiro.

### **2.3.1. População residente com dificuldades**

Dos 23.824 residentes com 15 e mais anos, 11.997 indivíduos referiram que apresentam uma ou mais dificuldades, ou seja, cerca de 50% da população residente com estas idades. Estes valores são mais expressivos nas freguesias de Bogas de Cima, Telhado e Lavacolhos, com 65,1%, 64,5% e 63,9% da população residente a apresentar dificuldades, designadamente 192, 325 e 110 indivíduos (Quadro 10). Por outro lado, as freguesias de Castelo Novo, Capinha e UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo registam um menor número de população residente com dificuldades (40,3%, 46,1% e 46,5%).

**QUADRO 10. População residente com 15 ou mais anos com pelo menos uma dificuldade por freguesia em 2021.**

Freguesias	População (15 ou + anos) com pelo menos uma dificuldade	
	n. <sup>o</sup>	%
Alcaide	325	61,0
Alcaria	512	51,7
Alcongosta	205	55,9
Alpedrinha	415	49,7
Barroca	199	55,7
Bogas de Cima	192	65,1
Capinha	176	46,1
Castelejo	294	56,3
Castelo Novo	129	40,3
Enxames	232	57,4
Fatela	197	48,8
Lavacolhos	110	64,0
Orca	282	55,2
Pêro Viseu	260	45,6
Silvares	453	52,4
Soalheira	389	50,3
Souto da Casa	321	47,7
Telhado	325	64,5
Três Povos	389	55,4
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	5193	46,5
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	224	55,2
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	496	52,4
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	679	60,7
<b>Total</b>	<b>11997</b>	<b>50,4</b>

Fonte: INE, Censos 2021.



**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023

ld

Numa referência aos grupos etários, são os idosos, com 65 e mais anos que apresentam mais dificuldades. Dos 11.997 residentes com dificuldades, cerca de 54,3% são idosos (6.510), 42,1% têm entre 24 e 64 anos e 3,6% têm entre 15 e 24 anos (Figura 15).



Fonte: INE, Censos 2021.

**FIGURA 15. População residente com dificuldades segundo o grupo etário, em 2021.**

As principais dificuldades identificadas pelos residentes com 15 ou mais anos, correspondem a dificuldades de visão e andar e subir degraus (8.222 e 6.419 indivíduos). Por outro lado, é tão expressiva a quantidade de indivíduos com dificuldades de memória e concentração (5.758), bem como em ouvir (4.788). Por último, 2639 residentes revelam dificuldades em tomar banho ou vestir-se sozinho e 1.881 têm dificuldades em compreender os outros ou fazer-se compreender (Quadro 11).

**QUADRO 11. População residente com 15 e mais anos, segundo o tipo e grau de dificuldade em 2021.**

Tipo de dificuldade	Grau de dificuldade	n.º	%
Ver	Não tem nenhuma dificuldade	14991	64,6
	Tem alguma dificuldade	7127	30,7
	Tem muita dificuldade	1016	4,4
Ouvir	Não consegue efetuar a ação	79	0,3
	Não tem nenhuma dificuldade	18361	79,1
	Tem alguma dificuldade	3736	16,1
Andar ou subir degraus	Tem muita dificuldade	961	4,1
	Não consegue efetuar a ação	85	0,4
	Não tem nenhuma dificuldade	16780	72,3
Memória ou concentração	Tem alguma dificuldade	4391	18,9
	Tem muita dificuldade	1666	7,2
	Não consegue efetuar a ação	362	1,6
Tomar banho ou vestir-se sozinho	Não tem nenhuma dificuldade	17420	75,0
	Tem alguma dificuldade	4730	20,4
	Tem muita dificuldade	821	3,5
Compreender os outros ou fazer-se compreender	Não consegue efetuar a ação	207	0,9
	Não tem nenhuma dificuldade	20565	88,6
	Tem alguma dificuldade	1599	6,9

Fonte: INE, Censos 2021.

## 2.4. Projeções demográficas – 2021-2041

As projeções demográficas, para além de procurarem explicar a dinâmica populacional e os fatores que a podem influenciar, possibilitam informação de enorme relevância em processos de tomada de decisão a nível social, económico, ambiental e de planeamento territorial e de recursos, como é o caso do planeamento da oferta educativa e de equipamentos escolares. De facto, a programação de equipamentos e o desenvolvimento de ações de promoção, tanto ao nível do investimento público como privado, melhoram significativamente quando se baseiam em projeções demográficas (Rodrigues, 2012).

Tendo em atenção as dinâmicas populacionais descritas e as principais implicações do ponto de vista da organização das infraestruturas e das atividades no território importa, no quadro dos objetivos desta análise, tentar enquadrar as tendências de evolução no horizonte temporal para as próximas duas décadas. Nesta projeção, realizada para as diversas freguesias do município, considerou-se a população, por grupos etários relativa ao ano de 2021, para se projetar a sua evolução para o horizonte temporal de 2021-2026; 2026-2031; 2031-2036 e 2036-2041.

Utilizou-se o método das componentes por *coortes* como metodologia de base para uma análise mais detalhada (por grupos etários). Este método de projeção, cuja eficácia é manifestamente reconhecida (Haub, C., 1987; Carrilho, 2005; Rodrigues, L., 2012), permite a elaboração de diferentes cenários demográficos, baseados em diferentes evoluções das componentes fecundidade, mortalidade e migrações.

A metodologia prospectiva utilizada para o conhecimento da população no futuro baseia-se em projeção, considerando os cenários balizados pela assunção do conhecimento atual da população, da evolução das componentes de mortalidade e natalidade no passado recente e respetivas tendências. Este conhecimento, as opções associadas às componentes e a utilização do método das componentes por *coortes* possibilita a obtenção de valores de população, por sexo e escalão etário, num horizonte das próximas décadas (2031-2041), para o município e freguesias correspondentes.

Neste método, a população inicial ou de partida é agrupada por sexo e por *coortes*, definidas pelo ano de nascimento, e continuamente atualizada de acordo com os cenários resultantes de diferentes combinações de hipóteses de evolução alternativas sobre os níveis futuros das componentes de variação demográfica – fecundidade, mortalidade e migrações – e pelo natural envelhecimento anual, até se atingir o último ano do período de projeção (2031).

Este método parte de 4 premissas:

1. **População residente:** Conhecemos a população atual, as suas características e comportamentos. Uma parte da população que existirá no futuro é a atual, mas com mais anos, mais velha;

**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023



2. **Fecundidade:** Outro elemento de base para procurar antecipar o futuro depende dos nascimentos que entretanto ocorrerão e que constituirão os novos jovens. Os nascimentos são o resultado dos níveis de fecundidade e da estrutura etária da população feminina em idade fértil, ou seja, do número médio de filhos por mulher (Índice Sintético de Fecundidade – ISF) e da existência de mais ou menos mulheres nas idades férteis (15-49 anos), e, em particular, nas idades mais férteis (20-34 anos);
3. **Mortalidade:** O terceiro eixo a considerar tem a ver com os óbitos que irão ocorrer. A dinâmica da mortalidade relaciona-se com as probabilidades de morte nas várias idades, ou seja, nos valores da esperança de vida, e com a estrutura etária da população;
4. **Migrações:** Por fim, a causa de mais difícil antecipação, os fluxos migratórios de entrada (imigrantes) e saída (emigrantes) de pessoas da população em análise. Quer os dados existentes, a dificuldade em medir o fenômeno, quer a inconstância dos movimentos muito dependentes dos contextos, políticos, económicos e culturais fazem com que a consideração desta dinâmica se revista de grande complexidade ao realizar exercícios que procuram antecipar as tendências no futuro. As taxas de migração utilizadas, foram as obtidas na década anterior (2011-2021), mas aplicadas, logicamente, à população projetado, pois considerou-se que a tendência se iria manter (partiu-se do pressuposto de que na próxima década, o saldo migratório iria ser o mesmo).

Utilizaram-se os seguintes dados oficiais do INE:

- População residente por freguesia, por sexo e idade, para o ano de 2021;
- Nados-vivos por freguesia, sexo e idade da mãe, entre os anos de 2019 e 2021;
- Óbitos por freguesia, sexo e idade, para o ano de 2021.

As projeções da população segundo o método *cohort<sup>5</sup> survival* são calculadas em três fases fundamentais. Na primeira são calculados os sobreviventes no início de cada ano, por sexo e idade, com base nas probabilidades de sobrevivência. Na segunda etapa é determinado o número de nascimentos, a sua distribuição por sexo, e o número dos nascimentos sobreviventes até ao início do período seguinte. Nesta projeção, o calendário da fecundidade segue o comportamento observado na população feminina em idade fértil

---

<sup>5</sup> Cohort (cohorte ou coorte) define-se “como um conjunto de indivíduos que viveram o mesmo acontecimento demográfico durante um dado período” (Torres, 1996).



25/09/2023



no município do Fundão. Na terceira etapa, considera-se o saldo migratório definido para o período em análise, por sexo e idade<sup>6</sup>.

Utilizaram-se tábuas de mortalidade por sexo e escalão etário, assim como se realizou a projeção da fecundidade a partir dos valores passados. A função de probabilidade de sobrevivência entre dois anos completos ou entre dois grupos de anos completos, a fecundidade, os nascimentos e o princípio de que a evolução da população no futuro depende da que existe na atualidade, serviram de base para projetar a população.

Optou-se por realizar três cenários, utilizando apenas a fecundidade e a esperança de vida pelas razões apontadas.

1. O **cenário “central”** considera que entre 2011 e 2031 se manterão as premissas de base inalteráveis do município e das freguesias – fecundidade e número médio de filhos por mulher (1,3 no município) e uma esperança de vida à nascença que em termos médios é de 78 anos para os homens e 86 anos para as mulheres. O comportamento registado pelos municípios nas últimas décadas faz pensar que este será o cenário mais provável, mesmo admitindo que o contexto atual, de incerteza e mudanças constantes e em aceleração, poderá ter consequências nos valores projetados;
2. O **cenário “otimista”** assume que os níveis de fecundidade terão uma evolução moderadamente mais favorável, mantendo-se a esperança média de vida em média de 78 anos para os homens e de 86 anos para as mulheres. Os seja, teríamos alguma recuperação dos nascimentos e, por consequência, dos jovens, ao mesmo tempo que se manteriam os valores dos anos vividos. Utilizámos, para os diferentes municípios e freguesias que os integram, os valores de fecundidade de 1,6 filhos em 2031 e 2041, mantendo os mesmos valores de esperança média de vida calculados em 2021. Mesmo admitindo que poderão existir ganhos de anos de vida tendo em atenção a atual evolução e contexto económico, tecnológico, social e cultural da humanidade, os valores mais elevados do município fazem pensar que os ganhos tenderão a ser pouco expressivos. Este cenário é plausível, mas pouco provável tendo em conta a evolução populacional mais recente e a tendência para o progressivo declínio da fecundidade.
3. O **cenário “desejável”** assenta em níveis de fecundidade que permitem a substituição das gerações (valores de fecundidade de 2,1 filhos em 2031 e 2041), mantendo-se os mesmos valores de esperança média de vida observados em 2021. O comportamento que a demografia portuguesa tem mostrado nas últimas

<sup>6</sup> Face à inexistência de dados estatísticos com esta desagregação, optou-se por não considerar esta dimensão.



25/09/2023



décadas e o contexto pós-crise 2008 e pós-Covid 2019 fazem pensar que Portugal não terá nas próximas décadas condições para atingir níveis de fecundidade como o que se registou, pela última vez, em 1981 (2,13 filhos).

Os resultados da aplicação deste método a populações particulares dão informações sobre o volume e a composição (segundo o sexo e as idades) da população em momentos futuros, não tendo em atenção acontecimentos de natureza excepcional (catástrofes, guerras, epidemias, etc.). Os resultados projetados para o futuro traduzem não só a composição da população no presente, como têm que ser interpretados a partir das hipóteses assumidas sobre a evolução, ao longo do período prospectivo, dos comportamentos demográficos (mortalidade, fecundidade e movimentos migratórios).

#### **2.4.1. Cenários**

Os resultados das projeções são apresentados com base em três cenários, resultado de diferentes combinações possíveis das variantes consideradas em cada uma das componentes de evolução. O cenário central conjuga um conjunto de hipóteses consideradas como mais prováveis face aos recentes desenvolvimentos demográficos. Contudo, face à incerteza associada ao comportamento demográfico futuro, para além deste cenário, estabeleceram-se três cenários alternativos, um cenário otimista e um cenário desejável, em que as hipóteses de evolução para as componentes de fecundidade se assumem mais favoráveis.

Deste modo, a população do município do Fundão em 2031, poderá situar-se entre os 23670 e os 24534 habitantes. Considerando o cenário central, que assume os mesmos comportamentos demográficos observados na última década, projeta-se uma quebra populacional de 10,7% (-2833 residentes face a 2021). Num cenário otimista que pressuponha uma inversão nas tendências atuais, prevê-se uma quebra de 9,8%, correspondendo a -2590 residentes. Já num cenário desejável teríamos um decréscimo de 7,4%, correspondendo a uma diminuição de 1968 residentes (Quadro 12).

Importa reter os principais resultados e indicadores demográficos consoante os três cenários apresentados, sendo que os mesmos serão apresentados detalhadamente em seguida. Os resultados apresentados ao nível das freguesias dizem respeito apenas ao cenário central, uma vez que será o mais provável de acontecer.



QUADRO 12. Cenários das projeções demográficas -2021-2041 - principais indicadores.

Indicadores	2021	Cenário central			Cenário otimista			Cenário desejável		
		2031	2041	var. 21-31 (%; pp)	2031	2041	var. 21-31 (%; pp)	2031	2041	var. 21-31 (%; pp)
<b>População total (n.º)</b>	26503	23670	20771	-10,7	23913	21207	-9,8	24534	22402	-7,4
<b>Grupos etários (%)</b>	0-14 anos	10,1	9,4	9,8	-0,7	10,8	11,7	11,5	13,1	15,0
	15-24 anos	8,8	7,9	7,3	-0,9	7,8	8,1	8,7	7,6	9,1
	25-64 anos	48,6	45,7	44,2	-2,9	45,2	43,2	48,1	44,1	40,9
	65 e mais anos	32,5	37,0	38,7	4,5	36,1	36,9	31,6	35,2	35,0
<b>Nados vivos (n.º)</b>	162	139	131	-14,1	173	160	6,6	233	217	43,9
<b>Taxa de natalidade (%)</b>	6,1	5,9	6,3	-0,2	7,2	7,5	1,1	9,5	9,7	3,4
<b>Índice de envelhecimento (n.º)</b>	321,5	394,2	397,0	72,7	334,6	314,8	13,1	269,7	232,9	-51,8
<b>Índice de dependência total (n.º)</b>	74,2	86,5	94,1	12,3	88,5	94,8	14,2	93,4	99,8	19,1
<b>Índice de dependência jovens (n.º)</b>	17,6	17,5	18,9	-0,1	20,4	22,8	2,7	25,3	30,0	7,6
<b>Índice de dependência idosos (n.º)</b>	56,6	69,0	75,1	12,4	68,1	71,9	11,5	68,1	69,9	11,5
<b>Índice Sintético de Fecundidade (n.º)</b>	1,3	1,3	1,3	-	1,6	1,6	-	2,1	2,1	-

Fonte: INE e cálculos próprios.

## 2.4.2. População residente

A análise realizada sobre a evolução da estrutura populacional demonstra, uma tendência para o envelhecimento populacional, em larga medida impulsionado pelo aumento da longevidade e quebra sistemática da fecundidade e natalidade. Tal facto terá influência na evolução futura da população residente no município. Deste modo, estima-se que a tendência de decréscimo populacional observada na última década se acentue, em virtude da quebra progressiva da natalidade e aumento da população idosa na estrutura demográfica.

De acordo com os resultados obtidos no cenário central, a população residente no Fundão deverá diminuir até 2031, ano em que se prevê que a população ronde os 23670 indivíduos (-10,7% face a 2021) (Figura 16). Para o ano de 2041 estima-se que a população ronde os 20771 residentes (-21,6% face a 2021, correspondendo a -5732 indivíduos).

Por sua vez, o cenário otimista projeta uma população de 23913 em 2031 e de 21207 em 2041 o que se traduz num decréscimo de 9,8% entre 2021 e 2031 e de 11,3% entre 2031 e 2041.



FIGURA 16. Provável evolução da população residente entre 2021 e 2041.

Mesmo acontecendo um cenário hipotético de aumento da fecundidade para 2,1, a tendência de decréscimo populacional afigura-se irreversível. No cenário desejável poderia ocorrer um decréscimo de 7,4% entre 2021 e 2031 (-1969 residentes) e de -8,7% entre 2031 e 2041 (-2132 residentes).

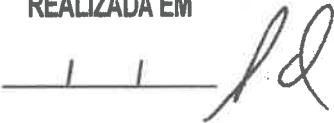
A análise por freguesia, considerando o cenário central, sublinha uma tendência de decréscimo de população residente em todas as freguesias. Entre 2021 e 2031 projetam-se os maiores decréscimos nas freguesias de Três Povos, Lavacolhos, Barroca, UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo e Soalheira, com perdas relativas que poderão ultrapassar os 18%. Considerando o período 2021-2041 espera-se um decréscimo em todas as freguesias. Neste horizonte temporal estima-se que as maiores perdas possam ocorrer nas freguesias de Lavacolhos (-52,6%), Três Povos (-44,1%), Barroca (-41,8%) e UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo (39,2%).

QUADRO 13. Projeções da população residente por freguesia entre 2021 e 2041.

Freguesias	2021	2026	2031	2036	2041	2021-2031		2021-2041	
						n.º	%	n.º	%
Alcaide	583	537	487	438	390	-96	-16,5	-193	-33,1
Alcaria	1101	1063	1018	968	915	-83	-7,5	-186	-16,9
Alcogosta	416	382	353	333	313	-63	-15,0	-103	-24,8
Alpedrinha	930	840	769	700	634	-161	-17,3	-296	-31,9
Barroca	378	343	301	260	220	-77	-20,5	-158	-41,8
Bogas de Cima	328	306	290	277	265	-38	-11,5	-63	-19,1
Capinha	411	397	382	364	339	-29	-7,1	-72	-17,5
Castelejo	562	510	465	423	382	-97	-17,3	-180	-32,0
Castelo Novo	353	340	323	305	283	-30	-8,5	-70	-19,9
Enxames	437	417	396	371	341	-41	-9,5	-96	-21,9
Fatela	456	456	451	445	437	-5	-1,0	-19	-4,1
Lavacolhos	180	161	140	110	85	-40	-22,4	-95	-52,6
Orca	539	498	459	425	390	-80	-14,8	-149	-27,7
Pêro Viseu	644	621	595	572	546	-49	-7,6	-98	-15,2
Silvares	968	897	829	766	697	-139	-14,4	-271	-28,0
Soalheira	852	762	692	634	582	-160	-18,8	-270	-31,7
Souto da Casa	746	696	652	604	563	-94	-12,6	-183	-24,5
Telhado	579	558	535	512	488	-44	-7,7	-91	-15,7
Três Povos	740	646	564	487	414	-176	-23,8	-326	-44,1
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	12639	12243	11784	11273	10703	-855	-6,8	-1936	-15,3
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	425	384	341	299	258	-84	-19,9	-167	-39,2
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	1039	941	860	787	723	-179	-17,2	-316	-30,4
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	1197	1087	984	887	801	-213	-17,8	-396	-33,0
<b>Total</b>	<b>26503</b>	<b>25087</b>	<b>23670</b>	<b>22240</b>	<b>20771</b>	<b>-2833</b>	<b>-10,7</b>	<b>-5732</b>	<b>-21,6</b>

Fonte: INE e cálculos próprios.

Se atendermos à dinâmica migratória e admitindo como cenário que nas próximas décadas se manterá o saldo migratório registado entre 2011 e 2021, significa que a tendência de decréscimo poderá não ser tão expressiva em algumas freguesias, em virtude do saldo migratório apresentar valores positivos para algumas freguesias (Quadro 14). Ainda assim, projeta-se um cenário de perda populacional em todas as freguesias, mesmo considerando as migrações.



**QUADRO 14.** Projeções da população residente por freguesia, com saldo migratório, entre 2021 e 2041.

Freguesias	2021	2031	2041	2021-2031		2021-2041	
				n.º	%	n.º	%
Alcaide	583	497	400	-86	-14,8	-183	-31,4
Alcaria	1101	1009	906	-92	-8,3	-195	-17,7
Alcongosta	416	293	253	-123	-29,4	-163	-39,3
Alpedrinha	930	820	685	-110	-11,8	-245	-26,4
Barroca	378	238	157	-140	-37,1	-221	-58,4
Bogas de Cima	328	339	314	11	3,5	-14	-4,1
Capinha	411	398	355	-13	-3,2	-56	-13,6
Castelejo	562	434	351	-128	-22,8	-211	-37,5
Castelo Novo	353	310	270	-43	-12,2	-83	-23,6
Enxames	437	366	311	-71	-16,3	-126	-28,7
Fatela	456	360	346	-96	-21,0	-110	-24,0
Lavacolhos	180	120	65	-60	-33,5	-115	-63,7
Orca	539	449	380	-90	-16,6	-159	-29,6
Pêro Viseu	644	535	486	-109	-16,9	-158	-24,5
Silvares	968	925	793	-43	-4,4	-175	-18,1
Soalheira	852	839	729	-13	-1,5	-123	-14,4
Souto da Casa	746	690	601	-56	-7,5	-145	-19,4
Telhado	579	541	494	-38	-6,6	-85	-14,7
Três Povos	740	546	396	-194	-26,3	-344	-46,5
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	12639	11629	10548	-1010	-8,0	-2091	-16,5
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	425	378	295	-47	-11,1	-130	-30,5
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	1039	905	768	-134	-12,9	-271	-26,1
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	1197	1005	822	-192	-16,1	-375	-31,3
<b>Total</b>	<b>26503</b>	<b>23626</b>	<b>20727</b>	<b>-2877</b>	<b>-10,9</b>	<b>-5776</b>	<b>-21,8</b>

Fonte: INE e cálculos próprios.

### 2.4.3. Natalidade

No contexto da reorganização da rede de equipamentos sociais é importante analisar como irá evoluir a natalidade. A consideração do comportamento desta variável é fundamental para que se possa prospetivar quais serão os volumes de população para os diferentes escalões de idades. A redução do número de filhos por mulher, seguida de uma estabilização desses valores em níveis muito baixos, é a característica essencial da fecundidade em Portugal (Valente Rosa *et al.*, 2010).

Os resultados obtidos em cada um dos cenários estão dependentes da evolução da fecundidade. No cenário central, para o qual não se supõe alterações no ISF, prevê-se uma diminuição nos nascimentos em 2031 (de 162 em 2021 para 139 em 2031 e para 131 em 2041). Ou seja, em 2041 poderão nascer menos 31 crianças do que em 2021 (-18,8%).

No cenário otimista, a consideração da recuperação do ISF para 1,6 traria importantes diferenças (173 nascimentos em 2031 e 160 nascimentos em 2041). Ainda assim, neste cenário e considerando o período 2021-2041, isto significaria um aumento de 2 nascimentos (Figura 17).

Considerando o cenário desejável, com a passagem para 2,1 no ISF, os impactos no número de nascimentos seriam ainda maiores. Embora desejável, este cenário apenas



25/09/2023

*ld*

ilustra os ganhos evidentes que um hipotético aumento da fecundidade traria a este território.



**FIGURA 17.** Provável evolução dos nados-vivos entre 2021 e 2041.

**QUADRO 15.** Nados-vivos por freguesia entre 2021 e 2041.

Freguesias	2021	2026	2031	2036	2041	2021-2031		2021-2041	
						n.º	%	n.º	%
Alcaide	4	2	2	2	2	-2	-50,8	-2	-58,1
Alcaria	8	5	5	5	5	-3	-33,0	-3	-37,8
Alcongosta	1	2	2	2	2	1	78,8	1	126,4
Alpedrinha	5	4	3	3	3	-2	-32,7	-2	-42,8
Barroca	1	1	1	1	1	0	-41,7	0	-25,4
Bogas de Cima	1	2	3	3	3	2	164,2	2	249,3
Capinha	1	1	1	1	1	0	-25,6	0	-31,7
Castelejo	1	2	2	2	2	1	88,9	1	56,2
Castelo Novo	2	1	1	1	1	-1	-59,5	-1	-53,8
Enxames	1	1	0	0	0	-1	-50,4	-1	-83,7
Fatela	8	4	4	4	4	-4	-52,8	-4	-50,5
Lavacolhos	0	0	0	0	0	0	0,0	0	0,0
Orca	3	3	3	4	4	0	-1,5	1	17,2
Pêro Viseu	7	6	5	6	6	-2	-22,9	-1	-15,9
Silvares	3	5	4	4	4	1	44,9	1	43,7
Soalheira	5	2	2	2	3	-3	-55,7	-2	-47,6
Souto da Casa	6	5	4	4	4	-2	-27,2	-2	-33,6
Telhado	0	3	3	3	3	3	-	3	-
Três Povos	3	2	2	2	2	-1	-16,7	-1	-43,0
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	88	83	79	77	72	-9	-10,2	-16	-18,5
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	3	1	1	1	1	-2	-57,1	-2	-52,9
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	6	6	6	5	5	0	-7,6	-1	-9,6
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	5	5	5	5	5	0	2,0	0	-9,5
<b>Total</b>	<b>162</b>	<b>146</b>	<b>139</b>	<b>137</b>	<b>131</b>	<b>-23</b>	<b>-14,1</b>	<b>-31</b>	<b>-18,8</b>

Fonte: INE e cálculos próprios.

Uma vez que os cenários otimista e desejável são cenários considerados como mais improváveis, a análise seguinte centra-se no cenário central. Deste modo, a evolução do número nascimentos entre 2021 e 2031 poderá trazer alguns acréscimos em certas freguesias. Já entre 2021 e 2041 o cenário poderá ser contrastado, com a diminuição de nascimentos em grande parte das freguesias (Quadro 15).

*+*

25/09/2023

A evolução projetada reflete a mudança de comportamentos na sociedade atual que faz adiar o nascimento do primeiro filho, considerando quer o aumento do nível de escolaridade das mulheres, a entrada mais tardia no mundo do trabalho (desemprego jovem), a precariedade do emprego (contrato a prazo), a incerteza que o futuro reserva, a ligação à família e o contexto e expetativas sobretudo dos jovens na atual sociedade em aceleração crescente.

#### **2.4.4. Estrutura etária, Envelhecimento e Dependência**

Para além do volume populacional, os nascimentos, os diferentes saldos naturais e o processo acelerado de envelhecimento populacional traduzir-se-á em diferentes estruturas etárias da população consoante o cenário demográfico.

Os resultados do cenário central dão conta de uma diminuição de quase 17,1% da população com menos de 14 anos. Com efeito, se no ano de 2021 existiam 2679 jovens, no ano de 2031, espera-se que sejam 2222 (-457). No grupo etário dos 15 aos 24 anos a tendência será também de decréscimo (-19,9%, correspondendo a -463 jovens). Para o grupo etário dos 25 aos 64 anos o decréscimo poderá ser na ordem dos 16% (-2058 indivíduos). Por outro lado, o grupo etário dos idosos poderá ter um aumento de cerca de 1,7% nos seus efetivos (de 8614 para 8759 indivíduos) (Quadro 16).

**QUADRO 16. População residente e variação populacional por escalão etário entre 2021 e 2041 no município do Fundão.**

Estrutura Etária	2021	2026	2031	2036	2041	2021-2031		2021-2041		Tendência
						n.º	%	n.º	%	
0 a 4	803	727	691	681	654	-112	-13,9	-149	-18,6	↓
5 a 9	875	804	727	691	681	-148	-17,0	-194	-22,2	↓
10 a 14	1001	875	804	727	691	-197	-19,7	-310	-30,9	↓
15 a 19	1142	997	873	802	725	-269	-23,5	-417	-36,5	↓
20 a 24	1186	1137	992	870	798	-194	-16,4	-388	-32,7	↓
25 a 29	1066	1184	1135	989	868	69	6,4	-198	-18,5	↓
30 a 34	1163	1066	1184	1135	989	21	1,8	-174	-14,9	↓
35 a 39	1433	1163	1066	1184	1135	-367	-25,6	-298	-20,8	↓
40 a 44	1613	1427	1158	1061	1179	-455	-28,2	-434	-26,9	↓
45 a 49	1667	1587	1407	1140	1045	-260	-15,6	-622	-37,3	↓
50 a 54	1789	1633	1557	1381	1117	-232	-13,0	-672	-37,6	↓
55 a 59	1976	1759	1605	1532	1356	-371	-18,8	-620	-31,4	↓
60 a 64	2175	1923	1713	1562	1492	-462	-21,2	-683	-31,4	↓
65 a 69	2134	2089	1848	1644	1498	-286	-13,4	-636	-29,8	↓
70 a 74	1827	2003	1965	1737	1541	138	7,6	-286	-15,6	↓
75 a 79	1651	1650	1808	1778	1572	157	9,5	-79	-4,8	↓
80 a 84	1401	1377	1381	1518	1497	-20	-1,4	96	6,9	↑
85 e +	1601	1685	1755	1810	1933	154	9,6	332	20,7	↑
<b>Total</b>	<b>26503</b>	<b>25087</b>	<b>23670</b>	<b>22240</b>	<b>20771</b>	<b>-2833</b>	<b>-10,7</b>	<b>-5732</b>	<b>-21,6</b>	<b>↓</b>

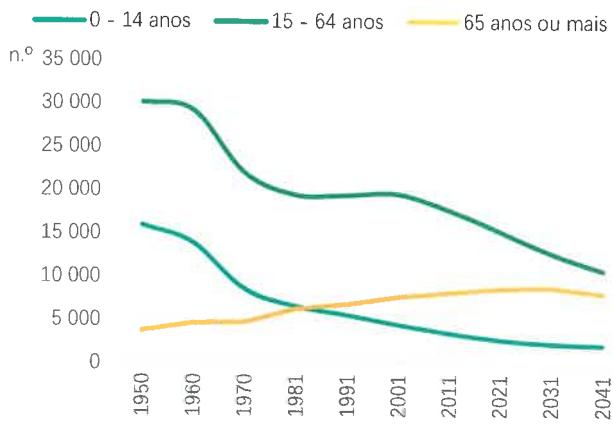
Fonte: INE e cálculos próprios.

Examinando a proporção de indivíduos de acordo com os grupos funcionais, perspetiva-se um decréscimo pronunciado no grupo etário correspondente à população



25/09/2023

jovem. De facto, se em 1950 a população jovem representava 31,9%, no ano de 2021 correspondia a apenas 10,1%, perspetivando-se um decréscimo em 2031, para 9,4% (Figuras 18, 19 e 20).



Fonte: INE e cálculos próprios.  
FIGURA 18. Evolução da população jovem, ativa e idosa, entre 1950 e 2041.



FIGURA 19. Pirâmide etária da população residente entre 2021 e 2031 no município do Fundão.

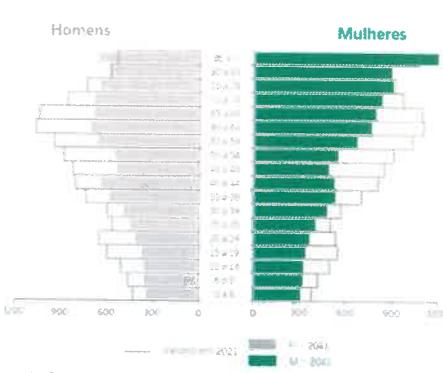
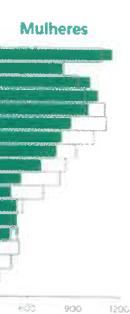


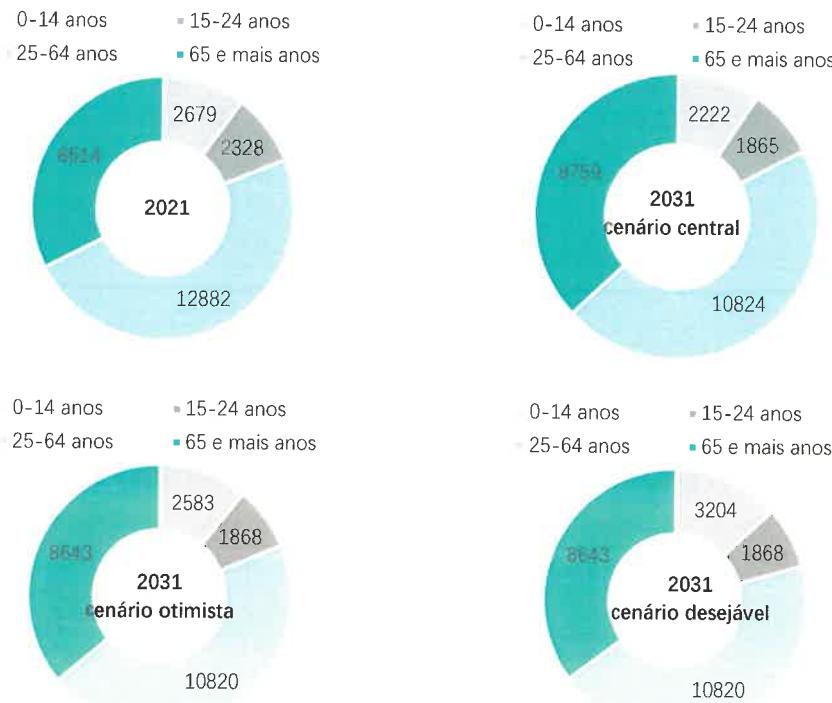
FIGURA 20. Pirâmide etária da população residente entre 2021 e 2041 no município do Fundão.

Por outro lado, a população em idade ativa (15-64 anos) entre 1950 e 2021 passou de 60,5% para 57,4%, estimando-se que até 2031 passe a representar 53,6%, e em 2041 cerca de 51,5%. Apresentando uma tendência completamente oposta, tal como observado, a população idosa passou de 7,6% em 1950 para 32,5% em 2021, perspetivando-se um acréscimo até ao ano de 2031, passando a representar 37%. Em 2041 espera-se que a população idosa corresponda a 38,7%.

Numa análise aos diferentes cenários, poder-se-á dizer que o cenário otimista traria uma certa recuperação da população jovem e jovem adulta (até aos 24 anos) no município, que passaria a representar 10,8% e 7,8% em 2031. Embora com valores menos relevantes, a população idosa continuaria a aumentar (passando a representar 36,1% em 2031, quando em 2021 representava 32,5%) (Figura 21).

25/09/2023

No cenário desejável também se projeta um aumento da proporção da população jovem para 2031 (13,1%), valor muito superior ao cenário central (10,1%).



Fonte: INE e cálculos próprios.

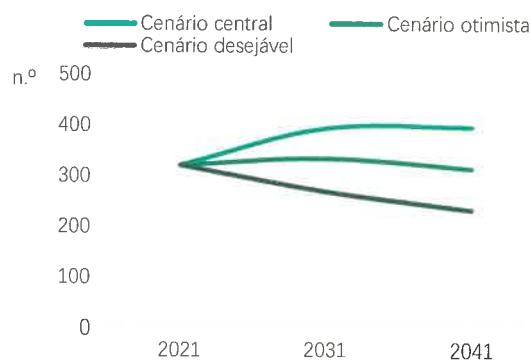
**FIGURA 21. População residente por escalão etário entre 2021 e 2041.**

Tal como foi referido, a população com 65 ou mais anos de idade residente no município do Fundão poderá passar de 8614 em 2021, para 8759 em 2031 e para 8042 em 2041, no cenário central. Os resultados do índice de envelhecimento para o município do Fundão espelham um aumento desde índice. De facto, se em 2021 o índice de envelhecimento era de 321,5 (321 idosos para cada 100 jovens), em 2031 poderá ser de 394 e em 2041 de 397. Isto significa que em 2041, por cada 100 jovens no município do Fundão, haverá cerca de 397 idosos (Figura 22). O progressivo envelhecimento populacional pode ser atenuado considerando os cenários otimista (334 e 314 idosos para cada 100 jovens em 2031 e 2041) e desejável (269 e 232 idosos para cada 100 jovens em 2031 e 2041).

Relativamente às freguesias merece destaque o aumento esperado do índice de envelhecimento para as freguesias de Enxames, Barroca, Castelo Novo. Sendo estas freguesias de reduzida dimensão, será onde o fenómeno do envelhecimento tenderá a ser mais pronunciado (com mais de 1000 idosos para cada 100 jovens em 2041). Por outro lado, e à semelhança do observado na atualidade, a UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo apresentará o menor valor neste indicador em 2031 e 2041 (288 e 321 idosos para cada 100 jovens), ainda assim muito acima do registado em 2021 (221 idosos para cada 100 jovens) (Quadro 17).



*25/09/2023*



Fonte: INE e cálculos próprios.

**FIGURA 22.** Provável evolução do índice de envelhecimento, entre 2021 e 2041.

**QUADRO 17.** Índice de envelhecimento por freguesia entre 2021 e 2041.

Freguesias	2021	2026	2031	2036	2041
	n.º				
Alcaide	474,0	564,7	622,6	703,7	662,4
Alcaria	297,3	377,3	415,4	498,7	495,8
Alcogosta	259,2	256,5	277,3	344,6	312,4
Alpedrinha	342,1	374,9	425,7	505,3	479,0
Barroca	933,3	1106,6	1197,2	1430,2	1326,6
Bogas de Cima	457,6	417,0	441,5	342,6	271,7
Capinha	524,1	807,7	860,8	1549,0	1628,4
Castelejo	550,0	542,3	615,3	675,6	642,6
Castelo Novo	281,8	442,9	902,2	1015,7	993,4
Enxames	518,2	861,0	1694,5	2957,4	4175,6
Fatela	251,9	269,0	301,7	295,9	306,2
Lavacolhos	1062,5	1618,2	2239,5	-	-
Orca	1000,0	829,9	732,3	488,3	399,9
Pêro Viseu	233,8	243,9	249,1	232,8	216,2
Silvares	342,3	381,5	423,6	460,5	449,8
Soalheira	432,1	511,7	669,4	775,8	692,9
Souto da Casa	332,9	335,6	395,8	368,7	377,9
Telhado	265,3	327,8	398,3	444,8	420,5
Três Povos	1052,6	1112,0	1026,2	760,2	660,3
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	221,5	265,6	288,8	307,1	321,9
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	1273,7	1501,3	1243,4	917,1	672,2
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	459,1	463,0	424,8	402,5	362,7
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	629,1	580,0	566,4	534,4	504,8
<b>Total</b>	<b>321,5</b>	<b>366,0</b>	<b>394,2</b>	<b>404,4</b>	<b>397,0</b>

Fonte: INE e cálculos próprios.

Relativamente ao índice de dependência total, e considerando o cenário central, projeta-se um acréscimo nos valores deste índice (de 74,2 em 2021 para 86,5 em 2031). Ou seja, em 2031 haverá cerca de 86 não ativos para cada 100 ativos. Em 2041 a situação poderá ser agravada, para cerca de 94 não ativos para cada 100 ativos.

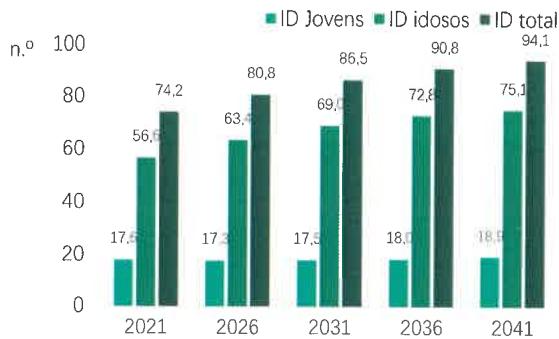
Este aumento do índice de dependência total deve-se ao acréscimo do índice de dependência de idosos, como resultado do progressivo envelhecimento da população. O índice de dependência de idosos poderá passar de 56,6 em 2021 para 69 em 2031. Quer isto dizer que em 2031 serão cerca de 69 os idosos para cada 100 indivíduos em idade

25/09/2023

*ld*

ativa. Em 2041 poderão ser 75 os idosos para cada 100 indivíduos em idade ativa, o que colocará graves constrangimentos em termos da sustentabilidade do Estado Social e do aumento das despesas em saúde relativas a uma população cada vez mais envelhecida.

Por outro lado, o índice de dependência de jovens terá alterações menos significativas, oscilando entre os 17 e os 19 jovens para cada 100 ativos (Figura 23).



Fonte: INE e cálculos próprios.

FIGURA 23. Provável evolução do índice de dependência de jovens, idosos e total, entre 2021 e 2041.

Sendo um indicador que permite uma percepção sobre o esforço que a sociedade exerce sobre a população ativa, as projeções realizadas dão conta de que haverá um aumento da "pressão" da sociedade sobre a população ativa (Quadro 18). A menos que se verifique uma inversão da diminuição da natalidade e um aumento muito relevante das migrações, este indicador tenderá a agravar-se. Estes resultados refletem o perfil demográfico do município das Fundão, tal como do resto do país, caracterizado por um aumento da população mais idosa, em virtude do aumento da esperança média de vida e pela diminuição da população mais jovem, motivado sobretudo pela diminuição da natalidade.

As projeções demográficas realizadas para diferentes horizontes temporais e a evolução perspetivada para determinados grupos etários, nomeadamente para os grupos mais vulneráveis e, portanto, alvo de uma maior proteção social (as crianças e os idosos) são imprescindíveis para fundamentar e consubstanciar algumas das orientações de programação a delinejar no Plano de Desenvolvimento Social, face ao impacte potencial que assumirão na procura de determinados equipamentos e respostas sociais.

*+*

25/09/2023

**QUADRO 18. Índice de dependência total, entre 2021 e 2041.**

Freguesias	2021	2026	2031	2036	2041
	n.º				
Alcaide	97,0	115,2	122,4	112,4	111,6
Alcaria	65,8	76,0	90,7	96,4	103,3
Alcogosta	73,3	74,2	76,3	74,1	71,3
Alpedrinha	82,4	80,7	79,6	79,4	73,8
Barroca	134,8	172,5	180,7	175,1	163,0
Bogas de Cima	127,8	165,6	189,4	179,7	178,6
Capinha	78,7	101,8	109,8	121,9	140,3
Castelejo	86,1	95,0	110,6	107,6	105,5
Castelo Novo	55,5	74,0	83,5	88,9	98,9
Enxames	87,6	103,6	132,7	149,1	166,6
Fatela	67,0	79,0	100,6	111,0	114,4
Lavacolhos	106,9	179,1	202,9	184,0	155,0
Orca	133,3	154,3	164,0	190,9	194,0
Pêro Viseu	62,2	75,8	86,2	94,7	94,9
Silvares	90,6	97,5	98,7	100,0	98,9
Soalheira	95,0	93,3	96,6	94,6	97,2
Souto da Casa	73,5	86,0	94,1	105,8	112,2
Telhado	89,8	88,6	91,6	92,4	97,3
Três Povos	145,0	161,4	168,8	162,0	149,5
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	59,4	63,8	68,2	74,1	79,6
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	159,1	180,3	198,8	190,8	167,8
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Céu	100,2	107,5	114,0	109,3	105,6
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	92,8	98,5	108,4	118,7	119,9
<b>Total</b>	<b>74,2</b>	<b>80,8</b>	<b>86,5</b>	<b>90,8</b>	<b>94,1</b>

Fonte: INE e cálculos próprios.

### **3. CARATERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA**

#### **3.1. Nacionalidade**

O município do Fundão tem apresentado um crescimento assinalável no número de migrantes, assumindo na íntegra o papel de Município Amigo dos Migrantes e da Diversidade. Entre 2011 e 2021, o município teve um aumento de 551 indivíduos com nacionalidade estrangeira, sendo o município da região das Beiras e Serra da Estrela com o maior crescimento. Os 1.022 indivíduos estrangeiros assinalados segundo os dados provisórios dos Censos 2021 correspondem a 3,9% da população total do município, valor este acima da média da região e semelhante à média da região Centro (Quadro 19). Relativamente à distribuição da população estrangeira residente por idades é evidente a predominância dos grupos etários em idade ativa.

25/09/2023



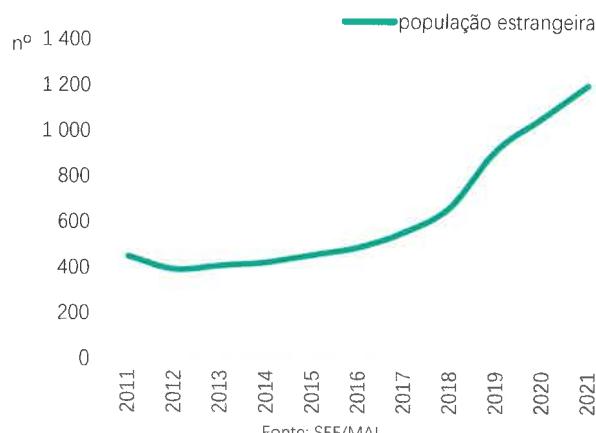
**QUADRO 19.** População residente estrangeira nos municípios da região Beiras e Serra da Estrela, em 2011 e 2021.

Unidade territorial	2011		2021		Var. 2011-2021	
	nº	%	nº	%	nº	%
Almeida	146	2,0	118	2,0	-28	0,0
Belmonte	72	1,0	109	1,8	37	0,7
Celorico da Beira	69	0,9	124	1,9	55	1,0
Covilhã	593	1,1	1270	2,7	677	1,6
Figueira de Castelo Rodrigo	99	1,6	60	1,2	-39	-0,4
Fornos de Algodres	35	0,7	77	1,7	42	1,0
Gouveia	181	1,3	252	2,1	71	0,8
Guarda	568	1,3	1088	2,7	520	1,4
Manteigas	22	0,6	37	1,3	15	0,6
Mêda	62	1,2	77	1,7	15	0,5
Pinhel	95	1,0	81	1,0	-14	0,0
Sabugal	154	1,2	225	2,0	71	0,8
Seia	287	1,2	401	1,8	114	0,7
Trancoso	132	1,3	133	1,6	1	0,2
<b>Fundão</b>	<b>471</b>	<b>1,6</b>	<b>1022</b>	<b>3,9</b>	<b>551</b>	<b>2,2</b>
Beiras e Serra da Estrela	2986	1,3	5074	2,4	2088	1,1
Centro	54908	2,4	87604	3,9	32696	1,6
Continente	386069	3,8	544253	5,5	158184	1,7

Fonte: INE.

Os dados disponibilizados pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), dão conta de aumento substancial de população estrangeira entre 2011 e 2021 (87,9%), na região das Beiras e Serra da estrela. Cerca de 23% dessa população estrangeira residia no município do Fundão (1.206 indivíduos). Apenas o município da Covilhã apresenta um valor superior (28.5%) (Quadro 20).

Entre 2011 e 2021 a população residente estrangeira no Fundão passou de 450 para 1.062, correspondendo a um aumento de 168%, o que expõe os esforços levados a cabo pela autarquia no sentido da fixação de população residente estrangeira (Figura 24).



**FIGURA 24.** Evolução da população residente estrangeira no município do Fundão, entre 2011 e 2021.



25/09/2023

**QUADRO 20.** População residente estrangeira nos municípios da região Beiras e Serra da Estrela, entre 2011 e 2021 (n.º).

Unidade territorial	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Almeida	80	77	76	70	66	73	77	77	92	100	105
Belmonte	43	46	50	48	46	41	51	56	68	73	91
Celorico da Beira	68	67	72	64	67	65	79	84	103	140	160
Covilhã	664	736	701	708	742	947	1047	1078	1635	1614	1497
Figueira de Castelo Rodrigo	61	61	57	50	52	46	45	44	46	46	43
Fornos de Algodres	18	19	24	21	28	31	36	38	49	71	77
Gouveia	133	128	141	157	156	179	199	212	211	225	225
Guarda	667	629	611	553	549	653	715	832	951	985	973
Manteigas	15	32	34	30	12	15	17	19	21	28	40
Mêda	17	22	27	27	31	30	29	36	46	48	42
Pinhel	73	77	73	75	74	82	76	71	70	80	84
Sabugal	89	104	108	114	116	111	112	102	108	120	131
Seia	288	291	274	259	250	238	277	306	364	447	475
Trancoso	128	108	93	95	90	85	85	86	83	84	100
<b>Fundão</b>	<b>450</b>	<b>393</b>	<b>410</b>	<b>425</b>	<b>458</b>	<b>492</b>	<b>559</b>	<b>669</b>	<b>920</b>	<b>1062</b>	<b>1206</b>
Beiras e Serra da Estrela	2794	2790	2751	2696	2737	3088	3404	3710	4767	5123	5249

Fonte: SEF/MAI.

No que diz respeito às nacionalidades da população estrangeira residente no município do Fundão, destacam-se o Brasil, o Reino Unido, e a Bulgária, cujo quantitativo representava, em 2021, respetivamente, 20,2%, 18,4% e 13,4% do total (Quadro 21).

Relativamente ao número de nascimentos de mães com nacionalidade estrangeira torna-se evidente o acréscimo de 7 nascimentos entre 2011 e 2021 (de 7 para 14 nascimentos (Figura 25). O ano de 2020 foi o que registou um maior número de nados-vivos de mães estrangeiras (17).



Fonte: PORDATA.

**FIGURA 25.** Evolução dos nados-vivos de mães estrangeiras, no município do Fundão.

25/09/2023

**QUADRO 21. Nacionalidade da população residente estrangeira em 2021.**

Nacionalidade	nº	Nacionalidade	nº
Brasil	244	Argentina	4
Reino Unido	222	Bangladesh	3
Bulgária	162	Cabo Verde	3
França	55	Filipinas	3
Índia	50	Noruega	3
Países Baixos	47	República Checa	3
Guiné Bissau	39	Suécia	3
Espanha	38	Botswana	2
Alemanha	31	Canadá	2
Nepal	29	Dinamarca	2
China	21	Marrados	2
Ucrânia	17	Tailândia	2
Roménia	16	Áustria	1
São Tomé e Príncipe	16	Bielorrússia	1
Itália	15	Chile	1
África do Sul	13	Coreia do Sul	1
Bélgica	13	Equador	1
Nigéria	12	Eslováquia	1
Tunísia	12	Finlândia	1
Irlanda	11	Geórgia	1
Síria	11	Grécia	1
Suíça	9	Guiné	1
Camarões	8	Jordânia	1
Estados Unidos da América	8	Macedónia	1
Malta	8	Madagáscar	1
Polónia	8	Maurícias (Ilhas)	1
Venezuela	8	Moçambique	1
Israel	7	Moldávia	1
Angola	6	Nova Zelândia	1
Eritreia	6	Sérvia	1
Paquistão	6	Sudão	1
Senegal	6	Vietname	1
<b>Total Concelho</b>		<b>1206</b>	

Fonte: SEF/MAI; PORDATA.

### **3.2. Famílias**

As famílias apresentam um papel central e estruturante na vida da sociedade, funcionando como um veículo de transmissão dos modelos sociais e um instrumento de socialização pelo qual os indivíduos se inserem no meio que os rodeia.

Em virtude das mudanças sociais, culturais e económicas que se impõem na atualidade, os conceitos de família têm vindo a sofrer profundas alterações no que diz respeito aos seus valores, modelos e funções. De facto, o aparecimento de novos cenários e contextos

25/09/2023

familiares mais flexíveis, justifica-se pelo crescente aumento das uniões de facto, o aumento do número de crianças nascidas fora do casamento, o aumento das famílias monoparentais, recompostas e unipessoais, a diminuição da taxa de nupcialidade, o aumento dos divórios e a redução da taxa de natalidade.

Neste contexto, importa conhecer o perfil das famílias do município de Fundão, em termos do seu volume, composição e transformação nas últimas décadas. Relativamente ao tipo de famílias existentes no município, assumem predominância as famílias clássicas, ou seja, o conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento, que têm relações de parentesco entre si e que ocupam a totalidade ou parte do alojamento.

Em 2021 existiam cerca de 8.128 núcleos familiares no município. A leitura da evolução do número núcleos, na última década, permite concluir que o município do Fundão registou uma diminuição de núcleos familiares (-10,1%).

A consideração conjunta da evolução da população, por um lado, e do número de famílias, por outro, permite concluir uma tendência para a redução da dimensão média das famílias. Como resultado das transformações sociais e dinâmicas demográficas, verifica-se que a dimensão média das famílias no município do Fundão era de 2,2 em 2021. O resultado da diminuição de população, neste município, reflete-se na estrutura familiar, que é cada vez mais reduzida, apresentando um valor inferior à média da região Centro (2,4) e do Continente (2,5).

As famílias de casais com filhos tendem a diminuir progressivamente, sendo que no ano de 2011 52% dos casais de Fundão tinham filhos, passando para 46,9% em 2021. Trata-se de valor inferior à média da região Beiras e Serra da Estrela (47,3%), à da Região Centro (52,2%) e do País (55,6%). A proporção de núcleos familiares monoparentais no Fundão era de 11,4% em 2011, passando a 13,8% em 2021. Não obstante este acréscimo, trata-se de um valor inferior ao da região Centro e do País (15,7% e 18,5% respetivamente).

A família portuguesa, apesar de manter traços tradicionais, tem mudado a sua configuração ao nível da sua estrutura e da forma como se estabelecem as relações, assumindo-se atualmente como uma família diferente. O aumento acentuado dos divórios nas últimas décadas torna comum a formação de uma nova família, através de um novo casamento ou de uma coabitação com um novo companheiro, onde existem, frequentemente, filhos de uniões anteriores, de ambos os cônjuges/companheiros, ou de apenas de um deles, juntando-se os filhos da atual relação conjugal. São as denominadas famílias reconstituídas ou recompostas. No Fundão, cerca de 6,9% dos núcleos familiares diziam respeito a núcleos familiares recompostos ou reconstituídos, ainda assim trata-se de um valor abaixo da média nacional (8,8%) (Quadro 22).

25/09/2023

*jl*

**QUADRO 22. Caraterização global das famílias no contexto regional e nacional.**

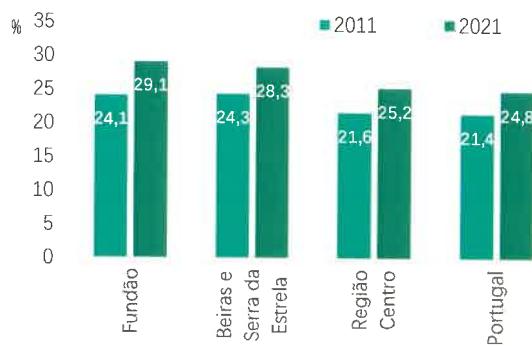
Unidade territorial	Fundão	Beiras e Serra da Estrela	Região Centro	Portugal
<b>Núcleos familiares</b>	2011 n.º	9 091	72 691	720 204
	2021 n.º	8 128	64 210	682 791
	var. 11-21 (%)	-10,6	-11,7	-5,2
<b>Dimensão média dos agregados domésticos</b>	n.º	2,2	2,2	2,4
<b>Proporção de casais com filhos</b>		46,9	47,3	52,2
<b>Proporção de núcleos monoparentais</b>	2021	13,8	13,7	15,7
<b>Núcleos familiares reconstituídos</b>	%	6,9	6,2	8,1
<b>Agregados domésticos unipessoais</b>		29,1	28,3	25,2
<b>Agregados domésticos unipessoais de pessoas com 65 ou + anos</b>		18,1	17,3	13,9
				12,5

Fonte: INE., Censos 2011; Censos 2021.

As famílias clássicas unipessoais, estão também cada vez mais presentes na nossa sociedade, fruto das mudanças ocorridas, ao longo dos anos. O aumento acentuado do divórcio, o aumento do nível de escolaridade e a independência financeira dos jovens são alguns dos principais fatores para o qual este tipo de características familiares aumentem. No Fundão, cerca de 29,1% dos agregados eram compostos por apenas um elemento, valor superior à média da região Centro (25,2%), e do País (24,8%) (Figura 26).

Uma das transformações na estrutura das famílias está relacionada com o crescimento da autonomia residencial dos indivíduos, com mais pessoas a viver sós, em todas as idades e em diferentes fases da vida (solteiros, separados e divorciados, viúvos).

Esta situação merece um especial destaque se se considerar a proporção de agregados unipessoais com pessoas com 65 ou mais anos de idade. O município do Fundão registava em 2021 uma percentagem deste tipo de famílias de 18,1% (em 2001 era de 16,1%), valor superior ao observado para o País (12,5%), bem como para a Região Centro (13,9%), o que vem reforçar a tendência acentuada para o envelhecimento populacional sentida neste território (Figura 27).

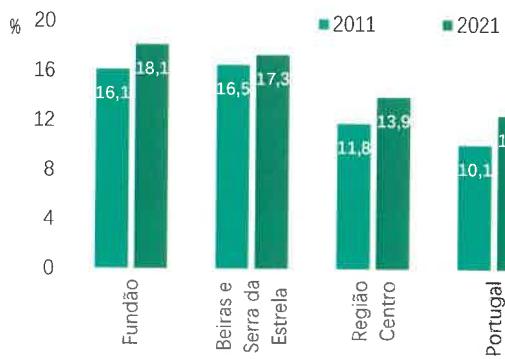


Fonte: INE, Censos 2011 e Censos 2021.

**FIGURA 26. Proporção das famílias clássicas unipessoais, em 2011 e 2021.**

*+*

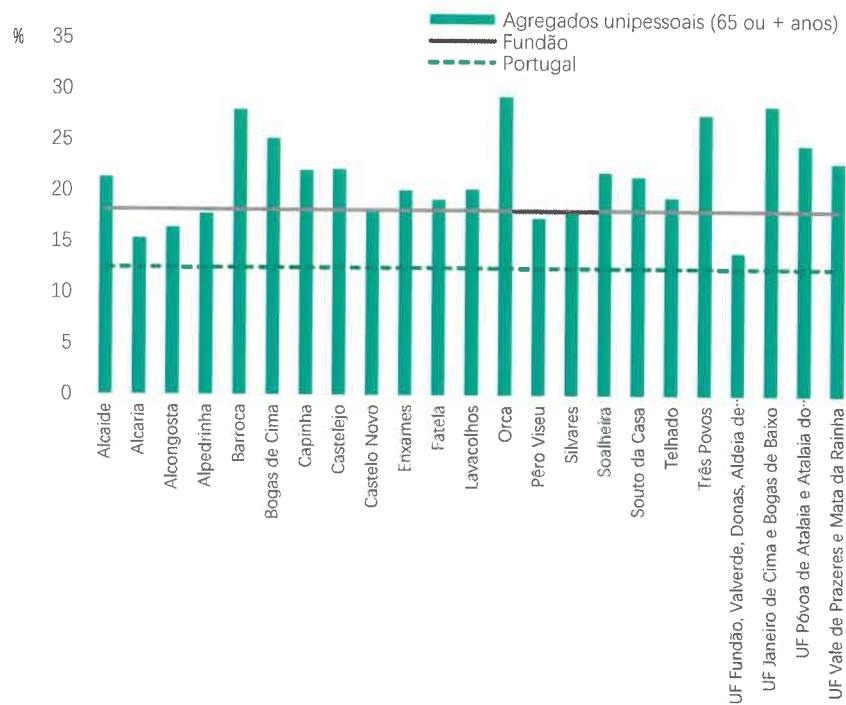
25/10/2023



Fonte: INE, Censos 2011 e Censos 2021.

**FIGURA 27.** Proporção das famílias clássicas unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos de idade, em 2011 e 2021.

Fazendo a análise à freguesia, e considerando o ano de 2021, destacam-se as freguesias de Orca (29,3%), UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo (28,4%) e Três Povos (27,6%) com maiores percentagens de agregados unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos de idade (Figura 28). Todas as freguesias apresentam valores superiores à média nacional.



Fonte: INE, Censos 2021.

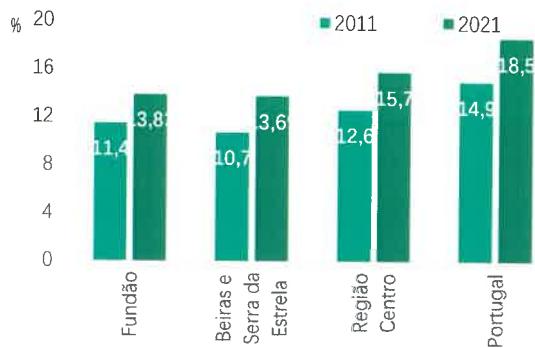
**FIGURA 28.** Proporção de agregados domésticos privados unipessoais com pessoas de 65 ou mais anos, por freguesia, em 2021.

A temática da monoparentalidade merece também aqui um destaque. Os núcleos familiares monoparentais (conjunto de pessoas dentro de uma família clássica, que tem a presença de apenas um dos progenitores, pai, ou mãe com filho(s), avó ou avô com neto(s)

25/09/2023

*ld*

não casado (s), registavam no município do Fundão em 2011 uma proporção de 11,4%, aumentando para 13,8% em 2021. Trata-se de um valor inferior ao registado na Região Centro (15,7%) e no País (18,5%) (Figura 29). Deste modo, tal como já foi referido, as mudanças na estrutura familiar estão relacionadas com a crescente independência dos indivíduos em todas as idades (solteiros, separados, divorciados e viúvos) sendo compreensível o aumento significativo entre os anos 2011 e 2021.



Fonte: INE, Censos 2011 e Censos 2021.

**FIGURA 29. Proporção de núcleos familiares monoparentais, em 2011 e 2021.**

### 3.3. Condições de vida e rendimentos

A caracterização do território, e da população, deve também incidir sobre os elementos que consubstanciam a componente social. Nas últimas décadas, as condições de vida da população portuguesa sofreram importantes e profundas alterações, assistindo-se a um aumento gradual do rendimento das famílias. Fundamentalmente desde a década de oitenta, tem-se verificado um aumento das suas capacidades aquisitivas, não só ao nível dos equipamentos, mas também das infraestruturas, nomeadamente na introdução de melhorias nas condições básicas das habitações.

As mudanças registadas na sociedade devem ser analisadas ponderando as variáveis que caracterizam quantitativamente e qualitativamente as habitações dos residentes, a utilização dos meios de transporte, as dificuldades dos residentes, a inserção no mercado de trabalho, e as situações de exclusão social, quer por via do desemprego, quer por via de outros subsídios de sobrevivência.

É neste quadro que é efetuada uma análise mais detalhada dos principais aspetos das condições de vida, destacando-se as situações mais problemáticas do ponto de vista social e da política de suporte que é necessário desenvolver. Esta dinâmica, sob o ponto de vista económico e social, tem tradução naturalmente no posicionamento que os territórios revelam em termos de nível de vida (poder de compra).

*f*

25/09/2023



Referindo-nos aos encargos de aquisição de habitação, o município do Fundão (303€) apresenta um valor semelhante ao observado nas Beiras e Serra da Estrela. Por sua vez, apresenta um valor inferior à média da região Centro (337,9€) e do País (360,5€) (Quadro 23).

O valor médio mensal das rendas dos alojamentos (237,2€), assume-se inferior à média da região Centro (298,5€) e do País (334,2€), e superior à média das Beiras e Serra da Estrela (223,6%).

As dificuldades em realizar uma determinada tarefa são mais comuns entre a população com idades mais avançadas. Uma vez que Fundão é um município onde o fenómeno do envelhecimento tem vindo a atingir valores muito expressivos, a proporção de população residente com 5 ou mais anos, com pelo menos uma dificuldade apresenta-se relevante (48,1%), valor superior ao observado no País (43,7%).

**QUADRO 23. Caracterização global das condições de vida no contexto regional e nacional.**

Unidade territorial	Encargos médios mensais por aquisição de habitação	Valor médio mensal das rendas dos alojamentos arrendados	População residente (+5 anos) com pelo menos uma dificuldade	Agregados domésticos com todos os membros desempregados
	€	€	%	%
<b>Fundão</b>	<b>303,1</b>	<b>237,2</b>	<b>48,1</b>	<b>2,0</b>
Beiras e Serra da Estrela	304,5	223,6	49,1	2,2
Região Centro	337,9	298,5	46,8	2,1
Portugal	360,5	334,2	43,7	3,0

Fonte: INE., Censos 2021.

Embora o desemprego não conduza necessariamente a situações de pobreza e exclusão social devido ao seu caráter temporário, na realidade os dados estatísticos têm vindo a confirmar que o período de desemprego tende a atingir horizontes temporais mais alargados, estando os desempregados mais sujeitos a entrar em situações de maior desfavorecimento económico e social.

No ano de 2020, contabiliza-se aproximadamente um total de 14 beneficiários do subsídio de desemprego por 1000 habitantes, valor superior ao registado na região Beiras e Serra da Estrela (13). De entre os beneficiários deste subsídio, mas tendo em conta o ano de 2019, uma percentagem de 5% apresenta idade inferior a 25 anos, afigurando-se este como um valor inferior aos registados na Região Centro e no Continente.

Tendo em atenção novamente os dados de 2020, existiam 29,2 beneficiários do rendimento social de inserção por 1000 habitantes no município do Fundão. Destes beneficiários, cerca de 37,5% apresentavam menos de 25 anos (Quadro 24).

Por último, o indicador per capita do poder de compra, que pretende traduzir o poder de compra que é manifestado quotidianamente, por habitante, no município do Fundão.



25/09/2023

De acordo com os dados para 2020, o Fundão apresenta um indicador per capita de 78,9, sendo um valor abaixo da média da região Beiras e Serra da Estrela (79,3) e da região Centro (88,7).

QUADRO 24. Caracterização global das condições de vida no contexto regional e nacional.

Unidade territorial	Beneficiários subsídio de desemprego por 1000 hab	Beneficiários subsídio de desemprego com menos de 25 anos	Beneficiários RSI por 1000 hab	Beneficiários RSI com menos de 25 anos	Poder de Compra (Indicador per capita)
	2020	2019	2020	2020	
	n.º/1000 hab.	%	n.º/1000 hab.	%	PT = 100
<b>Fundão</b>	<b>14,4</b>	<b>5,0</b>	<b>29,2</b>	<b>37,5</b>	<b>78,9</b>
Beiras e Serra da Estrela	13,0	4,0	26,4	39,8	79,3
Região Centro	14,9	5,3	17,3	38,2	88,7
Continente	20,1	5,5	23,7	40,8	100,6

Fonte: INE, Estudo sobre o poder de compra concelhio 2020.

É de sublinhar que o principal meio de vida da população residente relaciona-se com o emprego, tal como se observa dos dados registados: quase metade dos residentes com 15 e mais anos tem como principal meio de vida o trabalho (41,7%) (Quadro 25). Sendo esta a principal âncora de apoio para a população idosa, cerca de 37,4% dos residentes recebem reforma/pensão. Em seguida, surgem os indivíduos que estão a cargo da família (11,5%) e os que auferem um subsídio de desemprego (1,8%).

Comparando as freguesias de Fundão no que diz respeito à população residente com 15 e mais anos, segundo o principal meio de vida, pode-se observar que na UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo (5.457) e na freguesia de Alcaria (451), existem mais indivíduos que tem como principal meio de vida o trabalho. Por sua vez, as freguesias de Bogas de Cima e Lavacolhos são as em que menos pessoas possuem emprego, como meio de sustento, com 89 e 53 indivíduos respectivamente.



25/09/2023



**QUADRO 25. População residente com 15 e mais anos segundo o principal meio de vida, nas freguesias do município de Fundão, em 2021.**

<b>Unidade territorial</b>	<b>Trabalho</b>		<b>Reforma/pensão</b>		<b>Subsídio de desemprego</b>		<b>Rendimento social de inserção</b>	
	<b>n.º</b>	<b>%</b>	<b>n.º</b>	<b>%</b>	<b>n.º</b>	<b>%</b>	<b>n.º</b>	<b>%</b>
Alcaide	199	37,3	226	42,4	6	1,1	3	0,6
Alcaria	451	45,5	341	34,4	23	2,3	5	0,5
Alcongosta	169	46,0	116	31,6	8	2,2	9	2,5
Alpedrinha	326	39,0	341	40,8	23	2,8	7	0,8
Barroca	76	21,3	208	58,3	3	0,8	6	1,7
Bogas de Cima	89	30,2	142	48,1	1	0,3	2	0,7
Capinha	132	34,6	165	43,2	17	4,5	6	1,6
Castelejo	172	33,0	230	44,1	4	0,8	12	2,3
Castelo Novo	138	43,1	106	33,1	11	3,4	9	2,8
Enxames	151	37,4	182	45,0	6	1,5	3	0,7
Fatela	189	46,8	141	34,9	2	0,5	6	1,5
Lavacolhos	53	30,8	90	52,3	4	2,3	1	0,6
Orca	134	26,2	286	56,0	3	0,6	6	1,2
Pêro Viseu	227	39,8	193	33,9	10	1,8	20	3,5
Silvares	341	39,5	369	42,7	13	1,5	7	0,8
Soalheira	304	39,3	354	45,7	13	1,7	2	0,3
Souto da Casa	269	40,0	262	38,9	15	2,2	8	1,2
Telhado	201	39,9	209	41,5	12	2,4	13	2,6
Três Povos	152	21,7	417	59,4	11	1,6	15	2,1
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	5457	48,8	3332	29,8	211	1,9	117	1,0
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	104	25,6	244	60,1	2	0,5	0	0,0
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	290	30,7	447	47,3	19	2,0	30	3,2
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	322	28,8	501	44,8	12	1,1	30	2,7
<b>Fundão</b>	<b>9946</b>	<b>41,7</b>	<b>8902</b>	<b>37,4</b>	<b>429</b>	<b>1,8</b>	<b>317</b>	<b>1,3</b>
Beiras e Serra da Estrela	78616	41,4	73406	38,6	3079	1,6	2137	1,1
Região Centro	923816	47,0	632757	32,2	33275	1,7	15623	0,8
Portugal	4375176	48,5	2562597	28,4	214566	2,4	96448	1,1

(continua)



25/09/2023



(continuação)

Unidade territorial	Outro subsídio temporário (doença, maternidade,etc,..)		Rendimento da propriedade ou da empresa		A cargo da família		Outra situação	
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Alcaide	5	0,9	2	0,4	66	12,4	26	4,9
Alcaria	12	1,2	2	0,2	117	11,8	40	4,0
Alcongosta	2	0,5	3	0,8	41	11,2	19	5,2
Alpedrinha	9	1,1	5	0,6	88	10,5	36	4,3
Barroca	5	1,4	0	0,0	26	7,3	33	9,2
Bogas de Cima	2	0,7	0	0,0	47	15,9	12	4,1
Capinha	6	1,6	2	0,5	38	9,9	16	4,2
Castelejo	10	1,9	8	1,5	59	11,3	27	5,2
Castelo Novo	1	0,3	6	1,9	33	10,3	16	5,0
Enxames	3	0,7	0	0,0	43	10,6	16	4,0
Fatela	9	2,2	2	0,5	42	10,4	13	3,2
Lavacolhos	3	1,7	1	0,6	15	8,7	5	2,9
Orca	5	1,0	3	0,6	38	7,4	36	7,0
Pêro Viseu	11	1,9	5	0,9	70	12,3	34	6,0
Silvares	8	0,9	1	0,1	94	10,9	31	3,6
Soalheira	5	0,6	2	0,3	62	8,0	32	4,1
Souto da Casa	7	1,0	5	0,7	83	12,3	24	3,6
Telhado	0	0,0	2	0,4	40	7,9	27	5,4
Três Povos	5	0,7	1	0,1	58	8,3	43	6,1
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	108	1,0	50	0,4	1405	12,6	494	4,4
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	3	0,7	1	0,2	37	9,1	15	3,7
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	13	1,4	2	0,2	103	10,9	42	4,4
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	12	1,1	26	2,3	128	11,4	87	7,8
<b>Fundão</b>	<b>244</b>	<b>1,0</b>	<b>129</b>	<b>0,5</b>	<b>2733</b>	<b>11,5</b>	<b>1124</b>	<b>4,7</b>
Beiras e Serra da Estrela	2103	1,1	1000	0,5	21268	11,2	8470	4,5
Região Centro	23937	1,2	11058	0,6	243631	12,4	79743	4,1
Portugal	114327	1,3	63503	0,7	1E+06	13,4	380721	4,2

Fonte: INE., Censos 2021.

Considerando a evolução da população pensionista, observa-se uma clara tendência para o decréscimo entre 2011 e 2019. De facto, se em 2011 existiam 10.753 pensionistas no município do Fundão, no ano de 2019 esse valor passou a 9.843, correspondendo a uma diminuição de 910 indivíduos (Figura 30).

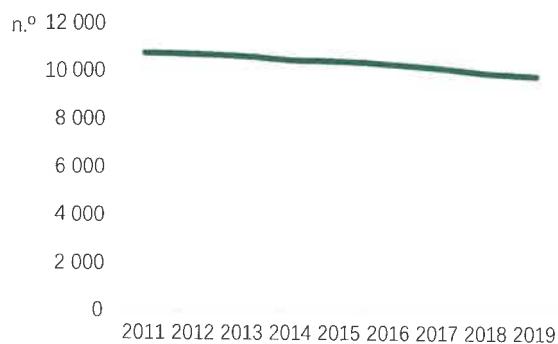
Considerando a estrutura da população pensionista em 2019, cerca 6.477 indivíduos receberam subsídios de velhice, 2.413 indivíduos receberam subsídios de sobrevivência e 430 indivíduos receberam subsídios de invalidez. A evolução observada entre 2011 e 2019 apresenta um decréscimo em todos os beneficiários, sendo que, os pensionistas por velhice destacam-se por apresentarem um decréscimo mais significativo, correspondendo a uma perda de 452 indivíduos; seguindo-se as pensões de invalidez em que eram atribuídas a 733 indivíduos e passaram a ser apenas a 430, e por fim, os pensionistas por sobrevivência que eram cerca de 2580 indivíduos e passaram a ser 2413 indivíduos. (Figura 31).



25/09/2023

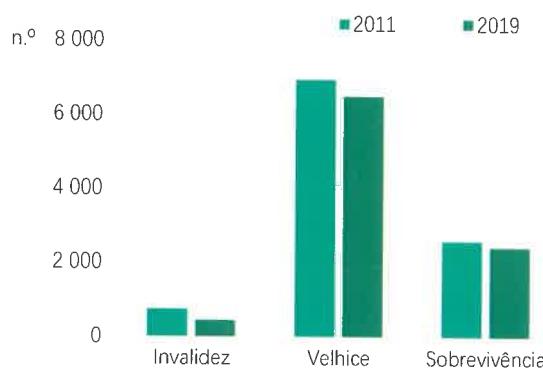
*ld*

No ano de 2019 existiam 352 pensionistas por 1000 habitantes no município do Fundão, sendo este valor superior ao observado na região Centro (310) e no Continente (280).



Fonte: ISS/MTSSS; Pordata.

**FIGURA 30. Evolução do número de Pensionistas no município do Fundão entre 2011 e 2019.**



Fonte: ISS/MTSSS; Pordata.

**FIGURA 31. Pensionistas no município do Fundão, segundo a tipologia, em 2011 e 2019.**

A análise entre 2011 e 2019, evidencia um decréscimo dos valores dos pensionistas por 1000 habitantes no Fundão. Como já mencionado, a principal diferença reside no número de pensionistas por velhice, com a passagem de 6929 por 1000 habitantes para 6477 por 1000 habitantes (Quadro 25).

**QUADRO 26. Pensionistas (pessoas por 1000 habitantes), por tipologia, em 2011 e 2019.**

Unidade territorial	Invalidez		Velhice		Sobrevivência		Total	
	2011	2019	2011	2019	2011	2019	2011	2019
n.º (por 1000 habitantes)								
Fundão	25	28	239	244	89	91	354	352
Beiras e Serra da Estrela	31	18	247	259	88	91	367	368
Região Centro	28	20	203	215	74	76	305	310
Continente	26	17	182	196	65	67	274	280

Fonte: ISS/MTSSS; Pordata.

*ld*

25/09/2023



No ano de 2019 existiam no município do Fundão cerca de 244 indivíduos por 1000 habitantes a receber subsídios de velhice, 91 por 1000 habitantes a receber subsídios de sobrevivência e 28 por 1000 habitantes a receber subsídios de invalidez.

Quanto à evolução dos beneficiários de subsídio de desemprego da segurança social, no município do Fundão, entre 2009 e 2020 verifica-se uma evolução positiva gradual entre os anos 2010 até 2012, sendo que a partir daí verifica-se uma descida no número de beneficiários de subsídio de desemprego até ao ano 2018, e novamente um acréscimo nos anos de 2019 e 2020 (Figura 32). Entre 2009 e 2010 é registado uma diminuição significativa no número de beneficiários do subsídio de desemprego, com a passagem de 661 para 571 indivíduos. No entanto, entre 2011 e 2013 denota-se um acréscimo, com a passagem de 608 para 728 indivíduos. Depois, entre 2013 e 2018, a tendência volta a inverter-se, verificando-se um decréscimo bastante expressivo, com a passagem de 728 para 287 indivíduos (uma perda de -441 indivíduos). Nos últimos anos em análise, ou seja 2019 e 2020, verifica-se um ligeiro aumento com a passagem de 287 indivíduos, em 2018, para 298, em 2019.

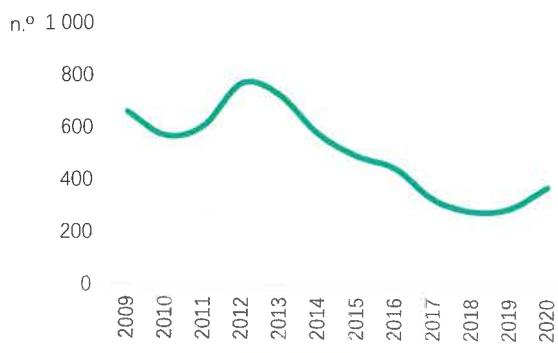


FIGURA 32. Evolução do número de beneficiários do subsídio de desemprego no município do Fundão entre 2009 e 2020.

Relativamente aos beneficiários de subsídio de desemprego verifica-se que no município do Fundão cerca de 14,4 indivíduos por 1000 habitantes receberam este tipo de subsídio no ano de 2020 (Quadro 27). Este valor é bastante diminuto, tendo por comparação a média do Continente (20,1 indivíduos por 1000 habitantes).

Os beneficiários de subsídios de desemprego assumem maior expressividade no caso das Mulheres (18,2 indivíduos por 1000 habitantes) e menor representatividade no caso dos Homens (10,3 indivíduos por 1000 habitantes).



25/09/2023

*jl*

QUADRO 27. Beneficiários de subsídio de desemprego (pessoas por 1000 habitantes), por sexo, em 2011 e 2020.

Unidade territorial	Homens		Mulheres		Total	
	2011	2020	2011	2020	2011	2020
	n.º (por 1000 habitantes)					
Fundão	22,3	10,3	19,4	18,2	20,8	14,4
Beiras e Serra da Estrela	21,9	11,2	19,7	14,7	20,7	13,0
Região Centro	21,2	13,2	19,9	16,5	20,5	14,9
Continente	26,7	18,7	23,3	21,3	24,9	20,1

Fonte: PORDATA

No que diz respeito aos beneficiários do rendimento social de inserção (RSI), observou-se um decréscimo entre 2011 e 2021 (-50 indivíduos). Denota-se, que entre 2011 e 2014 ocorreu uma ligeira diminuição de beneficiários do RSI, com a passagem dos 717 para 581 indivíduos, correspondendo a uma perda de -136 indivíduos (Figura 33). No entanto a partir deste ano observa-se um acréscimo até 2019, com o aumento de 290 indivíduos. Até ao ano de 2021 observa-se novamente um decréscimo, face ao ano de 2019, com a passagem dos 871 para os 667 indivíduos (-204 indivíduos).



FIGURA 33. Evolução do número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção no município do Fundão, entre 2011 e 2021.

Relativamente aos 774 indivíduos que em 2020 recebiam o RSI (Quadro 28), cerca de 290 pertenciam ao grupo etário com menos de 25 anos (correspondendo a 37,5%), 193 indivíduos tinham 55 ou mais anos (24,9%). Por outro lado, e assumindo menor representatividade, existiam 105 indivíduos beneficiários entre os 25 e os 39 anos (13,6%) e apenas 186 indivíduos entre os 40 e os 54 anos (24,0%).

*A*

25/11/2023

1 - 1

JL

QUADRO 28. Beneficiários do Rendimento Social de Inserção por grupo etário, em 2020.

Unidade territorial	Total	Sexo		Idade							
		H	M	< 25 anos		25-39 anos		40-54 anos		55 e mais anos	
		n.º	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	
<b>Fundão</b>	<b>774</b>	<b>398</b>	<b>376</b>	<b>290</b>	<b>37,5</b>	<b>105</b>	<b>13,6</b>	<b>186</b>	<b>24,0</b>	<b>193</b>	<b>24,9</b>
Beiras e Serra da Estrela	5578	2897	2681	2218	39,8	916	16,4	1223	21,9	1221	21,9
Região Centro	38658	19380	19278	14785	38,2	6095	15,8	8776	22,7	9002	23,3
Continente	232024	124434	133410	106197	45,8	41385	17,8	57119	24,6	53143	22,9

Fonte: PORDATA.

Considerando a evolução dos beneficiários de abono de família para crianças e jovens, observa-se uma clara tendência para o decréscimo entre 2011 e 2020.

A evolução observada entre 2011 e 2020 apresenta um decréscimo em todos os beneficiários, sendo que, os descendentes ou equiparados destacam-se por apresentarem um decréscimo mais significativo, correspondendo a uma perda de 603 indivíduos; seguindo-se os beneficiários de abono de família para crianças e jovens, em que eram atribuídas a 2291 indivíduos e passaram a ser apenas a 1744 (Quadro 29). Verifica-se também um decréscimo de beneficiários de abono de família para crianças e jovens por 1000 habitantes, com a passagem de 86,6 em 2011, para 65,9 em 2020.

QUADRO 29. Beneficiários Abono de família para crianças e jovens da Segurança Social.

Unidade territorial	Beneficiários Abono de família para crianças e jovens da Segurança Social		Descendentes ou equiparados		Beneficiários Abono de família para crianças e jovens da Segurança Social (por 1000 habitantes)	
	2011	2020	2011	2020	2011	2020
<b>Fundão</b>	2291	1744	3482	2879	86,6	65,9

Fonte: PORDATA.

### 3.4. Educação

No que diz respeito ao **nível de qualificação da população residente**, o município do Fundão tem registado um progresso assinalável nas últimas décadas.

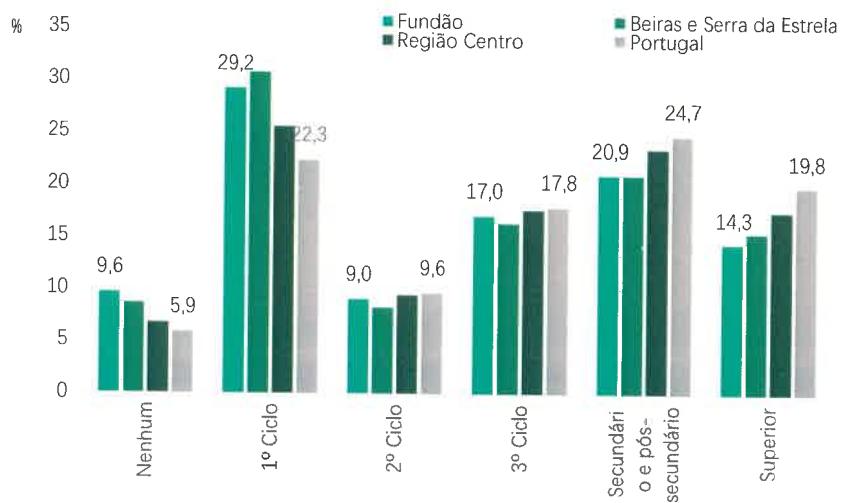
Ainda assim, e relativamente ao nível de ensino atingido pelos residentes, cerca de 29,2% da população residente com 15 ou mais anos em 2021, **apenas possuía** habilitação ao nível do **1º ciclo**, valor correspondente a 6.946 indivíduos (Figura 34). A percentagem de população que não atingiu qualquer nível de ensino correspondia a 9,6% dos residentes (2.289 habitantes). Cerca de 2.144 pessoas detinham o segundo ciclo de escolaridade (9%) e 4.050 pessoas finalizaram o terceiro ciclo (17%).

+

25/09/2023

Importa referir que a percentagem de pessoas com o **ensino secundário ou pós-secundário (20,9%)**, correspondendo a 4.979 indivíduos) é superior aos que concluíram o terceiro ciclo. Relativamente à população detentora de habilitação superior, no município do Fundão existiam 3.416 indivíduos com este tipo de habilitação, correspondendo a 14,3% do total de residentes com 15 ou mais anos.

Deste modo, é conveniente afirmar que a **população residente no Fundão** é relativamente **menos escolarizada do que a população portuguesa na sua globalidade** e do que a população da Região Centro e do País. Para esta afirmação contribui a análise da população em dois níveis extremos considerados. Por um lado, a população residente no Fundão com apenas o 1º CEB (29,2%) era superior à média nacional (22,3%) e da Região Centro (25,5%). Por outro lado, a população que atinge níveis de escolaridade superiores (ensino superior) era inferior (14,3%) à média nacional (19,8%) e da Região Centro (17,4%).

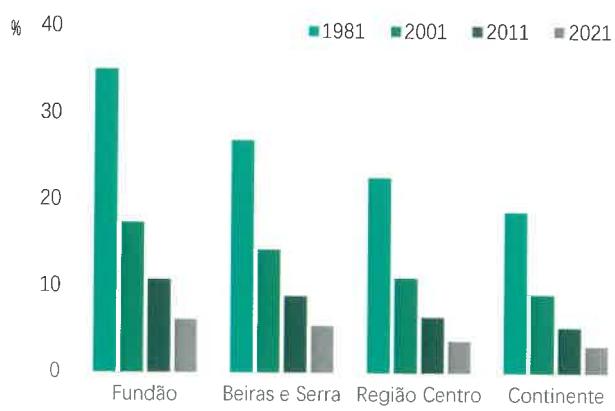


Fonte: INE, Censos 2021.

**FIGURA 34. População residente com 15 e mais anos, segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, em 2021.**

Uma variável que permite analisar o grau de escolarização é a **taxa de analfabetismo**. Em 2021, o Fundão apresentava uma taxa de analfabetismo de 6,1%, sendo superior à observada na Região de Centro (3,7%) e no País (3,1%). Importa sublinhar a evolução registada, uma vez que este município passou de uma taxa de analfabetismo de 35% em 1981, para 17,3% em 2001, para 10,7% em 2011 e para 6,1% em 2021, à semelhança do observado na generalidade dos territórios portugueses. A nível nacional, os valores são inferiores para os três anos, passando de 18,3% em 1981, para 8,9% em 2001, para 5,2% em 2011 e para 3,1% (Figura 35).

25/09/2023



Fonte: INE., Censos 2001 e 2021; PORDATA.

FIGURA 35. Taxa de analfabetismo, entre 1981 e 2021.

A taxa bruta de pré-escolarização era de 95,0% no Fundão no ano letivo de 2018/2019, sendo este valor inferior ao observado na região Centro (101,2), na Cova da Beira (99,0%) e no Continente (96,2%) (Quadro 30).

A taxa bruta de escolarização do ensino básico, ou seja, a relação entre o número de alunos matriculados no 1º, 2º e 3º CEB e a população residente em idade de frequentar esses níveis de ensino é de 106,8% no município do Fundão.

De igual modo, observa-se uma taxa de escolarização do ensino secundário de 115,4% no município, ambas as situações se devem à deslocação de um significativo número de alunos de outros municípios para frequentar o ensino secundário no Fundão.

No que diz respeito à taxa de retenção e desistência no ensino básico, esta é superior no 2º CEB (4,3%), comparativamente ao 1º CEB (4,1%) e ao 3º CEB (3,9%). Em termos médios, o valor é de 4,1%, sendo um valor superior comparativamente ao Continente (3,7%) e à região Centro (2,9%).

QUADRO 30. Taxas de escolarização, de retenção, desistência, transição e conclusão, no ano letivo 2018/2019.

Unidade territorial	Taxa bruta de pré-escolarização	Taxa bruta de escolarização		Taxa de retenção e desistência no ensino básico			Taxa de transição/conclusão no ensino secundário			
		Ensino básico	Ensino secundário	Total	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Total	Cursos gerais/científico-humanísticos	Cursos vocacionais
		%								
<b>Fundão</b>	<b>95,0</b>	<b>106,8</b>	<b>115,4</b>	<b>4,1</b>	<b>4,1</b>	<b>4,3</b>	<b>3,9</b>	<b>90,0</b>	<b>87,5</b>	<b>93,0</b>
Beiras e Serra da Estrela	99,0	111,1	130,4	3,5	2,3	4,4	4,2	90,7	89,4	92,5
Região Centro	101,2	108,8	125,1	2,9	1,8	2,9	4,3	88,6	87,0	91,1
Continente	96,2	108,5	124,6	3,7	2,0	3,8	5,6	87,1	85,5	89,9

Fonte: INE.

25/09/2023

Por fim, a **taxa de transição/conclusão no ensino secundário** ronda os 90,0%, sendo ligeiramente superior à observada quer na região Centro (87,0%), quer no Continente (85,5%). Esta taxa apresenta um valor superior nos cursos vocacionais (93,0%), comparativamente aos cursos científico-humanísticos (87,5%), sendo esta uma tendência dominante nas unidades territoriais de referência.



### 3.5. Dinâmica empresarial e mercado de trabalho

No ano de 2019 existiam cerca de 3240 empresas no município do Fundão, sendo este apenas ultrapassado pelos municípios da Guarda e Covilhã, com 4778 e 4546 empresas, respetivamente. Importa ainda destacar o **aumento do número de empresas**, entre 2008 e 2019, em cerca de 9,6%, correspondendo a um acréscimo de 285 empresas, situação idêntica compartilhada pela generalidade dos municípios pertencentes à sub-região (à exceção de Seia, Celorico da Beira e Covilhã, com este último a apresentar um decréscimo de 436 empresas no período em análise). A tendência tendo como referência o Continente traduz para o mesmo período um acréscimo de 6,4% no número de empresas (Quadro 31).

QUADRO 31. Indicadores genéricos da dinâmica empresarial.

Unidade territorial	Fundão	Beiras e Serra da Estrela	Região Centro	Continente
Número de empresas	2019 var 08-19	n.º %	3 240 9,6	25 268 9,5
Pessoal ao serviço	2019 var 08-19	n.º %	7 631 3,5	57 612 1,7
Volume de negócios (milhões de euros)	2019 var 08-19	€ %	430,6 13,1	3 654,6 17,6
Volume de negócios por empresa (milhares de euros)	2019	€	132,9	144,6
Valor acrescentado bruto (milhões de euros)			113,4	996,0
Taxa de cobertura das importações pelas exportações	var 08-19	%	13,2	23,7
Poder de Compra per capita	2017	PT= 100	77,9	78,5
			88,3	100,7

Fonte: INE – Base de dados; PORDATA.

Relativamente aos valores do pessoal ao serviço, ocorreu entre estes anos um aumento de 3,5%, correspondendo a um acréscimo de 256 trabalhadores no município. Estes valores poderão estar já desatualizados, em virtude da pandemia do Covid-19 e consequente crise económica de alcance mundial.

25/09/2022

O volume de negócios das empresas registou um aumento de cerca 13,2% no período considerado, tal como o valor acrescentado bruto (VAB), aumentando de 100,2 para 113,4 milhões de euros. Este acréscimo apresenta-se como sendo o mais baixo no que se refere ao grupo de municípios que registaram uma evolução positiva. Neste contexto, ressalva ainda para o decréscimo verificado nos municípios de Belmonte, Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Gouveia, e para a manutenção de valores evidenciados pelo município de Almeida.

No que se refere à taxa de cobertura das importações pelas exportações, o município encontra-se ligeiramente abaixo (77,8%) da taxa verificada para o continente (78,9%), sendo significativamente mais baixa face ao contexto regional (114,7%). Comparativamente aos municípios que constituem a sub-região, o município do Fundão neste indicador apenas se sobrepõe aos municípios do Sabugal, Mêda e Trancoso (10,5%, 26,2% e 48,6%, respetivamente).

Ainda no ano de 2019, o INE divulgou a 13ª edição do Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio (EPCC<sup>7</sup>), que integra informação estatística reportada ao ano de 2017. Neste estudo é possível verificar que o poder de compra *per capita* no Fundão é de 77,9%, ou seja, é cerca de 22,1% inferior à média nacional. Este indicador traduz o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos *per capita*, nos diferentes municípios ou regiões, tendo por referência o valor nacional (Portugal = 100).

Numa análise à distribuição das empresas segundo a CAE-Rev.3, em 2019, verifica-se que são as empresas de agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (A) e comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (G), que contabilizam um maior número de empresas no município (743 e 614, representando no conjunto cerca de 41,9% do total de empresas), assumindo uma maior representatividade, tendo por referência os valores do Continente. Este aspeto remete para uma baixa diversificação no tecido empresarial de Fundão.

As empresas de atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (M), de alojamento, restauração e similares (I) e empresas de construção, apresentam um peso com algum destaque na estrutura do município (277, 275 e 269 empresas, correspondendo a 8,5%, 8,5% e 8,3%, respetivamente) (Figuras 36 e 37).

O município do Fundão vem, desde há séculos, afirmado uma franca vertente comercial, baseada na produção agrícola e na existência de uma malha de comércio, perfeitamente estabelecida e variada na sede de município. De entre os bens transacionados, desde cedo, a fruta assumiu um papel primordial, sobretudo pela sua qualidade e abundância. Nos dias de hoje, assume particular relevo a produção da ‘Cereja do Fundão’, crucial para a economia local, chegando mesmo a apresentar resultados acima dos 20 milhões de euros por ano, valores muito impactantes para a região. Conta já com

<sup>7</sup> O EPCC tem como objetivo caracterizar os municípios portugueses relativamente ao poder de compra numa aceção ampla de bem-estar material, a partir de um conjunto de variáveis.

25/09/2023

*ld*

mais de 300 produtores e chega a conseguir empregar diretamente mais de 2000 pessoas por época.

Para além de todas estas produções, existe também uma enorme variedade de indústrias e de comércios de interesse no município, dando grande destaque à indústria do vidro, da madeira do granito e dos polimentos de peças de joalharia, que nos últimos anos têm tido um enorme impacto na região.

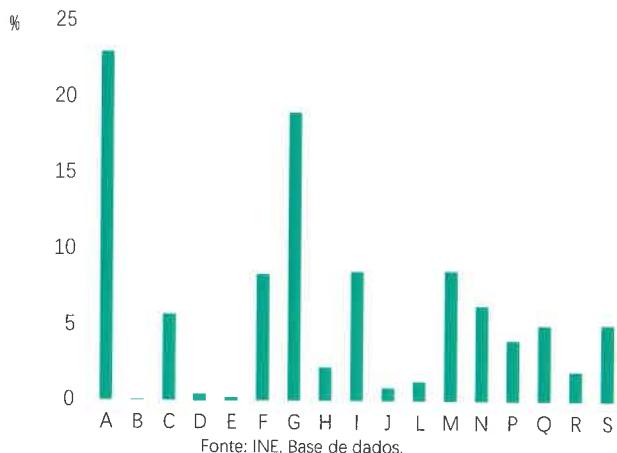


FIGURA 36. Empresas por ramo de atividade no município do Fundão, em 2019.

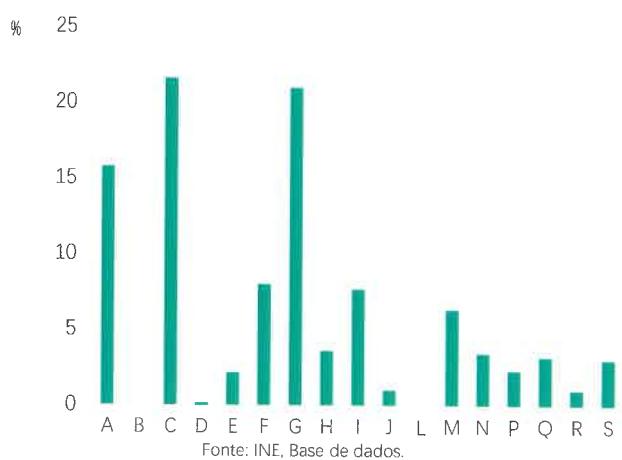


FIGURA 37. Pessoal ao serviço por ramo de atividade no município do Fundão, em 2019.

No que se refere ao **pessoal ao serviço nas empresas**, constata-se uma maior representatividade das empresas de indústrias transformadoras (C) e das empresas de comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (G), que representam cerca de 42,5% do total do pessoal ao serviço nas empresas do município (1630 e 1585 trabalhadores, respetivamente). Sendo, como vimos, uma atividade com peso na estrutura empresarial do município, as empresas relacionadas com a agricultura, produção

25/09/2023

animal, caça, floresta e pesca (A), apresentam cerca de 1190 trabalhadores ao serviço, o que representa cerca de 15,7%.

A disponibilidade de mão-de-obra para a economia local encontra-se estreitamente relacionada com a estrutura etária da população que permite aferir a população com idade entre os 15 e os 64 anos, faixas etárias consideradas para o mercado laboral. Em 2021, existiam 10.751 indivíduos ativos, o que correspondia a menos de metade da população residente (40,6%) (Quadro 32). Tendo em conta os valores registados no ano 2011 (41,9%), o município registou uma ligeira diminuição na taxa de atividade. Esta diminuição nos valores resulta da diminuição da população jovem e comprometerá a renovação da população em idade ativa.

**QUADRO 32. Taxa de atividade, em 2021.**

<b>Unidade territorial</b>	<b>Total</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>
	%		
<b>Fundão</b>	<b>40,6</b>	<b>43,8</b>	<b>37,5</b>
Beiras e Serra da Estrela	40,6	43,7	37,7
Região Centro	44,7	47,8	41,9
Continente	46,6	49,5	43,9

Fonte: INE –Censos 2021.

A **população empregada**, 10.058 indivíduos, no total do município, em 2021, apresentou um decréscimo em praticamente todo o território, tendo em conta os quantitativos registados no ano 2011 (-4,5%, correspondendo a -470 indivíduos).

O maior número de empregados correspondia à faixa etária dos 40 aos 54 anos (3.991 indivíduos, correspondendo a 39,7% dos empregados), seguindo-se o grupo etário dos 25 aos 39 anos (2.934 indivíduos, correspondendo a 29,2%), sendo que para ambos os grupos etários, o sexo masculino assume uma maior expressividade. Relativamente ao grupo etário dos 15 aos 24 anos, estavam empregados cerca de 481 indivíduos no município, correspondendo a 4,8% e no grupo etário com idades superiores a 55 anos estavam empregados 2.652 indivíduos, correspondendo a 26,4% (Quadro 33).

**QUADRO 33. População empregada segundo o grupo etário, em 2021.**

<b>Unidade territorial</b>	<b>15 - 24 anos</b>		<b>25 - 39 anos</b>		<b>40 - 54 anos</b>		<b>55 e + anos</b>		<b>Total</b>
	<b>n.º</b>	<b>%</b>	<b>n.º</b>	<b>%</b>	<b>n.º</b>	<b>%</b>	<b>n.º</b>	<b>%</b>	
<b>Fundão</b>	<b>481</b>	<b>4,8</b>	<b>2934</b>	<b>29,2</b>	<b>3991</b>	<b>39,7</b>	<b>2652</b>	<b>26,4</b>	<b>10058</b>
Beiras e Serra da Estrela	3690	4,6	21917	27,5	32626	41,0	21362	26,8	79595
Região Centro	54240	5,8	277606	29,6	389585	41,6	215138	23,0	936569
Portugal	264253	6,0	1388982	31,4	1828773	41,3	944453	21,3	4426461

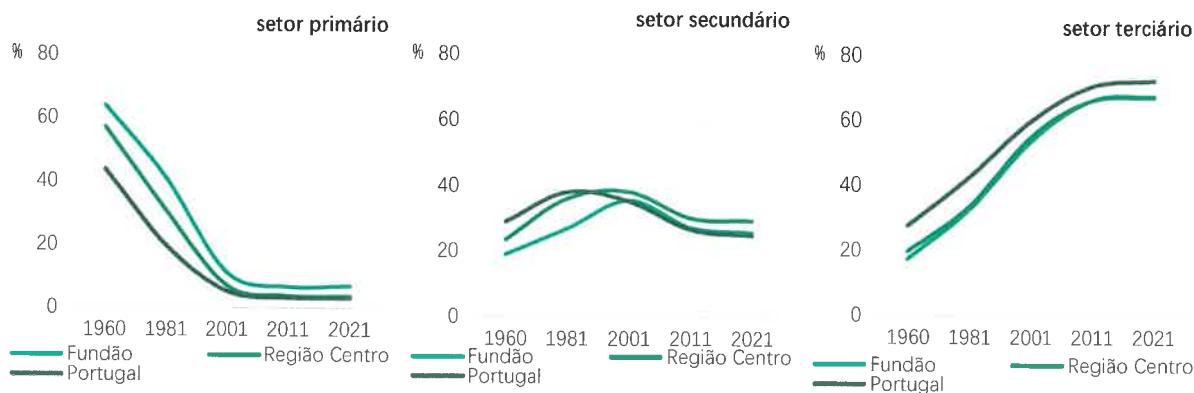
Fonte: INE –Censos 2021.

Numa referência à **população empregada segundo o setor de atividade** no município de Fundão, os valores de 2011 e 2021 indicam um ligeiro aumento dos valores referentes ao emprego no setor primário (de 6,5% para 6,8%), um decréscimo do emprego no setor

25/09/2023

*ld*

secundário (de 27,2% para 25,7%) e um reforço considerável do emprego no setor terciário (de 66,3% para 67,4%) (Figura 38).



Fonte: INE.

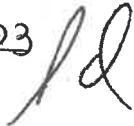
**FIGURA 38. Evolução da população empregada segundo o setor de atividade económica.**

Ao nível do setor terciário, e considerando os valores para o ano de 2021, é notória uma maior proporção de indivíduos empregados nas atividades do setor terciário económico (35,3%), comparativamente ao setor terciário social (32,2%). De salientar que o emprego nas atividades "social" apresenta uma maior expressividade no Fundão, comparativamente à média nacional (30,1%).

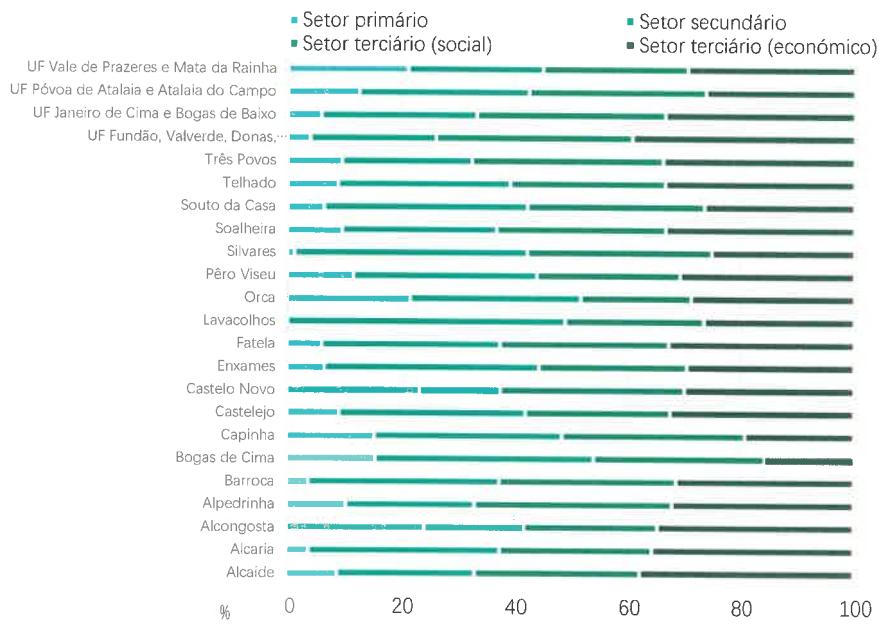
A evolução da população empregada por setor de atividade no município, considerando um horizonte temporal mais longo, acaba por refletir em maior grau o declínio no setor primário (que passou de 63,8% em 1960 para 6,8% em 2021), o crescimento, ainda que de forma descontínua, no setor secundário (de 19,0% para 25,7%) e o aumento muito expressivo no setor terciário (de 17,3% para 67,4%).

Como quase todos os municípios do interior, e face ao quadro de indicadores descritos, o território do Fundão entrou ao início desta década num ciclo de enfraquecimento da economia, justificado pela falta de investimento e de atratividade, um grande envelhecimento da população devido ao decréscimo da taxa de natalidade, bem como, à deslocalização da população, sobretudo a mais jovem e qualificada, para os grandes centros urbanos do litoral.

Para alavancar todas as possibilidades por explorar e combater os diversos problemas inerentes às regiões rurais e periféricas, o Município do Fundão, propôs-se desenvolver uma estratégia focada na atração de investimento, criando condições para a implementação de negócios, reforçando a coesão social, maior mobilidade, desenvolvimento do turismo e um forte compromisso com a regeneração urbana.

25/09/2023 

A análise da repartição da população ativa empregada por setor de atividade económica sublinha a importância que as atividades relacionadas com o setor terciário têm na maioria das freguesias do município do Fundão (Figura 39).



Fonte: INE, Censos 2021.

FIGURA 39. População empregada por setor de atividade económica, em 2021.

A caracterização da **população empregada** em função das **habilitações literárias** é um aspecto importante na medida em que o grau de qualificação condiciona o desenvolvimento e competitividade dos territórios. Maiores níveis de qualificação proporcionam melhores desempenhos pelo que a promoção da educação e formação ao longo da vida devem ser objetivo das diversas políticas de índole municipal.

Comparativamente com a média do país, a população empregada no Fundão é um pouco menos qualificada. Com efeito, tendo em atenção a repartição dos empregados pelos diversos ciclos de ensino, verifica-se que naqueles com maiores habilitações, isto é, que completaram o ensino secundário ou pós-secundário e o ensino superior, os valores do município (que totalizavam 56,2%) ficavam aquém dos do País (61,4%). Importa salientar que cerca de 28,6% possuíam o ensino secundário e 25,2% o ensino superior, valores inferiores aos do País (28,8% e 30,3%), refletindo um perfil de habilitações da população empregada nestes territórios ainda muito insatisfatório (Figura 40).

Já nos níveis de ensino menos elevados como o 1º, 2º ou 3º ciclo do ensino básico, o seu número era proporcionalmente superior no Fundão (42,9%), comparativamente ao Continente (37,6%). A este nível torna-se ainda muito expressiva a percentagem de empregados com apenas o 1º CEB no município (10,6%), sendo um valor superior ao observado no País (8,8%) e na região Centro (9,3%). De salientar que cerca de 98 indivíduos

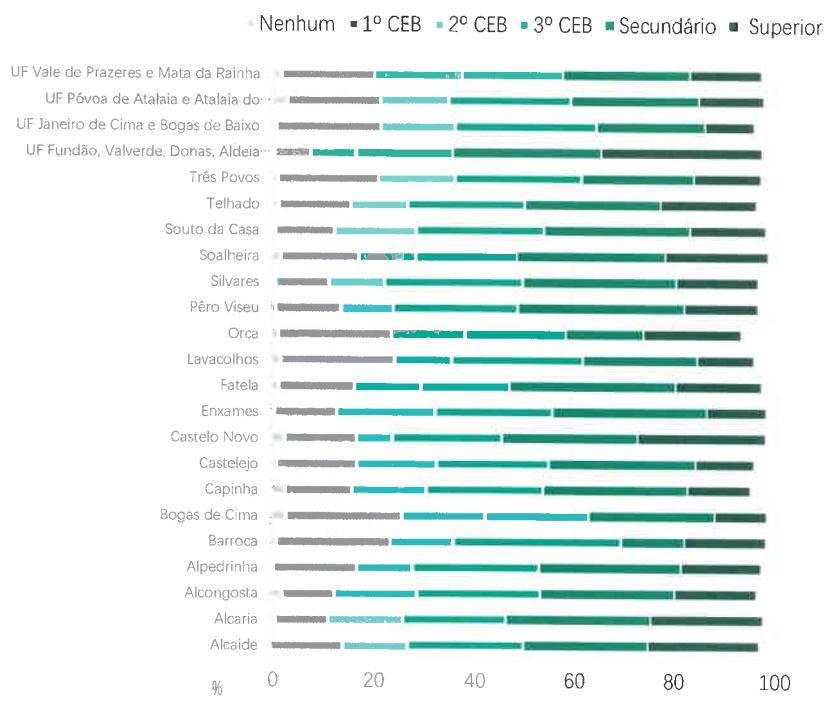
25/09/2023

*[Handwritten signature]*

empregados não possuíam qualquer nível de escolaridade (1%), tratando-se de uma proporção semelhante à do País (1%).

A população analfabeta ou com baixa qualificação é reconhecida como um grupo social vulnerável, quer pela exclusão no contexto social, quer, e fundamentalmente, pela incapacidade de competir no mercado de trabalho. Num contexto de pequenas e médias empresas, a população com maiores qualificações, porque mais versátil, resiliente e com maior aptidão para a inovação, é preferível aos que detêm níveis mais baixos. Isto afirma-se no contexto de um município em que o setor terciário predomina e as indústrias transformadoras e da construção se apresentam como grandes empregadoras.

Reconhecendo que o sucesso da economia portuguesa em geral, e destes territórios em particular, passa pelo aumento do nível de escolaridade da sua população empregada, entende-se que o município do Fundão deverá assumir como desígnio o aumento das qualificações destes indivíduos.



Fonte: INE – Censos 2021.

**FIGURA 40.** População empregada, segundo as habilitações literárias, em 2021.

A maioria da população empregada no Fundão não possui habilitações além do 3º ciclo do ensino básico, pelo que facilmente se comprehende as elevadas percentagens de população empregada em profissões não manuais qualificadas (42,8%) e em profissões manuais qualificadas (21,1%), sendo, neste último caso, superior ao verificado para o País (15,6%).



25/09/2023



Importa referir que apesar da percentagem de população empregada com ensino superior ser de apenas 25,2%, a percentagem de população que exerce profissões não manuais altamente qualificadas é de 22,8% (Quadro 34), valor inferior tendo como referência o País, que apresenta uma maior proporção de população em profissões não manuais altamente qualificadas (25,9%).

Importa ainda salientar que cerca de 13,1% dos empregados do Fundão (1.711 indivíduos) estão enquadrados nas profissões elementares, valor ligeiramente superior ao do Continente (11,4%), sendo que os trabalhadores não qualificados apresentam um peso importante na estrutura da população empregada no município.

QUADRO 34. População empregada segundo os níveis de qualificação, em 2021.

Níveis de qualificação	Profissão	Fundão		Beiras e Serra da Estrela		Região Centro		Portugal	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Profissões não manuais altamente qualificadas	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	466	3,6	3 752	3,6	50 025	4,1	268 144	4,5
	Especialistas das atividades intelectuais e científicas	1 638	12,6	13 227	12,8	155 240	12,6	806 691	13,5
	Técnicos e profissões de nível intermédio	861	6,6	6 718	6,5	89 888	7,3	469 787	7,9
	Total	2 965	22,8	23 697	22,9	295 153	24,0	1 544 622	25,9
Profissões não manuais qualificadas	Pessoal administrativo	684	5,3	6 397	6,2	81 572	6,6	425 704	7,1
	Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	1 924	14,8	16 513	16,0	169 332	13,7	815 650	13,7
	Total	5 573	42,8	46 607	45,1	546 057	44,3	2 785 976	46,7
Profissões manuais qualificadas	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	513	3,9	3 544	3,4	24 547	2,0	97 453	1,6
	Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	1 680	12,9	10 557	10,2	139 731	11,3	604 029	10,1
	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	560	4,3	5 203	5,0	57 142	4,6	232 985	3,9
	Total	2 753	21,1	19 304	18,7	221 420	18,0	934 467	15,6
Profissões elementares	Trabalhadores não qualificados	1 711	13,1	13 427	13,0	164 478	13,4	683 250	11,4
Outras Profissões	Profissões das Forças Armadas	21	0,2	257	0,2	4 614	0,4	22 768	0,4
	Total	13 023	100	103 292	100	1 231 722	100	5 971 083	100

Fonte: INE, Censos 2021.

Importa, também, referir que nem toda a mão de obra disponível no município se encontra a laborar. Em 2011, a taxa de desemprego no território era de 14%. Esse valor foi superior em 8,6pp ao registado no ano de 2001, tendo sido superior face à evolução registada na região das Beiras e da Serra da Estrela (7pp) e na Região Centro (5,2pp) (Figura 41). No ano de 2021 verificou-se uma diminuição na taxa de desemprego no Fundão, para 6,4%, sendo um valor inferior à média da região das Beiras e Serra da Estrela (6,8%) e à média nacional (8,1%).

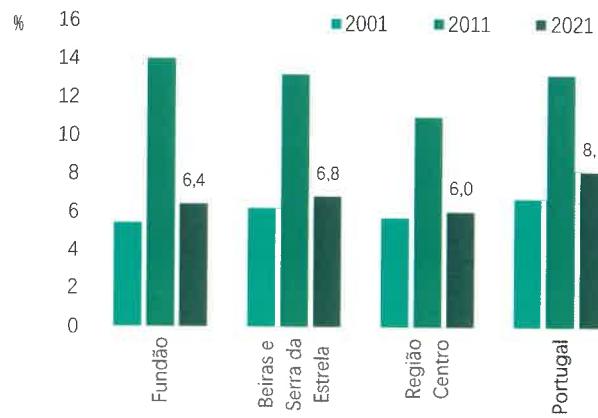
No que diz respeito à **evolução do número de desempregados** entre os anos de 2009 e 2020 é possível observar que em termos nacionais ocorreu um aumento crescente no



25/09/2023

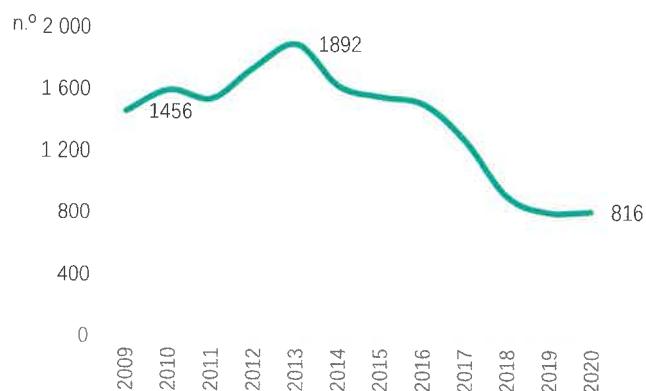
*ld*

número de desempregados até ao ano de 2013, ano em que se dá uma viragem e se começa a observar uma tendência de decréscimo até 2019. Contudo, no ano mais recente verificou-se um aumento da população desempregada, face a 2019, em cerca de 20,5%, contrapondo à diminuição de cerca 24,7% tendo como referência o período 2009-2020. Em termos globais, não obstante o aumento de cerca 0,8% registado no período 2019-2020, importa destacar que entre 2009 e 2020 ocorreu um decréscimo de 639 desempregados no município (-43,9%), com a passagem dos 1456 para os 816 desempregados (Figura 42).



Fonte: INE – Censos 2001, 2011 e 2021

**FIGURA 41.** Taxa de desemprego em 2001 e 2021.



Fonte: IEFP/MTSSS-METD; PORDATA.

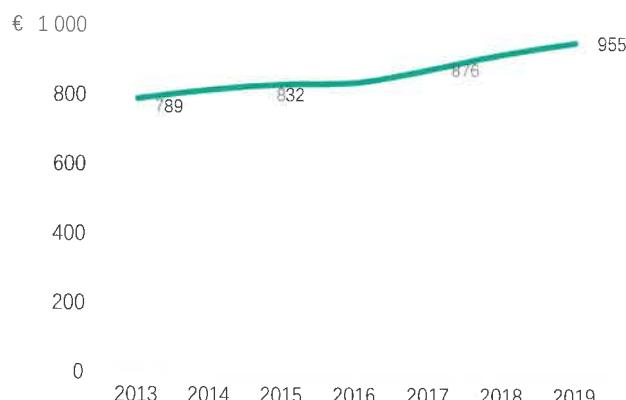
**FIGURA 42.** Desempregados registados no município do Fundão, entre 2009 e 2020.

A educação, estando na base das escolhas pessoais e individuais, é aquela que tem maior impacto nos fatores relacionados com a produtividade do trabalho e nos ganhos salariais auferidos pelos trabalhadores.

As **disparidades salariais** variam em função do género, das atividades económicas, dos níveis de qualificação e das habilitações literárias. No que diz respeito ao género, constata-se que o diferencial salarial entre homens e mulheres se assume desfavorável às mulheres,

25/09/2023

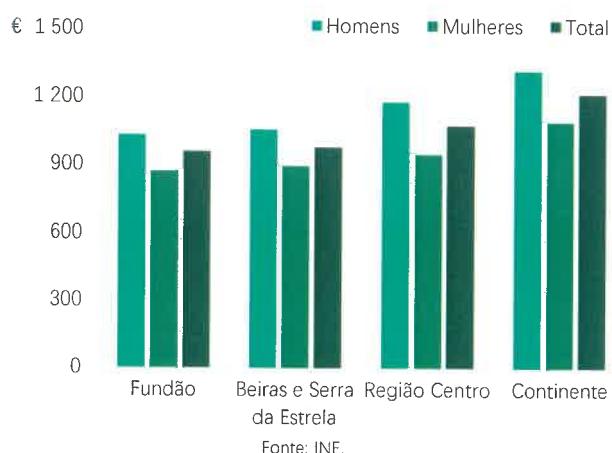
em todas as unidades espaciais consideradas, sendo, ainda assim, esta diferença menos marcada no contexto do município. Não obstante esta posição desfavorável, Fundão apresentou um aumento contínuo do salário médio mensal, registando um acréscimo de 165€ entre 2013 e 2019 (Figura 43).



Fonte: INE.

**FIGURA 43.** Evolução do ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem.

Com efeito, o **ganho médio mensal dos trabalhadores** por conta de outrem no Fundão, era em termos médios de 955€ no ano de 2019, sendo superior nos homens (1027,45€) e inferior nas mulheres (867,3€). Este município apresenta uma posição pouco favorável, uma vez que o salário médio se apresenta inferior à média do Continente (1209,9€), da NUTS3 Beiras e Serra da Estrela (974,4€) e da região Centro (1070,7€) (Figura 44).



Fonte: INE.

**FIGURA 44.** Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por sexo, em 2019.

Tal como acontece na generalidade dos territórios portugueses, o Fundão apresenta grandes desfasamentos nas remunerações dos trabalhadores detentores de níveis

25/09/2023



habilitacionais mais elevados (secundário e superior), sendo que estes diferenciais explicam em grande medida os baixos níveis de atratividade na fixação de mão-de-obra qualificada na generalidade dos municípios.

O nível salarial praticado no Fundão, é genericamente inferior à média do Continente. Constatou-se que quanto maior o nível de habilitação, maior é a discrepância do ganho médio auferido neste município e nas diferentes unidades de referência. De facto, no Fundão as pessoas que possuem ensino superior recebem menos 559,5€ do que a média do Continente. Já os que detêm habilitações ao nível do ensino secundário recebem menos 177,1€ face ao valor médio verificado para Portugal Continental (Quadro 35).

**QUADRO 35. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, segundo o nível de habilitações, em 2019.**

Nível de habilitações	Fundão	Beiras e Serra da Estrela	Região Centro	Continente
	€	€	€	€
< 1º CEB	732,7	740,9	786,0	789,1
1º CEB	777,1	798,9	874,3	870,3
2º CEB	808,1	843,3	934,1	913,0
3º CEB	829,1	854,6	947,9	950,7
Secundário e Pós Secundário	940,3	936,8	1.015,1	1.117,4
Superior	1.330,1	1.396,3	1.544,3	1.889,6
<b>Total</b>	<b>955,0</b>	<b>974,4</b>	<b>1.070,7</b>	<b>1.209,9</b>

Fonte: INE.

As pessoas com um grau de escolaridade inferior ao 1º ciclo do ensino básico que exercem a sua atividade no município, recebem menos 93,2€ do que a nível do Continente, sendo que aquelas com o 2º ciclo e 3º ciclo auferem menos 104,9€ e 121,6€, respetivamente.

Numa referência aos valores para este território, observa-se que os indivíduos com ensino superior ganham, em média, mais 553,3€ do que as pessoas que têm uma escolaridade igual ao 1º ciclo do ensino básico, mais 501€ do que as que possuem o 3ºCEB e mais 389,8€ do que as que detêm o ensino secundário. Nesta linha, poder-se-á concluir que embora se verifiquem cada vez maiores dificuldades no ingresso dos licenciados no mercado de trabalho a frequência do ensino superior influência, decisiva e positivamente, a retribuição salarial dos diferentes profissionais.

### 3.6. Mobilidade pendular

Em 2021, dos 13.812 residentes que trabalhavam ou estudavam, uma grande percentagem trabalhava na freguesia onde residia (45,1%, correspondendo a 6.230

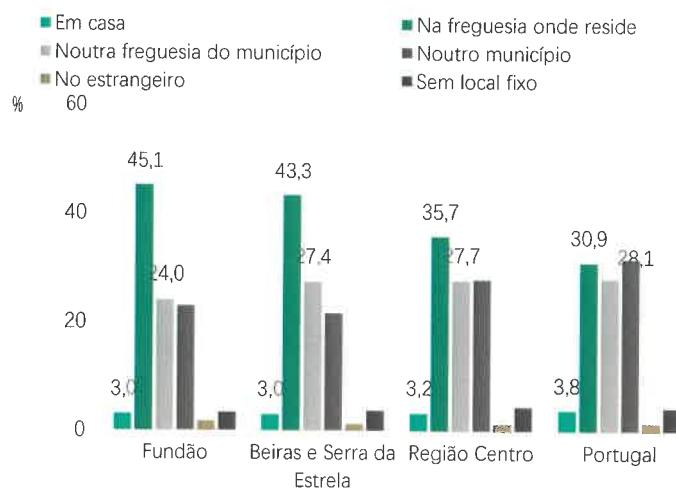
25/09/2023

*PD*

pessoas). Cerca de 24% trabalhavam ou estudavam noutra freguesia do Fundão (3319), enquanto 22,9% tinham atividade noutro município (3.160) (Figura 45).

Destes 3160 que trabalhavam ou estudavam noutro município, o destaque recai nos municípios da Covilhã (1181), Castelo Branco (549), Guarda (218), Lisboa (187), Seia (98) e Coimbra (82).

De referir ainda que 456 não tinham local fixo de trabalho (3,3%) e 413 trabalhavam em casa (3%). Com valores inferiores, 1,7% trabalhava ou estudava no estrangeiro (234 indivíduos).



Fonte: INE.

FIGURA 45. Mobilidade pendular da população residente que trabalha ou estuda, em 2021.

### 3.7. Saúde

Em termos de **infraestruturas básicas de saúde**, o município do Fundão possui dez farmácias e um hospital, integrado no Centro Hospitalar Cova da Beira (Quadro 36). A oferta complementar de cuidados de saúde é ainda assegurada por um centro de saúde (Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados - UCSP) do Fundão - sede) e por 25 unidades funcionais (extensões de saúde da UCSP) dispersas pelo município, designadamente: Polo de Alcaide; Polo de Alcaria; Polo Alcaide Alpedrinha; Polo de Atalaia do Campo; Polo de Barroca do Zêzere; Polo de Bogas de Baixo; Polo de Bogas de Cima; Polo de Capinha; Polo de Castelejo; Polo de Castelo Novo; Polo de Enxames; Polo de Fatela; Polo de Janeiro de Cima; Polo de Lavacolhos; Polo de Mata da Rainha; Polo de Orca; Polo de Peroviseu; Polo de Póvoa de Atalaia; Polo de Quintãs; Polo de Quintas da Torre; Polo de S. Martinho; Polo de Silvares; Polo de Soalheira; Polo de Souto da Casa e Polo de Vale de Prazeres.

*AT*

25/09/2023

QUADRO 36. Infraestruturas básicas de saúde (n.º).

Unidade territorial	Hospitais				Centros de Saúde
	Públicos e Parcerias público-privadas	Farmácias	Parafarmácia	Centros de Saúde	
	2019				
Fundão	1	10	4	1 (25 extensões)	

Fonte: PORDATA.

Interpretando alguns **indicadores relacionados com a saúde** (Quadro 37), no que concerne ao número de médicos e enfermeiros por 1000 habitantes, Fundão possui uma posição desfavorável (2,3 e 3,9, respetivamente) assumindo valores inferiores aos observados em termos da região Centro (5,1 e 7,9) e do território nacional (5,5 e 7,3). Fundão apresenta 0,4 farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1000 habitantes, valor ligeiramente superior ao registado para o Continente (0,3) e inferior face à sub-região das Beiras e Serra da Estrela (0,5).

No que concerne à observação de alguns indicadores relacionados com diferentes taxas de mortalidade, Fundão apresenta uma posição desfavorável ao nível da mortalidade infantil (3,6%) e de mortalidade neonatal (3,6%), uma vez que os valores são superiores aos observados nas unidades de referência.

Relativamente à taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório em Coimbra (4,2%), esta assume-se superior à observada em termos regionais (3,6%) e nacionais (3,1%). Por fim, a taxa de mortalidade por tumores malignos apresenta valores superiores em Coimbra (3,5%), quando comparado com a região Centro (2,9%) e do território nacional (2,7%).

QUADRO 37. Caraterização global dos indicadores de saúde no contexto regional e nacional.

Unidade territorial	Enfermeiros por 1000 habitantes	Médicos por 1000 habitantes	Farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1000 habitantes	Taxa quinquenal de mortalidade infantil (2013/2017)	Taxa quinquenal de mortalidade neonatal (2013/2017)	Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório	Taxa de mortalidade por tumores malignos
				nº	%		
				2019	2017		
Fundão	3,9	2,3	0,4	3,6	3,6	4,2	3,5
Beiras e Serra da Estrela	8,3	3,8	0,5	2,3	1,9	4,1	3,4
Região Centro	7,5	5,1	0,4	2,5	1,8	3,6	2,9
Continente	7,3	5,5	0,3	2,9	2,0	3,1	2,7

Fonte: INE., Anuário Estatístico da Região Centro 2019.

Dos 61 médicos presentes no município do Fundão no ano de 2019, 17 apresentavam especialidade em medicina geral e familiar. Os restantes médicos dividiam-se pelas especialidades de cirurgia geral (2), ginecologia e obstetrícia (1), estomatologia (1), pediatria (1) e outras especialidades (13). De salientar que 26 médicos não possuíam especialidade

27/09/2023

(Quadro 38). Importa referir o acréscimo da presença destes profissionais no município entre 2001 e 2019, o que se poderá refletir numa melhor e mais variada prestação de cuidados de saúde à população.

No que se refere ao número de habitantes por médico e farmacêutico, desde logo se conclui que existe uma melhoria significativa deste indicador, uma vez que registou uma diminuição de 2001 para 2019. Esta evolução estará intimamente relacionada com as políticas adotadas no sentido de uma melhor organização dos serviços de saúde, principalmente no acesso aos cuidados de saúde primários e, por outro, num aumento generalizado do número de farmácias e postos farmacêuticos móveis (Quadro 39).

**QUADRO 38. Médicos segundo as especialidades, em 2001 e 2019 (n.º).**

<b>Medicos / Especialidade</b>	<b>Fundão</b>	
	<b>2001</b>	<b>2019</b>
Não especialistas	12	26
Cirurgia geral	1	2
Estomatologia	1	1
Ginecologia e Obstetrícia	2	1
Medicina geral e familiar	15	17
Pediatria	1	1
Outras especialidades	11	13
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>61</b>

Fonte: PORDATA.

**QUADRO 39. Habitantes por médico e por farmacêutico, em 2001 e 2019 (n.º).**

<b>Unidade territorial</b>	<b>Habitantes por médico</b>		<b>Habitantes por farmacêutico</b>	
	<b>2001</b>	<b>2019</b>	<b>2001</b>	<b>2019</b>
<b>Fundão</b>	730,2	436,2	1569,9	950,3
Beiras e Serra da Estrela	627,8	265,6	1697,5	817,4
Região Centro	373,0	197,6	1419,7	734,8
Continente	311,8	185,6	1328,7	742,5

Fonte: PORDATA.



PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM

| C. DIAGNÓSTICO SOCIAL

25/09/2023



## 1. REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Prospectando a compreensão da realidade social do município do Fundão pressupõe-se, nesta fase, o levantamento de um conjunto de elementos caracterizadores da rede de serviços e equipamentos sociais. Cumpre-se, para tal, o exercício expositivo-analítico da rede dos suprarreferidos serviços e equipamentos, a sua disposição espacial no município e a respetiva caracterização geral das entidades proprietárias, atendendo e diferenciando-as de acordo com a natureza jurídica e populações destinatárias.

A análise circunstanciada da rede de serviços e equipamentos sociais, sobretudo no que se refere à sua distribuição espacial e respetiva caracterização, designadamente no que se refere às entidades proprietárias, aos equipamentos sociais e às respostas sociais, sempre tendo em consideração a distinção entre as diferentes naturezas jurídicas, populações-alvo e grupos-alvo, é fundamental para a compreensão da realidade social do município do Fundão.

Os dados trabalhados no presente relatório são referentes a 2021, tendo sido o levantamento efetuado entre abril e novembro de 2021. De referir que, à semelhança do relatório da "Carta Social. Rede de Serviços e Equipamentos", também a Carta Social do Fundão integra os dados relativos aos estabelecimentos de educação pré-escolar.

### 1.1. Análise global

#### 1.1.1. Entidades proprietárias

A Rede de Serviços e Equipamentos Sociais é produto da congregação de entidades de diferentes naturezas que, mobilizadas num esforço e envolvimento coletivo, prospectivam enfrentar as fragilidades decorrentes das dinâmicas sociais, sedeando-se no espaço que consideram como prioritário para intervenção social. Considera-se Entidade proprietária (ou gestora) "qualquer entidade, individual ou coletiva, a quem pertence (dono) um ou mais equipamentos (instalações) onde se desenvolvem respostas sociais" (GEP, 2017: 12).

#### 1.1.1.1. Distribuição das entidades proprietárias segundo a natureza jurídica

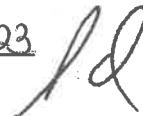
O estudo da localização e caracterização das diversas **entidades proprietárias**<sup>8</sup> a intervir em território municipal permitiu concluir que são 36 as entidades proprietárias que desempenham um papel ativo no apoio social (Quadro 40).

---

<sup>8</sup> É considerada entidade proprietária qualquer entidade, individual ou coletiva, a quem pertence (dono) um ou mais equipamentos (instalações) onde se desenvolvem respostas sociais.



25/09/2023



No entanto, uma determinada entidade pode estar fisicamente localizada numa freguesia e, simultaneamente, estender o seu apoio a outras freguesias através da edificação de equipamentos para esse fim. Deste modo, e considerando a análise à freguesia é possível observar que 54 entidades proprietárias prestam apoio no município do Fundão (Quadro 41 e Figura 46).

A análise da natureza jurídica<sup>9</sup> das entidades proprietárias no município permite concluir que a rede solidária tem representação neste território municipal através de 15 entidades públicas sem fins lucrativos e 36 entidades privadas sem fins lucrativos, já a rede privada com fins lucrativos disponibiliza apenas três equipamentos.

Relativamente à distribuição das diferentes entidades proprietárias por freguesia destacam-se a UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeias de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, com doze entidades proprietárias, seguidas da UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha, com quatro entidades e das freguesias de Alpedrinha, Castelejo, UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo e UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo, com três entidades cada. Nas restantes freguesias o valor varia entre uma e duas entidades.

---

9 No contexto da análise deste relatório, as entidades proprietárias de equipamentos sociais são agrupadas segundo a natureza jurídica em entidades públicas (Estabelecimentos de Educação Pré-escolar), entidades solidárias (Associações de Solidariedade Social, Fundações de Solidariedade Social, Centros Sociais e Paroquiais, Outras Instituições e Organizações Religiosas, Misericórdias, Uniões/Federações/Confederações, Organizações Não-Governamentais (ONG's), entre outras) e lucrativas (entidades particulares com fins lucrativos).



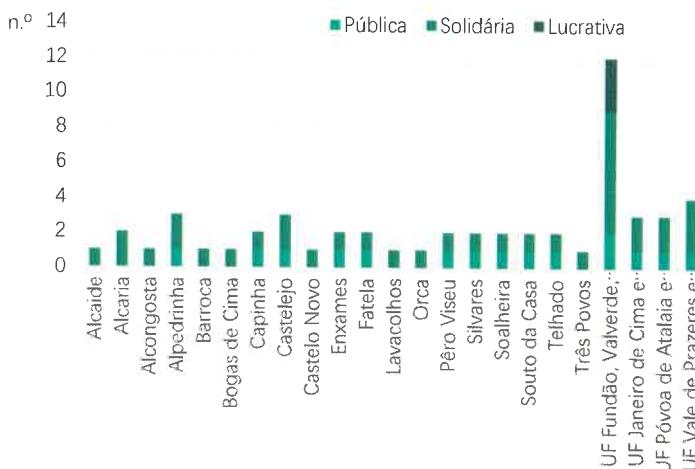
25/09/2023

*ld*

QUADRO 40. Distribuição das entidades proprietárias, segundo a natureza jurídica, por freguesia.

Freguesias	Rede			Total
	Pública	Solidária	Lucrativa	
Alcaide	-	1	-	1
Alcaria	-	2	-	2
Alcongosta	-	1	-	1
Alpedrinha	1	2	-	3
Barroca	-	1	-	1
Bogas de Cima	-	1	-	1
Capinha	1	1	-	2
Castelejo	1	2	-	3
Castelo Novo	-	1	-	1
Enxames	1	1	-	2
Fatela	1	1	-	2
Lavacolhos	-	1	-	1
Orca	-	1	-	1
Pêro Viseu	1	1	-	2
Silvares	1	1	-	2
Soalheira	1	1	-	2
Souto da Casa	1	1	-	2
Telhado	1	1	-	2
Três Povos	-	1	-	1
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	2	7	3	12
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	1	2	-	3
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	1	2	-	3
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	1	3	-	4
<b>Total das freguesias</b>	<b>15</b>	<b>36</b>	<b>3</b>	<b>54</b>
<b>Total do município</b>	<b>3</b>	<b>30</b>	<b>3</b>	<b>36</b>

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

FIGURA 46. Distribuição das entidades proprietárias, segundo a natureza jurídica, por freguesia.

*A*

25/09/2023 /d

**QUADRO 41. Rede de serviços e equipamentos sociais.**

Freguesia	Entidade proprietária	Natureza jurídica	Equipamento	Resposta social	Público-alvo
Alcaide	Centro Social e Paroquial do Alcaide	Solidária	Centro Social Paroquial do Alcaide	Creche	Crianças e jovens
				Educação pré-escolar	Crianças e jovens
				Centro de atividades de tempos livres	Crianças e jovens
				Centro de dia	Pessoas idosas
Alcaria	Santa Casa da Misericórdia do Fundão	Solidária	Centro de Dia e Apoio Domiciliário	Centro de dia	Pessoas idosas
				Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas
				Creche	Crianças e jovens
				Educação pré-escolar	Crianças e jovens
Alcôngosta	Centro Social Nossa Senhora das Necessidades de Alcaria	Solidária	Centro Social Nossa Senhora das Necessidades de Alcaria	Centro de atividades de tempos livres	Crianças e jovens
				Centro de dia	Pessoas idosas
				Estrutura residencial para pessoas idosas	Pessoas idosas
				Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas
Alpedrinha	Santa Casa da Misericórdia do Fundão	Solidária	Centro de Dia e Apoio Domiciliário de Alcôngosta	Centro de dia	Pessoas idosas
				Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas
				Creche	Crianças e jovens
				Educação pré-escolar	Crianças e jovens
Barroca	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto	Pública	Jardim de Infância de Alpedrinha	Centro de dia	Pessoas idosas
				Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas
				Creche	Crianças e jovens
				Educação pré-escolar	Crianças e jovens
Bogas de Cima	Santa Casa da Misericórdia de Alpedrinha	Solidária	Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia de Alpedrinha	Centro de dia	Pessoas idosas
				Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas
				Estrutura residencial para pessoas idosas	Pessoas idosas
				Educação pré-escolar	Crianças e jovens
Capinha	Fundação Gamboa Pina Ferrão	Solidária	Fundação Gamboa Pina Ferrão	Centro de dia	Pessoas idosas
				Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas
				Centro de dia	Pessoas idosas
				Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas
Castelejo	Centro de Dia de Barroca	Solidária	Centro de Dia de Barroca	Centro de dia	Pessoas idosas
				Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas
				Centro de dia	Pessoas idosas
				Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas
Castelo Novo	Associação de Apoio aos Jovens e Idosos de Bogas de Cima	Solidária	Associação de Apoio aos Jovens e Idosos de Bogas de Cima	Centro de dia	Pessoas idosas
				Estrutura residencial para pessoas idosas	Pessoas idosas
				Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas
				Educação pré-escolar	Crianças e jovens
Enxames	Agrupamento de Escolas do Fundão	Pública	Jardim de Infância de Capinha	Centro de dia	Pessoas idosas
				Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas
				Centro de dia	Pessoas idosas
				Lar S. Sebastião	Estrutura residencial para pessoas idosas
Castelejo	Centro de Dia Santa Luzia	Solidária	Centro de Dia Santa Luzia	Educação pré-escolar	Crianças e jovens
				Centro de dia	Pessoas idosas
				Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas
				Centro de dia	Pessoas idosas
Castelo Novo	Centro de Dia de Enxabarda	Solidária	Centro de Dia de Enxabarda	Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas
				Centro de dia	Pessoas idosas
				Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas
				Centro de dia	Pessoas idosas
Enxames	Centro Social de Castelo Novo	Solidária	Centro Social de Castelo Novo	Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas
				Centro de dia	Pessoas idosas
				Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas
				Educação pré-escolar	Crianças e jovens
Enxames	Centro de Dia Nossa Senhora do Fastio	Solidária	Centro de Dia Nossa Senhora do Fastio	Centro de dia	Pessoas idosas
				Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas
				Centro de dia	Pessoas idosas
				Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas

(continua)

PRESERTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM

25/09/2023



(continuação)

Freguesia	Entidade proprietária	Natureza jurídica	Equipamento	Resposta social	Público-alvo	Área de intervenção
Fatela	Agrupamento de Escolas do Fundão	Pública	Escola Básica de Fatela	Educação pré-escolar	Crianças e jovens	Infância e juventude
	Centro Social e Paroquial do Alcaide	Solidária	Centro de Dia da Fatela	Centro de Dia	Pessoas idosas	População adulta
Lavacolhos	Santa Casa da Misericórdia do Fundão	Solidária	Centro de Dia e Apoio Domiciliário	Centro de Dia Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas Pessoas idosas	População adulta População adulta
Orca	Instituto de São Miguel	Solidária	Centro de Convívio de Santo António	Centro de dia Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas Pessoas idosas	População adulta População adulta
Pêroviseu	Agrupamento de Escolas do Fundão	Pública	Jardim de Infância de Pêro Viseu	Educação pré-escolar	Crianças e jovens	Infância e juventude
	Santa Casa da Misericórdia do Fundão	Solidária	Centro de Dia e Apoio Domiciliário	Centro de dia Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas Pessoas idosas	População adulta População adulta
	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto	Pública	Jardim de Infância A Joaninha, Silvares	Educação pré-escolar Creche	Crianças e jovens Crianças e jovens	Infância e juventude Infância e juventude
Silvares	Associação de Solidariedade Social da Freguesia de Silvares	Solidária	Associação de Solidariedade Social da Freguesia de Silvares	Centro de atividades de tempos livres	Crianças e jovens	Infância e juventude
				Centro de dia	Pessoas idosas	População adulta
				Estrutura residencial para pessoas idosas	Pessoas idosas	População adulta
				Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas	População adulta
Soalheira	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto	Pública	Jardim de Infância de Soalheira	Educação pré-escolar	Crianças e jovens	Infância e juventude
	Santa Casa da Misericórdia da Soalheira	Solidária	Santa Casa da Misericórdia da Soalheira	Centro de dia	Pessoas idosas	População adulta
				Estrutura residencial para pessoas idosas	Pessoas idosas	População adulta
Souto da Casa	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto	Pública	Escola Básica de Souto da Casa	Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas	População adulta
				Educação pré-escolar	Crianças e jovens	Infância e juventude
				Centro de dia	Pessoas idosas	População adulta
				Estrutura residencial para pessoas idosas	Pessoas idosas	População adulta
Telhado	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto	Pública	Escola Básica de Telhado	Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas	População adulta
				Educação pré-escolar	Crianças e jovens	Infância e juventude
				Centro de dia	Pessoas idosas	População adulta
Três Povos	Tecto-Centro Social do Telhado	Solidária	Tecto - Centro Social do Telhado	Estrutura residencial para pessoas idosas	Pessoas idosas	População adulta
				Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas	População adulta
				Centro de dia	Pessoas idosas	População adulta
	Centro de Assistência Social dos Três Povos	Solidária	Centro de Assistência Social dos Três Povos	Estrutura residencial para pessoas idosas	Pessoas idosas	População adulta
				Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas	População adulta

(continua)



**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023

Jd

Freguesia	Entidade proprietária	Natureza jurídica	Equipamento	Resposta social	Público-alvo	Área de intervenção
Administração Regional de Saúde do Centro, IP	Pública	Centro de Saúde Fundão	Equipa de Cuidados Continuados Integrados	Pessoas em situação de dependência	População adulta	
Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto	Pública	Jardim de Infância de Fundão	Educação pré-escolar	Crianças e jovens	Infância e juventude	
Lar de Idosos Senhora do Miradouro, Lda	Lucrativa	Jardim de Infância de Aldeia de Joanes	Educação pré-escolar	Crianças e jovens	Infância e juventude	
Residência Sénior Liatris, Lda	Lucrativa	Hotel Senior Prestige	Estrutura residencial para pessoas idosas	Pessoas idosas	População adulta	
Maria Hermínia Ladeira Peres	Lucrativa	Vamos ao Domicílio - Apoio Domiciliário	Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas	População adulta	
CACFF - Centro Assistencial Cultural e Formativo do Fundão	Solidária	CACFF - Centro Assistencial Cultural e Formativo do Fundão	Creche	Crianças e jovens	Infância e juventude	
			Centro de atividades de tempos livres	Crianças e jovens	Infância e juventude	
			Centro de Apoio Familiar Acons Parental	Crianças e jovens em situação de perigo	Infância e juventude	
			Casa de Acolhimento com Unidade de Apoio e Promoção de Autonomia dos Jovens	Crianças e jovens em situação de perigo	Infância e juventude	
			Centro de convívio	Pessoas idosas	População adulta	
			Cantina Social	Família e Comunidade	Família e Comunidade	
			Ajuda alimentar a carenteados	Família e Comunidade	Família e Comunidade	
			Residência de Apoio Moderado (RAMo)	Pessoas com Doença do Foro Mental/Psiquiátrico	População adulta	
			Residência de Treino de Autonomia (RTA)	Pessoas com Doença do Foro Mental/Psiquiátrico	População adulta	
			Creche e Jardim-de-Infância da Santa Casa da	Creche	Crianças e jovens	Infância e juventude
UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Santa Casa da Misericórdia do Fundão	Solidária	Educação pré-escolar	Crianças e jovens	Infância e juventude	
			Gabinete de Ação Social da SCM Fundão	Cantina Social	Família e Comunidade	Família e Comunidade
			Ajuda alimentar a carenteados	Família e Comunidade	Família e Comunidade	
			Lar da Misericórdia	Estrutura residencial para pessoas idosas	Pessoas idosas	População adulta
			Lar Nª Sra do Amparo	Estrutura residencial para pessoas idosas	Pessoas idosas	População adulta
			Hotel Sénior Príncipe da Beira	Centro de dia	Pessoas idosas	População adulta
			ATL da Misericórdia	Estrutura residencial para pessoas idosas	Pessoas idosas	População adulta
			Centro de atividades de tempos livres	Crianças e jovens	Infância e juventude	
			Estrutura residencial para pessoas idosas	Pessoas idosas	População adulta	
			Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas	População adulta	
Casa Nossa Senhora de Fátima	Solidária	Casa Nossa Senhora de Fátima	Centro de Dia	Pessoas idosas	População adulta	
			Unidade de Média Duração e Reabilitação	Pessoas em situação de dependência	População adulta	
			Unidade de Longa Duração e Manutenção	Pessoas em situação de dependência	População adulta	
			Creche	Crianças e jovens	Infância e juventude	
			Educação pré-escolar	Crianças e jovens	Infância e juventude	
			Creche	Crianças e jovens	Infância e juventude	
			Educação pré-escolar	Crianças e jovens	Infância e juventude	
			Centro de atividades de tempos livres	Crianças e jovens	Infância e juventude	
			Centro de dia	Pessoas idosas	População adulta	
			Estrutura residencial para pessoas idosas	Pessoas idosas	População adulta	
Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Valverde	Solidária	Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Valverde	Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas	População adulta	
			Creche	Crianças e jovens	Infância e juventude	
			Educação pré-escolar	Crianças e jovens	Infância e juventude	
			Centro de atividades de tempos livres	Crianças e jovens	Infância e juventude	
			Centro de dia	Pessoas idosas	População adulta	
			Estrutura residencial para pessoas idosas	Pessoas idosas	População adulta	
			Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas	População adulta	
			Creche	Crianças e jovens	Infância e juventude	
			Educação pré-escolar	Crianças e jovens	Infância e juventude	
			Centro de atividades de tempos livres	Crianças e jovens	Infância e juventude	
Centro Paroquial de Assistência das Donas	Solidária	Centro Paroquial de Assistência das Donas	Centro de dia	Pessoas idosas	População adulta	
			Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas	População adulta	
			Creche	Crianças e jovens	Infância e juventude	
			Educação pré-escolar	Crianças e jovens	Infância e juventude	
			Centro de dia	Pessoas idosas	População adulta	
Obra de Socorro Familiar	Solidária	Obra de Socorro Familiar - Abrigo de S. José	Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas	População adulta	
			Creche	Crianças e jovens	Infância e juventude	
			Educação pré-escolar	Crianças e jovens	Infância e juventude	
Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental do Fundão	Solidária	CAO da APPACDM do Fundão	Centro de atividades ocupacionais	Pessoas adultas com deficiência	População adulta	
			Residencia APPACDM	Lar residencial	Pessoas adultas com deficiência	População adulta
			Lar de infância e juventude	Crianças e jovens em situação de perigo	Infância e juventude	

(continua)

25/09/2023

(continuação)

Freguesia	Entidade proprietária	Natureza jurídica	Equipamento	Resposta social	Público-alvo	Área de intervenção
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	Centro Social e Cultural de Bogas de Baixo	Solidária	Centro Social e Cultural de Bogas de Baixo	Serviço de apoio domiciliário Centro de dia Estrutura residencial para pessoas idosas	Pessoas idosas Pessoas idosas Pessoas idosas	População adulta População adulta População adulta
	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto		Escola Básica de Janeiro de Cima	Educação pré-escolar	Crianças e jovens	Infância e juventude
	Associação de Solidariedade Social, Recreativa, Cultural e Desportiva de Janeiro de Cima		Associação de Solidariedade Social, Recreativa, Cultural e Desportiva de Janeiro de Cima	Serviço de apoio domiciliário Centro de dia	Pessoas idosas	População adulta
UF Povoa da Atalaia e Atalaia do Campo	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto	Pública	Escola Básica de Atalaia, Atalaia do Campo	Educação pré-escolar Centro de dia	Crianças e jovens	Infância e juventude
	Centro de Dia da Atalaia do Campo		Centro de Dia da Atalaia do Campo	Estrutura residencial para pessoas idosas Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas Pessoas idosas	População adulta População adulta
	Centro Social e Paroquial de Santo Estevão		Residência Sénior S. João	Estrutura residencial para pessoas idosas Centro de dia	Pessoas idosas	População adulta
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto	Pública	Escola Básica de Vale de Prazeres	Educação pré-escolar	Crianças e jovens	Infância e juventude
	Liga dos Amigos da Mata da Rainha		Apoio Domiciliário Nossa Senhora do Açor - Mata da Rainha	Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas	População adulta
	Centro Paroquial de São Bartolomeu		Centro Paroquial de São Bartolomeu - Vale de Prazeres	Centro de dia Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas Pessoas idosas	População adulta População adulta
	Centro Social da Torre	Solidária	Centro Social da Torre - Quintas da Torre	Centro de dia Serviço de apoio domiciliário	Pessoas idosas Pessoas idosas	População adulta População adulta

### 1.1.1.2. Caraterização dos recursos humanos

Considerando a totalidade de **36 entidades proprietárias** existentes no município do Fundão, e no que respeita aos técnicos especialistas, na rede pública, nas que indicam a existência de um técnico, é possível observar a existência de 1 diretor técnico, 1 assistente social, 1 sociólogo e 1 animador sociocultural (todas com 2,8%), e 2 terapeutas (5,6%). Nas que indicam 2 técnicos destaca-se a categoria de assistente social (2,8%). Com 5 técnicos de referir as categorias de educador de infância e psicólogo (ambas com 2,8%), enquanto com 6 técnicos se destacam as categorias de educador de infância, médico e enfermeiro (todas com 2,8%), e 2 professores (5,6%). É importante salientar que não existem categorias profissionais com 3 e 4 técnicos. No que diz respeito à rede solidária, nas que indicam a existência de um técnico, destacam-se, com maior representatividade as entidades que indicam a existência de 26 diretores técnico (72,2%), 18 assistentes sociais (50,0%), 13 animadores sociocultural (36,1%) e 11 médicos (30,6%). Nas que indicam 2 técnicos destaca-se o valor associado à categoria de enfermeiro (11,1%). Com 3 técnicos destaca-se o valor associado à categoria de educador de infância (13,9%). Com 4 técnicos de referir as categorias de animador sociocultural, enfermeiro e terapeuta (ambas com 2,8%), enquanto com 5 técnicos se destaca a categoria diretor técnico (2,8%) e com 6 técnicos destaca-se a

25/09/2023

categoria de educador de infância (5,6%). Por fim, no que concerne à rede lucrativa, com 1 técnico, os valores mais elevados encontram-se nas categorias de educador de infância (8,3%) e professor, médico, enfermeiro e outros (todos com 2,8%), enquanto com 2 técnicos realçam-se as categorias animador sociocultural, médico e enfermeiro (todos com 2,8%) (Quadro 42).

Numa outra vertente de análise, e considerando o pessoal auxiliar nas entidades cuja natureza jurídica é pública, nas que indicam a existência de 1 técnico, é possível observar a existência de 1 cozinheiro, 1 motorista e 1 telefonista (todas com 2,8%), enquanto com 2 técnicos se destacam as categorias de auxiliar de cozinha e ajudante de refeição (ambas com 2,8%). Com 6 técnicos destacam-se as categorias de auxiliar da ação educativa e pessoal administrativo (ambas com 5,6%). Nas entidades da rede solidária, com a indicação de apenas um técnico, os valores mais elevados foram observados nas categorias de auxiliar de cozinheiro e pessoal administrativo (representando 58,3% e 41,7%, respetivamente). Com 2 técnicos destaca-se a categoria de cozinheiro (38,9%), enquanto com 3 técnicos destacam-se as categorias de auxiliar de cozinha e empregado de serviços gerais (11,1% e 8,3%, respetivamente). Com 4 e 5 técnicos destacam-se as categorias de empregado de serviços gerais e auxiliar de ação educativa, representando 11,1% e 8,3%, respetivamente. Com 6 técnicos, os maiores valores denotam-se nas categorias de auxiliar de ação educativa e de empregado de serviços gerais (ambas com 11,1%) e de auxiliar de limpeza (8,3%). No que se refere à rede lucrativa, com a indicação de apenas um técnico, destacam-se as categorias de diretor técnico (8,3%), assistente social, motorista e pessoal administrativo (todas com 5,6%). Com 2 técnicos destaca-se a categoria de cozinheiro (5,6%), enquanto com 3 e 4 técnicos se destacam as categorias de auxiliar de cozinha (2,8%) e ajudante familiar (2,8%), respetivamente. Por seu lado, com 6 técnicos destacam-se as categorias de ajudante familiar e ajudante de saúde (ambas com 2,8%). É importante salientar que não existem categorias profissionais com 5 técnicos.

25/03/2023

ld

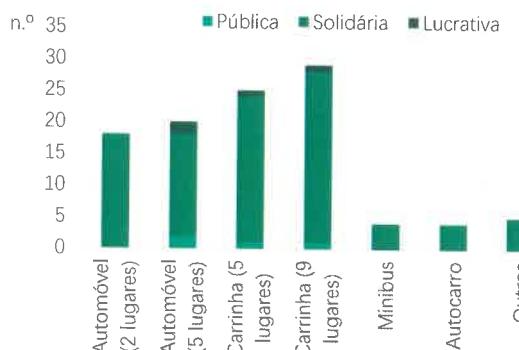
QUADRO 42. Caracterização dos recursos humanos, por natureza jurídica.

Categoria profissional	Técnicos por equipamento																	
	Pública						Solidária						Lucrativa					
	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6
Técnicos especialistas	Diretor técnico	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	72,2	5,6	0,0	2,8	0,0	8,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Educador de infância	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	2,8	5,6	0,0	13,9	0,0	0,0	5,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Professor	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,6	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0
	Assistente social	2,8	2,8	0,0	0,0	0,0	50,0	5,6	2,8	0,0	0,0	0,0	5,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Psicólogo	2,8	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	16,7	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0
	Sociólogo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,6	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0
	Animador sócio-cultural	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	36,1	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	2,8	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0
	Educador social/educólogo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Médico	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	30,6	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	2,8	2,8	0,0	0,0	0,0
	Enfermeiro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	13,9	11,1	2,8	2,8	0,0	2,8	2,8	2,8	0,0	0,0	0,0
	Terapeuta	5,6	0,0	0,0	0,0	0,0	8,3	2,8	0,0	2,8	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Nutricionista/dietista	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pessoal auxiliar	Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,1	2,8	0,0	0,0	2,8	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Ajudante familiar	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,1	2,8	2,8	8,3	27,8	0,0	2,8	0,0	2,8	0,0	2,8
	Ajudante de saúde	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8
	Auxiliar de ação educativa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,6	2,8	2,8	2,8	0,0	8,3	11,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Cozinhheiro	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	58,3	38,9	0,0	0,0	2,8	0,0	5,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Auxiliar de cozinha	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	25,0	8,3	11,1	5,6	0,0	2,8	2,8	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0
	Ajudante de refeição	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Auxiliar de lavandaria	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,4	2,8	0,0	0,0	2,8	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Auxiliar de limpeza	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	8,3	2,8	0,0	0,0	8,3	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0
	Empregado de serviços gerais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,4	11,1	8,3	11,1	2,8	11,1	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Motorista	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	19,4	5,6	0,0	0,0	2,8	0,0	5,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Pessoal administrativo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,6	41,7	11,1	0,0	0,0	0,0	2,8	5,6	0,0	0,0	0,0	0,0
	Telefonista	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,6	2,8	2,8	0,0	0,0	5,6	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

### 1.1.1.3. Caracterização da frota automóvel

Relativamente à caracterização da frota automóvel, na rede solidária verifica-se os valores mais elevados, apresentando 27 veículos na categoria de carrinha 9 lugares, 23 veículos na categoria de 5 lugares, 18 veículos na categoria de automóvel de 2 lugares e 16 veículos na categoria de automóvel de 5 lugares. No que diz respeito à rede pública e rede lucrativa denota-se a existência de 2 veículos na categoria de automóvel de 5 lugares e 1 veículo nas categorias de carrinha de 5 e de 9 lugares (Figura 47).



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

FIGURA 47. Caracterização da frota automóvel, por natureza jurídica.

A

25/09 /2023

No que se refere à caracterização das parcerias com outras entidades é possível observar que na rede lucrativa as parcerias estabelecidas são realizadas em igual número se compararmos a parceria formal (15, com destaque para as parcerias realizadas com o Centro Distrital de Segurança Social, Câmara Municipal e Empresas, com 2 parcerias em todos os casos) e informal (18, destacando-se as parcerias realizadas com as Juntas de Freguesia, Hospital, Centro e/ou Extensão de Saúde, Corporação de Bombeiros, Instituições Particulares de Solidariedade Social, Associações/Coletividades e ONG, com 2 parcerias em todos os casos). Já no que diz respeito à rede pública, a maioria das parcerias é efetuada de forma formal, com 29 parcerias, contra as 4 parceiras que são realizadas informalmente. No que se refere à rede solidária a maioria das parcerias são realizadas de forma informal (220), destacando-se as que são realizadas com Instituições Particulares de Solidariedade Social (30), Empresas (29), ONG (28), Corporação de Bombeiros (26), Hospital e Associações/Coletividades (25, em ambos os casos). Nas parcerias formais destaque para as que são firmadas com o Centro Social de Segurança Social (30), Câmara Municipal (23), Junta de Freguesia (15) e Estabelecimento de Ensino (14) (Quadro 43).

**QUADRO 43. Caracterização das parcerias com outras entidades, por natureza jurídica.**

Parcerias com outras entidades	Pública		Solidária		Lucrativa	
	Formal	Informal	Formal	Informal	Formal	Informal
Centro Distrital de Segurança Social	2	1	30	0	2	1
Câmara Municipal	3	0	23	7	2	1
Junta de Freguesia	3	0	15	15	1	2
Hospital	3	0	5	25	1	2
Centro e/ou Extensão de Saúde	3	0	7	19	1	2
Corporação de Bombeiros	2	1	4	26	1	2
Estabelecimento de Ensino	2	1	14	16	2	1
Instituições Particulares de Solidariedade Social	3	0	0	30	1	2
Associações/Coletividades	3	0	5	25	1	2
Organizações Não Governamentais	3	0	2	28	1	2
Empresas	2	1	1	29	2	1

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

### 1.1.2. Equipamentos sociais

Os equipamentos sociais<sup>10</sup> correspondem à aplicação prática da maioria das respostas, uma vez que integram as respostas sociais, independentemente da sua natureza, residencial, ambulatória ou mista.

De uma situação em que um equipamento social abrangia apenas uma resposta social, passou-se para uma situação em que no mesmo equipamento social estão sedeadas várias respostas sociais, dirigidas ou não para a mesma população-alvo ou grupo-alvo.

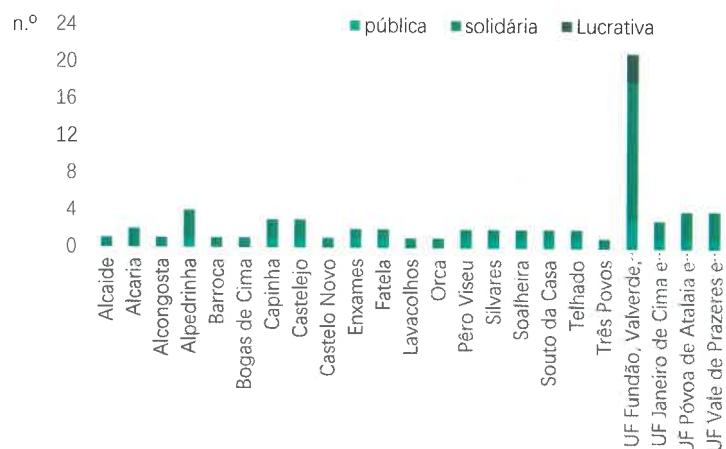
10 Por equipamentos sociais entendem-se os equipamentos sociais com respostas sociais.

25/09/2023

Esta realidade, que se traduz em benefícios de aproveitamento de infraestruturas e de meios humanos com claras vantagens para os diversos tipos de utentes, tem vindo a ser cada vez mais equacionada, quer ao nível da conceção inicial do equipamento social, quer mesmo, posteriormente, aquando do trabalho de ampliação ou remodelação das instalações existentes.

### **1.1.2.1. Distribuição dos equipamentos sociais segundo a natureza jurídica da entidade proprietária**

A enumeração dos equipamentos sociais nas diversas freguesias, em função da natureza jurídica das entidades proprietárias indica um total de 66 equipamentos divididos entre a rede solidária (47), a rede pública (16) e a rede privada (3). Uma vez mais será de referir a predominância de equipamentos de apoio social na UF do Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, designadamente 21, enquanto nas restantes freguesias do município do Fundão o número de equipamentos varia entre quatro (freguesia de Alpedrinha, UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo e UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha) e um (Quadro 44 e Figuras 48 e 49).



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 48. Distribuição dos equipamentos sociais, segundo a natureza jurídica da entidade proprietária, por freguesia.**



25/09/2023

*ld*

QUADRO 44. Distribuição dos equipamentos sociais, segundo a natureza jurídica da entidade proprietária.

Freguesias	Rede			Total
	Pública	Solidária	Lucrativa	
Alcaide	-	1	-	1
Alcaria	-	2	-	2
Alcongosta	-	1	-	1
Alpedrinha	1	3	-	4
Barroca	-	1	-	1
Bogas de Cima	-	1	-	1
Capinha	1	2	-	3
Castelejo	1	2	-	3
Castelo Novo	-	1	-	1
Enxames	1	1	-	2
Fatela	1	1	-	2
Lavacolhos	-	1	-	1
Orca	-	1	-	1
Pêro Viseu	1	1	-	2
Silvares	1	1	-	2
Soalheira	1	1	-	2
Souto da Casa	1	1	-	2
Telhado	1	1	-	2
Três Povos	-	1	-	1
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	3	15	3	20
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	1	2	-	3
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	1	3	-	4
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	1	3	-	4
<b>Total do Município</b>	<b>16</b>	<b>47</b>	<b>3</b>	<b>66</b>

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

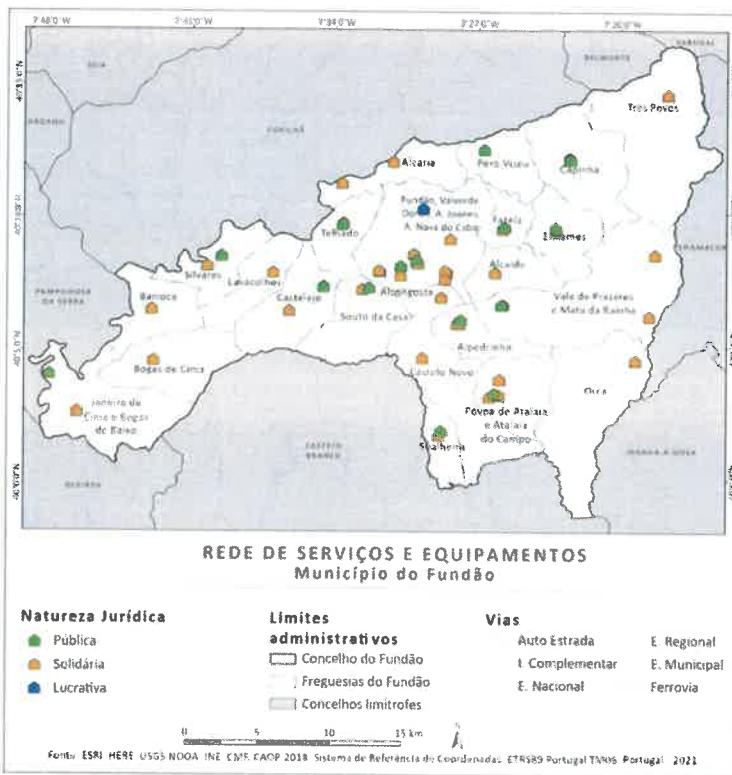


FIGURA 49. Distribuição dos equipamentos sociais, segundo a natureza jurídica da entidade proprietária.

25/09/2023  
*ld*

### 1.1.2.2. Distribuição dos equipamentos sociais segundo a população-alvo

No município do Fundão verifica-se, muito pelo que foi referido nas características socioeconómicas do território, que os equipamentos sociais<sup>11</sup> são dirigidos, na totalidade, a três áreas de intervenção<sup>12</sup>: Infância e Juventude, População Adulta e Família e Comunidade (Figura 50). No caso da Infância e Juventude as respostas dirigem-se, essencialmente, para o grupo-alvo<sup>13</sup> Crianças e Jovens, representando 28,6% da oferta do município. Já no que se refere à População Adulta as valências para Pessoas Idosas representam 61,7% das respostas existentes no município. Quanto à distribuição dos equipamentos sociais, constata-se que todas as freguesias do município disponibilizam respostas sociais, com destaque para a UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, sendo a única que disponibiliza todas as respostas sociais (Figura 46).



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 50. Distribuição dos equipamentos sociais, segundo o grupo-alvo, no município.**

No caso da infância e juventude (30,6%) as respostas sociais encontram-se vocacionadas apenas para o grupo-alvo crianças e jovens e crianças e jovens em situação de perigo, enquanto no caso da população adulta (66,4%) são dirigidas para os grupos-alvo, pessoas idosas, pessoas em situação de dependência, pessoas adultas com deficiência e pessoas com doença do foro mental/psiquiátrico (Quadro 45 e Figura 47).

<sup>11</sup> O total de equipamentos sociais segundo a população-alvo não corresponde ao total de equipamentos sociais, isto porque existem equipamentos sociais que desenvolvem valências para mais do que um tipo de população-alvo, estando, neste caso, contabilizados mais do que uma vez.

<sup>12</sup> Por área de intervenção entende-se um grupo genérico de pessoas com características globais idênticas (ex. Infância e Juventude, População Adulta e Família e Comunidade).

<sup>13</sup> Por grupo-alvo entende-se um grupo com características específicas inseridas numa população-alvo (ex. Crianças e Jovens, Crianças e Jovens com Deficiência, Pessoas Idosas e Pessoas Adultas com Deficiência).

25/09/2023



No que diz respeito à infância e juventude é possível observar que as freguesias de Alcogosta, Barroca, Bogas de Cima, Castelo Novo, Lavacolhos, Orca e Três Povos não disponibilizam uma resposta direcionada para crianças e jovens, sendo a UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo a que disponibiliza o maior número de equipamentos sociais (16) para esta população-alvo (Figura 48). Já no que diz respeito às respostas sociais dirigidas a população adulta verifica-se que todas as freguesias disponibilizam pelo menos um equipamento, sendo novamente a UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo a apresentar o valor mais significativo (23). É também nesta freguesia que se localizam as únicas respostas destinadas a pessoas em situação de dependência (3), pessoas adultas com deficiência (2) e pessoas com doença do fôro mental/psiquiátrico (2).

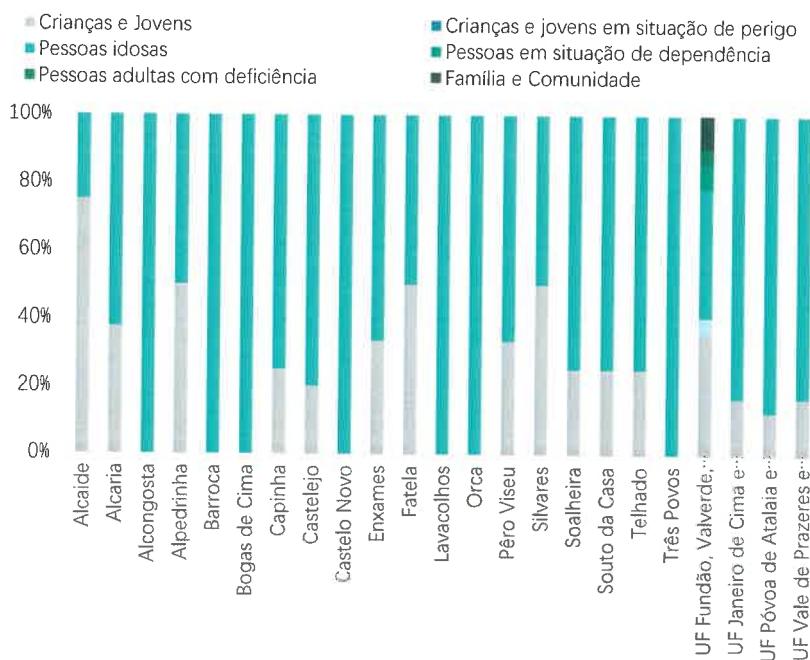
**QUADRO 45. Distribuição dos equipamentos sociais, segundo a população-alvo, por freguesia.**

Freguesias	Número de equipamentos sociais	Infância e Juventude		População Adulta		Família e Comunidade		Total
		Crianças e jovens	situação de perigo	Pessoas idosas	Pessoas em situação de dependência	Pessoas adultas com deficiência	Pessoas com Doença do Fôro Mental/Psiquiátrico	
Alcainde	1	3		1				4
Alcaria	2	3		5				8
Alcogosta	1			2				2
Alpedrinha	4	3		3				6
Barroca	1			2				2
Bogas de Cima	1			3				3
Capinha	3	1		3				4
Castelejo	3	1		4				5
Castelo Novo	1			2				2
Enxames	2	1		2				3
Fatela	2	1		1				2
Lavacolhos	1			2				2
Orca	1			2				2
Pêro Viseu	2	1		2				3
Silvares	2	3		3				6
Soalheira	2	1		3				4
Souto da Casa	2	1		3				4
Telhado	2	1		3				4
Três Povos	1			3				3
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	21	15	3	16	3	2	2	45
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	3	1		5				6
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	4	1		7				8
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	4	1		5				6
<b>Sub-total</b>	<b>66</b>	<b>38</b>	<b>3</b>	<b>82</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>134</b>
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>41</b>			<b>89</b>		<b>4</b>	<b>134</b>

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

25/09/2023

*PD*

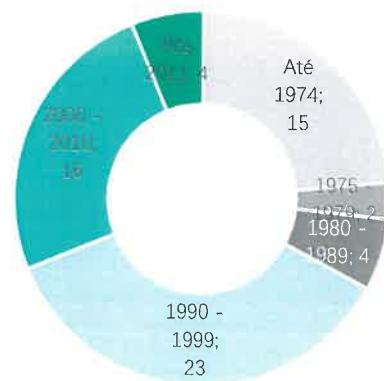


Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

FIGURA 51. Equipamentos sociais, segundo o grupo-alvo, por freguesia.

### 1.1.2.3. Caracterização do edificado

Uma análise bastante pertinente no contexto da caracterização dos equipamentos sociais onde se encontram sediadas as diferentes valências, prende-se com a caracterização do edificado. Neste sentido, considerando a totalidade de 64 equipamentos existentes no município do Fundão, destaca-se o facto de 23 terem sido construídos entre 1990 e 1999, 16 entre 2000 e 2010 e 15 até 1974 (Figuras 52 e 53). Tendo em conta os dados fornecidos é possível observar que metade se encontra em edifícios edificados de raiz (32) (Figura 54). No que concerne aos equipamentos com Plano de Emergência observa-se que a maioria apresenta este plano (48) (Figura 55).



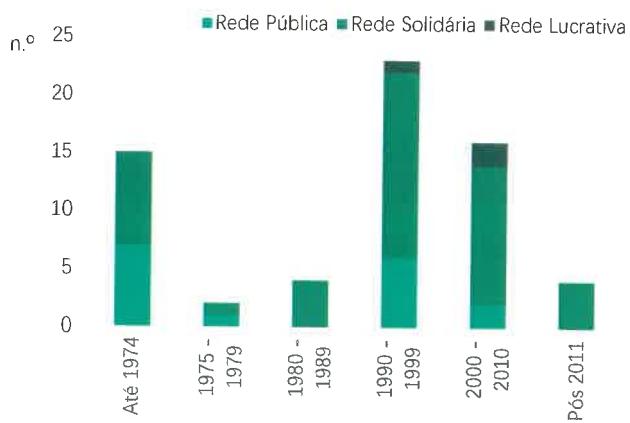
Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

FIGURA 52. Ano de construção dos equipamentos.

*A+*

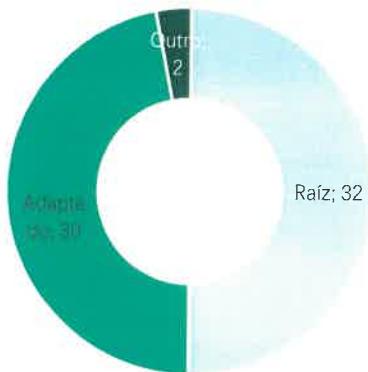
25/09/2023

*Ld*



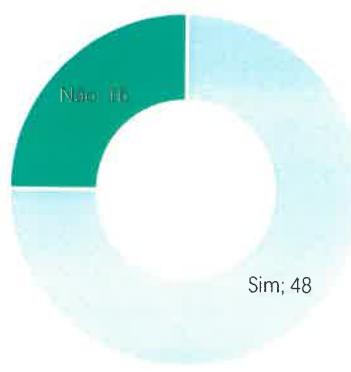
Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 53. Ano de construção dos equipamentos, segundo a natureza jurídica.**



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 54. Tipo de construção.**



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 55. Existência de Plano de Emergência.**

No que diz respeito ao tipo de instalação dos equipamentos denota-se que dos 64 equipamentos 20 possuem uma instalação em vivenda e 4 em andar. Por outro lado, o tipo de instalação complexo e outro apresentam 15 e 25 equipamentos, correspondendo a 23,4% e 39,1%, respectivamente (Figura 56).



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

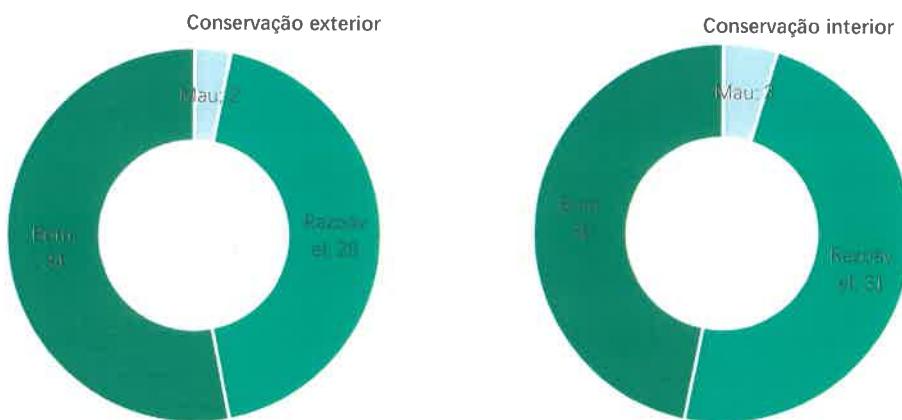
**FIGURA 56. Tipo de instalação dos equipamentos.**

*A*

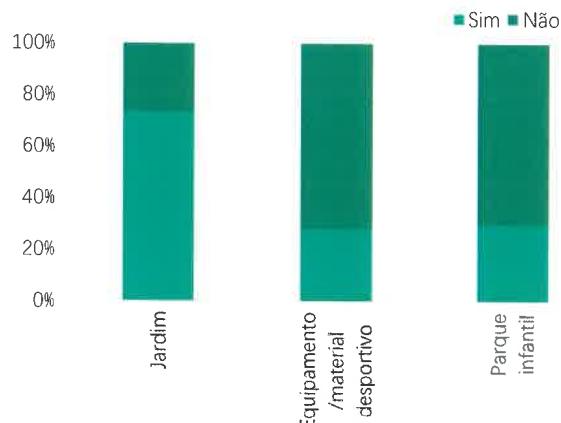
25/09/2023

ld

No que concerne ao estado de conservação do edificado, no estado de conservação do exterior e do interior 34 e 30 equipamentos apresentam um "bom" estado de conservação, correspondendo a 53,1% e 46,8%, respetivamente, enquanto 43,8% e 48,4%, ou seja, 28 e 31 equipamentos, respetivamente, apresentam-se num "razoável" estado de conservação. Apenas 2 e 3 equipamentos se apresentam num "mau" estado de conservação exterior e interior, respetivamente. (Figura 57). Relativamente à existência de espaços exteriores destes equipamentos é visível que 73,4% possuem jardim, correspondendo a 47 equipamentos com jardim e 17 sem jardim. É ainda visível que a maioria dos equipamentos não possuem equipamento/material desportivo (46 equipamentos) nem parque infantil (45 equipamentos), correspondendo a 71,8% e 70,3%, respetivamente (Figura 58).



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.  
**FIGURA 57.** Estado de conservação exterior e interior.



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.  
**FIGURA 58.** Existência de espaços exteriores.

### 1.1.3. Respostas sociais

Denomina-se respostas sociais as *desenvolvidas no interior ou a partir de um equipamento social*. Deste modo, mais do que analisar o número de equipamentos sociais,

A

25/09/2023

importa analisar a quantidade e a diversidade das respostas sociais existentes, as quais, progressivamente, se têm vindo a ajustar à evolução das necessidades sociais.

### 1.1.3.1. Distribuição das respostas sociais segundo a natureza jurídica da entidade proprietária

Numa perspetiva global, verifica-se que os **66 equipamentos** sociais existentes no município do Fundão integram **134 respostas sociais**, o que vem corroborar a tendência progressiva de um equipamento social abranger várias respostas, dirigidas ou não para a mesma população ou grupo-alvo (Quadros 46 e 47).

QUADRO 46. Síntese das tipologias de respostas sociais por grupo-alvo.

Infância e Juventude	6 tipologias de respostas 41 respostas sociais
População Adulta	11 tipologias de respostas 89 respostas sociais
Família e Comunidade	2 tipologias de respostas 4 respostas sociais

QUADRO 47. Distribuição das respostas sociais, segundo a natureza jurídica da entidade proprietária, por população-alvo e tipo.

Área de intervenção	Grupo-alvo	Resposta Social	Rede			Total
			Pública	Solidária	Lucrativa	
Infância e Juventude	Crianças e jovens	Creche	-	9	-	9
		JI	15	7	-	22
		CATL	-	7	-	7
	Crianças e jovens em situação de perigo	LIJ	-	1	-	1
		CAFAP	-	1	-	1
		CA	-	1	-	1
População Adulta	Pessoas idosas	SAD	-	29	1	30
		CC	-	1	-	1
		CD	-	31	-	31
		ERPI	-	18	2	20
		ECCI	1	-	-	1
	Pessoas em situação de dependência	ULDM	-	1	-	1
		UMDR	-	1	-	1
	Pessoas adultas com deficiência	LR	-	1	-	1
		CACI	-	1	-	1
	Pessoas com Doença do Foro Mental/Psiquiátrico	RAMo	1			1
Família e Comunidade	Família e Comunidade	RTA	1			1
	CS	-	2	-		2
	AAC	-	2	-		2
<b>Total</b>		<b>16</b>	<b>115</b>	<b>3</b>	<b>134</b>	

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

25/09/2023

*ld*

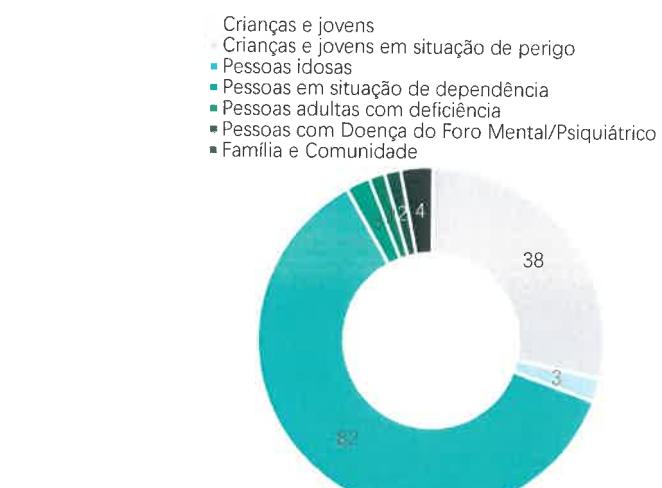
Assim, as respostas sociais que se apresentam em número mais reduzido, apenas representadas num equipamento são as de Lar de Infância e Juventude, Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Familiar, Equipas de Cuidados Continuados Integrados, Unidade de Longa Duração e Manutenção, Unidade de Média Duração e Reabilitação, de Centro de Convívio, de Lar Residencial e de Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão.

Numa situação intermédia serão de referir as respostas de Creche (9) e Centro de Atividades de Tempos Livres (7). As respostas sociais mais representadas no município do Fundão são as de Estrutura Residencial para Idosos (20), de Estabelecimento de Educação Pré-Escolar (22), Serviço de Apoio Domiciliário (30) e Centro de Dia (31).

Do total de 133 respostas sociais representadas neste território municipal é possível observar que apenas os estabelecimentos de educação pré-escolar e a equipa de cuidados continuados integrados se encontram afetos à rede pública sem fins lucrativos, enquanto apenas uma resposta de SAD e duas de ERPI se encontram afetas à rede particular com fins lucrativos.

### 1.1.3.2. Distribuição das respostas sociais segundo a população-alvo

A análise da distribuição das respostas sociais no território municipal, de acordo com o tipo de população-alvo, permite concluir que as respostas sociais vocacionadas para a infância e juventude são em número inferior relativamente às destinadas para a população adulta, com 40 e 89 respostas, respectivamente (Figura 59 e Quadro 48).



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

FIGURA 59. Distribuição das respostas sociais, segundo o grupo-alvo, no município do Fundão.

*At*

25/09/2023  
*ld*

**QUADRO 48:** Distribuição das respostas sociais, segundo a população-alvo e tipo, por freguesia.

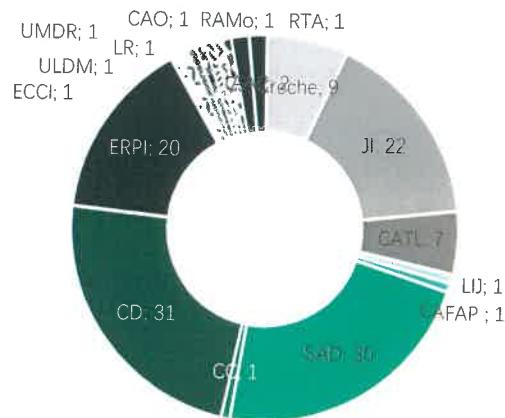
Freguesias	Equipamentos sociais	População Adulta												Família e Comunidade					
		Infância e Juventude						População Adulta											
		Crianças e jovens em situação de perigo			Crianças e jovens em situação de perigo			Pessoas idosas			Pessoas em situação de dependência			Pessoas com deficiência	RTA	CS	AAC		
		Creche	JI	CATIL	LD	CAFAP	CA	SAD	CC	CD	ERPI	ECCI	ULDM	UMDR	RCI	RAMo	RTA	CS	AAC
Alcaide		1	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
Alcaria		2	1	1	1	-	-	-	2	-	2	1	-	-	-	-	-	-	8
Alcongosta		1	-	0	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2
Alpedrinha		4	1	2	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	6
Barroca		1	-	0	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2
Bogas de Cima		1	-	0	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	3
Capinha		3	-	1	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	3
Castelojo		3	-	1	-	-	-	-	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	5
Castelo Novo		1	-	0	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2
Enxanxes		2	-	1	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	3
Fatela		2	-	1	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	4
Lavacolhos		1	-	0	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2
Orca		1	-	0	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2
Pêro Viseu		2	-	1	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	3
Silvares		2	1	1	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	6
Soalheira		2	-	1	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	4
Souto da Casa		2	-	1	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	4
Telhado		2	-	1	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	4
Três Povos		1	-	0	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	3
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	21	5	6	4	1	1	1	4	1	4	7	1	1	1	1	1	1	2	45
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	3	-	1	-	-	-	-	-	2	-	2	1	-	-	-	-	-	-	6
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	4	-	1	-	-	-	-	-	2	-	2	3	-	-	-	-	-	-	8
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	4	-	1	-	-	-	-	-	3	-	2	-	-	-	-	-	-	-	6
<b>Sub-total</b>	<b>66</b>	<b>9</b>	<b>22</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>30</b>	<b>1</b>	<b>31</b>	<b>20</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>134</b>	
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>38</b>	<b>3</b>	<b>82</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>134</b>		

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

25/09/2023

*ld*

No que diz respeito à população-alvo infância e juventude (Figura 60) são de referir os estabelecimentos de educação pré-escolar (22), seguido das creches (9) e centros de atividades de tempos livres (7). Ao nível da população adulta de destacar as respostas de centro de dia (31), serviço de apoio domiciliário (30), estrutura residencial para idosos (20), enquanto as restantes respostas apenas se encontram representadas num equipamento. Globalmente, a UF do Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova apresenta o maior número de respostas sociais (45), imediatamente seguida pelas freguesias de Alcaria e UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo (ambas com 8), Alpedrinha, Silvares, UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo e UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha (todas com 6).

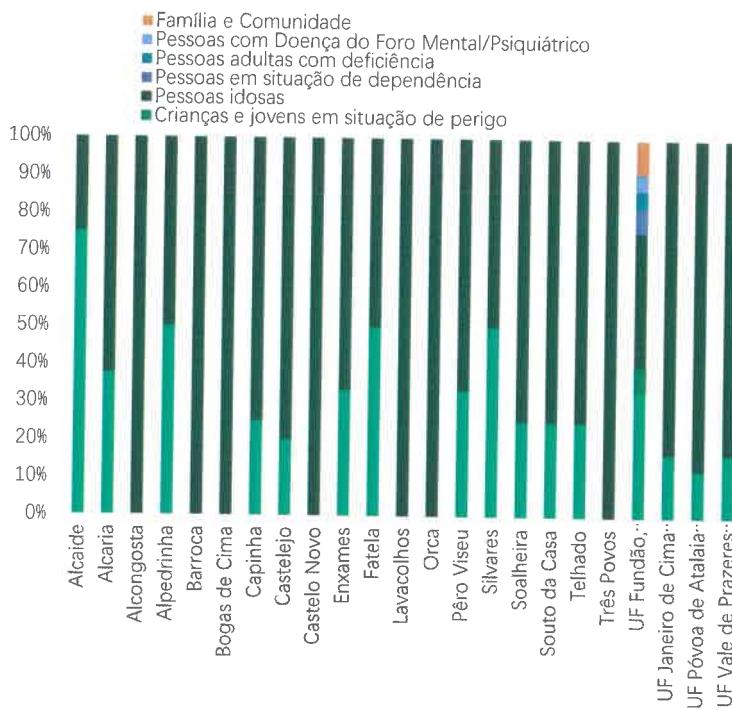


Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.  
**FIGURA 60.** Distribuição das respostas sociais, segundo o tipo.

A análise da distribuição das respostas sociais pelo território municipal revela que apenas a UF do Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova apresenta valências destinadas a todos os grupos-alvo (Figura 61).

Considerando o somatório das respostas sociais por freguesia, destaca-se claramente a UF do Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova, onde a oferta é bastante abrangente, enquanto inversamente as freguesias de Alcogosta, Barroca, Castelo Novo, Lavacolhos e Orca apresentam uma reduzida variedade de valências. Da análise da distribuição dos diferentes tipos de valências, mais uma vez se observa que é nesta freguesia que se encontravam em funcionamento o maior número de valência por tipologia.

25/09/2023

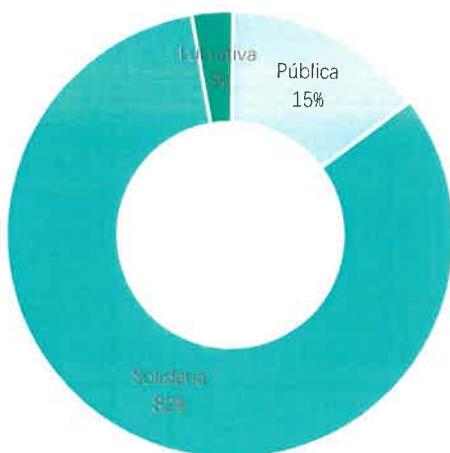


Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 61. Distribuição das respostas sociais, segundo o grupo-alvo, por freguesia.**

### 1.1.3.3. Capacidade das respostas sociais segundo a natureza jurídica da entidade proprietária

Em termos de capacidade verifica-se que são as respostas de entidades de natureza solidária que apresentam os valores mais significativos, representando cerca de 82% da capacidade total no município, seguindo-se as respostas afetas à rede pública com 15% e as respostas sociais privadas que representam apenas 3% da capacidade das respostas sociais do município do Fundão (Figura 62).



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 62. Capacidade das respostas sociais, segundo a natureza jurídica da entidade proprietária.**

25/09/2023

Da análise da capacidade, frequência, lotação do acordo e utentes com e sem acordo das valências segundo o grupo-alvo, constata-se que, no grupo-alvo Crianças e Jovens, a capacidade (1672) é superior à frequência (1144) mas esta também é superior à lotação do acordo (981) e ao número de utentes com acordo (810), existindo cerca de 334 utentes sem acordo. Esta situação decorre, muito provavelmente, do peso das entidades públicas, nomeadamente no que refere aos Estabelecimentos de Educação Pré-escolar (Quadro 49 e Figura 63). No grupo das Crianças e jovens em situação de perigo, a capacidade é também superior (145) à frequência (115), sendo que todos os utentes estão integrados nas respostas com acordo.

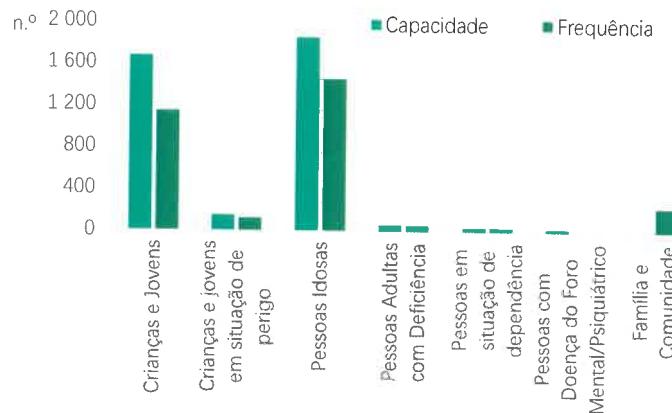
No grupo-alvo das Pessoas Idosas constata-se que a capacidade (1850) é superior à frequência (1454). No caso dos grupos-alvo Pessoas adultas com deficiência e Pessoas em situação de dependência a capacidade é ligeiramente superior à frequência, com a totalidade dos utentes a estarem integrados nas respostas com acordo.

QUADRO 49. Capacidade, frequência, lotação do acordo e utentes com e sem acordo das respostas sociais, segundo a população-alvo.

Área de intervenção	Grupo-alvo	Capacidade	Frequência	Lotação do Acordo	Utentes com Acordo	Utentes sem Acordo
Infância e Juventude	Crianças e Jovens	1672	1144	981	810	334
	Crianças e jovens em situação de perigo	145	115	125	115	0
População Adulta	Pessoas Idosas	1850	1454	1446	1213	221
	Pessoas Adultas com Deficiência	52	46	49	46	0
	Pessoas em situação de dependência	30	28	30	28	0
Família e Comunidade	Pessoas com Doença do Foro Mental/Psiquiátrico	22	*			
	Família e Comunidade	*	225	*	*	*
<b>Total</b>		<b>3771</b>	<b>3012</b>	<b>2631</b>	<b>2212</b>	<b>555</b>

\* sem dados

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

FIGURA 63. Capacidade e frequência das respostas sociais, segundo a população-alvo.

25/09/2023



## 1.2. Análise por resposta social

### 1.2.1. Infância e juventude

Concluída uma trajetória histórica de contensão na compreensão da "imagem natural" da criança, entende-se, hoje, que a criança e o jovem são distintas de um adulto nas suas características, vulnerabilidades e fragilidades (Martins, 2005). Mais se reconhece que a progressiva adquirição de novas formas de perspetivar a infância, designadamente o (re)conhecimento das suas necessidades básicas, de estimulação para um desenvolvimento e crescimento saudáveis e de proteção, vem modificar determinantemente as atitudes e expectativas face à criança (Canha, 2017).

A mudança paradigmática na concetualização da infância, com a reversão de conceções redutoras e simplicistas da criança, vem ganhar novo fôlego e combustão em pleno século XX com a consagração da Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959) e da Convenção sobre os Direitos da Criança (1989), tendo a última sido ratificada por Portugal na Resolução da Assembleia da República n.º 20/90, de 12 de setembro. Por tal, cumpre-se a identificação do século XX como o século da criança por nele se verificar a sagrada e materialização de uma série de progressos resultantes de um sério investimento humanitário e científico na proteção da infância, que com "(...) a viragem do século exige a conceção de um novo paradigma de intervenção, marcado já não pela enunciação dos princípios, mas antes e sobretudo pela sua efetiva aplicação" (Xarepe, 2017, p. XXV; Tomé, 2012).

As sociedades contemporâneas mobilizam-se hoje pelo reconhecimento das necessidades específicas de crianças e jovens que se plurificam em diferentes domínios e dimensões: de saúde, "educacionais, sociais, ou ligadas a aspetos tão variados como a justiça, os tempos livres, desporto, arte, cultura, espaços livres, ambiente, ou outros bem mais amplos mas igualmente importantes como a educação para a paz, o combate à violência nos vários ecossistemas, a liberdade e os direitos civis, ou a espiritualidade (...)" (Cordeiro, 2015, p. 14).

Atualmente, as sociedades ocidentais pautam-se pela desconstrução da família tradicional revertida na multiplicidade de modos de comunhão de vida e de experiências familiares, com repercussões também nas expectativas que as pessoas têm em relação aos outros (Giddens, 1999; Pedroso & Branco, 2008; Ferreira, 2011). Do conjunto de mutações familiares, descritas por Giddens (1999) como as que têm maior impacto na vida quotidiana, registam-se a desfragmentação das estruturas familiares clássicas, a inserção da mulher no mercado de trabalho, a reversão na fertilidade, as novas perspetivas de parentalidade e o aumento dos divórcios (Esping-Andersen, 2016; Campanini, 2015).

Os Estados promovem equipamentos e serviços voltados para o desenvolvimento das competências educativas e promoção de espaços ocupacionais e lúdicos das crianças, consciencializados da imperatividade de supervisão e garantia de segurança das crianças e



25/09/2003

Jd

jovens nos momentos em que os pais, representante legal ou quem tenha a sua guarda de facto se encontrem indisponíveis. Os equipamentos, identificados subsequentemente, prospevitam o “apoio à criança e à família durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais e/ou outros familiares” (Gabinete de Estratégia e Planeamento - Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, 2018, p. 29).

Apense-se que, conforme estipulado na Convenção sobre os Direitos da Criança (1989), cumpre aos pais ou representantes legais a responsabilidade de educar e garantir o desenvolvimento das crianças, não obstante a que seja função do Estado “uma assistência adequada aos pais e representantes legais da criança no exercício da responsabilidade que lhes cabe de educar a criança e garantem o estabelecimento de instituições, instalações e serviços de assistência à infância” (Assembleia Geral nas Nações Unidas, 1989, p.13). Mais se acrescenta que é dever do Estado a concessão de serviços e instalações de assistência às crianças, cujos pais trabalhem (Assembleia Geral nas Nações Unidas, 1989).

Face a mutações profundas e revolucionárias na estrutura e organização demográfica em Portugal e aos compromissos internacionais de prossecução comum, as respostas sociais orientadas para a Infância e Juventude constituem um papel fulcral na vida social e comunitária por cumprirem o papel de acompanhamento e supervisão das crianças e jovens, no horário laboral dos progenitores, e contribuírem para a respetiva trajetória educacional, desenvolvimental e de socialização. Em Portugal a taxa de fecundidade é uma das mais baixas da União Europeia, tendo sido a descida mais rápida do que na maioria dos países europeus, chegando mesmo a ultrapassar os valores médios dos países vizinhos.

Na realidade, nos últimos anos tem-se assistido a um reforço das medidas sociais dirigidas à Infância e Juventude, especialmente no que se refere à Educação Pré-Escolar e à escolaridade obrigatória, mas ainda é longo o caminho a percorrer. A rede de serviços e equipamentos sociais para a Infância e Juventude encontra-se dividida em três grupos-alvo, nomeadamente Crianças e Jovens, Crianças e Jovens com Deficiência e Crianças e Jovens em Situação de Perigo, cada um com respostas específicas.

No caso particular do município do Fundão, a análise pormenorizada da distribuição das respostas sociais<sup>14</sup> destinadas à população-alvo **Infância e Juventude** revela que o total de **41 respostas sociais** se distribuem por **Creche (9)**, **Estabelecimento de Educação pré-escolar (22)**, **CATL (7)**, **Lar de Infância e Juventude (1)**, **Centro de Apoio Familiar Aconselhamento Parental (1)** e **Casa de Acolhimento com Unidade de Apoio e Promoção de Autonomia dos Jovens (1)**.

A sua distribuição territorial permite observar que a concentração mais expressiva de respostas direcionada para esta área de intervenção se encontra localizada na UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo (18). Numa situação

<sup>14</sup> Ao longo deste relatório, os termos “valência” e “resposta social” são utilizados indiscriminadamente.

+

25/09/2023

diametralmente oposta encontram-se as freguesias de Alcogosta, Barroca, Bogas de Cima, Castelo Novo, Lavacolhos, Orca e Três Povos, já que não disponibilizam qualquer resposta destinada à Infância e Juventude. Verifica-se ainda que as freguesias de Alcaide, Alcaria, Alpedrinha e Silvares apresentam 3 respostas sociais, enquanto as restantes detêm apenas uma resposta social (Quadro 50 e Figura 64).

**QUADRO 50. Distribuição das respostas sociais, para infância e juventude, por freguesia.**

Freguesias	Infância e Juventude							Total	
	Crianças e Jovens			Crianças e jovens em situação de perigo					
	Creche	JJ	CATL	Lar de Infância e Juventude	Centro de Apoio Familiar	Aconselhamento Parental	Casa de Acolhimento		
Alcaide	1	1	1	-	-	-	-	3	
Alcaria	1	1	1	-	-	-	-	3	
Alcogosta	-	-	-	-	-	-	-	0	
Alpedrinha	1	2	-	-	-	-	-	3	
Barroca	-	-	-	-	-	-	-	0	
Bogas de Cima	-	-	-	-	-	-	-	0	
Capinha	-	1	-	-	-	-	-	1	
Castelejo	-	1	-	-	-	-	-	1	
Castelo Novo	-	-	-	-	-	-	-	0	
Enxames	-	1	-	-	-	-	-	1	
Fatela	-	1	-	-	-	-	-	1	
Lavacolhos	-	-	-	-	-	-	-	0	
Orca	-	-	-	-	-	-	-	0	
Pêro Viseu	-	1	-	-	-	-	-	1	
Silvares	1	1	1	-	-	-	-	3	
Soalheira	-	1	-	-	-	-	-	1	
Souto da Casa	-	1	-	-	-	-	-	1	
Telhado	-	1	-	-	-	-	-	1	
Três Povos	-	-	-	-	-	-	-	0	
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	5	6	4	1	1	1	1	18	
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	-	1	-	-	-	-	-	1	
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	-	1	-	-	-	-	-	1	
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	-	1	-	-	-	-	-	1	
<b>Sub-total</b>	<b>9</b>	<b>22</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>41</b>	
<b>Total</b>	<b>38</b>			<b>3</b>			<b>41</b>		

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

Particularizando um pouco mais a análise, destaca-se que na resposta de creche as freguesias de Alcaide, Alcaria, Alpedrinha, Silvares (todas com 1 equipamento integrado) e UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo (5) são as únicas que apresentam equipamentos. No que diz respeito aos estabelecimentos de educação pré-escolar, apenas as freguesias de Alcogosta, Barroca, Bogas de Cima, Lavacolhos, Orca e Três Povos não apresentam equipamentos. Finalmente, no que se refere ao Centro de



25/09/2023

Atividades de Tempos Livres esta encontra-se representada apenas nas freguesias de Alcaide, Alcaria, Silvares e UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, com o valor mais significativo a observar-se nesta freguesia (4).

*ld*

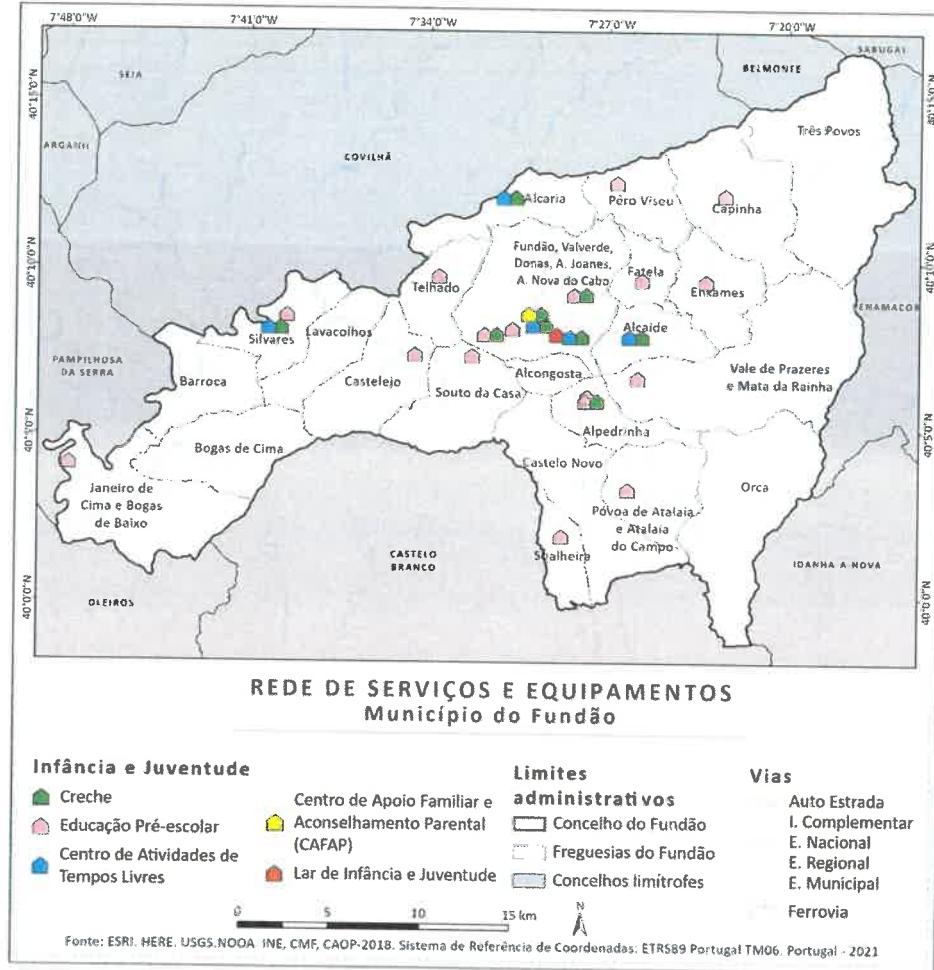


FIGURA 64. Distribuição das respostas sociais, para infância e juventude, por freguesia.

### 1.2.1.1. Crianças e jovens

De acordo com a Convenção sobre os Direitos da Criança, cabe aos pais a principal responsabilidade comum de educar a criança, e o Estado deve ajudá-los a exercer esta responsabilidade. O Estado deve conceder uma ajuda apropriada aos pais na educação dos filhos.

As respostas sociais existentes para o grupo-alvo crianças e jovens são a ama, a creche familiar, a creche, o estabelecimento de educação pré-escolar, o centro de atividades de tempos livres e o centro de férias e lazer.

No município do Fundão as respostas sociais existentes são as de creche, estabelecimento de educação pré-escolar e centro de atividades de tempos livres.

25/09/2023

*PD*

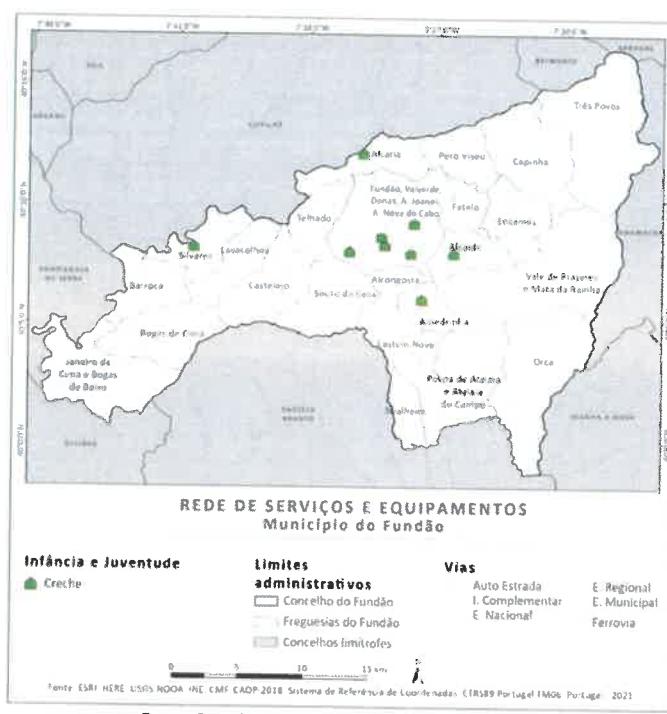
Quanto à sua distribuição por freguesia é possível verificar que apenas as freguesias de Alcongosta, Barroca, Bogas de Cima, Castelo Novo, Lavacolhos, Orca e Três Povos não têm respostas sociais para este grupo-alvo. Em sentido contrário, destaca-se a freguesia sede do município, com quinze respostas sociais, apresentado cada uma das restantes freguesias entre uma e três respostas sociais.

Ao nível da resposta social de creche verifica-se a sua existência apenas nas freguesias de Alcaide, Alcaria, Alpedrinha, Silvares e UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, a exemplo do que acontece na resposta social de centro de atividades de tempos livres, com exceção da freguesia de Alpedrinha que não apresenta qualquer resposta social. Os estabelecimentos de educação pré-escolar apenas não se encontram representados nas freguesias de Alcongosta, Barroca, Bogas de Cima, Castelo Novo, Lavacolhos, Orca e Três Povos.

#### 1.2.1.1.1. Creche

A Creche corresponde a uma resposta social, desenvolvida em equipamento, de natureza socioeducativa, para acolher crianças até aos três anos de idade, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto, vocacionado para o apoio à criança e à família.

O município do Fundão disponibiliza **nove respostas sociais de creche** que, na sua totalidade integram a rede solidária (Figura 65 e Quadros 51 e 52).



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

FIGURA 65. Distribuição da resposta social Creche.

*+*

**PRESERTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023



Globalmente apresenta uma capacidade máxima para 352 crianças, sendo frequentada por 293, o que resulta numa taxa de utilização de cerca de 83,2%. De referir que 255 utentes estão abrangidos pelo acordo com a Segurança Social e que existem sessenta e dois utentes em lista de espera.

**QUADRO 51. Caracterização geral da resposta social Creche.**

Freguesias	Rede solidária						
	Respostas sociais (nº)	Capacidade (nº)	Frequência (nº)	Com acordo (nº)	Sem acordo (nº)	Taxa de utilização (%)	Lista de espera (nº)
Alcaide	1	26	26	24	2	100	5
Alcaria	1	16	16	13	3	100	9
Alcongosta	-	-	-	-	-	-	-
Alpedrinha	1	35	34	32	2	97,1	0
Barroca	-	-	-	-	-	-	-
Bogas de Cima	-	-	-	-	-	-	-
Capinha	-	-	-	-	-	-	-
Castelejo	-	-	-	-	-	-	-
Castelo Novo	-	-	-	-	-	-	-
Enxames	-	-	-	-	-	-	-
Fatela	-	-	-	-	-	-	-
Lavacolhos	-	-	-	-	-	-	-
Orca	-	-	-	-	-	-	-
Pêro Viseu	-	-	-	-	-	-	-
Silvares	1	26	19	19	0	73,1	0
Soalheira	-	-	-	-	-	-	-
Souto da Casa	-	-	-	-	-	-	-
Telhado	-	-	-	-	-	-	-
Três Povos	-	-	-	-	-	-	-
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	5	249	198	167	31	79,5	48
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	-	-	-	-	-	-	-
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	-	-	-	-	-	-	-
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total do município</b>	<b>9</b>	<b>352</b>	<b>293</b>	<b>255</b>	<b>38</b>	<b>83,2</b>	<b>62</b>

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**QUADRO 52. Capacidade, frequência e utentes com e sem acordo da resposta social creche.**

Freguesias	Equipamento	Rede	Capacidade	Frequência	Utentes com acordo	Utentes sem acordo	Taxa de utilização (%)
Alcaide	Centro Social Paroquial do Alcaide	Solidária	26	26	24	2	100
Alcaria	Centro Social Nossa Senhora das Necessidades de Alcaria	Solidária	16	16	13	3	100
Alpedrinha	Creche e Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Alpedrinha	Solidária	35	34	32	2	97,1
Silvares	Associação de Solidariedade Social da Freguesia de Silvares	Solidária	26	19	19	0	73,1
	CACFF - Centro Assistencial Cultural e Formativo do Fundão	Solidária	80	57	49	8	71,3
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Casa Nossa Senhora de Fátima	Solidária	50	43	43	0	86,0
	Centro Paroquial de Assistência das Donas	Solidária	23	23	13	10	100
	Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Valverde	Solidária	30	25	18	7	83,3
	Creche e Jardim-de-Infância da Santa Casa da Misericórdia do Fundão	Solidária	66	50	44	6	75,8
<b>Total</b>			<b>352</b>	<b>293</b>	<b>255</b>	<b>38</b>	<b>83,2</b>

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

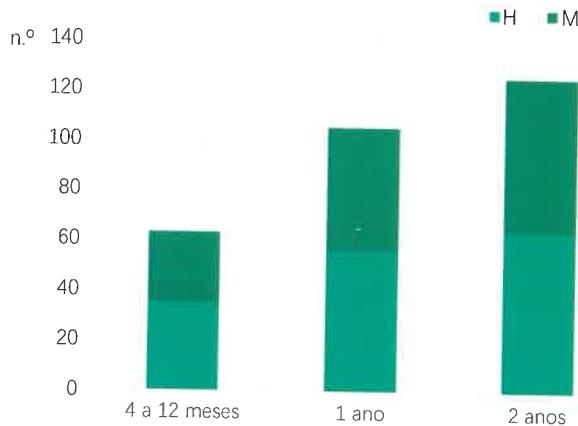


**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023

ld

A resposta social creche é frequentada por 155 crianças do sexo masculino e por 138 crianças do sexo feminino, o que perfaz um total de 293 crianças inscritas (Figura 66).



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 66. Caracterização da população utente, segundo o sexo e idade, da resposta social creche.**

**QUADRO 53. Freguesias de residência da população utente da resposta social de Creche.**

Freguesias	Rede solidária	
	Número de utentes	
Alcaide	7	
Alcaria	11	
Alcongosta	4	
Alpedrinha	12	
Barroca	1	
Bogas de Cima	-	
Capinha	1	
Castelejo	3	
Castelo Novo	-	
Enxames	1	
Fatela	7	
Lavacolhos	-	
Orca	2	
Pêro Viseu	8	
Silvares	14	
Soalheira	5	
Souto da Casa	6	
Telhado	8	
Três Povos	-	
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	175	
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	-	
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	10	
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	8	
<b>Outros Municípios</b>	10	
<b>Total do Município</b>	283	
<b>Total</b>	293	

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

A

**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023

De um total de 293 crianças que frequentam a creche no município do Fundão, verifica-se que 283 crianças residem nas diferentes freguesias que integram o município, destacando-se a UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo com 175 crianças, Silvares com 14 crianças, Alpedrinha e Alcaria, com 12 e 11 crianças, respetivamente. Destaca-se um conjunto de 5 freguesias sem crianças a frequentar esta resposta social: Bogas de Cima, Castelo Novo, Lavacolhos, Três Povos e a União de Freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo. De salientar, ainda, que 10 crianças que frequentam esta resposta social são provenientes de outros municípios (Quadro 53).

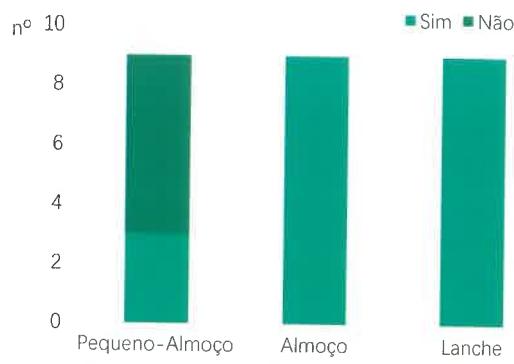
Esta resposta tem como fontes de financiamento as receitas próprias, provenientes, maioritariamente das mensalidades pagas pelos encarregados de educação, os acordos de cooperação estabelecidos com a Segurança Social para um máximo de 291 crianças (Quadro 54).

**QUADRO 54. Fontes de financiamento da resposta social creche.**

Fonte de financiamento	Financiamento/Acordo		Respostas sociais (nº)
	Acordos	9	
	Mensalidades	9	
Acordo de cooperação	Outras Fontes	-	
	Típico	9	
	Atípico	-	
	Gestão	-	
	Não aplicável	-	
	Lotação do Acordo	291	

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

Em relação aos serviços prestados pela resposta social de creche é possível observar que na totalidade dos equipamentos existe serviço de almoço e lanche, enquanto o pequeno-almoço não é disponibilizado em 6 dos 9 equipamentos (Figura 67).

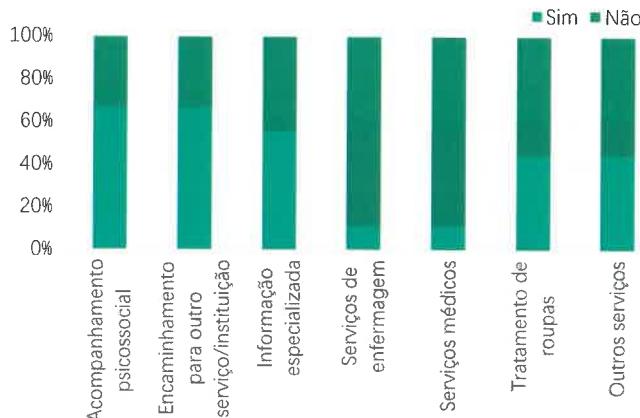


**FIGURA 67. Existência de serviços de refeição na resposta social de creche.**

25pg 2025

*PD*

Por outro lado, e no que se refere ao outro tipo de serviços prestados pela resposta social, verifica-se que a maioria dos equipamentos disponibiliza acompanhamento psicossocial (6), encaminhamento para outro serviço/instituição (6) e informação especializada (5). Por outro lado, é também possível observar que apenas um dos equipamentos efetua serviços médicos e serviços de enfermagem. Verifica-se ainda que 4 dos equipamentos efetua tratamento de roupas e outros serviços (Figura 68).



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

FIGURA 68. Existência de outros serviços na resposta social de creche.

#### 1.2.1.1.2. Estabelecimento de Educação Pré-Escolar

O estabelecimento de educação pré-escolar corresponde a uma resposta social, desenvolvida em equipamento, vocacionada para o desenvolvimento de crianças com idades compreendidas entre os 3 e a idade de ingresso no ensino básico, vocacionada para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe atividades educativas e de apoio à família.

O município do Fundão integra **22 respostas sociais** de **estabelecimento de educação pré-escolar** (Figuras 69 e 70 e Quadros 55 e 56), sendo que em termos de natureza jurídica predominam as entidades públicas (15), em relação aos equipamentos que se encontram afetos à rede solidária (7).

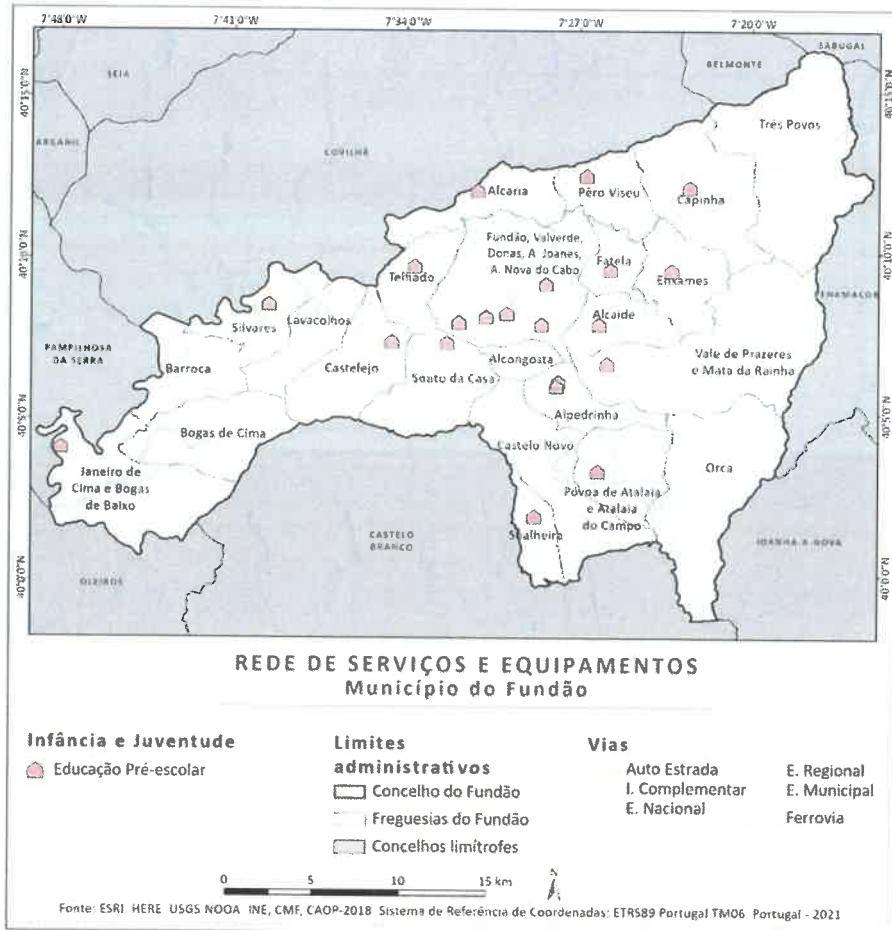
Esta resposta social apresenta uma capacidade total de 941 utentes, sendo que em 2021 apresentava uma frequência de 583 crianças, sendo que 318 estão afetas à rede pública e 265 integram a rede solidária, valores que indicam taxas de utilização de cerca de 57,8% e 67,8%, respetivamente, e uma taxa de utilização global de cerca de 62%.

Numa análise mais pormenorizada ao nível do número de crianças que frequentam esta resposta social será de destacar a UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo e a freguesia de Soalheira com uma frequência global de 304 e 86 crianças, respetivamente.

*+*

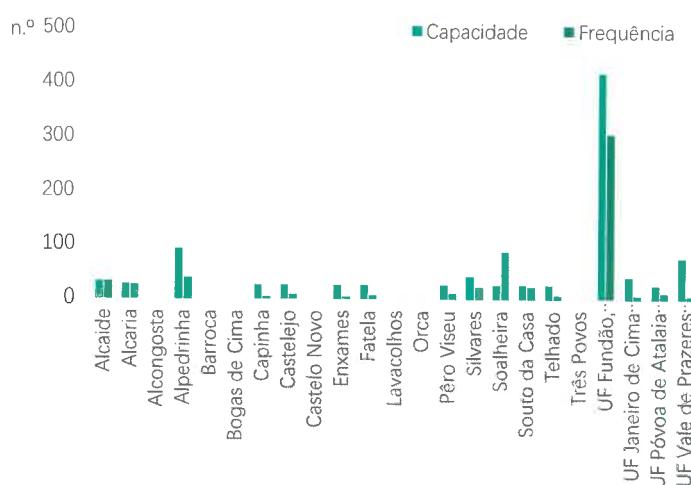
**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25p9 12023



Fonte: Questionário às instituições, UC, 2021/2022.

**FIGURA 69.** Distribuição da resposta social estabelecimento de educação pré-escolar.



Fonte: Questionário às instituições, UC, 2021/2022.

**FIGURA 70.** Capacidade e frequência da resposta social estabelecimento de educação pré-escolar

PRESENTES À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM

25/09/2023



**QUADRO 55.** Caracterização geral da resposta social estabelecimento de educação pré-escolar.

Freguesias	Respostas sociais (nº)		Capacidade (nº)		Frequência (nº)		Com acordo (nº)	Sem acordo (nº)	Taxa de utilização (%)		Lista de espera (nº)	
	Pública	Solidária	Pública	Solidária	Pública	Solidária			Pública	Solidária	Pública	Solidária
Alcaide	-	1	-	30	-	30	30	0	-	100	-	-
Alcaria	-	1	-	25	-	23	4	19	-	92,0	-	-
Alcongosta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alpedrinha	1	1	20	70	9	29	29	9	45,0	41,4	-	-
Barroca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bogas de Cima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Capinha	1	-	25	-	3	-	3	0	12,0	-	-	-
Castelejo	1	-	25	-	8	-	8	0	32,0	-	-	-
Castelo Novo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Enxames	1	-	25	-	4	-	4	0	16,0	-	-	-
Fatela	1	-	25	-	6	-	6	0	24,0	-	-	-
Lavacolhos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Orca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pêro Viseu	1	-	25	-	10	-	10	0	40,0	-	-	-
Silvares	1	-	40	-	21	-	0	21	52,5	-	-	-
Soalheira	1	-	25	-	86	-	17	69	344,0	-	-	-
Souto da Casa	1	-	25	-	22	-	18	4	88,0	-	-	-
Telhado	1	-	25	-	6	-	0	6	24,0	-	-	-
Três Povos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	2	4	150	266	121	183	243	61	80,7	68,8	-	73
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	1	-	40	-	6	-	0	6	15,0	-	-	-
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	1	-	25	-	11	-	0	11	44,0	-	-	-
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	1	-	75	-	5	-	0	5	6,7	-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>15</b>	<b>7</b>	<b>550</b>	<b>391</b>	<b>318</b>	<b>265</b>	<b>372</b>	<b>211</b>	<b>57,8</b>	<b>67,8</b>	<b>0</b>	<b>73</b>
<b>Total do município</b>	<b>22</b>		<b>941</b>		<b>583</b>		<b>372</b>	<b>211</b>	<b>62,0</b>		<b>73</b>	

Fonte: Questionário às instituições. UC. 2021/2022.



**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

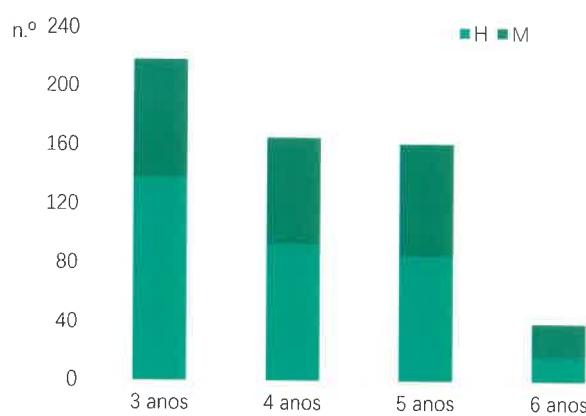
25/09/2023

**QUADRO 56.** Capacidade, frequência e utentes com e sem acordo da resposta social estabelecimento de educação pré-escolar por freguesia.

Freguesias	Equipamento	Rede	Capacidade	Frequência	Utentes com acordo	Utentes sem acordo	Taxa de utilização (%)
Alcaide	Centro Social Paroquial do Alcaide	solidária	30	30	30	0	100
Alcaria	Centro Social Nossa Senhora das Necessidades de Alcaria	solidária	25	23	4	19	92,0
Alpedrinha	Creche e Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Alpedrinha	solidária	70	29	29	0	41,4
	Jardim de Infância de Alpedrinha	pública	20	9	0	9	45,0
Capinha	Jardim de Infância de Capinha	pública	25	3	3	0	12,0
Castelejo	Escola Básica de Castelejo	pública	25	8	8	0	32,0
Enxames	Jardim de Infância de Enxames	pública	25	4	4	0	16,0
Fatela	Escola Básica de Fatela	pública	25	6	6	0	24,0
Pêro Viseu	Jardim de Infância de Pêro Viseu	pública	25	10	10	0	40,0
Silvares	Jardim de Infância A Joanhinha, Silvares	pública	40	21	0	21	52,5
Soalheira	Jardim de Infância de Soalheira	pública	25	86	17	69	344,0
Souto da Casa	Escola Básica de Souto da Casa	pública	25	22	18	4	88,0
Telhado	Escola Básica de Telhado	pública	25	6	0	6	24,0
	Casa Nossa Senhora de Fátima	solidária	66	71	66	5	107,6
	Centro Paroquial de Assistência das Donas	solidária	50	41	26	15	82,0
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Valverde	solidária	50	25	34	-9	50,0
	Creche e Jardim-de-Infância da Santa Casa da Misericórdia do Fundão	solidária	100	46	46	0	46,0
	Jardim de Infância de Aldeia de Joanes	pública	50	41	0	41	82,0
	Jardim de Infância de Fundão	pública	100	80	71	9	80,0
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	Escola Básica de Janeiro de Cima	pública	40	6	0	6	15,0
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	Escola Básica de Atalaia, Atalaia do Campo	pública	25	11	0	11	44,0
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	Escola Básica de Vale de Prazeres	pública	75	5	0	5	6,7
<b>Total</b>			<b>941</b>	<b>583</b>	<b>372</b>	<b>211</b>	<b>62,0</b>

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

A resposta social de estabelecimento de educação pré-escolar, tal como referido anteriormente, apresenta uma frequência de 583 crianças que se encontram distribuídas pelos três anos (218), quatro anos (165), cinco anos (161) e seis anos (39) (Figura 71). Por outro lado, observa-se também uma predominância do sexo masculino (333) em relação às crianças do sexo feminino (250).



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 71.** Caracterização da população utente, segundo o sexo e idade, da resposta social de Estabelecimento de Educação Pré-Escolar.

**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023



Das 516 crianças que frequentam esta resposta, 494 são provenientes das diferentes freguesias do município do Fundão e 22 crianças provêm de outros municípios. Relativamente aos utentes da rede pública, das 251 crianças, verifica-se que 232 são oriundas das freguesias pertencentes ao território municipal, logo 19 utentes são provenientes de outros municípios. Já no que diz respeito à rede solidária, de um total de 265 crianças verifica-se que 262 residem nas diferentes freguesias do município do Fundão e apenas 3 residem em outros municípios (Quadro 57).

**QUADRO 57. Freguesias de residência da população utente da resposta social de Estabelecimento de Educação Pré-Escolar.**

Freguesias	Rede pública	Rede solidária	Total
	Número de utentes		
Alcaide	-	8	8
Alcaria	6	18	24
Alcongosta	11	6	17
Alpedrinha	11	10	21
Barroca	3	-	3
Bogas de Cima	3	-	3
Capinha	5	1	6
Castelejo	9	1	10
Castelo Novo	-	4	4
Enxames	4	2	6
Fatela	6	4	10
Lavacolhos	1	-	1
Orca	-	5	5
Pêro Viseu	11	6	17
Silvares	8	1	9
Soalheira	12	-	12
Souto da Casa	8	4	12
Telhado	9	4	13
Três Povos	-	1	1
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	104	174	278
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	3	-	3
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	12	7	19
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	6	6	12
<b>Outros Municípios</b>	<b>19</b>	<b>3</b>	<b>22</b>
<b>Total do Município</b>	<b>232</b>	<b>262</b>	<b>494</b>
<b>Total</b>	<b>251</b>	<b>265</b>	<b>516</b>

Fonte: Questionário às instituições. UC. 2021/2022.

A resposta social de estabelecimento de educação pré-escolar tem como fontes de funcionamento as receitas próprias correspondentes às mensalidades pagas pelos utentes (7), acordos (8) e outras fontes não aplicáveis (7), bem como oito acordos de cooperação



**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023

*Ld*

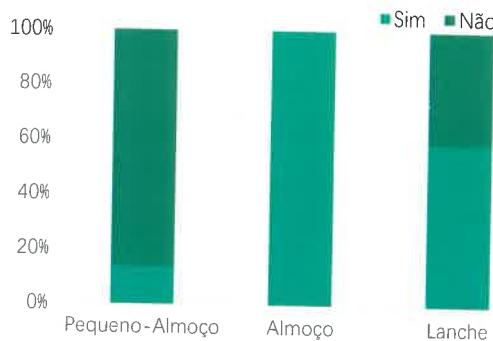
típicos, um atípico, um de gestão e doze não aplicável, para uma lotação máxima de 428 crianças (Quadro 58).

**QUADRO 58. Fontes de financiamento da resposta social de estabelecimento de educação pré-escolar.**

Fonte de financiamento	Financiamento/Acordo		Respostas sociais (nº)
	Acordos	8	
	Mensalidades	7	
Acordo de cooperação	Não aplicável	7	
	Típico	8	
	Atípico	1	
	Gestão	1	
Lotação do Acordo		12	
		428	

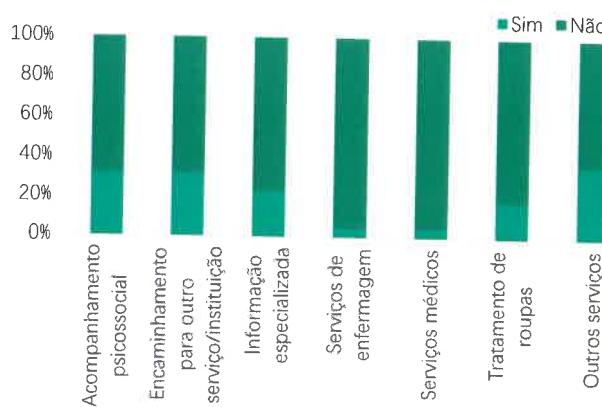
Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

Em relação às refeições é possível observar que existe o serviço de almoço nos vinte e dois equipamentos, treze disponibilizam lanche e apenas três disponibilizam pequeno-almoço (Figura 72). Por outro lado, e no que se refere ao outro tipo de serviços prestados pela resposta (Figura 73), verifica-se que a totalidade dos equipamentos não disponibiliza a maior parte dos serviços elencados.



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 72. Existência de serviços de refeição na resposta social de estabelecimento de educação pré-escolar.**



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 73. Existência de outros serviços na resposta social de estabelecimento de educação pré-escolar.**

*A*

25/09/2023

*ld*

### 1.2.1.1.3. Centro de Atividades de Tempos Livres

O Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) constitui uma "resposta social que proporciona atividades de lazer a crianças e jovens a partir dos seis anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de atividades específicas e multiatividades (desporto, biblioteca, ludotecas, ateliers de expressão, cineclubes, clubes de fotografia e quintas pedagógica)" (Direção-Geral da Segurança Social, 2018-a, p. 18).

A resposta de **centro de atividades de tempos livres**, tal como referido anteriormente, apenas se encontra representada em algumas das freguesias do município, destacando-se a UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo com quatro respostas sociais (Figuras 74 e Quadros 59 e 60).

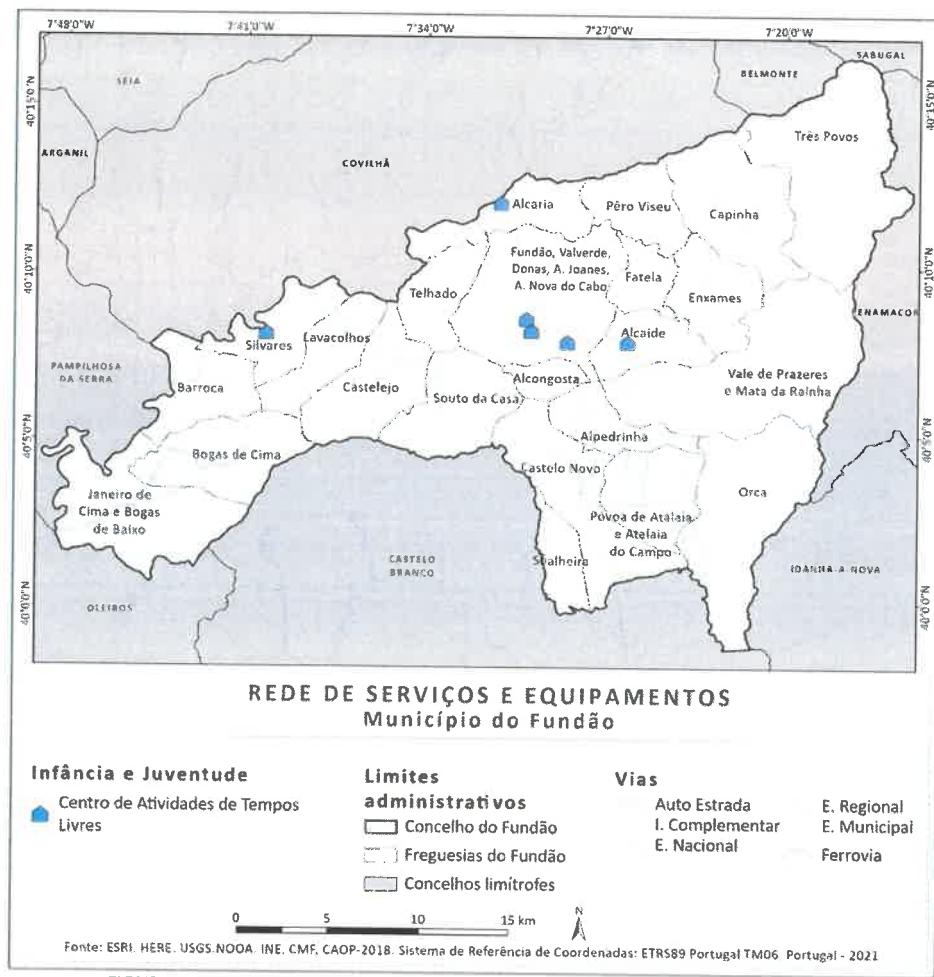


FIGURA 74. Distribuição da resposta social de Centro Atividades de Tempos Livres.

Globalmente esta resposta social apresenta uma capacidade total de 379 utentes, apresenta uma frequência de 268 crianças, o que traduz uma taxa de utilização de 70,7%,

PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM

25/09/2023



sendo também de referir a existência de 85 jovens sem acordo com a Segurança Social, não se registando qualquer utente em lista de espera.

**QUADRO 59. Caracterização geral da resposta social CATL.**

Freguesias	Rede solidária						
	Respostas sociais (nº)	Capacidade (nº)	Frequência (nº)	Com acordo (nº)	Sem acordo (nº)	Taxa de utilização (%)	Lista de espera (nº)
Alcaide	1	45	15	15	0	33,3	0
Alcaria	1	25	16	10	6	64,0	0
Alcongosta	-	-	-	-	-	-	-
Alpedrinha	-	-	-	-	-	-	-
Barroca	-	-	-	-	-	-	-
Bogas de Cima	-	-	-	-	-	-	-
Capinha	-	-	-	-	-	-	-
Castelejo	-	-	-	-	-	-	-
Castelo Novo	-	-	-	-	-	-	-
Enxames	-	-	-	-	-	-	-
Fatela	-	-	-	-	-	-	-
Lavacolhos	-	-	-	-	-	-	-
Orca	-	-	-	-	-	-	-
Pêro Viseu	-	-	-	-	-	-	-
Silvares	1	27	7	7	0	25,9	0
Soalheira	-	-	-	-	-	-	-
Souto da Casa	-	-	-	-	-	-	-
Telhado	-	-	-	-	-	-	-
Três Povos	-	-	-	-	-	-	-
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	4	282	230	151	79	81,6	0
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	-	-	-	-	-	-	-
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	-	-	-	-	-	-	-
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	-	-	-	-	-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>7</b>	<b>379</b>	<b>268</b>	<b>183</b>	<b>85</b>	<b>70,7</b>	<b>0</b>
<b>Total do município</b>	<b>7</b>	<b>379</b>	<b>268</b>	<b>183</b>	<b>85</b>	<b>70,7</b>	<b>0</b>

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.



**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023

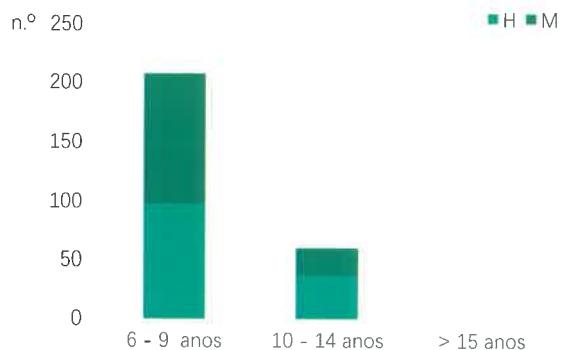
*ld*

**QUADRO 60. Capacidade, frequência e utentes com e sem acordo da resposta social CATL.**

Freguesias	Equipamento	Rede	Capacidade	Frequênciâ	Utentes com acordo	Utentes sem acordo	Taxa de utilização (%)
Alcaide	Centro Social Paroquial do Alcaide	solidária	45	15	15	0	33,3
Alcaria	Centro Social Nossa Senhora das Necessidades de Alcaria	solidária	25	16	10	6	64,0
Silvares	Associação de Solidariedade Social da Freguesia de Silvares	solidária	27	7	7	0	25,9
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	ATL da Misericórdia CACFF - Centro Assistencial Cultural e Formativo do Fundão Centro Paroquial de Assistência das Donas Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Valverde	solidária	120	57	57	0	47,5
			92	129	50	79	140,2
			40	14	14	0	35,0
			30	30	30	0	100,0
<b>Total</b>			<b>379</b>	<b>268</b>	<b>183</b>	<b>85</b>	<b>70,7</b>

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

Tal como seria expectável numa resposta social com estas características (Figura 75), a faixa etária dos seis aos nove anos apresenta os valores mais significativos, com 208 jovens, seguida da faixa etária dos dez aos 14 anos (60). De referir, ainda, o facto de os utentes do sexo masculino serem em número ligeiramente superior aos do sexo feminino, apresentando 135 e 133 jovens, respetivamente.



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 75. Caracterização da população utente, segundo o sexo e idade, da resposta social CATL.**

A resposta social de Centro de Atividades de Tempos Livres tem como fontes de financiamento os acordos (4) e as mensalidades (3), apresentando sete acordos de cooperação típicos (Quadro 61).

De um total de 268 crianças que frequentam os centros de atividades de tempos livres, verifica-se que apenas uma criança é proveniente de outro município. Tal como seria expectável, a União de Freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joane e Aldeia Nova do Cabo apresenta valores mais significativos com 215 crianças. De referir, que muitas das freguesias do município do Fundão não apresentam utentes a participar neste tipo de atividades (Quadro 62).

+

**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023



**QUADRO 61. Fontes de financiamento da resposta social CATL.**

Fonte de financiamento	Financiamento/Acordo	Respostas sociais (nº)
	Acordos	4
	Mensalidades	3
Acordo de cooperação	Outras Fontes	-
	Típico	7
	Atípico	-
	Gestão	-
Não aplicável		-
Localização do Acordo		262

Fonte: Questionário às instituições. UC. 2021/2022.

**QUADRO 62. Freguesias de residência da população utente da resposta social CATL.**

Freguesias	Rede solidária
	Número de utentes
Alcaide	12
Alcaria	15
Alcongosta	4
Alpedrinha	2
Barroca	-
Bogas de Cima	-
Capinha	-
Castelejo	-
Castelo Novo	-
Enxames	1
Fatela	4
Lavacolhos	-
Orca	-
Pêro Viseu	2
Silvares	7
Soalheira	-
Souto da Casa	1
Telhado	-
Três Povos	1
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	215
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	-
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	1
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	2
<b>Outros municípios</b>	<b>1</b>
<b>Total do município</b>	<b>267</b>
<b>Total</b>	<b>268</b>

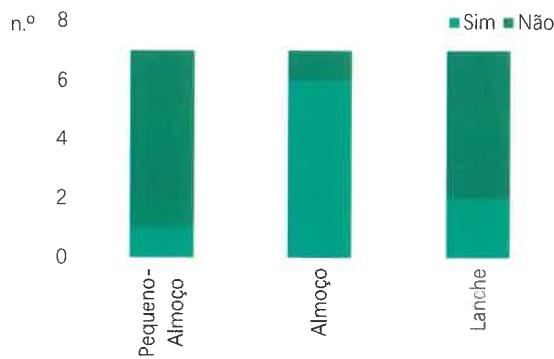
Fonte: Questionário às instituições. UC. 2021/2022.

Em relação às refeições é possível observar que o lanche apenas é disponibilizado em 2 respostas, o almoço é um serviço prestado por 6 equipamentos, e o pequeno-almoço é disponibilizado apenas em uma das respostas registadas (Figura 76).



25/09/2023

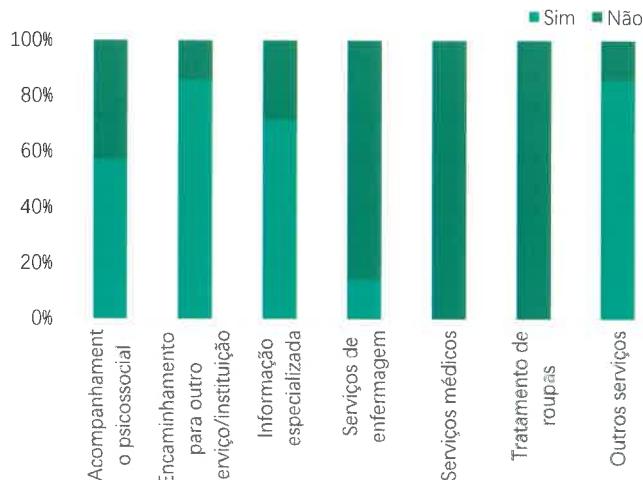
*[Assinatura]*



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 76.** Existência de serviços de refeição na resposta social CATL.

Relativamente a outros tipos de serviços prestados pela resposta de centro de atividades de tempos livres é possível observar que a totalidade dos equipamentos não disponibiliza tratamento de roupa (7) e serviços médicos (7). Por outro lado, verifica-se que a maioria efetua acompanhamento psicossocial (4), encaminhamento para outro serviço/instituição (6), informação especializada (5) e outros tipos de serviços (6). Importa ainda referir que existem um equipamento que disponibiliza serviços de enfermagem (Figura 77).



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 77.** Existência de outros serviços na resposta social CATL.

### 1.2.1.2. Crianças e jovens em situação de Perigo

De acordo com o artigo 69.º da Constituição da República Portuguesa, as crianças têm direito à proteção da sociedade e do Estado, com vista ao seu desenvolvimento integral, especialmente contra todas as formas de abandono, de discriminação e de opressão e contra o exercício abusivo da autoridade na família e nas demais instituições. O Estado assegura especial proteção às crianças órfãs, abandonadas ou por qualquer forma privadas de um ambiente familiar normal.

*[Assinatura]*

**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023

10

As respostas sociais vocacionadas para o grupo-alvo crianças e jovens em situação de perigo são: atividades socioeducativas, casa de acolhimento, casa de acolhimento com unidade de apoio e promoção de autonomia dos jovens, casa de acolhimento para resposta a situações de emergência, centro de apoio familiar e aconselhamento parental, equipa de rua de apoio a crianças e jovens. No município do Fundão as únicas **respostas sociais** existentes são a de **Lar de Infância e Juventude, Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental e Casa de Acolhimento com Unidade de Apoio e Promoção de Autonomia dos Jovens**, localizadas na UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo.

#### **1.2.1.2.1. Lar de Infância e Juventude**

O Lar de Infância e Juventude (LIJ) corresponde a uma resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao acolhimento de crianças e jovens em situação de perigo, de duração superior a 6 meses, com base na aplicação de medidas de promoção e protecção.

A única resposta de **Lar de Infância e Juventude** localiza-se na UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo e apresenta uma capacidade total para 60 jovens (Figura 78 e Quadro 63). A frequência desta resposta social é de 28 jovens, o que corresponde a uma taxa de 46,7%, sendo de referir que a totalidade se encontra abrangida pelo acordo de cooperação com a Segurança Social, não existindo qualquer utente em lista de espera.



**FIGURA 78.** Distribuição da resposta social Lar de Infância e Juventude.

PRESENTES À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM

25/09/2023

*ld*

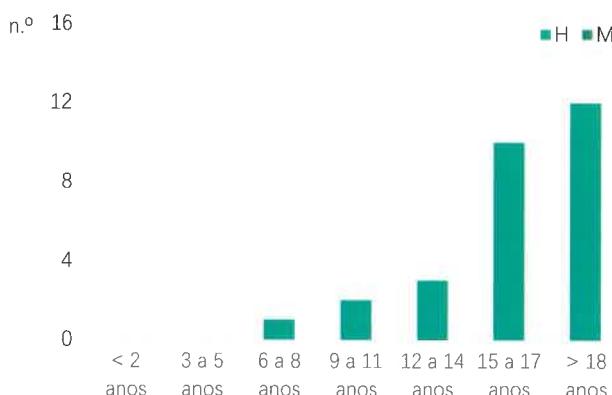
Da análise da população que integra a resposta social de Lar de Infância e Juventude, destaca-se a preponderância dos jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos (10) e dos jovens com idade superior aos 18 anos com doze jovens (Figura 79). Com valores significativamente mais reduzidos, as restantes faixas etárias variam entre zero e três crianças.

No que se refere ao motivo da inscrição, destacam-se a negligência e outros motivos, representando cerca de 75% e 14,3%, respetivamente (Figura 80). Com valores mais reduzidos, duas inscrições foram motivadas por maus-tratos físicos/psíquicos (7,1%) e uma por abusos sexuais (3,6%).

**QUADRO 63.** Capacidade, frequência e utentes com e sem acordo da resposta LIJ por freguesia.

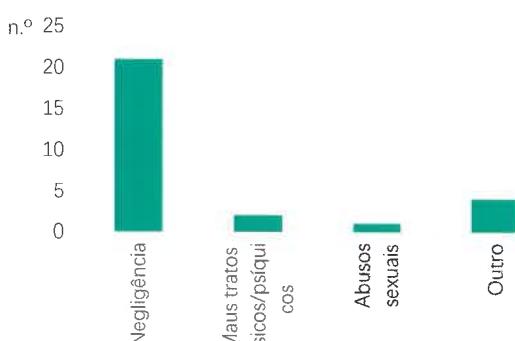
Freguesias	Equipamento	Rede	Capacidade	Frequência	Utentes com acordo	Utentes sem acordo	Taxa de utilização (%)
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Obra de Socorro Familiar - Abrigo de S. José	solidária	60	28	28	0	46,7
<b>Total</b>			<b>60</b>	<b>28</b>	<b>28</b>	<b>0</b>	<b>46,7</b>

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 79.** Caracterização da população utente, segundo o sexo e idade, da resposta social LIJ.



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 80.** Motivos de inscrição, da resposta social LIJ.

*A*

**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023



Em relação à área de residência da população utente da resposta social Lar de Infância e Juventude, observa-se que a maioria é proveniente de outros municípios (23), dois residem na União de Freguesias de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo, e os restantes distribuem-se pelas freguesias de Pêroviseu (1), Silvares (1) e União de Freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo (1). (Quadro 64).

As fontes de rendimento desta resposta social são os acordos de cooperação, sendo que o acordo típico estabelecido com a Segurança Social tem uma lotação de 45 utentes (Quadro 65).

**QUADRO 64. Freguesias de residência da população utente da resposta social lar de infância e juventude.**

Freguesia	Designação	Proveniência	N.º de Utentes
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Pêroviseu	1	
	Silvares	1	
	Obra de Socorro Familiar - Abrigo de S. José	UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	1
		UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	2
		Total do Município do Fundão	5
		Total de outros Municípios	23
Total			28

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**QUADRO 65. Fontes de financiamento da resposta social lar de infância e juventude.**

Financiamento/Acordo	Respostas sociais (nº)
Fonte de financiamento	Acordos
	Mensalidades
	Outras Fontes
Acordo de cooperação	Típico
	Atípico
	Gestão
	Não aplicável
Lotação do Acordo	
45	

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

### 1.2.1.2.2. Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental

O Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP) corresponde a uma resposta social, desenvolvida através de um serviço, vocacionada para o estudo e prevenção de situações de risco social e para o apoio a crianças e jovens em situação de perigo e suas famílias, concretizado na sua comunidade, através de equipas multidisciplinares.

Caracteriza-se como sendo um serviço de apoio especializado às famílias com crianças e jovens, vocacionado para a prevenção e reparação de situações de risco psicossocial mediante o desenvolvimento de competências parentais, pessoais e sociais das famílias.

A única resposta de **Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental** localiza-se na sede de município e apresenta uma capacidade total para 80 jovens (Figura 81 e



PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM

25/09/2023

*[Assinatura]*

Quadro 66). A frequência desta resposta social é de 87 jovens, o que corresponde a uma taxa superior a 100% (108,8%), sendo de referir que a totalidade se encontra abrangida pelo acordo de cooperação com a Segurança Social, não existindo qualquer utente em lista de espera.

A sua ação divide-se pelas 3 modalidades: Preservação Familiar com capacidade para 40 famílias, Ponto de Encontro Familiar, com capacidade para 15 famílias e Reunificação Familiar, com capacidade para 25 famílias.



FIGURA 81. Distribuição da resposta social Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental.

QUADRO 66. Capacidade, frequência e utentes com e sem acordo da resposta social CAFAP.

Freguesias	Equipamento	Rede	Capacidade	Frequência	Utentes com acordo	Utentes sem acordo	Taxa de utilização (%)
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	CACFF - Centro Assistencial Cultural e Formativo do Fundão	solidária	80	87	87	0	108,8
<b>Total</b>			<b>80</b>	<b>87</b>	<b>87</b>	<b>0</b>	<b>108,8</b>

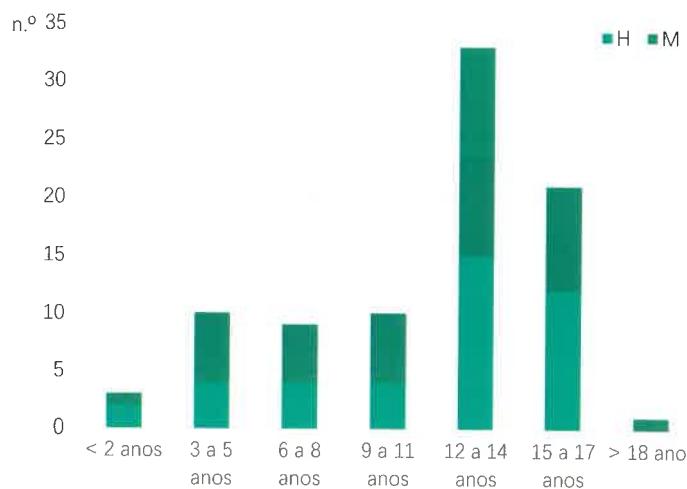
Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

*[Assinatura]*

25/09/2023

*PD*

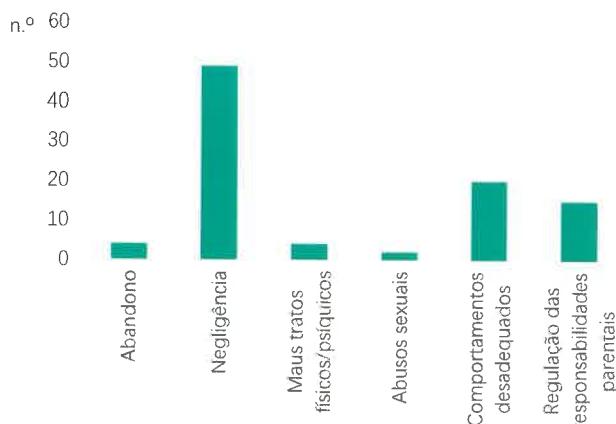
Da análise da população que integra a resposta social de centro de apoio familiar e aconselhamento parental, destaca-se a preponderância dos jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos (33) e da faixa etária dos 15 aos 17 anos com vinte e um jovens (Figura 82). Com valores significativamente mais reduzidos, as restantes faixas etárias variam entre um e dez crianças.



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 82. Caracterização da população utente, segundo o sexo e idade, da resposta social CAFAP.**

No que se refere ao motivo da inscrição, destacam-se a negligência, comportamentos desadequados e regulação das responsabilidades parentais, representando cerca de 56,3%, 23,0% e 17,2%, respetivamente (Figura 83). Com valores mais reduzidos, quatro inscrições foram motivadas por abandono e maus-tratos físicos/psíquicos (4,6%) e duas por abusos sexuais (2,3%).



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 83. Motivos de inscrição, da resposta social CAFAP.**

*A*

**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

*25/09/2023*

*ld*

No que diz respeito à área de residência da população utente da resposta social Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental verifica-se que dos 87 utentes, 83 são provenientes do município do Fundão, mais concretamente da união de freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, e apenas 4 utentes são oriundos de outros municípios. (Quadro 67).

**QUADRO 67. Freguesias de residência da população utente da resposta social CAFAP.**

Freguesia	Designação	Proveniência	N.º de Utentes
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	CACFF - Centro Assistencial Cultural e Formativo do Fundão	UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	83
		Total do Município do Fundão	83
		Total de outros Municípios	4
		Total	87

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

As fontes de rendimento desta resposta social são os acordos de cooperação, sendo que o acordo típico estabelecido com a Segurança Social tem uma lotação de 80 utentes (Quadro 68).

**QUADRO 68. Fontes de financiamento da resposta social CAFAP.**

Fonte de financiamento	Financiamento/Acordo	Respostas sociais (nº)	
		Típico	Atípico
		Gestão	Não aplicável
Acordo de cooperação	Acordos	1	-
	Mensalidades	-	-
	Outras Fontes	-	-
	Lotação do Acordo	80	-

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

### **1.2.1.2.3. Casa de Acolhimento com Unidade de Apoio e Promoção de Autonomia dos Jovens**

A Casa de Acolhimento com Unidade de Apoio e Promoção da Autonomia dos Jovens corresponde a uma “resposta social, no âmbito de execução de medida de promoção e proteção, desenvolvida em espaços habitacionais (apartamento de autonomização), destinados a preparar os jovens para a vida ativa, desde que para tal demonstrem responsabilidade, competências e potencialidades, devendo ser salvaguardada a sua individualidade e privacidade por forma a que possam adquirir, progressivamente, autonomia de vida”.

No município do Fundão, esta resposta é garantida pelo Centro Assistencial Cultural e Formativo do Fundão com um Apartamento de Autonomização com capacidade para



20/09/2023

*[Assinatura]*

receber 5 jovens. Esta resposta é destinada a apoiar a transição para a vida adulta de jovens, dos 15 aos 21 anos de idade, com Medida de Promoção e Proteção ajustada à sua realidade vivencial, que demonstrem competências pessoais específicas, através da dinamização de serviços que articulem e potenciem recursos existentes na comunidade local.

### 1.2.2. População adulta

A rede de serviços e equipamentos sociais para população adulta encontra-se dividida em cinco grupos-alvo, nomeadamente pessoas idosas, pessoas adultas com deficiência, pessoas em situação de dependência, pessoas com doença do fórum mental ou psiquiátrico e pessoas sem-abrigo, cada um com respostas específicas.

No município do Fundão existem respostas sociais apenas para os **quatro primeiros grupos-alvo**, as **pessoas idosas**, com 82 respostas sociais, as **pessoas em situação de dependência**, com três respostas sociais, as **pessoas adultas com deficiência**, com duas respostas sociais e as pessoas com doença do fórum mental/psiquiátrico, com duas respostas (Figura 84 e Quadro 69).



FIGURA 84. Distribuição das respostas sociais, para população adulta.

**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023



**QUADRO 69. Distribuição das respostas sociais, para população adulta, por freguesia.**

Freguesias	População Adulta														Total	
	Pessoas Idosas					Pessoas em situação de dependência				Pessoas adultas com deficiência			Pessoas com doença do fôrno mental/psiq.			
	SAD	CC	CD	ERPI	subt otal	ECCI	JLDN	JMDI	subt otal	LR	CAO	subt otal	RAMo	RTA	subt otal	
Alcaide	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Alcaria	2	-	2	1	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
Alcongosta	1	-	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Alpedrinha	1	-	1	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Barroca	1	-	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Bogas de Cima	1	-	1	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Capinha	1	-	1	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Castelejo	2	-	2	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
Castelo Novo	1	-	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Enxames	1	-	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Fatela	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Lavacolhos	1	-	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Orca	1	-	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Pêro Viseu	1	-	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Silvares	1	-	1	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Soalheira	1	-	1	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Souto da Casa	1	-	1	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Telhado	1	-	1	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Três Povos	1	-	1	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	4	1	4	7	16	1	1	1	3	1	1	2	1	1	2	23
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	2	-	2	1	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	2	-	2	3	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	3	-	2	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
<b>Sub-total</b>	<b>30</b>	<b>1</b>	<b>31</b>	<b>20</b>	<b>82</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>89</b>
<b>Total</b>					<b>82</b>				<b>3</b>			<b>2</b>		<b>2</b>		<b>89</b>

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

### 1.2.2.1. Pessoas idosas

Enquanto grupo de especial vulnerabilidade em razão da idade apresentada, à População Idosa, segundo o explanado no artigo 72º da Constituição da República Portuguesa, devem ser asseverados o direito à autonomia e à segurança económica, habitacional, familiar e comunitária e o direito de proteção face aos eventuais fenómenos de isolamento ou marginalização social (Assembleia da República, 2015).

As modificações observáveis na estrutura demográfica têm conduzido a uma reversão da pirâmide etária, registando-se um galopante aumento de pessoas de idade avançada. O envelhecimento da população é resultado da concertação de dois fatores: o aumento da longevidade e o declínio da fecundidade (Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, 2017).

**PRESERTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023



Os novos desafios, despoletados pelos indicadores supra identificados, dirigem-se não só aos indivíduos, famílias e comunidades, mas também ao Estado: o envelhecimento demográfico tem evidentes implicações no sistema da Segurança Social e nas políticas públicas, com impactos inevitáveis no mercado do trabalho, no mercado de bens e serviços e no prolongamento da vida ativa (Perista & Perista, 2012).

A Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável (2017-2025) cimenta-se na premissa de empreendimento de uma “sociedade para todas as idades”, na qual seja reconhecida a importância de um envelhecimento ativo e saudável promovido a partir de políticas intersectoriais e interpretações holísticas do envelhecimento (World Health Organization, 2002 cit. por Direção-Geral da Saúde, 2017, p. 19). Importa, neste contexto, favorecer condições que permitam materializar os cuidados necessários, de molde a asseverar uma vida digna às populações de idade avançada.

De acordo com as capacidades que demonstram para desempenharem as atividades da vida diária, as pessoas idosas encontram-se divididas em três subgrupos, em função do **grau de dependência**<sup>15</sup>, designadamente:

- **Autónomo:** São independentes, mesmo que ocasionalmente precisem de equipamentos de apoio em algumas atividades da vida diária;
- **1º Grau:** São francamente dependentes, carecendo de assistência em algumas atividades da vida diária;
- **2º Grau:** São fortemente dependentes, necessitando do apoio de terceiros em todas as atividades da vida diária.

As respostas sociais previstas para promover a inclusão e a participação das populações idosas na comunidade, independentemente do seu grau de autonomia e dependência e de residirem em habitação própria ou instituição, referem-se à Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), Centro de Dia (CD), Serviço de Apoio Domiciliário para idosos (SAD), Centro de Convívio (CC) e Centro de Noite (CN).

No município do Fundão as respostas sociais existentes são as de **Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Convívio, Centro de Dia e Estrutura Residencial para Pessoas Idosas**, mas enquanto as respostas sociais de serviço de apoio domiciliário e centro de dia se encontram na generalidade das freguesias, a resposta social de estrutura residencial para idosos apresenta um carácter mais concentrado, localizando-se em cerca de metade das freguesias.

---

<sup>15</sup> Por dependência entende-se a pessoa que por razões ligadas à perda de autonomia física, psíquica ou intelectual tem necessidade de uma ajuda importante a fim de realizar necessidades específicas resultantes da realização das atividades da vida diária (Amaral e Vicente, 2000).



25/09/2023

*ld*

### 1.2.2.1.1. Serviço de Apoio Domiciliário

O Serviço de Apoio Domiciliário fundamenta-se como “resposta social que consiste na prestação de cuidados e serviços a famílias e ou pessoas que se encontram no seu domicílio, em situação de dependência física ou psíquica e que não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e ou a realização das atividades instrumentais da vida diária, nem disponham de apoio familiar para o efeito (Instituto da Segurança Social, I.P., 2017, p. 5).

O **município do Fundão** apresenta **30 respostas sociais de Serviço de Apoio Domiciliário**, das quais apenas uma pertence à rede particular com fins lucrativos (Figura 85 e Quadro 70). No conjunto estas respostas sociais correspondem a uma capacidade global de 569 utentes (rede solidária) e a uma frequência de 424 utentes (420 utentes na rede solidária e 4 utentes na rede lucrativa), valor que traduz uma taxa de utilização de cerca de 74,5%. Do total de 424 utentes na rede solidária, 411 utentes têm acordo.

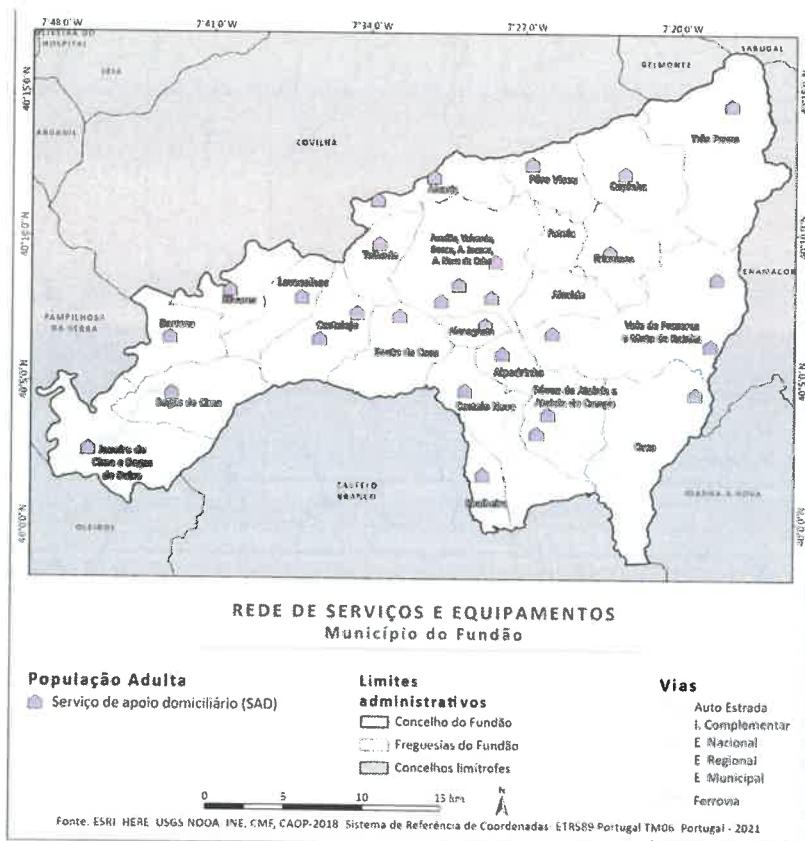


FIGURA 85. Distribuição da resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário.

Numa análise mais pormenorizada, e considerando a relação entre a capacidade e a frequência das diferentes respostas, verifica-se que a freguesia de Alcaria apresenta uma taxa de ocupação que ultrapassa os 100% (107,1%). Com taxas de 100% de referir as freguesias de Alpedrinha, Barroca, Orca, Pêro Viseu e Três Povos. Com taxas de utilização

*+*

**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023



inferiores a 50% destaca-se a freguesia de Castelo Novo, com uma taxa de 13,3%, sendo que as freguesias de Alcaide e Fatela não apresentam quaisquer respostas de SAD.

**QUADRO 70. Caracterização geral da resposta social SAD.**

Freguesias	Respostas sociais (nº)		Capacidade (nº)		Frequência (nº)		Com acor do (nº)	Sem acor do (nº)	Taxa de utilização (%)		Lista de espera (nº)
	Solidária	Lucrativa	Solidária	Lucrativa	Solidária	Lucrativa			Solidária	Lucrativa	
Alcaide	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alcaria	2	-	28	-	30	-	29	1	107,1	-	58
Alcogosta	1	-	14	-	8	-	8	0	57,1	-	-
Alpedrinha	-	-	10	-	10	-	10	0	100	-	-
Barroca	1	-	15	-	15	-	15	0	100	-	-
Bogas de Cima	1	-	12	-	10	-	5	5	83,3	-	-
Capinha	1	-	8	-	4	-	4	0	50,0	-	-
Castelejo	2	-	29	-	19	-	18	1	65,5	-	-
Castelo Novo	1	-	15	-	2	-	2	0	13,3	-	-
Enxames	1	-	24	-	19	-	16	3	79,2	-	-
Fatela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lavacolhos	1	-	10	-	5	-	5	0	50,0	-	-
Orca	1	-	14	-	14	-	13	1	100	-	-
Pêro Viseu	1	-	5	-	5	-	5	0	100	-	-
Silvares	1	-	20	-	18	-	20	-	90,0	-	-
Soalheira	1	-	17	-	15	-	15	0	88,2	-	-
Souto da Casa	1	-	16	-	14	-	16	-	87,5	-	1
Telhado	1	-	20	-	12	-	12	0	60,0	-	-
Três Povos	1	-	15	-	15	-	15	0	100	-	-
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	3	1	113	-	66	4	60	6	58,4	-	-
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	2	-	35	-	20	-	20	0	57,1	-	-
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	2	-	74	-	46	-	51	-	62,2	-	2
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	3	-	75	-	73	-	72	1	97,3	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>29</b>	<b>1</b>	<b>569</b>		<b>420</b>	<b>4</b>	<b>411</b>	<b>9</b>	<b>73,8</b>		<b>61</b>
<b>Total do município</b>	<b>30</b>		<b>569</b>		<b>424</b>		<b>411</b>	<b>13</b>	<b>74,5</b>		<b>61</b>

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

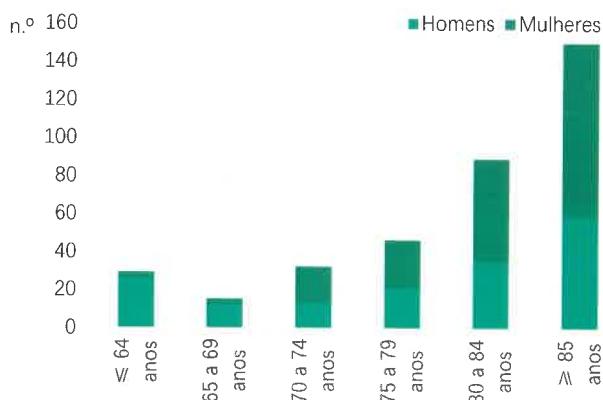
A resposta de serviço de apoio domiciliário apoia 424 utentes, maioritariamente, idosos com idades compreendidas entre os 80 e 84 anos, bem como utentes com mais de 85 anos, designadamente 89 e 150 utentes (Figura 86).



PRESENTES À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM

25/09/2023

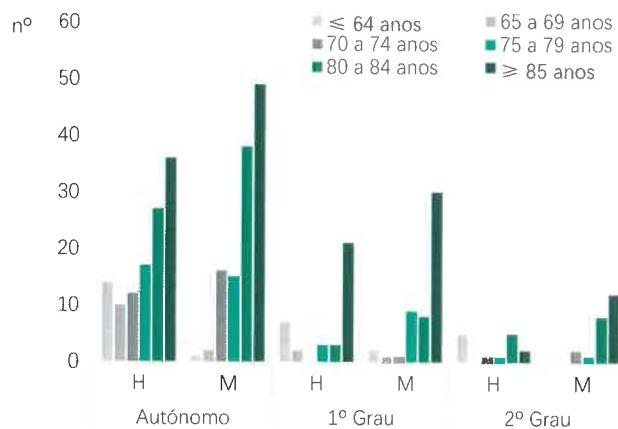
*ld*



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 86. Caracterização da população utente por faixa etária e sexo na resposta social SAD.**

No que respeita ao grau de dependência constata-se que à medida que este aumenta o número de utentes diminui, pelo que são os idosos autónomos que se encontram em maior número, com 237 utentes, seguidos dos idosos dependentes - 1º grau (87 utentes) e 2º grau (37 utentes). Esta situação poderá estar relacionada com o facto deste tipo de resposta social não responder às necessidades das pessoas mais dependentes que, inevitavelmente, serão encaminhadas preferencialmente para a resposta de estrutura residencial para idosos (Figura 87).



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

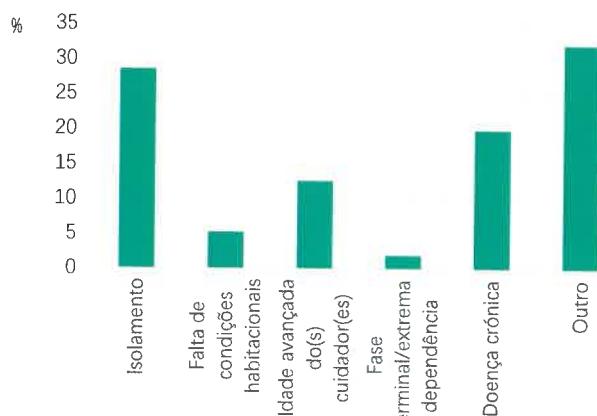
**FIGURA 87. Caracterização da população utente por faixa etária e grau de dependência na resposta social SAD.**

Quanto ao género predominam os indivíduos do sexo feminino (195) na maioria das classes etárias consideradas, com exceção dos idosos com menos de 64 anos e entre os 65 e 69 anos.

Em relação aos motivos de ingresso (Figura 88) verifica-se que a maioria dos utentes usufrui dos serviços desta resposta social devido a outra razão diferente das elencadas (136), ao isolamento (121), à doença crónica (84) e à idade avançada dos cuidadores (53).

25/09/2023

*ld*

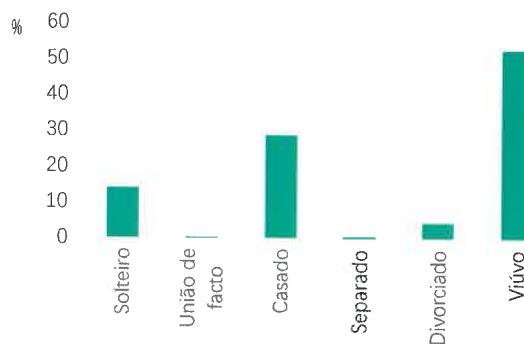


Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 88. Caracterização da população utente, segundo o motivo de ingresso, da resposta social SAD.**

Numa outra perspetiva de análise, é possível observar que a maioria dos utentes que integram esta resposta são casados (28,5%) ou viúvos (52,6%), enquanto as restantes categorias apresentam valores residuais (Figura 89). Esta análise pode ser complementada com a análise dos utentes em função do apoio familiar, verificando-se que a maioria reside sozinho (Figura 90).

No que diz respeito à caracterização dos motivos de ingresso na valência de Serviço de Apoio Domiciliário (Figura 91) verifica-se que é a existência de outro motivo a principal razão para o ingresso nesta resposta (32,1%), bem como isolamento (28,5%) e a doença crónica (19,8%).



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

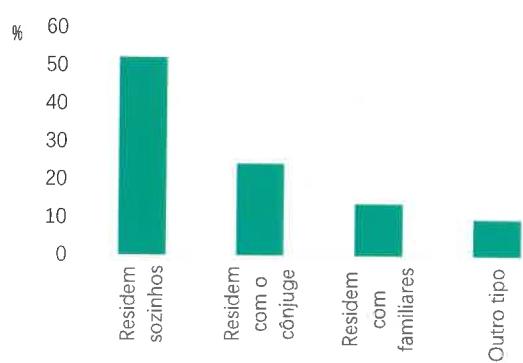
**FIGURA 89. Caracterização da população utente por estado civil na resposta social SAD.**

*A*

PRESENTES À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM

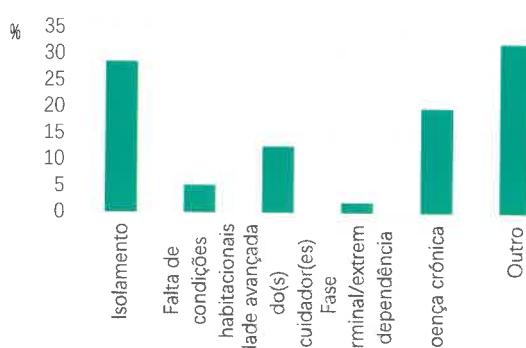
25/09/2023

*ld*



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 90. Caracterização da população utente segundo o apoio familiar na resposta social SAD.**



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 91. Caracterização da população utente por motivo de ingresso na resposta de Serviço de Apoio Domiciliário.**

A resposta de Serviço de Apoio Domiciliário assume-se como uma resposta de cariz marcadamente municipal, uma vez que a maioria dos utentes (424) reside nas diferentes freguesias que integram o município do Fundão (Quadro 71). É possível observar que apenas 7 utentes são provenientes de outros municípios, valor bastante reduzido face ao total de idosos que beneficiam desta resposta social.

Deste modo, dos 420 utentes que frequentam os estabelecimentos da rede solidária verifica-se que 413 são oriundos de freguesias do município do Fundão, com especial destaque para a União de Freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha (90), a União de Freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo (69), Alcaria (28) e a União de Freguesias de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo (25).

PRESENTES À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM

25/9/2023



**QUADRO 71.** Freguesias de residência da população utente da resposta social SAD.

Freguesias	Rede Lucrativa	Rede solidária	Total
	Número de utentes		
Alcaide	-	-	-
Alcaria	-	28	28
Alcongosta	-	8	8
Alpedrinha	-	10	10
Barroca	-	14	14
Bogas de Cima	-	10	10
Capinha	-	9	9
Castelejo	-	19	19
Castelo Novo	-	2	2
Enxames	-	13	13
Fatela	-	4	4
Lavacolhos	2	5	7
Orca	-	17	17
Pêro Viseu	-	5	5
Silvares	-	18	18
Soalheira	-	13	13
Souto da Casa	-	11	11
Telhado	-	10	10
Três Povos	-	15	15
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	2	67	69
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	-	20	20
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	-	25	25
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	-	90	90
Outros municípios	-	7	7
<b>Total do município</b>	<b>4</b>	<b>413</b>	<b>417</b>
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>420</b>	<b>424</b>

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

Das 30 respostas de estabelecimento de SAD disponibilizadas pelos diferentes equipamentos sediados no município do Fundão verifica-se que 29 apresentam acordos de cooperação típicos, com uma lotação máxima para 449 utentes, sendo de referir que a principal fonte de financiamento são os acordos (Quadro 72).

**QUADRO 72.** Fontes de financiamento da resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário.

Fonte de financiamento	Financiamento/Acordo		Respostas sociais (nº)	
	Acordos			
	Mensalidades	Outras Fontes		
Acordo de cooperação	Típico	29	449	
	Atípico	0		
	Gestão	0		
	Não aplicável	1		
<b>Lotação do Acordo</b>			<b>449</b>	

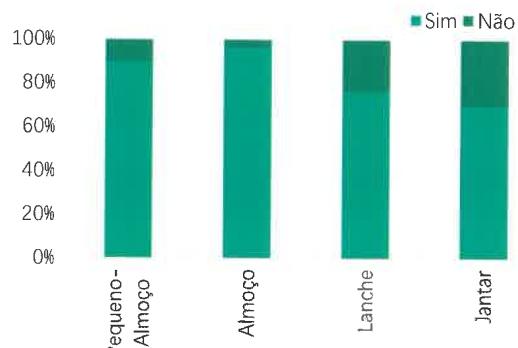
Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

25/09/2023

*ld*

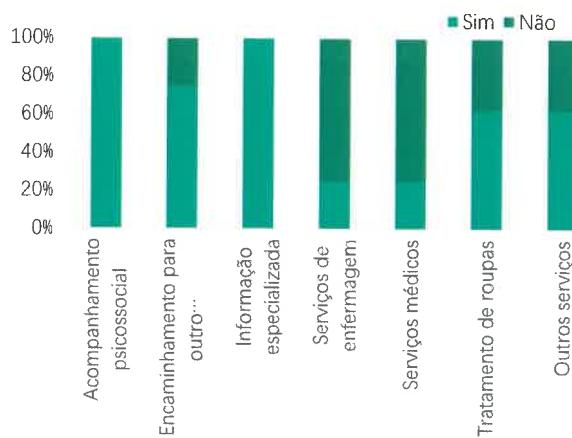
Considerando as 30 respostas de SAD disponibilizadas pelos diferentes equipamentos que prestam apoio na área social neste território municipal é possível observar, por um lado, que estas, maioritariamente, disponibilizam pequeno-almoço, almoço, lanche e jantar (Figura 92).

Relativamente a outros tipos de serviços prestados torna-se evidente que a maioria dos serviços elencados na listagem são disponibilizados, sendo os menos representativos aqueles que se encontram associados aos serviços de enfermagem, serviços médicos e serviços de reparação (Figura 93).



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

FIGURA 92. Existência de serviços de refeição na resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário.



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

FIGURA 93. Existência de outros serviços na resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário.

### 1.2.2.1.2. Centro de Convívio

O Centro de Convívio corresponde a uma "resposta social que consiste no apoio a atividades sociais, recreativas e culturais, organizadas e dinamizadas com participação ativa das pessoas idosas, residentes numa determinada comunidade" (Direção-Geral da Segurança Social, 2019, p. 12).

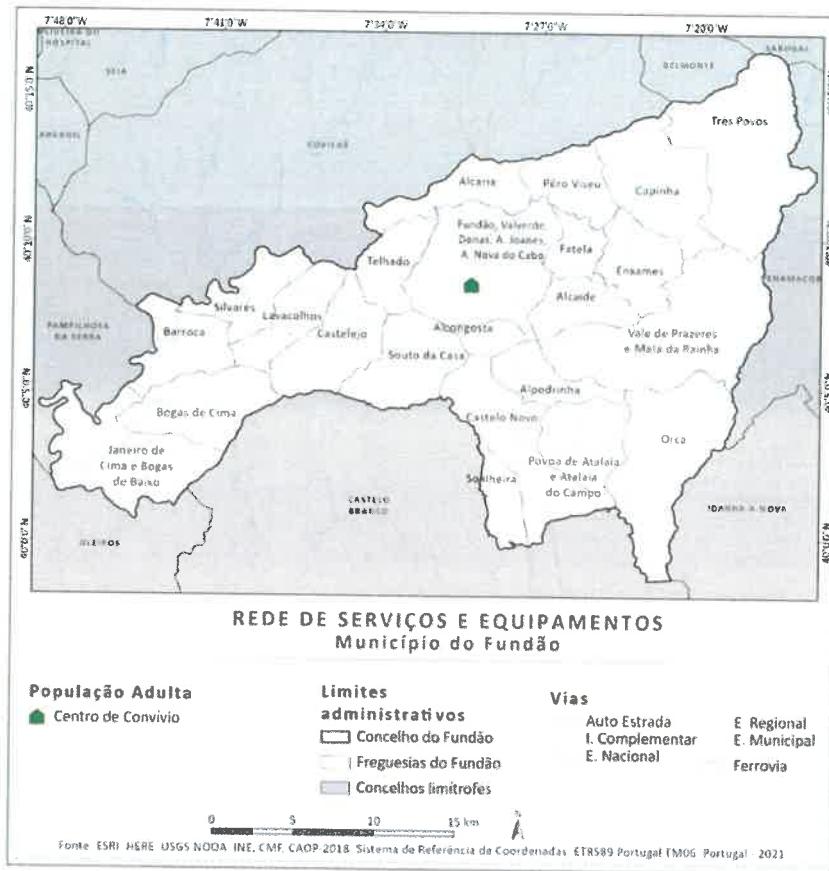
*f*

ld

**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023

O município do Fundão possui apenas uma resposta de Centro de Convívio que integra a rede solidária e que possui uma capacidade global para 20 utentes (Figura 94 e Quadro 73). De referir, ainda, a inexistência de idosos em lista de espera, mesmo considerando que a taxa de ocupação desta resposta é de 100%.



**FIGURA 94.** Distribuição da resposta social Centro de Convívio.

**QUADRO 73.** Caracterização geral da resposta social Centro de Convívio.

Freguesia	Equipamento	Rede	Capacidade	Frequência	Utentes com acordo	Utentes sem acordo	Taxa de utilização (%)
UF Fundão, Valverde, Dona, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	CACFF - Centro Assistencial Cultural e Formativo do Fundão	solidária	20	20	sd	sd	100,0
<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>20</b>	<b>sd</b>	<b>sd</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

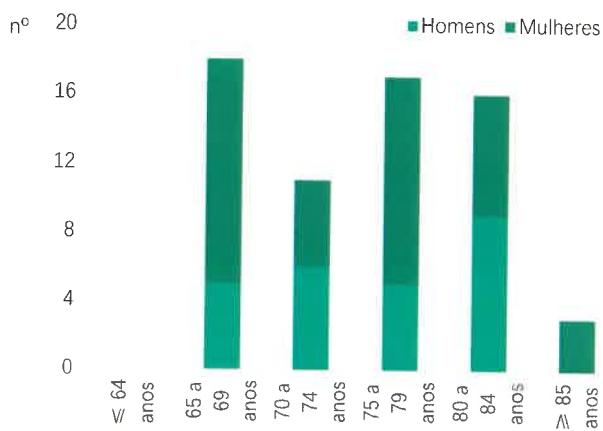
A resposta de centro de convívio<sup>16</sup> apoia 65 utentes, na sua totalidade, idosos autónomos, com idades compreendidas entre 65 e os 69 anos e mais de 85 anos (Figura

<sup>16</sup> Uma vez que a resposta social Centro de Convívio tem uma capacidade para 20 utentes, os dados fornecidos pela entidade dizem respeito não apenas ao centro de convívio, mas também a Academia Séniior

25/09/2023

*ld*

95). Esta situação poderá estar relacionada com o facto deste tipo de resposta social não responder às necessidades das pessoas mais dependentes que, inevitavelmente, serão encaminhadas preferencialmente para a resposta de estrutura residencial para idosos. Quanto ao género predominam os indivíduos do sexo feminino na maioria das classes etárias consideradas. Em relação aos motivos de ingresso verifica-se que cerca de metade dos idosos (35) ingressou nesta resposta social pela doença crónica, seguido do isolamento (16) e outro motivo (14).



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 95. Caracterização da população utente por faixa etária e sexo na resposta social de Centro de Convívio.**

Relativamente às freguesias de residência da população utente da resposta social de Centro de Convívio verifica-se que dos 65 utentes 60 são provenientes do município do Fundão, por isso, 5 são oriundos de outros municípios. Tal como na maioria dos equipamentos, a freguesia de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo apresenta valores mais significativos com 43 utentes, seguindo-se as freguesias de Alpedrinha (6), Souto da Casa (4), Soalheira e Três Povos (ambas com 2 utentes) e Alcaide, Fatela e Telhado (cada uma com 1 utente) (Quadro 74).

Numa outra perspetiva de análise, é possível observar que uma percentagem bastante significativa dos utentes que integram esta resposta social é casado, designadamente 64,6%, sendo que os utentes viúvos representam 24,6% (Figura 96), análise que é complementada com o estudo do apoio familiar, na qual é possível observar valores significativos no que diz respeito aos utentes que residem sozinhos e com o cônjuge, em ambos os casos representando 46,2% (Figura 97).

---

e pólos. Como não conseguimos obter em tempo útil a desagregação dos dados, apresenta-se a caracterização por sexo, residência, estado civil, apoio familiar e motivo de ingresso considerando a totalidade dos utentes no centro de convívio, Academia Séniior e pólos.

*+*

**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

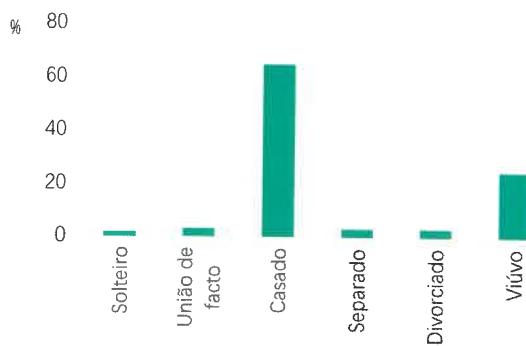
25/09/2023

JL

**QUADRO 74. Freguesias de residência da população utente da resposta social de Centro de Convívio.**

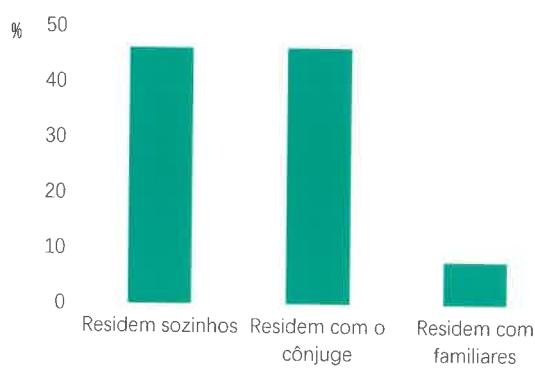
Freguesia	Designação	Proveniência	N.º de Utentes
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	CACFF - Centro Assistencial	Alcaide	1
		Alpedrinha	6
		Fatela	1
		Soalheira	2
		Souto da Casa	4
		Telhado	1
		Três Povos	2
		UF Fundão, Valberde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	43
		<b>Total do Município do Fundão</b>	<b>60</b>
		<b>Total de outros Municípios</b>	<b>5</b>
<b>Total</b>			<b>65</b>

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 96. Caracterização da população utente por estado civil na resposta social de Centro de Convívio.**



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 97. Caracterização da população utente segundo o apoio familiar na resposta social de Centro de Convívio.**

No que diz respeito à caracterização dos motivos de ingresso na valência de CC (Figura 98) verifica-se que a doença crónica (53,8%) é uma das principais razões invocadas para o ingresso nesta resposta social, seguido do isolamento (24,6%) e outros motivos (21,5%).

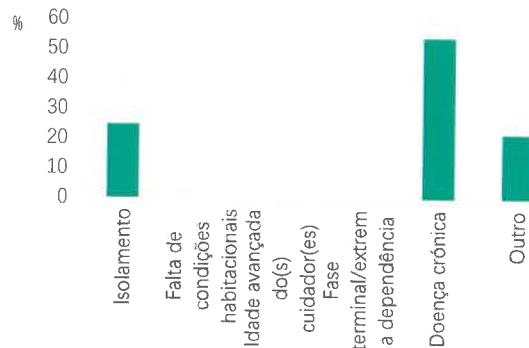
A única resposta social de centro de convívio tem como fonte de financiamento as mensalidades (Quadro 75).

PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM

25/09/2023

*[Assinatura]*

Em relação aos serviços prestados pela resposta social de centro de convívio verifica-se que no que diz respeito ao serviço de refeições, apenas disponibiliza o lanche (Figura 99). Relativamente a outros tipos de serviços prestados verifica-se que apenas são disponibilizados serviços associados a acompanhamento psicossocial, atividades lúdicas/animação, encaminhamento para serviço/instituição e informação especializada (Figura 100).



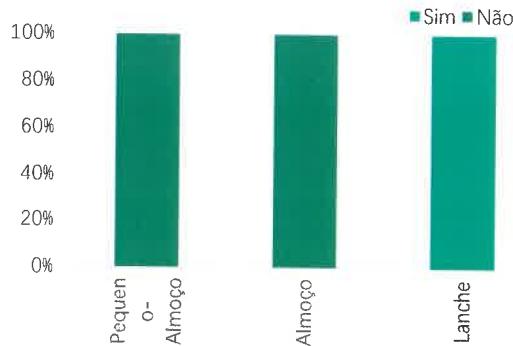
Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 98. Caracterização da população utente por motivo de ingresso na resposta de Centro de Convívio.**

**QUADRO 75. Fontes de financiamento da resposta social de Centro de Convívio.**

	Financiamento/Acordo	Respostas sociais (nº)
Fonte de financiamento	Acordos	-
	Mensalidades	1
	Outras Fontes	-
Acordo de cooperação	Típico	-
	Atípico	-
	Gestão	-
	Não aplicável	1
Lotação do Acordo	sd	

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.



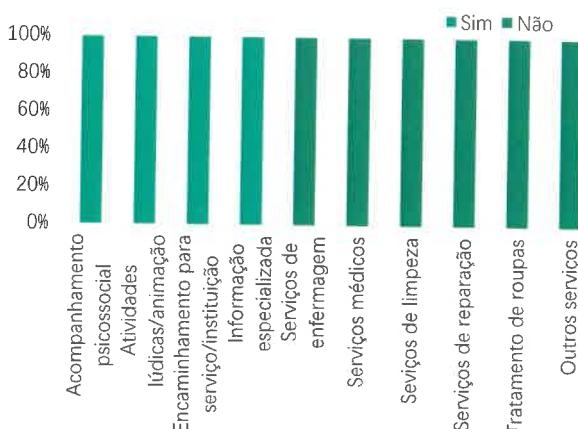
Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 99. Existência de serviços de refeição na resposta social de Centro de Convívio.**

PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM

25/09/2023

*jl*



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

FIGURA 100. Existência de outros serviços na resposta social de Centro de Convívio.

#### 1.2.2.1.3. Centro de Dia

O Centro de Dia assume-se como uma “resposta social que consiste num conjunto de serviços que contribuem para a manutenção no seu meio social e familiar, das pessoas com 65 e mais anos que precisem dos serviços prestados pelo Centro de Dia” (Direção-Geral da Segurança Social, 2019, p. 12).

O município do Fundão disponibiliza **31 respostas sociais de Centro de Dia** que se encontram distribuídas pela totalidade das freguesias que integram este território municipal (Figuras 101 e 102 e Quadro 76).

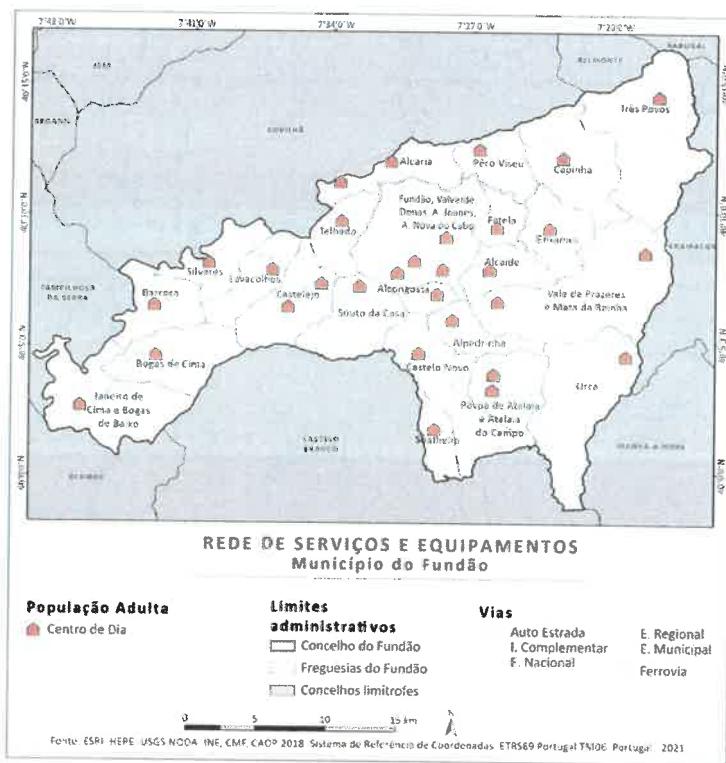
A capacidade global das respostas sociais é de 622 utentes, sendo que a frequência é de 398 idosos, o que se traduz numa taxa de utilização global de cerca de 64%. Numa análise mais pormenorizada verifica-se que as freguesias de Alcaria e Alpedrinha apresentam taxas de utilização superiores a 100% (108,6% e 104,0%, respetivamente). Por sua vez, as freguesias de Alcaide e Fatela apresentam uma taxa de utilização de 100%. Em sentido inverso, e com taxas inferiores a 50%, de destacar as freguesias de Barroca, Castelo Novo, Lavacolhos, Três Povos, UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo e UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo.

*+*

PRESENTES À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM

25/09/2023

*ld*



**FIGURA 101. Distribuição da resposta social Centro de Dia.**

**QUADRO 76. Caracterização geral da resposta social Centro de Dia.**

Freguesias	Rede solidária						
	Respostas sociais (nº)	Capacidade (nº)	Frequência (nº)	Com acordo (nº)	Sem acordo (nº)	Taxa de utilização (%)	Lista de espera (nº)
Alcaide	1	27	27	27	0	100,0	7
Alcaria	2	35	38	19	19	108,6	0
Alcôngosta	1	12	6	6	0	50,0	0
Alpedrinha	1	25	26	25	1	104,0	0
Barroca	1	5	2	2	0	40,0	0
Bogas de Cima	1	8	5	5	0	62,5	0
Capinha	1	18	9	9	0	50,0	0
Castelejo	2	35	24	20	4	68,6	0
Castelo Novo	1	10	4	4	0	40,0	0
Enxames	1	30	22	15	7	73,3	0
Fatela	1	18	18	17	1	100,0	3
Lavacolhos	1	6	2	2	0	33,3	0
Orca	1	15	13	13	0	86,7	0
Pêro Viseu	1	18	13	13	0	72,2	0
Silvares	1	20	10	10	0	50,0	0
Soalheira	1	30	29	29	0	96,7	0
Souto da Casa	1	31	20	20	0	64,5	1
Telhado	1	28	16	16	0	57,1	0
Três Povos	1	23	3	3	0	13,0	0
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	4	140	62	62	0	44,3	2
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	2	19	9	9	0	47,4	0
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	2	29	12	12	0	41,4	0
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	2	40	28	28	0	70,0	0
<b>Total do município</b>	<b>31</b>	<b>622</b>	<b>398</b>	<b>366</b>	<b>32</b>	<b>64,0</b>	<b>13</b>

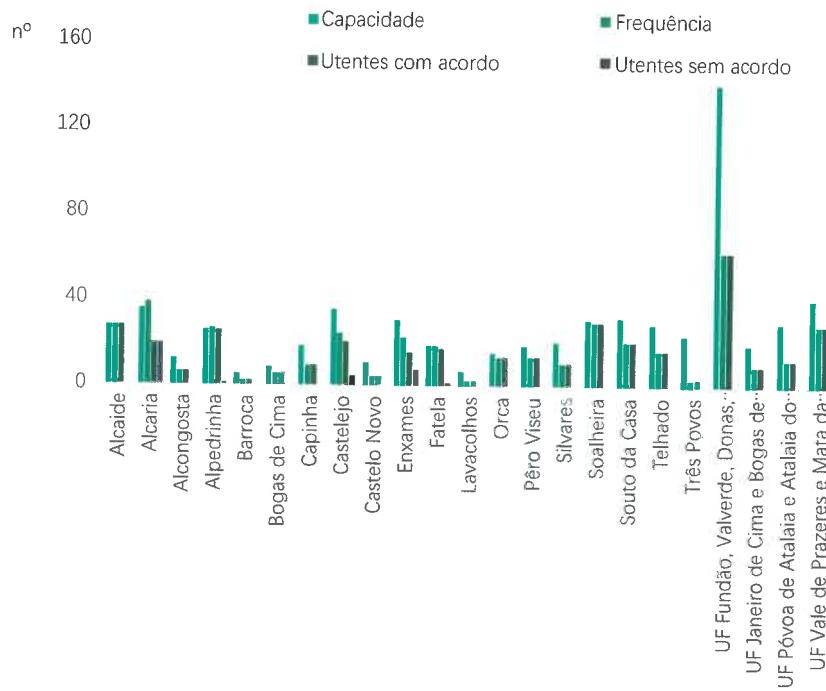
Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

*ld*

**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023

JL



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 102.** Capacidade, frequência e utentes com e sem acordo da resposta social CD por freguesia.

A resposta social de centro de dia apoia indivíduos em regime de semi-internato diurno nas diferentes faixas etárias (Figuras 103 e 104), mas sobretudo utentes autónomos com mais de 85 anos (104), sendo de referir a predominância das faixas etárias mais idosas nos restantes graus de dependência.

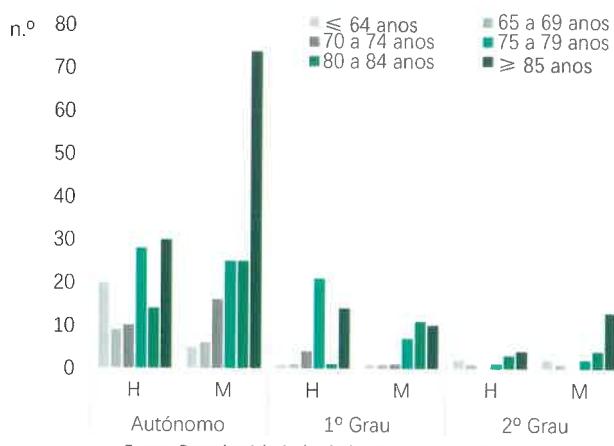


Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 103.** Caracterização da população utente por faixa etária e sexo na resposta social de Centro de Dia.

25/09/2023

*PD*



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 104. Caracterização da população utente, segundo o sexo, idade e grau de dependência, da resposta social Centro de Dia.**

No que concerne à área de residência dos utentes desta resposta social verifica-se que dos 398 utentes 389 são provenientes de diferentes freguesias do município do Fundão, ou seja, apenas 10 utentes são oriundos de outros territórios. Assim, a maioria dos utentes residem na união de freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo (63), na freguesia de alcaria (36), na freguesia de Alcaide (31) e na união de freguesias de Vale Prazeres e Mata da Rainha (29) (Quadro 77).

A maioria dos utentes ingressou nesta resposta social (Quadro 78), maioritariamente, motivados pelo isolamento (34,4%), outro motivo (25,1%) e pela idade avançada dos cuidadores (19,3%).

Numa outra perspetiva de análise, é possível observar que a maioria dos utentes que integram esta resposta são viúvos (197) e casados (115), enquanto as restantes categorias apresentam valores inferiores (Figura 105). Esta análise pode ser complementada com a análise dos utentes em função do apoio familiar, verificando-se que a maioria reside sozinhos ou com o cônjuge (Figura 106).

*+*

PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM

25/09/2023

*ld*

QUADRO 77. Freguesias de residência da população utente da resposta social Centro de Dia.

Freguesias	Rede solidária
	Número de utentes
Alcaide	31
Alcaria	36
Alcongosta	6
Alpedrinha	26
Barroca	2
Bogas de Cima	5
Capinha	9
Castelejo	24
Castelo Novo	4
Enxames	21
Fatela	19
Lavacolhos	2
Orca	13
Pêro Viseu	13
Silvares	4
Soalheira	27
Souto da Casa	19
Telhado	12
Três Povos	3
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	63
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	9
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	12
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	28
<b>Outros Municípios</b>	<b>10</b>
<b>Total do Município</b>	<b>388</b>
<b>Total</b>	<b>398</b>

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

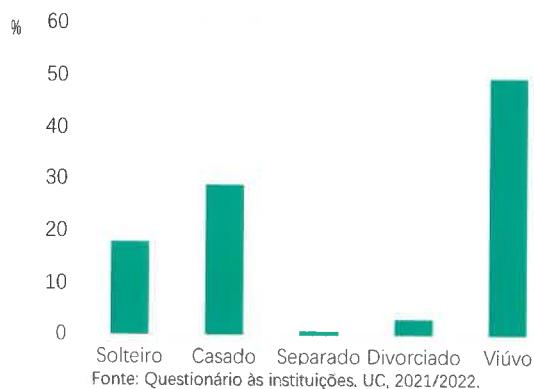
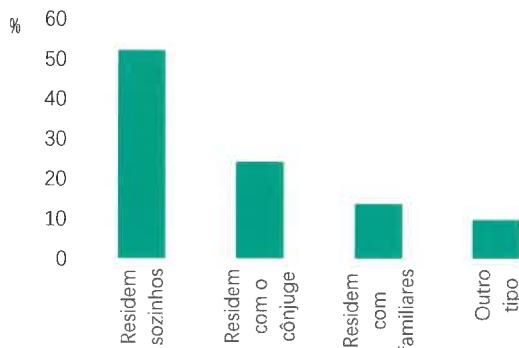


FIGURA 105. Caracterização da população utente por estado civil na resposta social Centro de Dia.

*+*

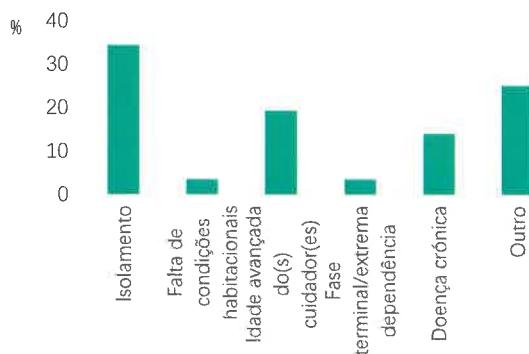
25/09/2023



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 106. Caracterização da população utente segundo o apoio familiar na resposta social de Centro de Dia.**

No que diz respeito à caracterização dos motivos de ingresso na valência de Centro de Dia (Figura 107) verifica-se que o isolamento (34,4%) é a principal razão para o ingresso nesta valência, seguindo-se outro motivo (25,1%), a idade avançada dos cuidadores (19,3%) e a doença crónica (14,1%).



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 107. Caracterização da população utente por motivo de ingresso na resposta de Centro de Dia.**

Das 31 respostas de estabelecimento de CD disponibilizadas pelos diferentes equipamentos presentes no município do Fundão verifica-se que todos apresentam acordos de cooperação típicos, com uma lotação máxima para 557 utentes, e cuja principal fonte de financiamento são os acordos (26), seguido das mensalidades (5) (Quadro 78).

Considerando as 31 respostas de Centro de Dia é possível observar que todas as valências disponibilizam pequeno-almoço, almoço e lanche (Figura 108).

Relativamente a outros tipos de serviços prestados torna-se evidente que a maioria dos serviços elencados na listagem são disponibilizados, sendo os menos representativos aqueles que se encontram associados aos serviços de enfermagem, serviços médicos e serviços de reparação (Figura 109).

*ld*

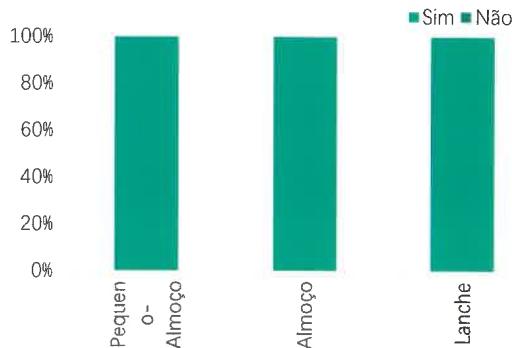
**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023

**QUADRO 78. Fontes de financiamento da resposta social de Centro de Dia.**

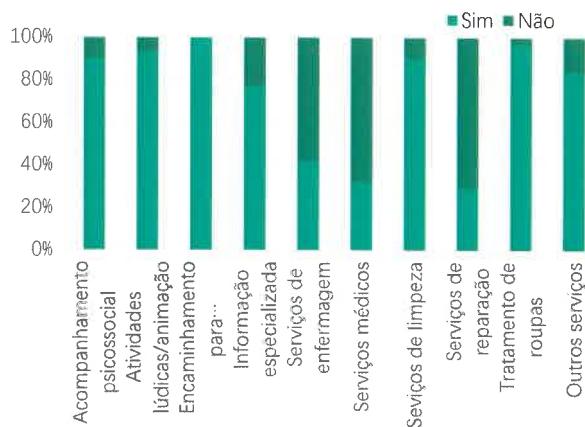
Fonte de financiamento	Financiamento/Acordo	Respostas sociais (nº)
	Acordos	26
	Mensalidades	5
Acordo de cooperação	Outras Fontes	0
	Típico	31
	Atípico	0
	Gestão	0
Lotação do Acordo	Não aplicável	0
	Total	557

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 108. Existência de serviços de refeição na resposta social de Centro de Dia.**



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 109. Existência de outros serviços na resposta social de Centro de Dia.**

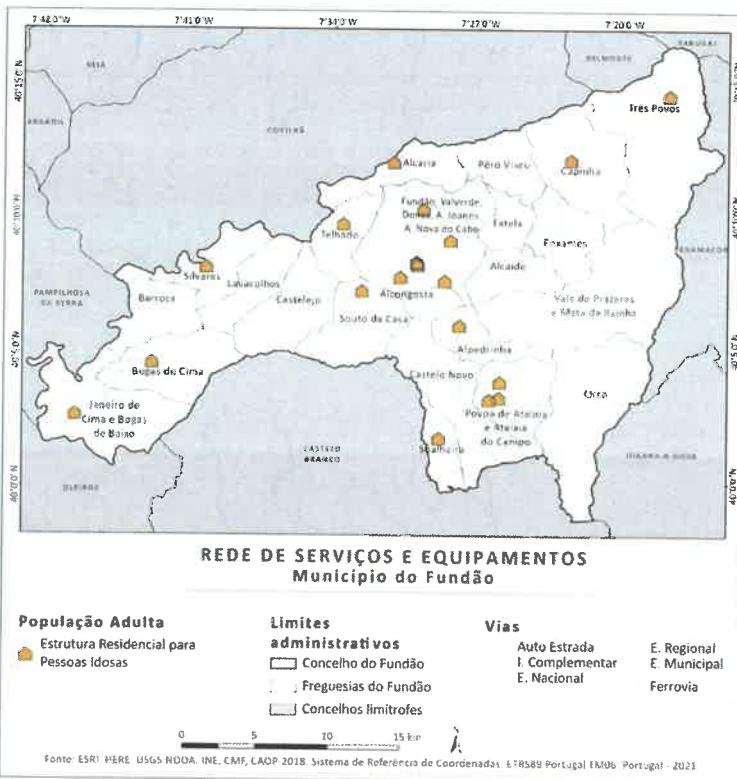
#### **1.2.2.1.4. Estrutura Residencial para Pessoas Idosas**

A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) corresponde a uma "resposta social que consiste em alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, para idosos" (Direção-Geral da Segurança Social, 2019, p. 13).

No município do Fundão existem **20 respostas sociais de Estrutura residencial para idosos**, das quais 18 integram a rede solidária e 2 a rede lucrativa (Figura 110).

20/09/2023

*[Assinatura]*



**FIGURA 110. Distribuição da resposta social Estrutura Residencial para Pessoas Idosas.**

Globalmente, esta resposta social apresenta uma capacidade máxima para 639 idosos e é frequentada por 612 utentes, o que traduz uma taxa de utilização de cerca de 95,8%. De referir, ainda, a existência de 353 utentes em lista de espera (Quadro 79 e Figura 111). A maioria dos utentes em lista de espera aguarda vaga nos equipamentos localizados na UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo (210), Silvares (52) e Três Povos (42). No que diz respeito à capacidade, e tal como seria expectável, é a UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo que apresenta os valores mais significativos (193), seguida pelas freguesias de Alpedrinha (59) e Soalheira (52). Em termos de taxa de utilização destaca-se as freguesias de Alcaria e UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha, que registam taxas de utilização superiores a 100% (104,2% e 104,3%, respectivamente).

*[Assinatura]*

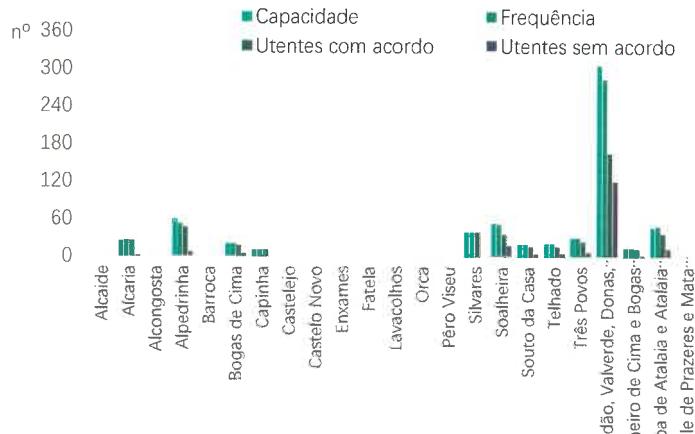
PRESENTES À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM

25/09/2023

QUADRO 79. Caracterização geral da resposta social ERPI.

Freguesias	Respostas sociais (nº)		Capacidade (nº)		Frequência (nº)		Com acordo (nº)	Sem acordo (nº)	Taxa de utilização (%)		Lista de espera (nº)	
	Solidária	Lucrativa	Solidária	Lucrativa	Solidária	Lucrativa			Solidária	Lucrativa	Solidária	Lucrativa
Alcaide	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alcaria	1	-	24	-	25	-	24	1	104,2	-	0	-
Alcongosta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alpedrinha	1	-	59	-	52	-	46	6	88,1	-	14	-
Barroca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bogas de Cima	1	-	20	-	20	-	16	4	100,0	-	14	-
Capinha	1	-	10	-	10	-	10	0	100,0	-	0	-
Castelejo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Castelo Novo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Enxames	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fatela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lavacolhos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Orca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pêro Viseu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silvares	1	-	39	-	39	-	39	0	100,0	-	52	-
Soalheira	1	-	52	-	51	-	34	17	98,1	-	0	-
Souto da Casa	1	-	20	-	20	-	16	4	100,0	-	8	-
Telhado	1	-	21	-	21	-	16	5	100,0	-	0	-
Três Povos	1	-	29	-	29	-	23	6	100,0	-	42	-
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	5	2	193	112	171	112	164	119	88,6	100,0	198	12
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	1	-	14	-	14	-	12	2	100,0	-	8	-
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	3	-	46	-	48	-	36	12	104,3	-	5	-
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>18</b>	<b>2</b>	<b>527</b>	<b>112</b>	<b>500</b>	<b>112</b>	<b>436</b>	<b>176</b>	<b>94,9</b>	<b>-</b>	<b>341</b>	<b>12</b>
<b>Total do município</b>	<b>20</b>		<b>639</b>		<b>612</b>		<b>436</b>	<b>176</b>	<b>95,8</b>	<b>-</b>	<b>353</b>	

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

FIGURA 111. Capacidade, frequência e utentes com e sem acordo da resposta social ERPI. por freguesia.

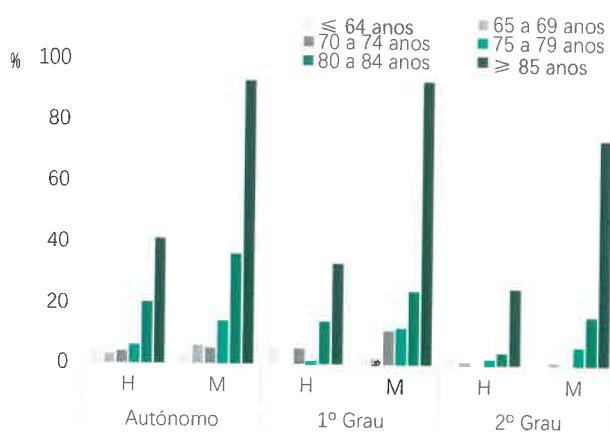
25/09/2023

A população utente da resposta social de estrutura residencial para idosos (Figuras 112 e 113) encontra-se distribuída pelas categorias de autónomo (235), 1º grau de dependência (202) e 2º grau de dependência (131). Por outro lado, será de referir que a maioria da população utente apresenta mais de 85 anos (359).



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

FIGURA 112. Caracterização da população utente por faixa etária e sexo na resposta social ERPI.



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

FIGURA 113. Caracterização da população utente, segundo o sexo, idade e grau de dependência, da resposta social ERPI.

No que diz respeito à freguesia de residência da população utente da resposta social Estrutura Residencial para pessoas idosas é visível que dos 612 utentes 535 são provenientes das diferentes freguesias do território municipal (87,4%), e 77 utentes provêm de outros municípios (12,6%) (Quadro 80).

PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM

25/09/2023



**QUADRO 80. Freguesias de residência da população utente da resposta social ERPI.**

Freguesias	Rede Lucrativa	Rede solidária	Total
	Número de utentes		
Alcaide	2	4	6
Alcaria	2	16	18
Alcongosta	1	7	8
Alpedrinha	-	20	20
Barroca	2	3	5
Bogas de Cima	1	12	13
Capinha	-	8	8
Castelejo	3	6	9
Castelo Novo	1	10	11
Enxames	2	6	8
Fatela	1	9	10
Lavacolhos	1	2	3
Orca	2	9	11
Pêro Viseu	4	4	8
Silvares	3	44	47
Soalheira	1	37	38
Souto da Casa	5	19	24
Telhado	1	13	14
Três Povos	-	21	21
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	47	114	161
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	-	18	18
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	4	49	53
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	4	17	21
<b>Outros municípios</b>	<b>25</b>	<b>52</b>	<b>77</b>
<b>Total do município</b>	<b>87</b>	<b>448</b>	<b>535</b>
<b>Total</b>	<b>112</b>	<b>500</b>	<b>612</b>

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

Relativamente aos 112 utentes que frequentam a rede lucrativa verifica-se que 87 são oriundos das freguesias pertencentes ao município do Fundão, logo, 25 utentes provêm de outros municípios. Já no que diz respeito à rede solidária, de um total de 500 utentes, verifica-se que 448 residem nas diferentes freguesias no município e 52 utentes residem em outros municípios.

No que concerne às freguesias de residência da população em lista de espera da resposta social estrutura residencial para pessoas idosas verifica-se um total de 683 utentes em lista de espera. Este valor, superior à frequência relaciona-se também com o facto de serem feitas inscrições em várias instituições em simultâneo.

Do total de utentes em lista de espera (683) cerca de 64,9% residem no município do Fundão (443), notando-se uma procura elevada por parte de residentes outros municípios (35,1%, correspondendo a 240 pessoas) (Quadro 81).



25/09/2023

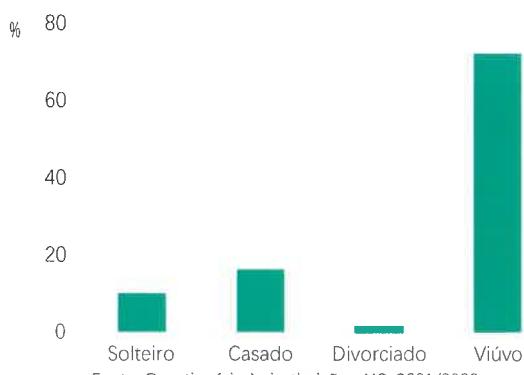
*ld*

**QUADRO 81.** Freguesias de residência da população em lista de espera da resposta social ERPI.

Freguesias	Rede Lucrativa	Rede solidária	Total
	Número de utentes		
Alcaide	-	9	9
Alcaria	-	21	21
Alcongosta	2	13	15
Alpedrinha	-	7	7
Barroca	-	-	-
Bogas de Cima	-	7	7
Capinha	-	14	14
Castelejo	2	8	10
Castelo Novo	-	5	5
Enxames	-	14	14
Fatela	1	16	17
Lavacolhos	-	1	1
Orca	-	15	15
Pêro Viseu	-	21	21
Silvares	1	7	8
Soalheira	-	9	9
Souto da Casa	2	14	16
Telhado	-	15	15
Três Povos	-	31	31
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	3	139	142
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	-	3	3
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	-	32	32
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	-	31	31
<b>Outros municípios</b>	<b>1</b>	<b>239</b>	<b>240</b>
<b>Total do município</b>	<b>11</b>	<b>432</b>	<b>443</b>
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>671</b>	<b>683</b>

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

Numa outra perspetiva de análise, é possível observar que a maioria dos utentes que integram esta resposta são viúvos (72,2%), enquanto as restantes categorias apresentam valores muito inferiores (Figura 114).



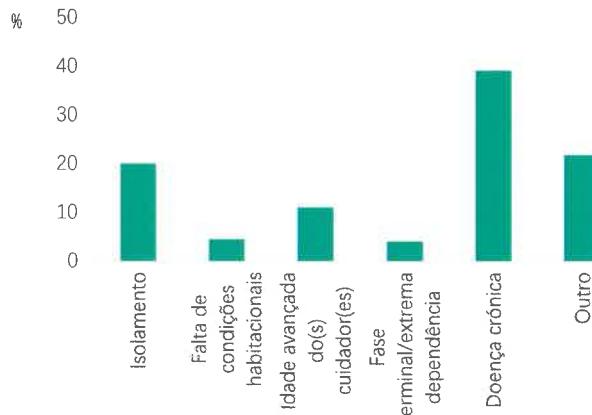
Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 114.** Caracterização da população utente por estado civil na resposta social ERPI.

*f*

25/09/2023

No que diz respeito à caracterização dos motivos de ingresso na valência de ERPI (Figura 115) verifica-se que a doença crónica é a principal razão para o ingresso nesta resposta (39,1%), seguindo-se outros motivos e o isolamento (21,7% e 19,9%, respetivamente).



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

FIGURA 115. Caracterização da população utente por motivo de ingresso na resposta ERPI.

Das 20 respostas de estabelecimento de ERPI presentes no município do Fundão verifica-se que a totalidade apresenta acordos de cooperação típicos, sendo que 16 valências apresentam como fonte de financiamento os acordos, 3 as mensalidades e 1 não aplicável. A lotação máxima do acordo apresenta um valor de 440 (Quadro 82).

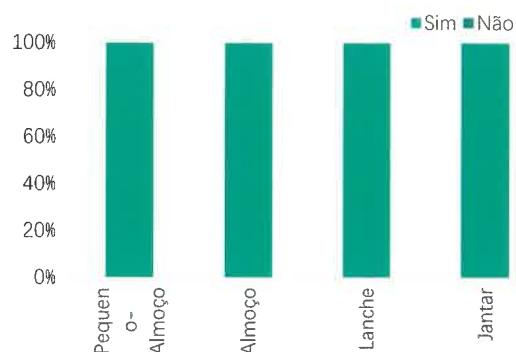
QUADRO 82. Fontes de financiamento da resposta social ERPI.

	Financiamento/Acordo	Respostas sociais (nº)
Fonte de financiamento	Acordos	16
	Mensalidades	3
	Não aplicável	1
Acordo de cooperação	Típico	17
	Atípico	-
	Gestão	-
	Não aplicável	2
Lotação do Acordo		440

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

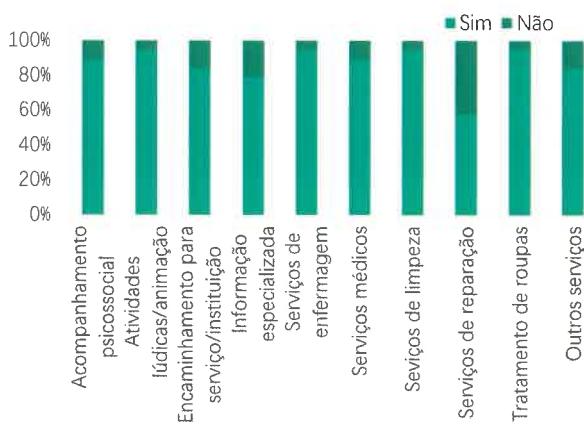
Em relação às refeições é possível observar que todas as respostas de ERPI existentes em território municipal disponibilizam pequeno-almoço, almoço, lanche e jantar (Figura 116). Relativamente a outros tipos de serviços prestados pela resposta de estrutura residencial para pessoas idosas é possível observar que a maioria presta serviços diversificados (Figura 117).

25/09/2023



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

FIGURA 116. Existência de serviços de refeição na resposta social ERPI.



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

FIGURA 117. Existência de outros serviços na resposta social ERPI.

### 1.2.2.2. Pessoas adultas com deficiência

A deficiência deve ser compreendida de forma contextualizada e ultrapassando a tendência de associação a uma questão meramente patológica ou incapacitante da corporeidade humana, razão pela qual o entendimento conceptual que lhe é associado esteja sujeito a variações consoante a área de estudos que a analisa (Fontes, 2016).

Face ao exposto, entende-se a deficiência como uma afetação de uma estrutura e/ou função do corpo (do ponto de vista psicológico, fisiológico ou anatómico) que se desvia do estado biomédico considerado padrão e que, daí derivado, pode incapacitar o indivíduo através da limitação de atividade – “as dificuldades que um indivíduo pode ter na execução de atividades” - e restrição de participação – “os problemas que um indivíduo pode enfrentar quando está envolvido em situações da vida real” (Gabinete da Secretaria de Estado Adjunta e da Reabilitação, Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência, 2006, p. 18).

Na promoção de um caminho que vise erradicar o contexto identificado por Pimenta & Salgado (2010, p.156) que referem que, “recorrendo a estudos recentes evidenciam-se

25/09/2023



alguns traços reveladores de uma condição social fragilizada em vários domínios de análise e que apontam para a existência clara de uma relação entre a deficiência e desigualdade social", importa sustentar a efetivação dos direitos das pessoas portadoras de deficiência, criando políticas internas inclusivas que fomentem o acesso aos diferentes níveis de ensino e ao mercado de trabalho e que melhorem as acessibilidades, numa lógica de capacitação e desenvolvimento das suas potencialidades.

De destacar, não obstante ao caminho que urge ser trilhado, o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que vem promover a Educação inclusiva propondo-se a responder às necessidades e potencialidades de todos os alunos, reconhecendo a diversidade e as características de cada criança e/ou jovem. Cumpre, neste sentido, a materialização de políticas promotoras da inclusão social sendo dever do Estado, consoante o consagrado no artigo 71º da Constituição da República Portuguesa, o asseverar do cumprimento de uma política "de prevenção e de tratamento, reabilitação e integração dos cidadãos portadores de deficiência e de apoio às suas famílias", promovendo igualmente a sensibilização da sociedade "quanto aos deveres de respeito e solidariedade para com eles" e a assunção de efetiva concretização dos seus direitos (Assembleia da República, 2015, p. 54).

Neste sentido, o Estado assume papel de fiscalização e acompanhamento, por via do Instituto da Segurança Social, dos equipamentos sociais existentes e destinados a esta população-alvo. Recorde-se a imprescindibilidade de respostas sociais vocacionadas para a População Adulta com Deficiência que, em consonância com o grau de dependência, requer respostas específicas, independentemente de se encontrarem residencializadas ou em habitação própria, com ou sem retaguarda familiar.

Integram as respostas sociais vocacionadas para a população-alvo Pessoas Adultas com Deficiência, as valências Acolhimento Familiar, Apoio em Regime Ambulatório, Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação para Pessoas com Deficiência e Incapacidade (CAARP), Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI), Estabelecimentos Residenciais (Lar Residencial, Residência Autónoma e Lar de Apoio), Serviço de Apoio Domiciliário e Transporte de Pessoas.

Existe ainda a resposta social de Intervenção Precoce na Infância, destinada a crianças e jovens portadores de deficiência, com vista a "garantir condições de desenvolvimento das crianças com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam o crescimento pessoal e social e a sua participação nas atividades típicas para a idade, bem como das crianças com risco grave de atraso de desenvolvimento" (Direção-Geral da Segurança Social, 2018-b, p. 13).

No caso particular do **município do Fundão**, são disponibilizadas as **respostas sociais Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) e Lar Residencial (LR)**, sitas na UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, integradas na rede solidária.



25/05/2023

*ld*

### 1.2.2.2.1. Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão

O Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) corresponde a uma "Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinado a desenvolver atividades ocupacionais para pessoas com deficiência, visando a promoção da sua qualidade de vida, possibilitando um maior acesso à comunidade, aos seus recursos e atividades e que se constituam como um meio de capacitação para a inclusão, em função das respetivas necessidades, capacidades e nível de funcionalidade.".

A única resposta de Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão existente no município do Fundão localiza-se na freguesia sede de município e apresenta uma capacidade para 40 utentes. Tem uma frequência de 40 utentes, o que traduz uma taxa de utilização de 100%, e todos os utentes apresentam acordo com a Segurança Social, existindo 4 utentes em lista de espera (Figura 118 e Quadro 83).

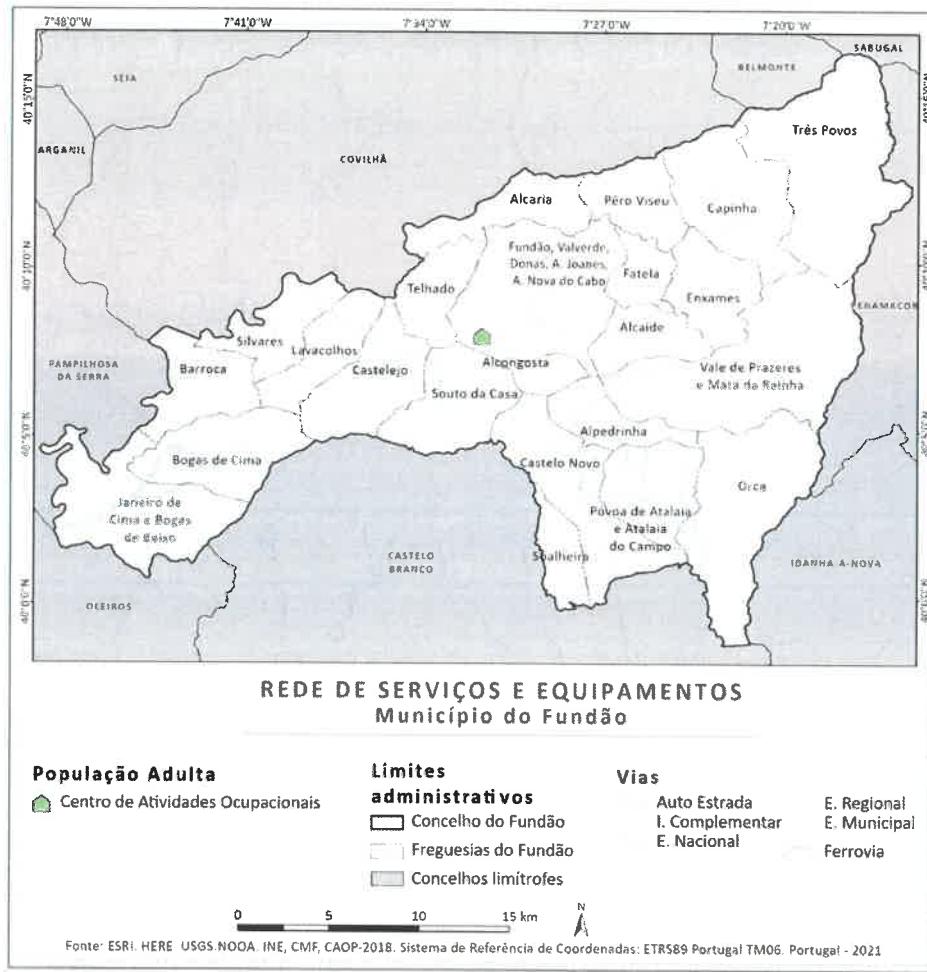


FIGURA 118. Distribuição da resposta social Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão.

*+*

PRESENTES À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM

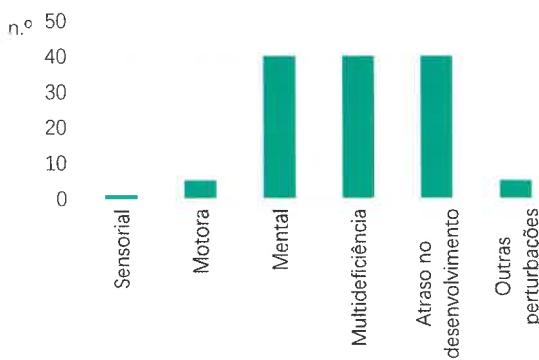
25/09/2023

QUADRO 83. Capacidade, frequência e taxa de utilização da resposta social CACI.

Freguesias	Equipamento	Rede	Capacidade	Frequência	Utentes com acordo	Taxa de utilização (%)	Lista de espera (nº)
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	CAO da APPACDM do Fundão	solidária	40	40	40	100	4
Total			40	40	40	100	4

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

A população utente desta resposta social apresenta deficiência mental, multideficiência e atraso no desenvolvimento (40). Relativamente à distribuição por faixa etária de destacar os indivíduos entre os 26 e os 35 anos (17) e os que apresentam idades compreendidas entre os 36 a 45 anos (12) (Figuras 119 e 120).



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

FIGURA 119. Caracterização da população utente por tipo de deficiência na resposta social CACI.



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

FIGURA 120. Caracterização da população utente por faixa etária na resposta social CACI.

Da análise das freguesias de residência é possível observar que dos 40 utentes que se encontram integrados nesta resposta social, 12 são provenientes de outros municípios, enquanto que 28 se encontram distribuídos pelas freguesias do município do Fundão, com especial relevância para o número de utentes que provêm da união de freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo (14) (Quadro 84).

25/09/2023



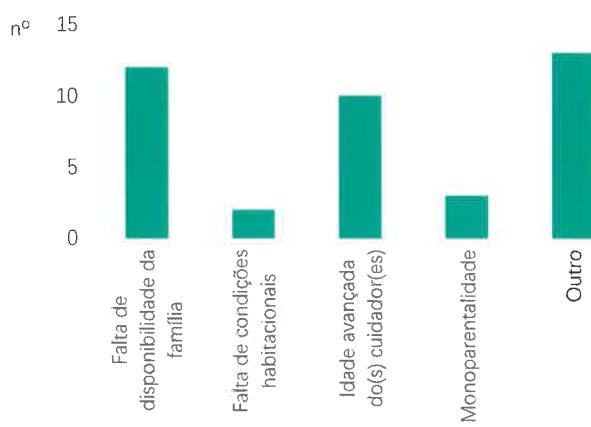
Os principais motivos de ingresso na valência em análise são a falta de disponibilidade da família (12), a idade avançada dos cuidadores (10) e outros motivos (13). É de referir ainda, a existência de 2 utentes cuja falta de condições habitacionais os levaram a ingressar nesta resposta social, bem como os 3 utentes indicaram a monoparentalidade como razão para o ingresso nesta valência (Figura 121).

Este tipo de valência apresenta como fonte de financiamento um acordo de cooperação típicos, com uma lotação para 45 utentes (Quadro 85).

**QUADRO 84. Freguesias de residência da população utente da resposta social CACI.**

Freguesia	Designação	Proveniência	N.º de Utentes
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Alcaide		1
	Alcaria		1
	Alcongosta		2
	Alpedrinha		1
	Fatela		1
	Pêro Viseu		1
	Soalheira		1
	UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo		14
	UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo		3
	UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha		3
<b>Total do Município do Fundão</b>			<b>28</b>
<b>Total de outros Municípios</b>			<b>12</b>
<b>Total</b>			<b>40</b>

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 121. Caracterização da população utente, segundo o motivo de ingresso, na resposta social CACI.**



**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

*25/09/2023*

*ld*

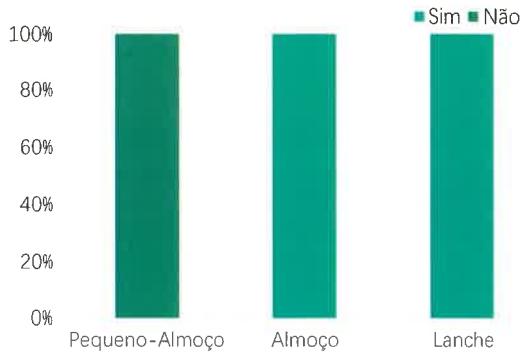
**QUADRO 85. Fontes de financiamento da resposta social CACI.**

Financiamento/Acordo		Respostas sociais (nº)
Fonte de financiamento	Receitas próprias	-
	Acordos de cooperação	1
	Outras Fontes	-
Acordo de cooperação	Típico	1
	Atípico	-
	Gestão	-
Lotação do Acordo		45

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

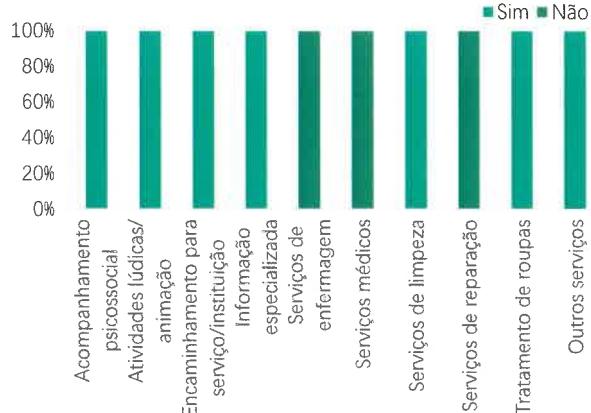
Em relação às refeições é possível observar que o almoço e o lanche são as únicas refeições disponibilizadas (Figura 122).

Relativamente a outros tipos de serviços prestados pela resposta de Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão é possível observar que o equipamento não disponibiliza de serviços de enfermagem, serviços médicos e serviços de reparação. Por outro lado, verifica-se que no geral a rede de serviços prestada por este equipamento é bastante diversificada (Figura 123).



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 122. Existência de serviços de refeição na resposta social de CACI.**



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 123. Existência de outros serviços na resposta social de CACI.**

*4*

25/09/2023

*jl*

### 1.2.2.2.2. Lar Residencial

O Lar Residencial corresponde a uma resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojar jovens e adultos com deficiência, que se encontrem impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar.

A resposta de Lar Residencial localizada na UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, apresenta uma capacidade para 12 utentes, registando uma frequência de 6 utentes, o que se traduz numa taxa de utilização de 50% (Figura 124). De referir que o total dos 6 utentes apresenta acordo com a Segurança Social, não existindo qualquer utente em lista de espera (Quadro 86).



FIGURA 124. Distribuição da resposta social Lar Residencial.

QUADRO 86. Capacidade, frequência e taxa de utilização da resposta social Lar Residencial.

Freguesias	Equipamento	Rede	Capacidade	Frequência	Utentes com acordo	Taxa de utilização (%)	Lista de espera (nº)
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Residência APPACDM	solidária	12	6	6	50,0	0
<b>Total</b>			<b>12</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>50,0</b>	<b>0</b>

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

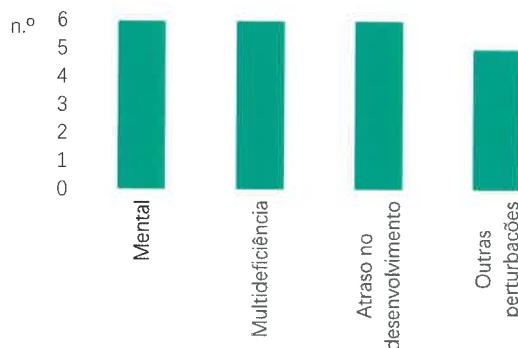
*A*

PRESENTES À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM

25/09/2023

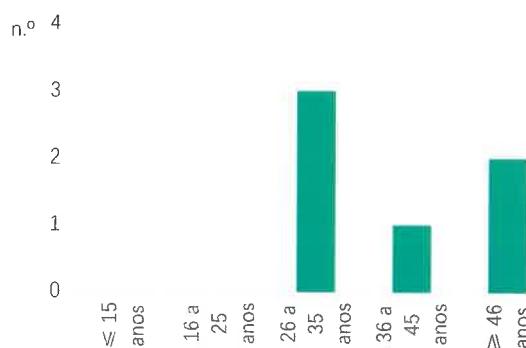
*[Assinatura]*

A população utente da resposta social lar residencial caracteriza-se por apresentar deficiência mental, multideficiência e atraso no desenvolvimento. No que diz respeito à faixa etária, verifica-se que os utentes se encontram distribuídos pelas faixas etárias dos 26 aos 35 anos (3), 36 aos 45 anos (1) e idade superior a 46 anos (2) (Figuras 125 e 126).



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 125. Caracterização da população utente por tipo de deficiência na resposta social LR.**



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 126. Caracterização da população utente por faixa etária na resposta social LR.**

No que diz respeito à resposta social Lar Residencial verifica-se um total de 6 utentes, do qual 3 utentes são provenientes de outros municípios e os restantes (3) são oriundos das freguesias do município, sendo que se distribuem de igual forma pela freguesia de Fatela (1), pela União de Freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo (1) e pela União de Freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo (1) (Quadro 87).

*[Assinatura]*

**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023

*ld*

**QUADRO 87. Freguesias de residência da população utente da resposta social Lar Residencial.**

Freguesia	Designação	Proveniência	N.º de Utentes
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Residencia APPACDM	Fatela	1
		UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	1
		UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	1
		Total do Município do Fundão	3
	Total de outros Municípios	Total	3
		Total	6

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

O principal motivo de ingresso na valência em análise é a falta de disponibilidade da família com a existência de 3 utentes nesta situação. É de referir ainda, a existência de 1 utente cuja idade avançada dos cuidadores os levaram a ingressar nesta resposta social, bem como os dois utentes que indicaram outros motivos para ingresso nesta valência (Figura 127).

Este tipo de valência apresenta como fonte de financiamento um acordo de cooperação típicos, com uma lotação para 4 utentes (Quadro 88).



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 127. Caracterização da população utente, segundo o motivo de ingresso, na resposta social Lar Residencial.**

**QUADRO 88. Fontes de financiamento da resposta social Lar Residencial.**

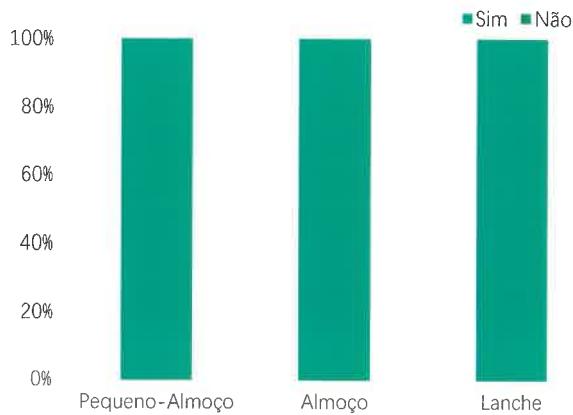
	Financiamento/Acordo	Respostas sociais (nº)
Fonte de financiamento	Receitas próprias	-
	Acordos de cooperação	1
	Outras Fontes	-
Acordo de cooperação	Típico	1
	Atípico	-
	Gestão	-
Lotação do Acordo		4

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

25/09/2023

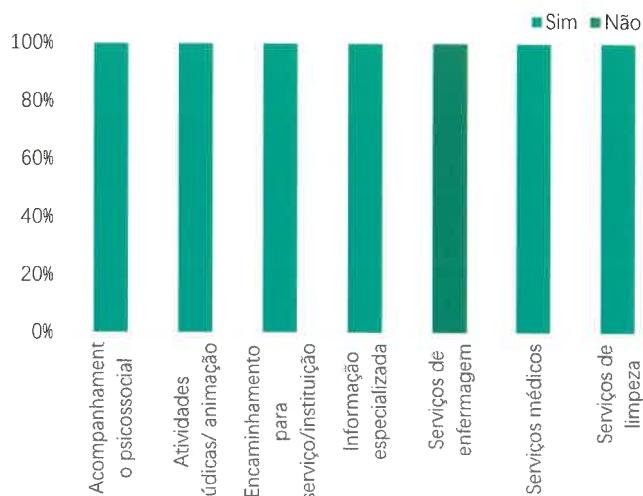
Em relação às refeições é possível observar que o equipamento disponibiliza de pequeno-almoço, almoço, lanche e jantar (Figura 128).

Relativamente a outros tipos de serviços prestados pela resposta de lar residencial é possível observar que da listagem de serviços elencada, o equipamento apenas não disponibiliza serviços médicos (Figura 129).



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 128. Existência de serviços de refeição na resposta social Lar Residencial.**



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 129. Existência de outros serviços na resposta social Lar Residencial.**

### 1.2.2.3. Pessoas em Situação de Dependência

#### 1.2.2.3.1. Equipa de Cuidados Continuados Integrados

A Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI) é uma unidade que presta cuidados domiciliários a vários níveis, "prestando cuidados globais a pessoas em situação de dependência" (Dec. Lei n.º 101/2006, de 6 de junho). Trata-se de uma resposta social que "se destina a pessoas em situação de dependência funcional transitória ou prolongada,

**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023

*PL*

que não se podem deslocar de forma autónoma, cujo critério de referenciamento assenta na fragilidade, limitação funcional grave, condicionada por fatores ambientais, com doença severa, em fase avançada ou terminal, ao longo da vida, que reúnam condições no domicílio que permitam a prestação dos cuidados continuados integrados" (Guia Prático - RNCCI, Segurança Social, 2021, p. 7).

No município do Fundão a resposta de ECCI encontra-se sediada no Centro de Saúde do Fundão, localizado na UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo e cuja entidade gestora é a Administração Regional de Saúde do Centro, IP (Figura 130). Em termos de caracterização verifica-se uma frequência de 8 utentes, valor que corresponde a 80% da capacidade máxima da resposta social e ao número de utentes com acordo, não existindo qualquer utente em lista de espera. Estes 8 utentes são provenientes do município do Fundão (Quadro 89).



FIGURA 130. Distribuição da resposta social de Equipa de Cuidados Continuados Integrados.

*+*

*PD*

**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

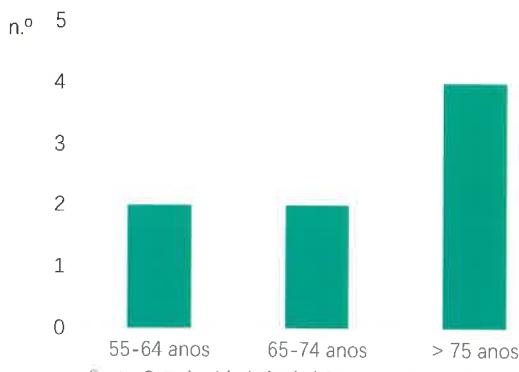
*25/09/2023*

**QUADRO 89. Capacidade, frequência e taxa de utilização da resposta social de ECCI.**

Freguesias	Equipamento	Rede	Capacidade	Frequência	Utentes com acordo	Taxa de utilização (%)	Lista de espera (nº)
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Centro de Saúde Fundão	pública	10	8	8	80	0
<b>Total</b>			<b>10</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>80</b>	<b>0</b>

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

A análise da resposta social de ECCI permite observar que os utentes em situação de dependência se encontram nas faixas etárias dos 55 aos 64 anos (2), dos 65 aos 74 anos (2) e dos que apresentam mais de 75 anos (4) (Figura 131). Por outro lado, dos 8 utentes que usufruem desta resposta, importa referir que todos são idosos com critérios de fragilidade (dependência ou doença), sendo que 6 apresentam uma dependência funcional prolongada, 6 apresentam incapacidade grave com forte impacto psicológico ou social, 2 apresentam dependência funcional temporária e 1 tem doença severa em fase avançada ou terminal (Figura 132).



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 131. Caracterização da população utente por faixa etária e sexo na resposta social de ECCI.**



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 132. Caracterização da população utente por tipo de dependência na resposta social ECCI.**

PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM

25/09/2023

*ld*

Relativamente às freguesias de residência da população utente da resposta social de estrutura de cuidados continuados integrados observa-se um total de 8 utentes, todos eles oriundos de freguesias pertencentes ao município do Fundão. Assim sendo, 2 utentes residem na freguesia de Castelejo e outros 2 na União de Freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, e os restantes distribuem-se pelas freguesias de Alcaria (1), Lavacolhos (1), Souto da Casa (1) e Telhado (1) (Quadro 90).

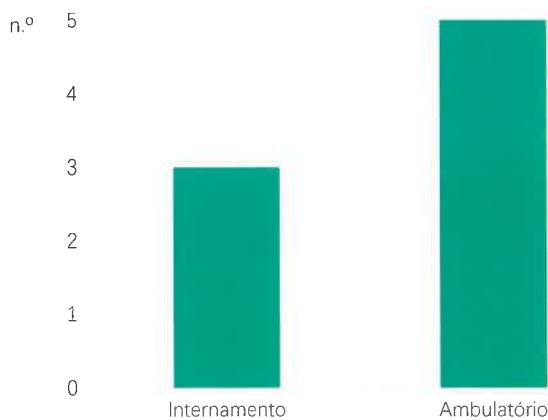
**QUADRO 90.** Freguesias de residência da população utente da resposta social de ECCI.

Freguesia	Designação	Proveniência	N.º de Utentes	
UF Fundão, Valverde, Dona, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Centro de Saúde Fundão	Alcaria	1	
		Castelejo	2	
		Lavacolhos	1	
		Souto da Casa	1	
		Telhado	1	
		UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	2	
		<b>Total do Município do Fundão</b>	<b>8</b>	
<b>Total de outros Municípios</b>			<b>0</b>	
<b>Total</b>			<b>8</b>	

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

O principal motivo de ingresso na valência em análise, para além da falta de condições habitacionais indicadas por 2 utentes, está relacionado com outros motivos não especificados na listagem elencada (4 utentes). Segundo o tipo de ingresso nesta valência, 3 dos utentes foram admitidos por internamento e 5 utentes em ambulatório (Figura 133).

Este tipo de valência apresenta como fonte de financiamento um acordo de cooperação típico, com uma lotação para 10 utentes (Quadro 91).



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 133.** Caracterização da população utente, segundo o tipo de ingresso, na resposta ECCI.

**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023



**QUADRO 91. Fontes de financiamento da resposta social de ECCI.**

	<b>Financiamento/Acordo</b>	<b>Respostas sociais (nº)</b>
Fonte de financiamento	Receitas próprias	-
	Acordos de cooperação	-
	Não aplicável	1
Acordo de cooperação	Típico	1
	Atípico	-
	Gestão	-
Lotação do Acordo		10

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

Relativamente a outros tipos de serviços prestados pela resposta de ECCI é possível observar que prestam serviços diversificados, tais como cuidados médicos permanentes, cuidados médicos diários, cuidados de enfermagem permanentes, cuidados de fisioterapia, cuidados de terapia ocupacional, prescrição e administração de medicamentos, apoio psicológico e social, controlo fisiátrico periódico e consulta, acompanhamento e avaliação de doentes internados (Quadro 92).

**QUADRO 92. Existência de outros serviços na resposta social de ECCI.**

<b>Tipo de serviços</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Cuidados médicos permanentes	X	
Cuidados médicos diários	X	
Cuidados de enfermagem permanentes	X	
Exames complementares de diagnóstico, laboratoriais e radiológicos		X
Cuidados de fisioterapia	X	
Cuidados de terapia ocupacional	X	
Prescrição e administração demedicamentos		X
Apoio psicológico e social	X	
Higiene, conforto e alimentação		X
Convívio e lazer		X
Atividades de manutenção e de estimulação		X
Exames complementares de diagnóstico		X
Controlo fisiátrico periódico	X	
Consulta, acompanhamento e avaliação de doentes internados		X
Animação sociocultural		X
Apoio no desempenho das atividades da vida diária		X
Outros serviços		X

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

### **1.2.2.3.2. Unidade de Média Duração e Reabilitação**

A Unidade de Média Duração e Reabilitação (UMDR) trata-se de uma resposta social destinada "a pessoas que, na sequência de doença aguda ou reagudização de doença crónica, perderam a sua autonomia e funcionalidade, mas com potencial de reabilitação



**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023

*PD*

funcional e que necessitem de cuidados de saúde, apoio social, que pela sua frequência ou duração, não podem ser prestados no domicílio" (Guia Prático - RNCCI, Segurança Social, 2021, p. 6).

No município do Fundão a resposta de UMDR encontra-se sediada no Núcleo de Apoio a Idosos, localizado na UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo e cuja entidade gestora é a Santa Casa da Misericórdia do Fundão (Figura 134). Em termos de caracterização verifica-se uma frequência de 10 utentes, valor que corresponde, de igual modo à capacidade máxima da resposta social e ao número de utentes com acordo. De referir, ainda o facto de esta resposta não apresentar uma lista de espera (Quadro 93).



FIGURA 134. Distribuição da resposta social de Unidade de Média Duração e Reabilitação.

*+*

**PRESERTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023



**QUADRO 93. Capacidade, frequência e taxa de utilização da resposta social de UMDR.**

Freguesias	Equipamento	Rede	Capacidade	Frequência	Utentes com acordo	Taxa de utilização (%)	Lista de espera (nº)
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Núcleo de Apoio a Idosos	solidária	10	10	10	100	0
	<b>Total</b>		<b>10</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>100</b>	<b>0</b>

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

Dos 10 utentes, a maioria (7) são provenientes de outros municípios, nomeadamente, da Guarda (3), de Castelo Branco (2), de Oleiros (1) e Vila Velha Rodão (1), e apenas 3 são oriundos de diferentes freguesias pertencentes ao município do Fundão, mais concretamente da freguesia de Castelo Novo (1), da União de Freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo (1) e da União de Freguesias de Vale Prazeres e Mata da Rainha (1). (Quadro 94).

**QUADRO 94. Freguesias de residência da população utente da resposta social de UMDR.**

Freguesia	Designação	Proveniência	N.º de Utentes
		Castelo Novo	1
		UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	1
		UF Vale Prazeres e Mata da Rainha	1
		<b>Total do Município do Fundão</b>	<b>3</b>
		Guarda	3
		Castelo Branco	2
		Oleiros	1
		Vila Velha Rodão	1
		<b>Total de outros Municípios</b>	<b>7</b>
		<b>Total</b>	<b>10</b>

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

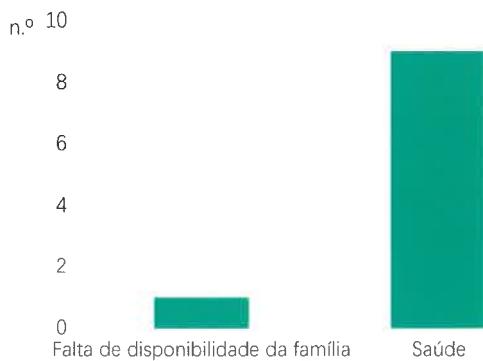
O principal motivo de ingresso na valência em análise para 9 dos 10 utentes está relacionado com problemas de saúde, sendo que a frequência de um utente foi motivada pela falta de disponibilidade da família (Figura 135). Este tipo de valência apresenta como fonte de financiamento um acordo de cooperação típico, com uma lotação para 10 utentes (Quadro 95).

Relativamente a outros tipos de serviços prestados pela resposta de UMDR é possível observar uma diversidade de ofertas que permitem que esta valência assegure um vasto leque de serviços e atividades, sendo que da listagem elencada apenas não disponibiliza cuidados médicos permanentes e exames complementares de diagnóstico, laboratoriais e radiológicos (Quadro 96).



25/09/2023

*PL*



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 135. Caracterização da população utente, segundo o motivo de ingresso, na resposta social de UMDR.**

**QUADRO 95. Fontes de financiamento da resposta social de UMDR.**

	Financiamento/Acordo	Respostas sociais (nº)
Fonte de financiamento	Acordos de cooperação	1
	Mensalidades	1
	Outras Fontes	-
Acordo de cooperação	Típico	1
	Atípico	-
	Gestão	-
	Lotação do Acordo	10

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**QUADRO 96. Existência de outros serviços na resposta social de UMDR.**

Tipo de serviços	Sim	Não
Cuidados médicos permanentes	X	
Cuidados médicos diários	X	
Cuidados de enfermagem permanentes	X	
Exames complementares de diagnóstico, laboratoriais e radiológicos	X	
Cuidados de fisioterapia	X	
Cuidados de terapia ocupacional	X	
Prescrição e administração demedicamentos	X	
Apoio psicológico e social	X	
Higiene, conforto e alimentação	X	
Convívio e lazer	X	
Atividades de manutenção e de estimulação	X	
Exames complementares de diagnóstico	X	
Controlo fisiátrico periódico	X	
Consulta, acompanhamento e avaliação de doentes internados	X	
Animação sociocultural	X	
Apoio no desempenho das atividades diárias	X	
Outros serviços	X	

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

*+*

25/09/2023



### 1.2.2.3.3. Unidade de Longa Duração e Manutenção

A Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULDM) trata-se de uma resposta social destinada "a utentes com doença ou processo crónico, com diferentes níveis de dependência e graus de complexidade, que não reúnem condições para serem cuidadas em casa ou noutro tipo de resposta. Presta apoio social e cuidados de saúde de manutenção que previnam e retardem o agravamento da situação de dependência, favorecendo o conforto e a qualidade de vida (Guia Prático - RNCCI, Segurança Social, 2021, p. 7).

O município do Fundão dispõe de uma Unidade de Longa Duração e Manutenção que funciona no Núcleo de Apoio a Idosos, a qual se encontra vocacionada para o apoio ao grupo-alvo de Pessoas em Situação de Dependência (Figura 136). Em termos de caracterização verifica-se uma frequência de 10 utentes, valor que corresponde, de igual modo à capacidade máxima da resposta social e ao número de utentes com acordo. De referir, ainda o facto de esta resposta não apresentar uma lista de espera (Quadro 97).



FIGURA 136. Distribuição da resposta social de Unidade de Longa Duração e Manutenção.

PRESENTES À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM

25/09/2023

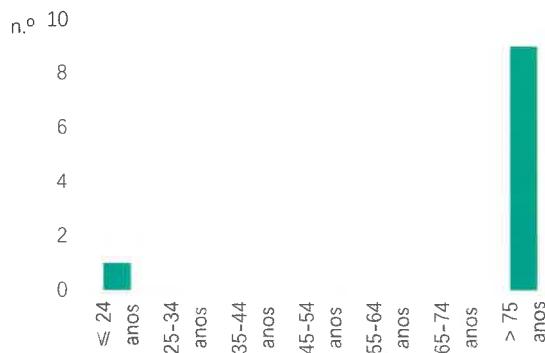
*ld*

**QUADRO 97.** Capacidade, frequência e taxa de utilização da resposta social de ULDM.

Freguesias	Equipamento	Rede	Capacidade	Frequência	Utentes com acordo	Taxa de utilização (%)	Lista de espera (nº)
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Núcleo de Apoio a Idosos	solidária	10	10	10	100	0
<b>Total</b>			<b>10</b>	<b>10</b>	<b>100</b>	<b>0</b>	

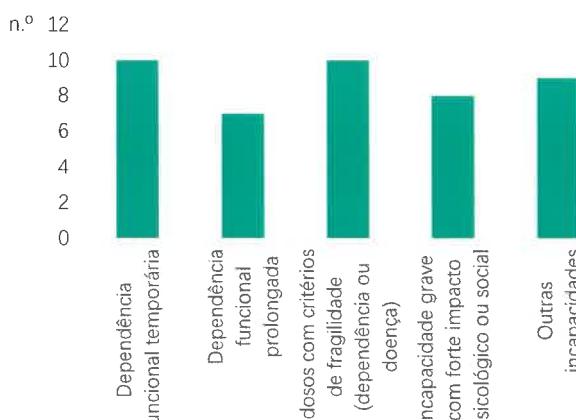
Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

A análise da resposta social de ULDM permite observar que a maioria dos utentes se encontram na faixa etária dos que apresentam com mais de 75 anos (9), sendo que 1 utente tem idade inferior a 24 anos (Figura 137). Complementando esta análise, no que se refere ao tipo de dependência, a totalidade dos utentes são idosos com critérios de fragilidade (dependência ou doença) e apresentam uma dependência funcional temporária. Por outro lado, dos 10 utentes que usufruem desta resposta, 9 apresentam outras incapacidades, 8 apresentam incapacidade grave com forte impacto psicológico ou social e 7 apresentam uma dependência funcional prolongada (Figura 138).



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 137.** Caracterização da população utente por faixa etária e sexo na resposta social de ULDM.



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 138.** Caracterização da população utente por tipo de dependência na resposta social ULDM.

*A*

**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023



Relativamente à caracterização dos utentes segundo a área de residência afetos a esta resposta social é de referir os 3 utentes provenientes de outros municípios, nomeadamente da Covilhã. E ainda os 7 utentes residentes no município do Fundão, mais propriamente nas freguesias Enxames (1), Pêroviseu (1), Soalheira (1), União de Freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo (2), União de Freguesias de Póvoa da Atalaia e Atalaia do Campo (1) e União de Freguesias de Vale Prazeres e Mata da Rainha (1) (Quadro 98).

**QUADRO 98. Freguesias de residência da população utente da resposta social de ULDM.**

Freguesia	Designação	Proveniência	N.º de Utentes
	Enxames		1
	Pêroviseu		1
	Soalheira		1
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Núcleo de Apoio a Idosos	UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes, Aldeia Nova do Cabo	2
		UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	1
		UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	1
		<b>Total do Município do Fundão</b>	<b>7</b>
Covilhã			3
		<b>Total de outros Municípios</b>	<b>3</b>
		<b>Total</b>	<b>10</b>

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

O principal e único motivo de ingresso na valência em análise remete para razões de saúde. Este tipo de valência apresenta como fonte de financiamento um acordo de cooperação típico, com uma lotação para 10 utentes (Quadro 99).

**QUADRO 99. Fontes de financiamento da resposta social de ULDM.**

Financiamento/Acordo	Respostas sociais (nº)
Fonte de financiamento	
Acordos de cooperação	1
Mensalidades	1
Outras Fontes	-
Acordo de cooperação	
Tipo de Acordo de Cooperação	
Típico	1
Atípico	-
Gestão	-
Lotação do Acordo	10

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

Relativamente a outros tipos de serviços prestados pela resposta de ULDM é possível observar que das categorias referenciadas, apenas não são prestados cuidados médicos permanentes e exames complementares de diagnóstico, laboratoriais e radiológicos (Quadro 100).



25/09/2023



**QUADRO 100. Existência de outros serviços na resposta social de ULDM.**

<b>Tipo de serviços</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Cuidados médicos permanentes	X	
Cuidados médicos diários	X	
Cuidados de enfermagem permanentes	X	
Exames complementares de diagnóstico, laboratoriais e radiológicos	X	
Cuidados de fisioterapia	X	
Cuidados de terapia ocupacional	X	
Prescrição e administração demedicamentos	X	
Apoio psicológico e social	X	
Higiene, conforto e alimentação	X	
Convívio e lazer	X	
Atividades de manutenção e de estimulação	X	
Exames complementares de diagnóstico	X	
Controlo fisiétrico periódico	X	
Consulta, acompanhamento e avaliação de doentes internados	X	
Animação sociocultural	X	
Apoio no desempenho das atividades da vida diária	X	
Outros serviços	X	

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

#### **1.2.2.4. Pessoas com Doença do Foro Mental/Psiquiátrico**

##### **1.2.2.4.1. Residência de Apoio Moderado**

As Residências de Apoio Moderado destinam-se a pessoas com doença mental crónica, clinicamente estabilizadas, mas com moderado grau de incapacidade psicossocial, impossibilitadas de serem tratadas no domicílio ou noutras estruturas, por ausência de suporte familiar e/ou social adequado.

Permitem proporcionar cuidados para o desenvolvimento e a manutenção das capacidades funcionais existentes, tendo como objetivo principal a melhoria da qualidade de vida e a integração sócio ocupacional dos seus residentes, com vista a evitar o agravamento da sua situação de dependência.

Promove-se o treino de autonomia possível para posterior integração noutras instituições desde que haja rendimento económico e condições para isso.

No município do Fundão, esta resposta é assegurada pelo CACFF – Centro de Assistência Cultural e Formativo do Fundão e tem capacidade para 16 utentes.

##### **1.2.2.4.2. Residência de Treino de Autonomia**

A residência de treino de autonomia é uma unidade residencial, localizada preferencialmente na comunidade, destinada a desenvolver programas de reabilitação



25/09/2023

*PL*

psicossocial para pessoas com moderado e reduzido grau de incapacidade psicossocial, estabilizadas clinicamente e que conservam alguma funcionalidade.

A residência de treino de autonomia tem por finalidade a reintegração social e familiar das pessoas com incapacidade psicossocial, preparando-as para o regresso ao domicílio ou, em caso de ausência de suporte familiar ou social adequado, para a admissão em outras unidades e equipas.

Pode abranger as situações de continuidade de cuidados subjacentes ao processo de tratamento, designadamente da fase de consolidação da estabilização clínica e início do processo de reabilitação psicossocial, na sequência de internamento hospitalar originado por situação clínica aguda, recorrência ou descompensação clínica. A permanência na residência de treino de autonomia tem uma duração máxima de 12 meses consecutivos.

No município do Fundão, esta resposta é assegurada pelo CACFF – Centro de Assistência Cultural e Formativo do Fundão e tem capacidade para 6 utentes.

Tanto a Residência de Apoio Moderado, como a Residência de Treino de Autonomia têm como objetivo a Reabilitação Psicossocial de pessoas com doença mental, fundamentadas na aquisição de competências básicas e instrumentais de vida diária, bem como na promoção da qualidade de vida.

### **1.2.3. Família e Comunidade**

#### **1.2.3.1. Apoio Alimentar**

O Apoio Alimentar é uma resposta social, desenvolvida através de um serviço, que proporciona a distribuição de géneros alimentícios, através de associações ou entidades sem fins lucrativos, contribuindo para a resolução de situações de carência alimentar de pessoas e famílias.

O Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (PO APMC) pretende ser um instrumento de combate à pobreza e à exclusão social em Portugal. Considerando que as principais causas são estruturais, mas agravadas por fatores conjunturais, o Programa foi desenhado numa lógica de intervenção mediante apoio alimentar e outros bens de consumo básico, assim como no desenvolvimento de medidas de acompanhamento que capacitem as pessoas mais carenciadas a vários níveis, promovendo assim a sua inclusão.

O Programa visa, com a sua atividade, diminuir as situações de vulnerabilidade que colocam em risco a integração das pessoas e dos agregados familiares mais frágeis, reforçando as respostas das políticas públicas existentes.

Este programa tem alinhamento com os objetivos da Estratégia Europa 2020, nomeadamente no que respeita à meta de redução da pobreza, uma vez que pretende

*+4*

25/09/2023

*SL*

contribuir a meta de redução de, pelo menos, 200 mil pessoas em situação de pobreza até 2020.

A privação alimentar corresponde ao principal tipo de privação material a que o PO APMC dá resposta. A programação relativa ao apoio alimentar a prestar no quadro deste PO prevê mais do que um tipo de operação:

- a) Aquisição de produtos alimentares por entidades públicas;
- b) Atribuição de uma subvenção financeira às organizações parceiras;
- c) Medidas de acompanhamento.

Os critérios para a identificação das pessoas/famílias carenciadas são definidos de acordo com o conceito de carência económica. Este conceito, aplicável igualmente no âmbito do subsistema de ação social, é definido pelos normativos internos estabelecidos pelos serviços da segurança social sendo, nesse âmbito, consultadas as organizações parceiras relevantes.

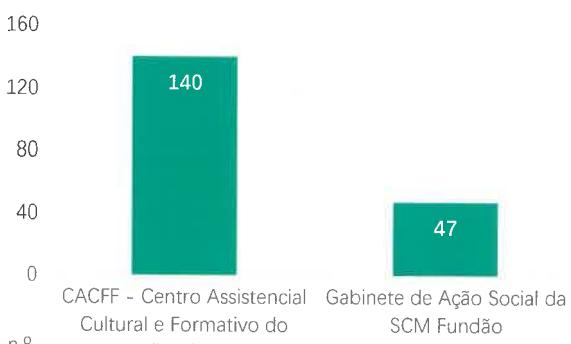
A identificação das pessoas/famílias mais carenciadas é efetuado, de acordo com o critério de carência económica em vigor, pelo técnico de ação social que acompanha a família. O técnico que procede à identificação das pessoas/famílias integra o quadro de uma organização parceira (pública ou privada sem fins lucrativos).

A situação de indocumentados, como é o caso das situações de pessoas sem-abrigo, configuram também critério suficiente de identificação de pessoa carenciada.

Esta resposta social é oferecida pelo CACFF – Centro Assistencial Cultural e Formativo do Fundão, com a frequência de 140 utentes e pelo Gabinete de Ação Social da Câmara Municipal do Fundão, com a frequência de 47 utentes, sendo todos eles provenientes do município do Fundão (Figura 139).

Numa análise aos 82 agregados familiares abrangidos por esta resposta social, cerca de 24 agregados têm 1 elemento e 22 agregados têm 2 elementos (Quadro 101).

A composição etária assume-se muito heterogénea, sendo que a faixa etária dos 46 aos 55 anos apresenta-se mais representativa (45 utentes) (Figura 140).



**FIGURA 139. Frequência da resposta social de Apoio Alimentar.**

*H*

**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

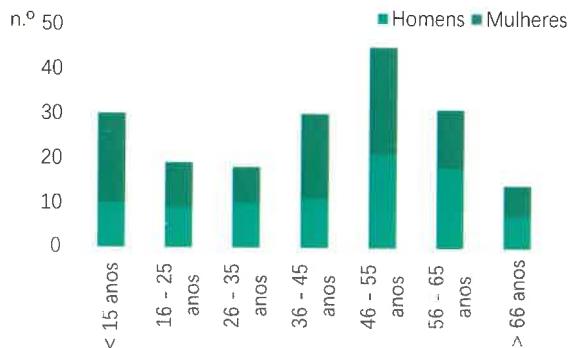
25/09/2023

PL

**QUADRO 101.** Agregados familiares beneficiários segundo o número de elementos.

Elementos	Agregados familiares	
	nº	%
1 elemento	24	29,3
2 elementos	22	26,8
3 elementos	16	19,5
4 elementos	16	19,5
5 elementos	3	3,7
6 e + elementos	1	1,2
<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>100</b>

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

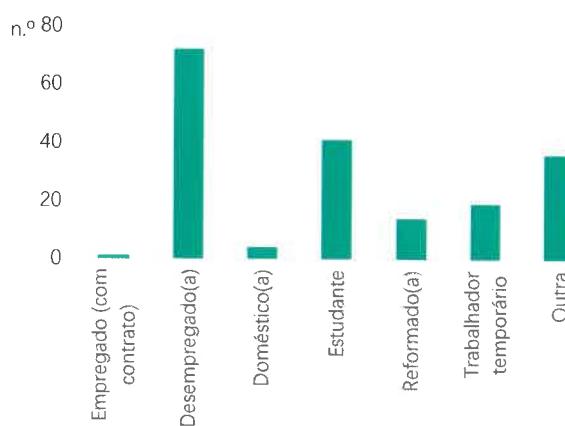


Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 140.** Caracterização dos beneficiários por faixa etária na resposta social de Apoio Alimentar.

Numa análise às condições socioeconómicas, uma grande percentagem encontra-se em situação de desemprego (72 pessoas), sendo também relevante o número de estudantes (41) e trabalhadores temporários (19) (Figura 141).

Por último, as problemáticas mais evidentes dizem respeito ao baixo rendimento do agregado familiar (103) e ao desemprego (72) (Quadro 102).



Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

**FIGURA 141.** Caracterização da população beneficiária segundo a profissão.

+

25/09/2023



**QUADRO 102. Caracterização do agregado familiar segundo a problemática.**

Motivo	Nº de utentes
Alcoolismo	6
Delinquência	2
Desemprego	72
Transtorno psiquiátrico	2
Baixo rendimento do agregado familiar	103
Outras	2
<b>Total</b>	<b>187</b>

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

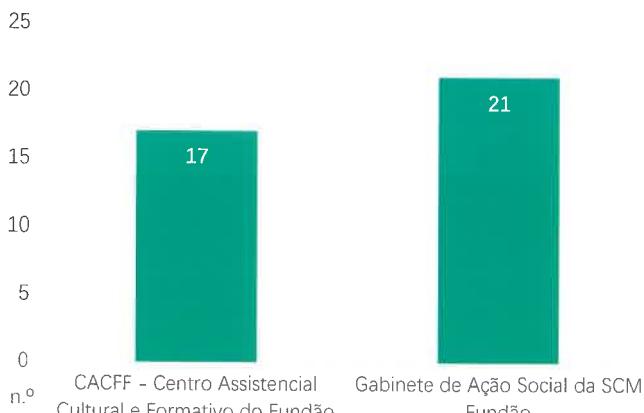
### 1.2.3.2. Cantina Social

A Cantina Social é uma resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao fornecimento de refeições, em especial a indivíduos economicamente desfavorecidos, podendo integrar outras atividades, nomeadamente de higiene pessoal e tratamento de roupas.

Esta resposta social tem como objetivo suprir as necessidades alimentares dos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica, através da disponibilização de refeições diárias gratuitas, incluindo fins-de-semana e feriados.

No município do Fundão esta resposta social é da responsabilidade do CACFF - Centro Assistencial Cultural e Formativo do Fundão, da Santa Casa da Misericórdia do Fundão e da Santa Casa da Misericórdia de Alpedrinha<sup>17</sup>.

Esta resposta social integra 38 utentes, sendo que 21 são beneficiários da Santa Casa da Misericórdia do Fundão e 17 utentes são beneficiários do Centro Assistencial Cultural e Formativo do Fundão (Figura 142).



**FIGURA 142. Frequência da resposta social de Cantina Social.**

<sup>17</sup>Devido à ausência de dados relativos à frequência, optou-se por não incluir esta resposta nas análises subsequentes.



**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023



Já no que se refere às freguesias de residência, verifica-se que a totalidade dos utentes reside na união das freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo (Quadro 103).

**QUADRO 103. Freguesias de residência da população utente da resposta social de Cantina Social.**

Freguesia	Designação	Proveniência	N.º de Utentes
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	CACFF - Centro Assistencial Cultural e Formativo do Fundão	UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	17
		<b>Total do Município do Fundão</b>	<b>17</b>
		<b>Total de outros Municípios</b>	<b>0</b>
		<b>Total</b>	<b>17</b>
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Gabinete de Ação Social da SCM Fundão	UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	21
		<b>Total do Município do Fundão</b>	<b>21</b>
		<b>Total de outros Municípios</b>	<b>0</b>
		<b>Total</b>	<b>21</b>
		<b>Total do município</b>	<b>38</b>
		<b>Total de utentes</b>	<b>38</b>

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.

## 2. PRESTAÇÕES SOCIAIS: PECUNIÁRIAS E EM ESPÉCIE

As prestações sociais são transferências para as pessoas, em dinheiro, em bens ou em serviços destinadas a cobrir os encargos financeiros fruto de necessidades sociais ou riscos como a invalidez, a doença, a velhice ou o desemprego. São exemplos de prestações sociais as pensões de velhice, reforma, subsídio de desemprego, abono de família, subsídio por doença e rendimento social de inserção, entre outras.

### 2.1. Rendimento Social de Inserção

O Rendimento Social de Inserção (RSI)<sup>18</sup> é legalmente definido como "uma prestação incluída no subsistema de solidariedade e num programa de inserção, de modo a conferir às pessoas e aos seus agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e que favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária"<sup>19</sup>.

<sup>18</sup> O Decreto-Lei n.º 90/2017 de 28 de julho procede à sexta alteração à Lei n.º 13/2003, de 21 de maio que revoga o rendimento mínimo garantido previsto na Lei n.º 19-A/96, de 29 de junho, e cria o rendimento social de inserção. Portaria n.º 27/2020, de 31 de janeiro - Atualiza o valor do indexante dos apoios sociais (IAS) no ano 2020

<sup>19</sup> Artigo 1º da Lei n.º 13/2003, de 21 de maio.

25/09/2023



O Rendimento Social de Inserção é um apoio destinado a proteger as pessoas que se encontram em situação de pobreza extrema, sendo constituído por:

- uma prestação em dinheiro para assegurar a satisfação das suas necessidades mínimas, e;
- um programa de inserção que integra um contrato (conjunto de ações estabelecido de acordo com as características e condições do agregado familiar do requerente da prestação, visando uma progressiva inserção social, laboral e comunitária dos seus membros.

A atribuição do direito ao rendimento social de inserção depende da verificação das condições seguintes:

- a) *Possuir residência legal em Portugal;*
- b) *Estar em situação de pobreza extrema.*
- c) *Assumir o compromisso, formal e expresso de celebrar o contrato de inserção, designadamente através da disponibilidade para o trabalho, para a formação ou para outras formas de inserção que se revelem adequadas.*
- d) *4. Ter 18 anos ou mais.*
- e) *Se tiver menos de 18 anos, e desde que tenha rendimentos próprios superiores a 70% do valor do RSI (132,76€), também poderá ter direito ao RSI, desde que: 1) esteja grávida; 2) for casado ou viver em união de facto há mais de 2 anos; 3) tiver menores ou deficientes a cargo que dependam exclusivamente do agregado familiar, (isto é, que não tenham rendimentos próprios iguais ou inferiores a 70% do valor do RSI (132,76€)*
- f) *Estar inscrito no Centro de Emprego da área onde mora, se estiver desempregado e tenha condições para trabalhar.*
- g) *Autorizar a Segurança Social a aceder a todas as informações relevantes para a avaliação da situação sócio económica (esta declaração faz parte do formulário quando pedir o RSI).*
- h) *Nas situações em que ficou desempregado por iniciativa própria (sem justa causa), só poderá pedir a prestação de RSI um ano após a data em que ficou desempregado.*
- i) *Não se encontrar em prisão preventiva ou a cumprir pena de prisão em estabelecimento prisional. No entanto, nos 45 dias anteriores à data previsível de libertação, já pode pedir o RSI.*
- j) *Não se encontrar institucionalizado em equipamentos financiados pelo Estado, salvo se se encontrar transitoriamente acolhido em respostas sociais de natureza temporária com plano pessoal de inserção definido ou em situações de internamento em comunidades terapêuticas ou em unidades de internamento da rede nacional de cuidados continuados integrados. No entanto, nos 45 dias anteriores à data previsível da saída ou alta, já pode pedir o RSI.*



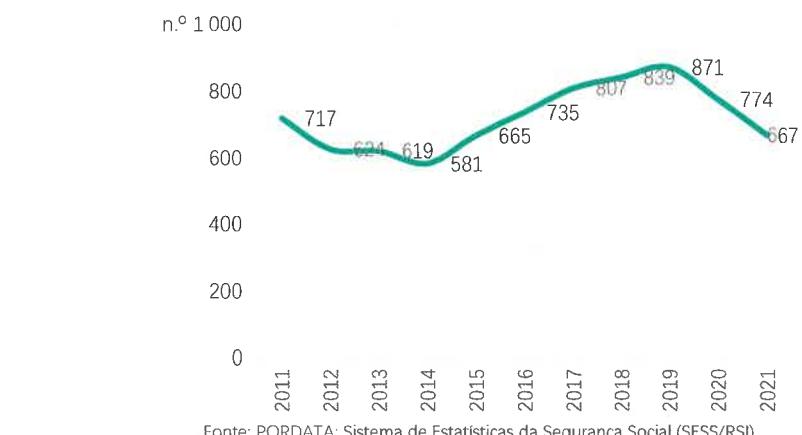
25/10/2023

*[Assinatura]*

- k) *Não se encontrar a beneficiar dos apoios sociais atribuídos no âmbito do regime de concessão do estatuto de asilo ou de refugiado.*

A competência para a atribuição da prestação cabe à entidade gestora das prestações do sistema de segurança social.

No que diz respeito aos beneficiários do rendimento social de inserção (RSI) do Fundão, de um modo geral, observou-se um decréscimo pouco significativo entre 2011 e 2021 (-50 indivíduos), com a passagem de 717 indivíduos, em 2011, para 667 indivíduos, em 2021 (Figura 143). O ano de 2019 foi o que registou um maior número de beneficiários (871).



Fonte: PORDATA; Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/RSI).

**FIGURA 143. Evolução do número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção no Fundão, entre 2011 e 2021.**

Dos 667 beneficiários identificados no ano de 2021, 317 pertenciam ao sexo feminino e 350 ao sexo masculino. De referir que é a união de freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo que assume maior representatividade, tanto no sexo feminino como do sexo masculino (126 e 134, respetivamente) (Quadro 104).

Relativamente aos 667 indivíduos que em 2021 recebiam o RSI (Figura 144 e Quadro 105), cerca de 195 (correspondendo a 29%) têm idades compreendidas entre os 35 e 54 anos de idade e 195 (correspondendo a 28%) são jovens com idade inferior a 18 anos. Apresentando menor representatividade, os beneficiários com 55 ou mais anos de idade acabam por representar 22% (150 indivíduos), seguindo-se os beneficiários entre os 18 e 34 anos de idade (21%, correspondendo a 137 indivíduos). O facto de existirem muitos jovens abaixo dos 18 anos a receber este tipo de apoio deve motivar uma séria reflexão em torno das políticas locais em matéria de educação e formação.

*[Assinatura]*

25/07/2023

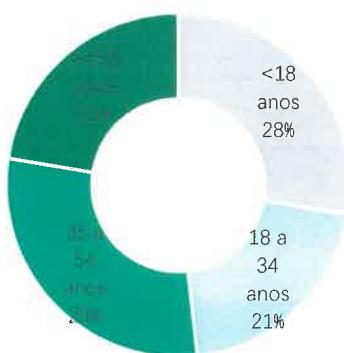
*ld*

QUADRO 104. Beneficiários do RSI, segundo o sexo e freguesia de residência em 2021 (maio).

Unidade territorial	Feminino	Masculino	Total
Alcaide	8	*	8
Alcaria	9	11	20
Alcongosta	13	13	26
Alpedrinha	4	7	11
Barroca	3	*	3
Bogas de Cima	*	0	0
Capinha	7	8	15
Castelejo	8	10	18
Castelo Novo	4	6	10
Enxames	*	*	0
Fatela	7	6	13
Lavacolhos	0	*	0
Orca	*	*	0
Pêro Viseu	16	19	35
Silvares	10	13	23
Soalheira	8	6	14
Souto da Casa	15	13	28
Telhado	12	14	26
Três Povos	13	21	34
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	126	134	260
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	*	*	0
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	24	28	52
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	26	32	58
<b>Total</b>	<b>317</b>	<b>350</b>	<b>667</b>

\* Os dados violam o segredo estatístico e não podem ser divulgados.

Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/RSI).



Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/RSI).

FIGURA 144. Beneficiários do RSI, segundo o grupo etário, no município do Fundão, em 2021 (maio).

*+*

25/09/2023



**QUADRO 105.** Beneficiários do RSI, segundo o grupo etário e freguesia de residência em 2021 (maio).

Unidade territorial	Grupo etário				Total
	<18 anos	18 a 34 anos	35 a 54 anos	≥55 anos	
Alcaide	*	3	*	*	3
Alcaria	6	3	4	7	20
Alcongosta	13	6	6	*	25
Alpedrinha	*	*	4	5	9
Barroca	0	*	*	*	0
Bogas de Cima	0	0	0	*	0
Capinha	0	3	7	5	15
Castelejo	*	*	5	10	15
Castelo Novo	0	4	3	3	10
Enxames	*	0	*	*	0
Fatela	*	4	4	3	11
Lavacolhos	0	0	0	*	0
Orca	0	0	*	*	0
Pêro Viseu	7	7	17	4	35
Silvares	11	7	3	*	21
Soalheira	6	*	3	3	12
Souto da Casa	11	6	6	5	28
Telhado	7	*	10	7	24
Três Povos	12	10	7	5	34
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	76	60	74	50	260
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	0	0	0	*	0
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	10	11	20	11	52
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	19	6	16	17	58
<b>Total</b>	<b>185</b>	<b>137</b>	<b>195</b>	<b>150</b>	<b>667</b>

\* Os dados violam o segredo estatístico e não podem ser divulgados.

Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/RSI).

## 2.2. Complemento Solidário para Idosos

O Complemento Solidário para Idosos (CSI) é um apoio em dinheiro pago mensalmente aos idosos de baixos recursos, com idade igual ou superior à idade normal de acesso à pensão de velhice do regime geral de Segurança Social, ou seja, 66 anos e 6 meses e residentes em Portugal.

Podem candidatar-se ao CSI pessoas com baixos recursos, com mais de 66 anos e 6 meses e residentes em Portugal e que apresentem as condições necessárias para ter acesso:

1. Tem de ter recursos inferiores ao valor limite do CSI;
2. Residir em Portugal há pelo menos 6 anos seguidos na data em que faz o pedido (ver perguntas frequentes – condições específicas para quem teve o último emprego fora de Portugal);
3. Têm direito ao CSI os titulares de:
  - Pensão de velhice ou de sobrevivência que tenham idade igual ou superior à idade normal de acesso à pensão do regime geral de segurança social;
  - Pensão de Invalidez do Regime Geral que não sejam titulares da Prestação Social para a Inclusão (esta alteração só produz efeitos a partir de 1 de outubro 2018);



**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023

*ld*

- Durante 2019 continuam a ter também direito os titulares de pensões antecipadas iniciadas a partir de janeiro de 2014.

4. Ser cidadão português e não ter tido acesso à pensão social por ter rendimentos acima do valor limite de 174,30€ se for uma pessoa ou de 261,45€ se for um casal.

5. Autorizar a Segurança Social a aceder à sua informação fiscal e bancária (tanto da pessoa que faz o pedido, como da pessoa com quem está casada ou vive em união de facto);

6. Estar disponível para pedir outros apoios de segurança social, a que tenha direito e pedir para lhe serem pagas as pensões de alimentos que lhe sejam devidas (tanto a pessoa que faz o pedido como a pessoa com quem está casada ou vive em união de facto).

No ano de 2021 existiam cerca de 523 beneficiários do Complemento Solidário para Idosos (CSI), no município do Fundão, sendo que 361 eram do sexo feminino e 162 do sexo masculino (Quadro 106). De salientar que a UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo apresenta valores mais elevados (161), seguindo-se a UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha (45) e a UF Póvoa da Atalaia e Atalaia do Campo (38), o que está relacionado com o volume populacional existente nestas freguesias.

**QUADRO 106. Beneficiários do CSI, segundo o sexo e freguesia de residência em 2021 (maio).**

Unidade territorial	Feminino	Masculino	Total
Alcaide	10	4	14
Alcaria	12	4	16
Alcongosta	7	3	10
Alpedrinha	16	4	20
Barroca	*	*	8
Bogas de Cima	13	4	17
Capinha	*	*	7
Castelejo	9	6	15
Castelo Novo	*	*	8
Enxames	3	5	8
Fatela	4	3	7
Lavacolhos	5	0	5
Orca	15	8	23
Pêro Viseu	12	6	18
Silvares	*	*	8
Soalheira	17	12	29
Souto da Casa	8	10	18
Telhado	14	6	20
Três Povos	15	4	19
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	111	50	161
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	6	3	9
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	28	10	38
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	32	13	45
<b>Total</b>	<b>361</b>	<b>162</b>	<b>523</b>

\* Os dados violam o segredo estatístico e não podem ser divulgados.

Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/CSI).

*f*

PRESENTES À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM

25/09/2023

*ld*



Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/RSI).

**FIGURA 145.** Beneficiários do CSI, segundo o grupo etário, no município do Fundão, em 2021 (maio).

**QUADRO 107.** Beneficiários do CSI, segundo o grupo etário e freguesia de residência em 2021 (maio).

Unidade territorial	Grupo etário						Total
	60 a 64 anos	65 a 69 anos	70 a 74 anos	75 a 79 anos	80 a 84 anos	85 ou mais	
Alcaide	0	*	4	*	*	4	14
Alcaria	0	*	*	3	5	5	16
Alcongosta	0	3	0	3	*	*	10
Alpedrinha	*	*	3	7	5	*	20
Barroca	0	0	*	*	*	0	8
Bogas de Cima	0	*	*	*	5	6	17
Capinha	*	*	*	0	0	3	7
Castelejo	0	4	4	*	*	*	15
Castelo Novo	*	*	0	0	*	4	8
Enxames	0	0	3	*	*	*	8
Fatela	0	0	*	3	*	*	7
Lavacolhos	0	0	*	0	*	*	5
Orca	*	*	4	7	4	5	23
Pêro Viseu	0	3	6	*	*	4	18
Silvares	0	0	*	*	0	*	8
Soalheira	0	*	*	9	6	8	29
Souto da Casa	0	3	*	*	6	4	18
Telhado	*	0	*	4	6	5	20
Três Povos	0	0	8	5	*	*	19
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	6	24	36	38	19	38	161
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	0	*	3	*	*	*	9
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	0	4	4	12	7	11	38
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	0	3	9	13	11	9	45
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>58</b>	<b>107</b>	<b>126</b>	<b>96</b>	<b>126</b>	<b>523</b>

Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/RSI).

Numa leitura ao perfil etário destes beneficiários (Figura 145 e Quadro 107), é visível que, cerca de 126 beneficiários têm idades entre os 75 a 79 anos e 85 ou mais anos (ambos com 24%), cerca de 21% estão entre os 70 a 74 anos de idade (107 indivíduos) e 18% estão entre os 80 a 84 anos de idade (96 indivíduos). Os restantes grupos etários apresentam menores quantitativos, o pode ser justificado devidos às condições impostas para a

4

25/07/2023



realização da candidatura a este apoio, pois apenas se podem candidatar pessoas com mais de 66 anos e 6 meses.

### 3. COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS

As comissões de proteção de crianças e jovens (CPCJ), criadas pela lei n.º 147/99 de 1 de setembro, posteriormente alterada pela lei n.º 31/2003 de 22 de agosto, e regulamentadas pelo decreto-lei n.º 332-B/2000 de 30 de dezembro, *são instituições oficiais não judiciárias com autonomia funcional que visam promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral. Exercem as suas atribuições em conformidade com a lei e deliberam com imparcialidade e independência.*

As autoridades administrativas e entidades policiais, bem como as pessoas singulares e coletivas que para tal sejam solicitadas têm o dever de colaborar com as CPCJ no exercício das suas funções.

As instalações e os meios materiais de apoio, nomeadamente um fundo de maneio, necessários ao funcionamento das CPCJ são assegurados pelo município, podendo, para o efeito, ser celebrados protocolos de cooperação com os serviços do Estado representados na comissão nacional de proteção de crianças e jovens em risco.

As CPCJ exercem a sua competência na área do município onde têm sede, no entanto, nos municípios com maior número de habitantes e quando tal se justifica, podem ser criadas várias, com competências numa ou mais freguesias.

Funcionam em modalidade alargada ou restrita. À comissão alargada compete desenvolver ações de promoção dos direitos e de prevenção das situações de perigo para a criança e jovem. Funciona em plenário ou por grupos de trabalho para assuntos específicos e o plenário reúne com a periodicidade exigida pelo cumprimento das suas funções, no mínimo de dois em dois meses. À comissão restrita compete intervir nas situações em que uma criança ou jovem está em perigo. Funciona em permanência e o plenário reúne sempre que convocado pelo presidente, no mínimo com periodicidade quinzenal, e distribui entre os seus membros as diligências a efetuar nos processos de promoção dos direitos e proteção das crianças e jovens em perigo.

Os membros da CPCJ representam e obrigam os serviços e as entidades que os designam, sendo que as suas funções têm carácter prioritário relativamente às que exercem nos respetivos serviços. São designados por um período de dois anos, renovável, não podendo prolongar-se por mais de seis anos consecutivos.



**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023

*[Assinatura]*

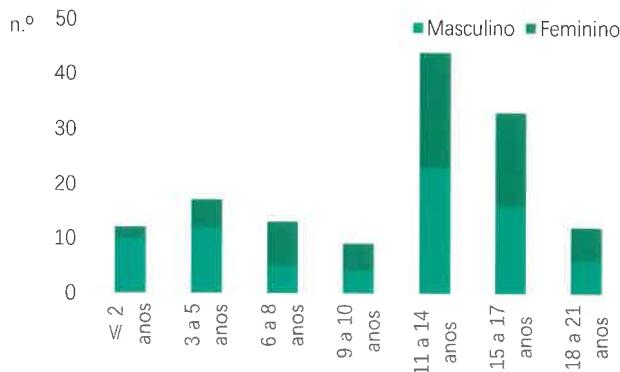
*A intervenção para promoção dos direitos e proteção da criança e do jovem em perigo tem lugar quando os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto ponham em perigo a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento, ou quando esse perigo resulte de ação ou omissão de terceiros ou da própria criança ou do jovem a que aqueles não se oponham de modo adequado a removê-lo.*

*Considera-se que a criança ou o jovem está em perigo quando, designadamente, se encontra numa das seguintes situações:*

- a) Está abandonada ou vive entregue a si própria;
- b) Sofre maus tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais;
- c) Não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal;
- d) É obrigada a atividades ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade e situação pessoal ou prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento;
- e) Está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional. Assume comportamentos ou se entrega a atividades ou consumos que afetem gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento sem que os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto se lhes oponham de modo adequado a remover essa situação.

No ano de 2021 a CPCJ do Fundão era constituída por 14 elementos, em representação das seguintes entidades: a) Município (1), b) Segurança Social (1), c) Educação (1), d) Saúde (1), e) IPSS/ONG - Atividades de Carácter não Residencial (1), f) Emprego e Formação Profissional (1), g) IPSS/ONG - Atividades de Carácter Residencial (1), h) Associação de Pais (1), i) Associações de Jovens (1), k) Forças de Segurança (1), l) Cidadãos Eleitores Designados Pela Assembleia Municipal (4).

A população sinalizada pela CPCJ no município do Fundão era constituída por 140 crianças e jovens, 76 do sexo masculino e 64 do sexo feminino, enquadrados, sobretudo, nas faixas etárias dos 11 aos 14 anos (44 jovens), 15 a 17 anos (33 jovens) (Figura 146).



Fonte: Relatório CPCJ Fundão, 2020.

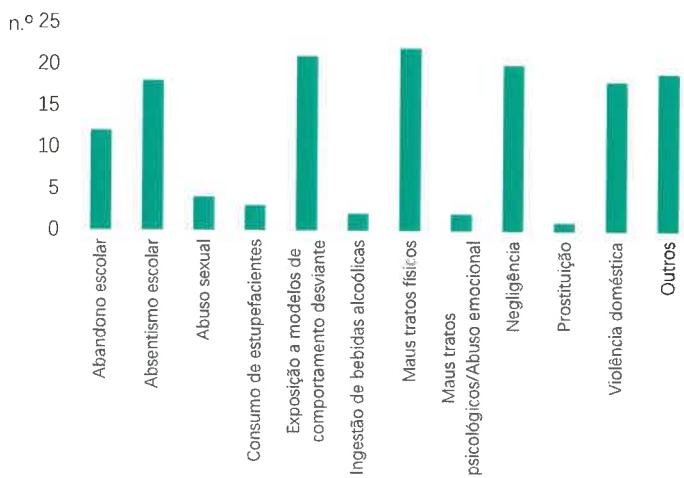
**FIGURA 146. Caracterização das crianças e jovens, segundo a idade, sinalizados pela CPCJ, em 2020.**

*[Assinatura]*

25/09/2023

*PD*

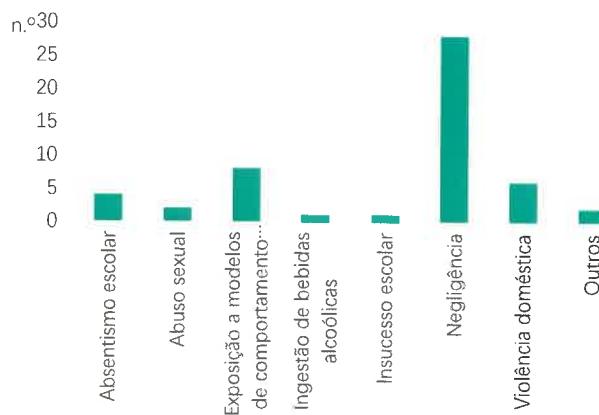
No que respeita à intervenção, e dando destaque às problemáticas sinalizadas verifica-se que os maus-tratos físicos, assim como a exposição a modelos de comportamento desviante e ainda a negligência, são as adversidades mais sentidas, com 22, 21 e 20 crianças sinalizadas (Figura 147).



Fonte: Relatório CPCJ Fundão, 2020.

FIGURA 147. Caracterização das crianças e jovens, segundo as problemáticas sinalizadas, da CPCJ.

Já no que diz respeito às problemáticas diagnosticadas, destaca-se, claramente, a negligência, com 28 crianças diagnosticadas por parte dos técnicos da CPCJ (Figura 148). Seguem-se exposição a modelos de comportamento desviante e a violência doméstica como motivos mais frequentes de sinalização.



Fonte: Relatório CPCJ Fundão, 2020.

FIGURA 148. Caracterização das crianças e jovens, segundo as problemáticas diagnosticadas, da CPCJ.

*4*

25/09/2022



## 4. OUTRAS POLÍTICAS, PROGRAMAS E MEDIDAS SOCIAIS

Perante as constantes mutações da sociedade portuguesa, é fundamental uma mudança de atitudes e a aquisição de novos saberes na área social, no sentido de satisfazer as crescentes necessidades da população. Assim, e caso as respostas típicas se revelem insuficientes, poderão ser implementadas outras políticas, programas e medidas, capazes de responder às carências e problemáticas sociais evidenciadas pela população.

Face aos principais problemas de pobreza e exclusão social existentes no município, a autarquia do Fundão tem definido como principal resposta aquela que assenta no enquadramento da consolidação da Rede Social do Fundão. Existindo sempre a preocupação em fazer com algumas entidades que têm responsabilidades e tutelam a área da luta contra a pobreza e exclusão social, se possam juntar e criar dinâmicas comuns a partir desta estrutura.

Para dar resposta às necessidades sentidas em todo o território concelhio, com uma população dispersa e envelhecida, a autarquia tem desenvolvido e implementado uma política de apoio social através de respostas específicas de intervenção direta, bem como, interagindo de forma ativa em processos de cooperação interinstitucional (Quadro 108).

Quanto à intervenção direta e como interlocutor entre a autarquia e a comunidade, encontra-se o Gabinete de Ação Social, que desenvolve uma série de atividades no âmbito da função social, desempenhando um papel primordial nas relações para com o exterior e, com resultados positivos ao longo do tempo.

Este gabinete tem como principais funções, o atendimento especializado, acompanhamento e encaminhamento de indivíduos com problemas sociais específicos, desenvolvendo diagnósticos e intervenções como forma de resolver e/ou minorar dificuldades, contribuindo para a promoção da mudança e melhoria da qualidade de vida das famílias e/ou indivíduos que a ele recorrem.



PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM

25/09/2023



**QUADRO 108. Rede de outras políticas, programas, projetos e medidas sociais.**

População-alvo	Serviços/Medidas/Projetos	Tipo de intervenção
Crianças e Jovens	Plano Municipal de Intervenção Integrada	Cooperação interinstitucional
	SNIPI - Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância	Cooperação interinstitucional
	Programa Escolhas   Matriz-E5G	Cooperação interinstitucional
Pessoas Idosas	Comissão Municipal de Protecção à Pessoa Idosa do Fundão	Intervenção directa CMF
	MEMO_MOVE – Promoção do Envelhecimento Ativo	Intervenção directa CMF
	Sistema de telemonitorização de pessoas idosas	Intervenção directa CMF
	GNR – Guarda Nacional Republicana	Cooperação interinstitucional
	Academia Sénior do Fundão	Cooperação interinstitucional (CACFF)
Pessoas em adultos com deficiência	TEIA - Tempo, Educação, Integração, Ação	Cooperação interinstitucional (CACFF)
	Banco Local de Ajudas Técnicas	Intervenção directa CMF
	Balcão da inclusão	Intervenção directa CMF
Pessoas em situação de dependência	Teleassistência (Cruz Vermelha Portuguesa)	Cooperação interinstitucional
Família e Comunidade em geral	Comissão Técnica de Normalização do IPQ – Instituto Português da Qualidade	Cooperação interinstitucional
	Acção Social e Saúde	Intervenção directa CMF
	Gabinete de Apoio à Família	Intervenção directa CMF
	GIAV - Gabinete Pela Igualdade e de Apoio à Vítima	Intervenção directa CMF
	CLAIM – Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes	Intervenção directa CMF
	GAE – Gabinete de Apoio ao Emigrante	Intervenção directa CMF
	GID - Gabinete para a Inclusão e Diversidade Cultural / Centro Para as Migrações do Fundão	Intervenção directa CMF
	GIP - Gabinete de Inserção Profissional	Intervenção directa CMF
	Rede Social do Fundão	Intervenção directa CMF
	Cartão Social Municipal	Intervenção directa CMF
	Loja Social do Fundão	Intervenção directa CMF
	Armazém Social	Intervenção directa CMF
	POAPMC - Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas	Intervenção directa CMF
	Dignitude - Rede Solidária do Medicamento	Intervenção directa CMF
	Lado a Lado – Rede Solidária de Vizinhos	Intervenção directa CMF
	Piquete de Obras Social	Intervenção directa CMF
	BLV – Banco Local de Voluntariado	Intervenção directa CMF
	Habitação Social - Prohabita/Fundo Fomento	Intervenção directa CMF
	Emergência Social	Intervenção directa CMF
	PECI Fundão	Intervenção directa CMF
	Mix In - Plano Municipal para as Migrações do Fundão (exclusivo para NPT's)	Intervenção directa CMF
	Projeto Casa - Acolhimento, Integração e Autonomização de Refugiados	Intervenção directa CMF
	Cáritas Diocesana de Aldeia de Joanes	Cooperação interinstitucional
	COOLABORA – Plano Intermunicipal para a Igualdade	Cooperação interinstitucional
	NLI - Núcleo Local de Inserção do Rendimento Social de Inserção	Cooperação interinstitucional
	Projeto FormaRedes – Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) do Fundão	Cooperação interinstitucional
	Autarquia Familiarmente Responsável	Intervenção directa CMF
	Aldeia do Prado – Unidade de Habitação Colaborativa	Cooperação interinstitucional (CACFF)

Fonte: CM Fundão.



25/09/2023



## 4.1. Infância e juventude

### 4.1.1. Crianças e jovens

Ao nível das medidas sociais para crianças e jovens destaca-se: o Plano Municipal de Intervenção Integrada, o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância e o Programa Escolhas | Matriz-E5G (Quadro 109).

QUADRO 109. Rede de outras políticas, programas, projetos e medidas sociais para crianças e jovens.

Serviços/Medidas/Projetos
<b>Plano Municipal de Intervenção Integrada</b>
Sinalização/acompanhamento e intervenção em situações de insucesso escolar, de forma a promover o sucesso educativo.
<b>SNIPI - Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância</b>
Apoio ao nível do acompanhamento de casos identificados com problemáticas sociais diagnosticadas, com vista a garantir condições de desenvolvimento das crianças até aos 6 anos de idade.
<b>Programa Escolhas   Matriz-E5G</b>
Colaboração no desenvolvimento de atividades de cariz social inseridas em plano de atividades do projeto, desenvolvido pelo CACFF.

Fonte: CM Fundão.

## 4.2. População adulta

### 4.2.1. Pessoas idosas

Relativamente às Pessoas idosas, os programas, projetos e medidas sociais encontram-se elencados no quadro 110.



25/09/2023

*jl*

**QUADRO 110.** Rede de outras políticas, programas, projetos e medidas sociais para Pessoas idosas.

**Serviços/Medidas/Projetos**

**Comissão Municipal de Proteção à Pessoa Idosa do Fundão**

Grupo de trabalho multidisciplinar que visa promover a efetivação dos direitos da pessoa idosa do concelho do Fundão, e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde e bem-estar.

**MEMO\_MOVE – Promoção do Envelhecimento Ativo**

Centro de Estimulação Cognitiva e Exercício Físico, sendo as áreas intervenção a estimulação cognitiva, a monitorização da saúde cerebral (Brain on Track\*), e o treino cognitivo (CogWeb\*\*), o exercício físico, o treino Dual Task, Exergames.

\*Brain on Track - É um sistema de monitorização da saúde do cérebro, que tem por base a realização de testes periódicos (3 em 3 meses), através do acesso à internet, e que permite avaliar o desempenho cognitivo do/a participante ao longo do tempo, possibilitando a análise dos resultados por parte de especialistas clínicos. O principal objetivo é colocar tecnologias ao dispor dos seus cidadãos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida na cidade.

\*\*Cogweb - É uma ferramenta que permite a implementação de programas personalizados de treino cognitivo. Uma vez que assenta numa plataforma *online* onde, quer o profissional quer o doente, podem aceder ao programa a partir de qualquer local onde exista uma ligação à internet. Esta característica permite diversos contextos de uso, que podem variar entre um contexto estritamente clínico e o conforto do domicílio e do ambiente familiar do doente. O presente projeto está a ser desenvolvido em duas IPSS: no Centro Comunitário das Lameiras – Silvares e na Santa Casa da Misericórdia do Fundão.

**Sistema de telemonitorização de pessoas idosas**

Medida de apoio à telemonitorização de pessoas idosas, que tem como principal finalidade prolongar a vida saudável da pessoa idosa que se encontra no domicílio. Faculta um serviço de assistência 24h/24h, gerido *online*, que permite um acompanhamento personalizado de cada idoso/a por parte da família e dos técnicos especializados, através da utilização de equipamentos específicos.

**GNR – Guarda Nacional Republicana**

Colaboração com a GNR ao nível do acompanhamento telefónico e presencial, no âmbito do levantamento georreferenciado via GPS, junto da população idosa isolada.

**Academia Séniior do Fundão**

Capacidade para 180 frequentadores, no Polo dos Três Povos com 40 e Polo da Soalheira para 30.

**TEIA - Tempo, Educação, Integração, Ação**

Iniciativa que dá resposta ao problema social do isolamento e da solidão da população idosa. Programa multidimensional e integrado de prevenção e intervenção, dinamizado por uma equipa especializada e com trabalho em 3 dimensões relacionais: saúde física, mental e emocional.

Fonte: CM Fundão.

*+*

25/09/2023

*ld*

#### **4.2.2. Pessoas adultas com deficiência**

No que diz respeito às Pessoas adultas com deficiência, o Banco local de ajudas técnicas é a única medida com intervenção direta da Câmara Municipal (Quadro 111).

**QUADRO 111.** Rede de outras políticas, programas, projetos e medidas sociais para Pessoas adultas com deficiência.

Serviços/Medidas/Projetos
Banco Local de Ajudas Técnicas
Medida que visa dar resposta ao nível de cedência gratuita de equipamentos a particulares e instituições a pessoas em situação de vulnerabilidade social, colmatando a incapacidade de resposta dos serviços de saúde.
Balcão da Inclusão
Medida que visa prestar às pessoas um atendimento especializado que inclui informação integrada sobre os seus direitos, benefícios e recursos existentes, designadamente prestações e respostas sociais, emprego e formação profissional, produtos de apoio/ajudas técnicas, benefícios fiscais e acessibilidades.

Fonte: CM Fundão.

#### **4.2.3. Pessoas em situação de dependência**

Para a população-alvo Pessoas em situação de dependência, destacam-se as medidas de Teleassistência e o papel da Comissão Técnica de Normalização do IPQ (Quadro 112).

**QUADRO 112.** Rede de outras políticas, programas, projetos e medidas sociais para Pessoas em situação de dependência.

Serviços/Medidas/Projetos
Teleassistência (Cruz Vermelha Portuguesa)
A teleassistência é um serviço telefónico de apoio inovador e com comprovada fiabilidade, equacionado para melhorar a qualidade de vida, saúde, segurança e autoestima dos seus utilizadores e para funcionar 24 horas por dia e 365 dias por ano, permitindo que todos aqueles que se encontram em situação de dependência (por velhice, doença, incapacidade ou isolamento), bem como pessoas plenamente autónomas, mas que desejem sentir-se protegidas, disponham de uma resposta imediata em qualquer situação de urgência/emergência, segurança ou solidão.
Comissão Técnica de Normalização do IPQ – Instituto Português da Qualidade
Participação ativa em grupos de trabalho da Comissão Técnica de Normalização do I.P.Q., ao nível da CT 186 – Respostas Sociais e Cuidados Continuados Integrados.

Fonte: CM Fundão.

*+*

25/05/2023



#### 4.3. Família e comunidade

No que diz respeito à Família e comunidade há um conjunto muito diversificado de medidas e projetos de âmbito social (Quadro 113).

QUADRO 113. Rede de outras políticas, programas, projetos e medidas sociais para Família e comunidade.

Serviços/Medidas/Projetos
<b>Ação Social e Saúde</b> Estrutura de apoio e acompanhamento social individualizado, que intervém directamente nas questões de vulnerabilidade socioeconómica dos indivíduos e coordena a maioria das medidas de ação social do Município.
O gabinete tem como principais funções o atendimento especializado, acompanhamento e encaminhamento de indivíduos com problemas sociais específicos, desenvolvendo diagnósticos e intervenções como forma de resolver e/ou minorar dificuldades e contribuir para a promoção da mudança e melhoria da qualidade de vida das famílias e/ou indivíduos que a ele recorrem.
<b>Gabinete de Apoio à Família</b> Serviço mediador, facilitador e impulsor de dinâmicas familiares saudáveis, intervindo de forma individual e/ou comunitária.
<b>GIAV - Gabinete Pela Igualdade e de Apoio à Vítima</b> O GIAV surgiu da necessidade de se diagnosticar e trabalhar as questões da igualdade de género e de oportunidades no município do Fundão, bem como, de consolidar uma resposta concelhia de intervenção eficaz para a prevenção e combate ao fenómeno da violência doméstica, promovendo a segurança, a capacitação, o encaminhamento e a autonomia das vítimas.
<b>CLAIM – Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes</b> Espaço de informação que visa ajudar a responder às questões que se colocam aos imigrantes, feito por um/a técnico/a que garante o atendimento e facilita todo um conjunto de informações essenciais à sua inclusão.
<b>GAE – Gabinete de Apoio ao Emigrante</b> Estrutura de apoio que visa prestar um serviço gratuito aos cidadãos emigrantes, que já regressaram ou que estão a pensar regressar definitivamente ao país de origem, ajudando-os na sua reintegração e informando-os dos seus direitos.
<b>GID - Gabinete para a Inclusão e Diversidade Cultural / Centro Para as Migrações do Fundão</b> O Centro para as Migrações do Fundão, com gestão e dinamização a cargo da equipa técnica do GID da Câmara Municipal do Fundão, serve atualmente como um Welcome Center a migrantes (voluntários [estudantes e trabalhadores] e refugiados), através do desenvolvimento de atividades de acolhimento, integração e autonomização, dirigidas à comunidade local e à comunidade migrante (novos locais), a fim de promover uma gestão consciente e coordenada da diversidade cultural que incentive a integração dos/as migrantes, o diálogo intercultural, a cooperação e a solidariedade.
<b>GIP - Gabinete de Inserção Profissional</b> É um serviço de apoio ao emprego e aos desempregados do município, trabalhando em cooperação com o Centro de Emprego da Covilhã, e que visa agilizar e facilitar o acesso às diversas medidas disponibilizadas pelo Instituto de Emprego e Formação profissional, tanto a jovens e adultos desempregados/as, como às empresas e instituições.
<b>Rede Social do Fundão</b> Plataforma de articulação da intervenção social de diferentes parceiros públicos e privados do município que, através do trabalho em rede, da cooperação e da partilha de responsabilidades, visam combater a pobreza e a exclusão social, e promover a inclusão e a coesão, bem como, o desenvolvimento e o planeamento social integrado.

(continua)



PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM

25/09/2023

PL

(continuação)

Serviços/Medidas/Projetos

**Cartão Social Municipal**

Medida dirigida a todos os/as municípios recenseados/as no município, cujo rendimento *per capita* não ultrapasse o Salário Mínimo Nacional, e que permite usufruir de diversos benefícios e descontos em serviços da autarquia, bem como, de outras entidades das quais esta seja parceira.

**Loja Social do Fundão**

Medida de carácter social que visa a rentabilização dos recursos existentes entre os vários parceiros, eliminando sobreposições de intervenção no sentido de atenuar as dificuldades sentidas pela população do município. Os utentes podem usufruir de apoio ao nível de géneros alimentares, vestuário, calçado e equipamentos.

**Armazém Social**

Estrutura de armazenamento que centraliza bens doados, alguns de grande porte, onde é feita a respetiva triagem e acondicionamento. Os bens destinam-se a equipar casas de pessoas em situação de vulnerabilidade económica e social.

**POAPMC - Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas**

Como agente ativo e inovador no garante do bem-estar da população, no que diz respeito ao assegurar as condições mínimas de saúde, higiene e alimentação, o Município é promotor e coordenador do projeto de Aquisição e Distribuição de Géneros Alimentares e/ou Bens de Primeira Necessidade, tendo como entidades mediadoras 3 IPSS, que procedem à distribuição dos bens junto dos beneficiários.

**Dignitude - Rede Solidária do Medicamento**

Medida que permite apoiar a aquisição de medicamentos a pessoas em situação de vulnerabilidade económica, quando prescritos em receita médica. A pessoa beneficiária do cartão "aben" adquire os seus medicamentos gratuitamente.

**Lado a Lado – Rede Solidária de Vizinhos**

É uma resposta social de proximidade no município do Fundão, que pretende constituir-se como uma importante rede informal primária de apoio a pessoas idosas em situação de isolamento social, residentes na cidade do Fundão.

**Piquete de Obras Social**

Tem por finalidade prestar apoio domiciliário a famílias caracterizadas por condições sociais e habitacionais deficitárias, na realização de trabalhos que consistem em pequenas reparações de carpintaria, serralharia, eletricidade, canalização, isolamento, impermeabilização, etc., promovendo a melhoria das condições de conforto e habitabilidade dos/as municíipes.

**BLV – Banco Local de Voluntariado**

Estrutura de proximidade que promove o encontro entre a oferta e a procura de voluntariado, prestando um serviço à comunidade. O seu propósito é incentivar e divulgar novas iniciativas de indivíduos dispostos em desempenhar actividades de natureza voluntária e de organizações que os desejem integrar.

**Habitação Social - Prohabita/Fundo Fomento**

Visa a valorização e a melhoria da qualidade de vida dos/as beneficiários/as, através da atribuição de habitação condigna e do acompanhamento social, a pessoas em situação de vulnerabilidade social.

**Emergência Social**

Com funcionamento contínuo e ininterrupto (24h por dia, todos os dias do ano), tem como objetivo garantir uma resposta imediata em situações que necessitam de atuação emergente e urgente no âmbito da proteção social.

(continua)

PL

**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023

*LL*

(continuação)

**Serviços/Medidas/Projetos**

**PECI Fundão**

O Município do Fundão, assumindo a sua identidade enquanto Terra de Acolhimento, construiu o Plano Estratégico para a Coesão e Integração – PECI Fundão – que estabelece a Política Municipal para as Migrações. Este Plano prevê 4 eixos:

EIXO 1: Formação: técnicos e Moradores do Centro para as Migrações

EIXO 2: Elaboração de um Plano Estratégico para as Migrações ao abrigo do Plano Estratégico para o Desenvolvimento Municipal

EIXO 3: Definição de um Plano concertado de Comunicação

EIXO 4: Trabalho com os Quadros Altamente classificados de Imigrantes do Fundão

**Fundão ACOLHE - CENTRO DE CAPACITAÇÃO PARA NPT's do Fundão**

Atração de novos residentes para territórios de baixa densidade populacional, pelo reforço da oferta de mão de obra qualificada essencial para o tecido empresarial de toda uma região;

**Fundão MEDEIA - Mediadores Municipais Interculturais**

Desenvolvimento de atividades a nível local que impulsionem a melhoria da qualidade de vida das comunidades migrante e cigana e a convivência na comunidade em geral;

**Centro para as Migrações ON WHEELS**

Serviço itinerante de proximidade, um balcão de atendimento móvel sobre rodas, prestando apoio aos migrantes e locais em várias áreas

**Cáritas Diocesana de Aldeia de Joanes**

Cooperação ao nível dos diagnósticos de intervenção social com famílias carenciadas.

**COOLABORA – Plano Intermunicipal para a Igualdade**

Esta intervenção tem por objetivo central potenciar as intervenções existentes no território abrangido pelos municípios de Belmonte, Covilhã e Fundão, relativas à promoção da igualdade de género. É um instrumento de partilha de recursos e de concertação de estratégias de intervenção entre os três municípios; que promove o reforço do conhecimento dos agentes locais em matéria de igualdade de género e de capacitação coletiva; que promove o aumento da visibilidade das políticas locais para a igualdade de género.

**NLI - Núcleo Local de Inserção do Rendimento Social de Inserção**

Acompanhamento de processos de inserção de pessoas beneficiárias do Rendimento Social de Inserção.

**Projeto FormaRedes – Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) do Fundão**

Colaboração no desenvolvimento de atividades inseridas em plano de ação deste projeto, desenvolvido pela Associação de Desenvolvimento Pinus Verde.

**Autarquia Familiarmente Responsável**

Autarquia familiarmente responsável desde 2011 até ao presente momento.

**Aldeia do Prado – Unidade de Habitação Colaborativa**

Destinado a Habitação COLABORATIVA E COMUNITÁRIA e assenta num conceito diferenciador quer no que diz respeito à organização funcional, quer na natureza dos serviços a prestar quer ainda no que diz respeito à tipologia de alojamento que proporcionará aos seus residentes. O projeto visa a criação de uma comunidade residencial, formada por pessoas de diferentes idades que escolherem morar no mesmo ambiente físico, partilhando espaços e dinâmicas regulares que serão facilitadoras de uma vida comunitária e de interação sistemática, sem prejuízo de cada residente ter a sua privacidade e vida familiar no seu domicílio.

Num conjunto de 21 moradias, desenvolvem-se unidades habitacionais autónomas, integradas num complexo residencial que contempla ainda espaços comunitários de uso partilhado/comum e que será assistido por uma estrutura flexível e polivalente, destinada a assegurar um conjunto de serviços de apoio, ao mesmo tempo que promoverá a colaboração e partilha de responsabilidades entre residentes para suprir necessidades ocasionais e complementares. O conceito de habitação colaborativa aqui proposto, assenta deliberadamente no acolhimento de residentes idosos, famílias e jovens estudantes ou trabalhadores que chegam à cidade do Fundão e pretendam partilhar habitação entre si e encontrem neste ambiente uma proposta facilitadora para a sua integração.

Inspirado no conceito de Co-housing de origem dinamarquesa e muito presente em vários outros países do norte da europa, embora em Portugal esteja a dar os primeiros passos, o projeto Aldeia do Prado assenta em dois pilares estruturantes como a "inclusão" e a "sustentabilidade", ao oferecer uma resposta inovadora dirigida a públicos diferentes que nela podem encontrar a solução equilibrada de vivência, em diferentes fases das suas vidas.

Atendendo à diversidade do perfil de residentes que terá como destinatários, a Aldeia do Prado terá uma capacidade de residência de 60 pax, disposta por moradias autónomas com diferentes tipologias e uma área de espaços comuns, de acesso partilhado, para uso dos residentes, suas famílias e comunidade envolvente que queira participar em iniciativas mais abertas.

Tipologia T1 – 12 casas para até 24 idosos ou casais sem filhos

Tipologia T2 – 9 casas para famílias até 4 pax ou para grupos de até 4 jovens/casa que chegam ao Fundão, sozinhos, para trabalhar ou estudar.

*+/-*

25/09/2023

*PL*

## 5. SÍNTESI DIAGNÓSTICA

O município do Fundão, pertencente ao distrito de Castelo Branco, localiza-se na região Centro (NUT II) e na região Beiras e Serra da Estrela (NUT III) e ocupa uma área de aproximadamente 701 km<sup>2</sup>. É limitado a norte pelos municípios da Covilhã, Belmonte e Sabugal, a leste por Penamacor e Idanha-a-Nova, a sul por Castelo Branco, a sudoeste por Oleiros e a oeste por Pampilhosa da Serra. Não obstante a sua situação periférica no contexto nacional, apresenta uma localização que lhe confere algumas vantagens devido à proximidade a três importantes áreas urbanas da Beira Interior (Covilhã a norte, Guarda a nordeste e Castelo Branco a sul).

Em **termos demográficos** o município do Fundão insere-se num território (Beiras e Serra da Estrela) em que a dinâmica populacional dos últimos anos se tem caracterizado por um contínuo decréscimo populacional.

O município do Fundão, com os seus 26.509 habitantes em 2021, apresenta-se como o terceiro município mais populoso das Beiras e Serra da Estrela, representando 12,6% do seu total populacional, valor que deve ser interpretado atendendo ao número de municípios que a integram (15).

Com uma densidade populacional de 37,8 hab./km<sup>2</sup>, a distribuição dos valores de população residente pelas 23 freguesias que integram na atualidade o município do Fundão apresenta particulares muitos próprias, com um povoamento claramente concentrado no setor urbano, fundamentalmente na UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo.

Em termos de **evolução demográfica**, entre 2011 e 2021, observou-se um decréscimo de 9,3%. Este cenário é suportado pelos indicadores demográficos que mostram taxas de natalidade baixas (6,5‰ em 2020), taxas de mortalidade cada vez mais elevadas (16,8‰ em 2020) e taxas de crescimento natural negativas.

Importa sublinhar o aumento da atratividade do município por parte de cidadãos estrangeiros quer para local de residência permanente como para residência temporária associada a contratos de trabalho.

A consideração da população residente por escalão etário permite destacar a crescente diminuição das classes mais jovens, prosseguida pelo aumento das classes mais idosas, sobretudo das mais velhas, o que espelha de modo bastante claro o fenómeno de triplo envelhecimento da população: mais idosos, idosos mais velhos e jovens mais velhos.

Esta evolução reflete-se no **aumento do índice de envelhecimento** (de 235,7% para 321,7%) e do índice de dependência total (de 65,2% para 74,3%) no último período intercensitário. Trata-se de valores preocupantes e superiores aos observados no Continente, onde esta relação era de 127,8% em 2011 e de 182,1% em 2021 para o índice de envelhecimento e de 51,3% em 2011 e 57% em 2021 para o índice de dependência total.



**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023



A leitura destes resultados ajuda também a refletir sobre a necessidade de definir políticas ativas no que diz respeito à população.

Tendo em atenção as dinâmicas populacionais descritas, interessa também compreender **como irá evoluir no futuro a população** do município do Fundão, tendo-se realizado para o efeito as projeções demográficas a 2031, através do método das componentes por *cortes*. Mantendo-se as premissas de base, as tendências apontam para a continuação do decréscimo populacional nas próximas duas décadas do século XXI, prevendo-se em 2031 (23.695 habitantes) menos 5.518 habitantes que em 2011, valor que representa uma diminuição de 18,9%.

À semelhança da população residente, ao nível dos nascimentos a previsão para as próximas duas décadas é de diminuição, esperando-se em 2031 menos 36 nascimentos que em 2011, valor correspondente a um decréscimo de 19,4%. Da mesma forma, o cenário no que respeita à estrutura etária nas próximas duas décadas é de agravamento do fenómeno de triplo envelhecimento da população, prevendo-se a manutenção da tendência de redução da população jovem.

Em termos de **estruturas familiares**, em 2011, existiam no município do Fundão 9.091 núcleos familiares, dos quais 1.039 (11,4%) eram monoparentais. Cerca de 24,1% dos núcleos familiares correspondiam a famílias clássicas unipessoais, sendo que 16,1% correspondiam a famílias clássicas unipessoais com pessoas com 65 ou mais anos de idade, o que vem reforçar a tendência acentuada para o envelhecimento populacional sentida neste território.

A existência de um número expressivo de **grupos sociais mais vulneráveis** (famílias monoparentais, pensionistas, desempregados, beneficiários do RSI) contribui para um cenário socioeconómico frágil. Considerando a estrutura da população pensionista em 2019, cerca 6477 indivíduos recebiam subsídios de velhice, 2413 indivíduos recebiam subsídios de sobrevivência e 430 indivíduos recebiam subsídios de invalidez. Relativamente aos beneficiários do RSI, no ano de 2021 existiam 667 beneficiários, sendo que a tendência dos últimos anos caminha no sentido da diminuição neste tipo de apoio.

Destaca-se ainda a tendência de **decréscimo do desemprego**, considerando o período 2013-2020 (de 1892 para 816 inscritos no Centro de Emprego).

Relativamente ao **perfil das habilitações**, a população residente no Fundão é relativamente menos escolarizada do que a população portuguesa na sua globalidade e do que a população da Região Centro. Para esta afirmação contribui a análise da população em dois níveis extremos considerados. Por um lado, a população residente no Fundão com apenas o 1º CEB (27,9%) era superior à média nacional (21,3%) e da Região Centro (24,3%). Por outro lado, a população que atinge níveis de escolaridade superiores (ensino superior) era inferior (13,1%) à média nacional (17,6%) e da Região Centro (15,5%).

Numa referência ao **tecido económico** do município, os valores de 2001 e 2011 indicam uma diminuição dos valores referentes ao sector primário (de 10,9% para 6,5%) e ao setor



PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM

25/09/2023



secundário (de 35,4% para 27,2%) e um reforço da relevância do sector terciário (de 53,6% para 66,3%). Importa ainda destacar o aumento do número de empresas, entre 2008 e 2019, em cerca de 9,6%. Para alavancar todas as possibilidades por explorar e combater os diversos problemas inerentes às regiões rurais e periféricas, o Município do Fundão, propôs-se desenvolver uma estratégia focada na atração de investimento, criando condições para a implementação de negócios, reforçando a coesão social, maior mobilidade, desenvolvimento do turismo e um forte compromisso com a regeneração urbana.

A **rede de serviços e equipamentos sociais** é constituída por 134 respostas sociais, as quais se distribuem pela rede pública (16), rede solidária (115) e rede lucrativa (3). Estas dão resposta a três populações-alvo distintas, infância e juventude, população adulta e Família e Comunidade e dentro destas aos grupos-alvo crianças e jovens, crianças e jovens em situação de perigo, pessoas idosas, pessoas em situação de dependência, pessoas adultas com deficiência e família e comunidade (Quadro 114).

**QUADRO 114. Síntese da rede de serviços e equipamentos sociais.**

Área de intervenção	Grupo-alvo	Resposta Social	Equipamentos Sociais (nº)	Respostas Sociais (nº)	Capacida de	Frequênc ia	Utentes	Taxa de utilização (%)	Lista de espera (nº)	Área de influência	
					(nº)	(nº)	Com acordo	Sem acordo		município (nº)	
Infância e Juventude	Crianças e jovens	Creche		9	352	293	255	38	83,2	62	
		JI		22	941	516	372	144	54,8	73	
		CATL		7	379	268	183	85	70,7	0	
		LJ		1	60	28	28	0	46,7	0	
	Crianças e jovens em situação de perigo	CAFAP		1	80	87	87	0	108,8	0	
		CA		1	5	-	-	-	-	-	
		SAD		30	569	424	411	13	74,5	61	
		CC		1	20	20	sd	sd	100,0	0	
		CD		31	622	398	366	32	64,0	13	
		ERPI	66	20	639	612	436	176	95,8	353	
População Adulta	Pessoas idosas	ECCI		1	10	8	8	0	80,0	0	
		ULDM		1	10	10	10	0	100	0	
		UMDR		1	10	10	10	0	100	0	
	Pessoas adultas com deficiência	LR		1	12	6	6	0	50,0	0	
		CACI		1	40	40	40	0	100	4	
	Pessoas com Doença do Foro Mental/Psiquiátrico	RAMo		1	16	-	-	-	-	28	
		RTA		1	6	-	-	-	-	12	
				2	-	38	-	-	-	0	
Família e Comunidade	Família e Comunidade	CS		2	-	187	-	-	-	38	
		AAC		2	-	-	-	-	-	0	
<b>Total</b>			<b>66</b>	<b>134</b>	<b>3771</b>	<b>2945</b>	<b>2212</b>	<b>488</b>	<b>78,1</b>	<b>566</b>	
										<b>2766</b>	
										<b>179</b>	

Fonte: Questionário às instituições. UC, 2021/2022.



25/09/2023

*PL*

Este conjunto de respostas sociais é assegurado por 36 entidades proprietárias, as quais podem ser igualmente divididas pela rede pública (3), rede solidária (30) e rede privada (3), e por 66 equipamentos sociais, que, à semelhança das entidades proprietárias, se subdividem pela rede pública (16), pela rede solidária (47) e pela rede privada (3).

Fazendo uma análise da distribuição das **respostas sociais por grupo-alvo** é possível verificar que se direcionam maioritariamente para as pessoas idosas (82) e para as crianças e jovens (38). O elevado peso das respostas sociais para a população idosa põe em evidência a demografia do território concelhio, que apresenta um envelhecimento preocupante e cuja projeção indica um agravamento para níveis dramáticos. Os grupos-alvo pessoas em situação de dependência (3), crianças e jovens em situação de perigo (2), pessoas adultas com deficiência (2), Pessoas com Doença do Foro Mental/Psiquiátrico (2) e família e comunidade (2) concentram as restantes respostas sociais.

Passando a uma análise das **respostas sociais por tipologia**, é possível verificar que no grupo-alvo pessoas idosas a grande maioria das respostas sociais corresponde a Centros de Dia (31) e a Serviços Apoio Domiciliário (30), seguindo-se as Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (20) e, por último, os Centros de Convívio (1). No caso das crianças e jovens concentram-se nos estabelecimentos de educação pré-escolar (22), mostrando o peso da rede pública, seguidos das Creches (9) e dos Centros de Atividades de Tempos Livres (7). Nas crianças e jovens em situação de perigo é de referir apenas o Lar de Infância e Juventude, o Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental e a Casa de Acolhimento com Unidade de Apoio e Promoção de Autonomia dos Jovens. Relativamente às pessoas adultas com deficiência são de referir o Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão e o Lar Residencial. Já no que diz respeito às pessoas em situação de dependência há a registar um conjunto de 3 respostas sociais: Equipa de Cuidados Continuados Integrados, Unidade de Média Duração e Reabilitação e Unidade de Longa Duração e Reabilitação. Relativamente às Pessoas com Doença do Foro Mental/Psiquiátrico, existem duas respostas sociais: Residência de Apoio Moderado e Residência de Treino de Autonomia. Por último, o grupo-alvo Família e Comunidade apresenta as respostas sociais de Cantina Social e Ajuda Alimentar.

Ainda no âmbito da **distribuição das respostas sociais**, mas passando para uma análise territorial, é possível distinguir respostas sociais com áreas de intervenção totalmente distintas. Enquanto no caso dos estabelecimentos de educação pré-escolar, dos serviços de apoio domiciliário e dos centros de dia se evidencia um nível de atuação local, onde a localização depende da proximidade ao grupo-alvo, no caso do lar de infância e juventude, do Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão e do Lar Residencial o nível de atuação é municipal, uma vez se dirige para grupos-alvo com padrão espacial difuso.

Passando para uma análise ao nível da capacidade de resposta é possível constatar que algumas respostas sociais apresentam uma **tакса de utilização** muito elevada, muito próxima dos 100% ou ultrapassando este valor (Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento



**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023



Parental, Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Unidade de Média Duração e Reabilitação, Unidade de Longa Duração e Reabilitação e Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão).

Ao nível das **listas de espera**, importa sublinhar o valor elevado nas Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, no entanto, este valor transmite uma falsa realidade, uma vez que o mesmo utente pode estar inscrito em diferentes instituições em simultâneo.

Os valores também significativos nas listas de espera da Creche e Jardim de Infância, seguem a mesma lógica, sendo que muitos encarregados de educação inscrevem os filhos em diversas instituições, devendo ser esta análise efetuada com cautela, uma vez que as taxas de utilização ainda se encontram abaixo da capacidade máxima (83,2% e 54,8%, respetivamente).

Considerando que as constantes mutações da sociedade tornam fundamental a procura de respostas adequadas que satisfaçam as crescentes necessidades da população, para além destas respostas sociais no município do Fundão encontram-se ainda **outras políticas, programas e medidas sociais** capazes de responder às carências e problemáticas sociais existentes.

Neste campo é de destacar um conjunto de **medidas e projetos para as Crianças e Jovens**, como sendo o Plano Municipal de Intervenção Integrada; o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância e o Programa Escolhas | Matriz-E5G. Ao nível da **População Idosa**, sublinham-se as seguintes iniciativas: Comissão Municipal de Proteção à Pessoa Idosa do Fundão; MEMO\_MOVE – Promoção do Envelhecimento Ativo; Sistema de telemonitorização de pessoas idosas. Para as **Pessoas em Adultas com Deficiência** sublinha-se a existência de um Banco Local de Ajudas Técnicas e para as **Pessoas em Situação de Dependência** destaca-se o serviço de Teleassistência (Cruz Vermelha Portuguesa) e a Comissão Técnica de Normalização do IPQ – Instituto Português da Qualidade.

Por último, é vasta a lista de projetos, medidas e serviços para a **Família e Comunidade**, dinamizados na sua larga maioria pela Câmara Municipal do Fundão. Destaca-se o Gabinete, o Gabinete Pela Igualdade e de Apoio à Vítima, o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, o Gabinete de Apoio ao Emigrante, o Gabinete para a Inclusão e Diversidade Cultural / Centro Para as Migrações do Fundão, o Gabinete de Inserção Profissional, o Cartão Social Municipal, a Loja Social do Fundão, o Armazém Social, o POAPMC - Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas, a Dignitude - Rede Solidária do Medicamento, o Piquete de Obras Social, o Banco Local de Voluntariado, o Projecto Mentores, o COOLABORA – Plano Intermunicipal para a Igualdade, o NLI - Núcleo Local de Inserção do Rendimento Social de Inserção, entre outros.



25/09/2023



As temáticas abordadas correspondem a dimensões específicas de um tema global para as quais é necessário apontar linhas de intervenção suscetíveis de produzir impactos na qualidade das respostas e das intervenções.

Na atualidade, um dos maiores desafios que se coloca aos gestores da intervenção social territorializada nas sociedades modernas é a implementação de políticas que conduzam à operacionalização dos conceitos de desenvolvimento sustentável e de coesão social. A síntese dos pontos fortes e fracos do município do Fundão, assim como das oportunidades e ameaças, pode ser observada no quadro 115.

**QUADRO 115. Quadro SWOT.**

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
 <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Predomínio de declives suaves em amplos setores do território municipal, o que facilita a distribuição da rede viária, que serve a totalidade das freguesias e apresenta como polo de centralidade a sede de concelho.</li> <li>■ Aumento da atratividade do concelho por parte de cidadãos estrangeiros quer para local de residência permanente como para residência temporária associada a contratos de trabalho. Forte expressão de cidadãos estrangeiros da União Europeia com estatuto de residente.</li> <li>■ O concelho do Fundão tem um forte potencial atrativo para a população estrangeira.</li> <li>■ Diminuição do número de desempregados e de beneficiários do rendimento social de inserção.</li> <li>■ Elevada tava de cobertura da rede de serviços e equipamentos sociais, sendo que todas as freguesias apresentam pelo menos um equipamento social.</li> <li>■ A oferta da rede de serviços e equipamentos sociais responde à maioria das carências sociais e formas de exclusão identificadas no concelho.</li> <li>■ Forte presença das respostas sociais de estabelecimento de educação pré-escolar (22), de Serviço de Apoio Domiciliário (30) e de Centro de Dia (31).</li> </ul>	 <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Declives bastante acentuados no setor da serra da Gardunha, o que coloca alguns constrangimentos ao nível das acessibilidades.</li> <li>■ Decréscimo populacional entre 2011 e 2021 (-2704 habitantes, valor correspondente a -9,3%). Das 23 freguesias, 10 apresentam um decréscimo superior a 15% da sua população.</li> <li>■ Diminuição do número de nascimentos entre 2011 e 2021, passando de 208 a 162 nascimentos (-22,1%, valor que representa -46 nascimentos).</li> <li>■ Aumento preocupante do índice de envelhecimento (de 235,7 para 321,7), ou seja, existiam 321 idosos para cada 100 jovens em 2021.</li> <li>■ Previsão de decréscimo populacional na próxima década na globalidade do território, esperando-se em 2031 um total de 23.695 residentes, ou seja -2814 do que em 2021 (-10,6%).</li> <li>■ Falta de mão-de-obra em determinados setores de atividade.</li> <li>■ Oferta limitada de Respostas Sociais para Pessoas Idosas. A taxa de utilização da ERPI está muito próxima dos 100%. Tratando-se a população com 65 ou mais anos de idade de um público-alvo quantitativamente relevante e prevendo-se, de acordo com as projeções demográficas, o seu contínuo crescimento, constata-se que a oferta para este grupo deverá crescer.</li> <li>■ Insuficiência das respostas sociais para idosos grandes dependentes (estrutura residencial para idosos), para pessoas com doenças degenerativas e outras (Alzheimer, Parkinson, entre outras).</li> <li>■ Inexistência de respostas destinadas a acolher temporariamente grupos sociais em situação de grande vulnerabilidade ou de risco social (Ex. Centro de Alojamento temporário).</li> </ul>



**PRESERTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023

*PD*



- Baixo nível de escolaridade e de qualificação da população residente.
- Taxa de utilização da respostas sociais de estabelecimento de educação pré-escolar, com valores em torno dos 54,8%.
- Taxa de utilização da única resposta social de Centro de Convívio, com um valor de 32%.
- Taxa de utilização muito elevada, muito próxima dos 100% ou ultrapassando este valor nas seguintes respostas sociais: Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental, Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Unidade de Média Duração e Reabilitação, Unidade de Longa Duração e Reabilitação e Centro de Atividades Ocupacionais.
- Forte aumento das pessoas em situação de vulnerabilidade social, com o aparecimento crescente do fenómeno dos "novos pobres".
- Dificuldade de integração social das pessoas com deficiência e dos agregados familiares de etnia cigana.
- Falta de habitação.

**AMEAÇAS**



- Política local de promoção da criatividade, da inovação e do empreendedorismo nas diversas áreas de intervenção autárquica, com consequências ao nível da criação de emprego e da fixação da população.
- Forte dinamismo do gabinete de ação social da Câmara Municipal, que disponibiliza uma grande diversidade de respostas sociais para diferentes grupos-alvo e problemáticas sociais.
- Concentração das respostas sociais para crianças e jovens em situação de perigo e para pessoas adultas com deficiência na freguesia sede.
- Crise do Estado social e tendências evolutivas da sociedade (aparecimento de um número cada vez maior e mais diversificado de problemáticas sociais) como uma oportunidade para motivar a restruturação do modelo de atuação da área social, impulsionando o aparecimento de respostas sociais inovadoras e de modelos de financiamento alternativos.
- Envelhecimento como uma oportunidade de dinamização da economia local.
- Projetos de inclusão social na área das migrações; aumento da população residente de origem estrangeira no concelho

**OPORTUNIDADES**

*A*

PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM

25/05/2023

PL

# D. PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

25/09/2023



O **Plano de Desenvolvimento Social** (PDS) é um documento essencial no processo de planeamento estratégico onde é feita a definição das linhas orientadoras do desenvolvimento social local e das prioridades de intervenção e que é acordado como matriz orientadora da política social local para um horizonte temporal de 3 anos.

Este instrumento estruturante e prospetivo resulta da cocriação entre diferentes instâncias e diversos protagonistas, implicando processos dinâmicos de monitorização e avaliação e, sobretudo, de partilha de compromissos e de responsabilidades, por via de parcerias múltiplas.

Para que as propostas apresentadas sejam efetivas tornou-se essencial a recolha da informação junto dos agentes intervenientes no sistema social e a realização de um diagnóstico social integrado e global, que caracterizasse não só os mecanismos de ação social de combate à pobreza e à exclusão social, mas que avaliasse também a sua relação com as diferentes dinâmicas do território. Só a consideração de variáveis físicas, demográficas e socioeconómicas permitiu a identificação da verdadeira dimensão das carências e problemáticas sociais existentes.

Deste modo, procurou-se que a definição da estratégia municipal de intervenção social não seguisse a lógica dos programas nacionais muitas vezes sem relação direta com territórios como o do Fundão, mas resultasse de um diagnóstico participado por todos os atores que se encontram a trabalhar no terreno.

Pretendeu-se, assim, efetuar um PDS prático, útil e realista, que fosse ao encontro dos interesses dos envolvidos no processo social do território. Por essa razão não foram integrados no PDS problemas cuja resolução seja de difícil concretização ou que saiam demasiado fora do âmbito da rede social.

## 1. Missão, visão e valores assumidos

A construção e implementação de uma estratégia de desenvolvimento social que articule e integre as decisões através das quais se formalizam compromissos e estratégias de mudança, social e territorial, numa configuração participada sobre o futuro desejável e conducente à melhoria da qualidade de vida dos municípios constitui o principal desígnio deste PDS. Foi partindo deste pressuposto, bem como das competências e atribuições no domínio das funções sociais delegadas pelo Estado nos municípios, que foram definidos os elementos fundamentais, enquadradores da estratégia de desenvolvimento social (Figura 149).



25/10/2023

*ld*



**MISSÃO**

A missão do PDS é planear, organizar e executar medidas promotoras de um desenvolvimento social universal, acessível e de qualidade, visando a produção de efeitos corretivos ao nível da redução da pobreza e da exclusão social, mas também preventivos e indutores de processos de mudança.



**VISÃO**

Potenciar os níveis de eficiência, qualidade, produtividade, criatividade, domínio, fruição e concretizações que permitam a promoção de processos de mudança social conducentes a uma melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos nossos cidadãos. Neste âmbito, a visão perfilhada é a de tornar o concelho do Fundão num espaço territorialmente coeso e inclusivo, com uma rede social adequadamente distribuída e dimensionada, que permita responder, com elevados níveis de eficiência, à evolução dos desafios sociais identificados no quadro de um desenvolvimento sustentável.



**VALORES**

- Subsidiariedade
- Integração
- Articulação
- Participação
- Inovação Social
- Responsabilidade Intergeracional

**FIGURA 149.** Missão, Visão e Valores do Plano de Desenvolvimento Social do Fundão.

Tendo em conta a missão e visão evidenciadas, encontra-se subjacente desenvolver os seguintes valores:

- **Subsidiariedade**, atendendo a que é no local que se constroem processos participativos, pelo contexto de proximidade com a comunidade, e que se torna possível a construção de caminhos transformadores das situações de vulnerabilidade social, através da conscientização e emancipação, mas também da identificação dos recursos e potencialidades que viabilizam a concertação coletiva no âmbito do desenvolvimento das ações que procuram ir ao encontro da resolução dos problemas concretos locais;
- **Integração**, uma vez que a integração social é um dos princípios centrais de todo o trabalho social, que apela ao desenvolvimento de intervenções dinâmicas, coesas e participativas que permitam responder, de forma efetiva, ao caráter multidimensional da vulnerabilidade social, com destaque para os fenómenos de pobreza e exclusão social;
- **Articulação**, que parte da necessidade de articular a ação dos distintos agentes com atividade no município, através do desenvolvimento do trabalho em parceria, da cooperação e da partilha de responsabilidades, procedendo-se para tal à construção de um suporte da ação que permita a mobilização dos recursos e das competências existentes na comunidade e contribua para a promoção dos projetos de ação coletivos;

*+*

25/09/2023



- **Participação**, tendo em conta que o combate às situações de vulnerabilidade social só é possível de forma efetiva, se o processo de promoção do desenvolvimento social for amplamente participado, alargando-se aos atores locais e às populações, sobretudo as que estão em situação de desvantagem;
- **Inovação Social**, face à emergência da resposta a novas problemáticas e às mutações sociais que ocorrem a um ritmo acelerado, tornando-se necessário a implementação de novas medidas e programas portadores de inovação para se adequarem às realidades em presença, a partir de uma descentralização da intervenção social baseada na parceria estratégica, capaz de criar dinâmicas inovadoras nos processos de trabalho e das práticas.
- **Responsabilidade Intergeracional**, dever das gerações presentes de preservar o meio ambiente e a cultura, adotar comportamentos sustentáveis no uso dos recursos naturais e culturais, com o Objetivo: de não privar as futuras gerações da possibilidade de usufruto.

## 2. Objetivos e parâmetros orientadores

A estratégia de desenvolvimento social do município do Fundão é estruturada em torno de quatro objetivos fundamentais:

O primeiro objetivo estratégico visa **potencializar a rede de serviços e equipamentos sociais** disponível através da rentabilização dos recursos humanos e materiais existentes, de forma a evitar desperdícios, a melhorar a sustentabilidade económica e a aumentar a eficácia da resposta.

O segundo objetivo estratégico tenciona **qualificar a rede de serviços e equipamentos sociais** disponível através do reforço das condições humanas e materiais existentes, de modo melhorar a qualidade do serviço prestado ao utente.

O terceiro objetivo estratégico pretende **reforçar a rede de serviços e equipamentos sociais** existente nas áreas e públicos em que se evidencia insuficiência ou ausência de resposta sociais, com vista a atenuar ou prevenir carências identificadas.

O quarto e último objetivo estratégico ambiciona **inovar socialmente na geração de respostas sociais**, nomeadamente ao nível de pessoas e grupos em situação de maior fragilidade social.

Partindo dos objetivos traçados, definiram-se os princípios base e os critérios locativos que orientarão a atuação da rede social (Figura 150), designadamente:



25/09/2023

*ld*

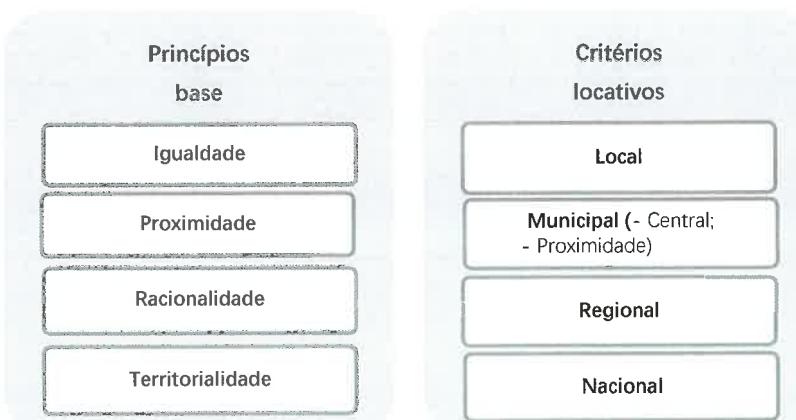


FIGURA 150. Princípios base e critérios locativos.

#### PRINCÍPIOS BASE:

- Igualdade: garantir a igualdade de oportunidade no acesso aos serviços e equipamentos sociais;
- Proximidade: assegurar a proximidade dos utentes aos equipamentos sociais;
- Racionalidade: permitir a maximização dos resultados e a diminuição da dispersão de recursos financeiros, materiais e humanos;
- Territorialidade: contribuir para a redução de assimetrias territoriais e para a estruturação do território.

#### CRITÉRIOS LOCATIVOS:

- **Local:** A localização dos serviços e equipamentos sociais depende da proximidade ao grupo-alvo, correspondendo essencialmente a respostas sociais para os grupos-alvo Crianças e Jovens e Pessoas Idosas, que se pretendem universais e difundidas por todo o território municipal;
- **Municipal:** Este nível de atuação subdivide-se em dois subníveis:

Central: Serviços e equipamentos sociais dirigidos para grupos-alvo com um padrão de distribuição espacial difuso, necessitando, assim, de uma localização acessível;

Proximidade: Serviços e equipamentos sociais vocacionados para grupos-alvo específicos com um padrão de distribuição espacial pontual e concentrado num determinado local, justificando-se, assim, que seja aí localizado, principalmente considerando o facto de se dirigir, maioritariamente, a população com carências económicas e dificuldades de mobilidade.

- **Regional:** Serviços e equipamentos sociais com um grau de especificidade elevado;
- **Nacional:** Serviços e equipamentos sociais com um grau de especificidade muito elevado.

25/05/2023



### **3. Articulação com outros instrumentos estratégicos**

O Plano de Desenvolvimento Social do Fundão permite integrar as medidas e políticas definidas nos vários níveis da Administração local, regional, nacional e internacional, nos vários sectores e favorecendo a sua adequação aos contextos locais, potenciando as respetivas complementaridades e detetando as suas fragilidades. Assim, o PDS do Fundão beneficia dos princípios da Agenda Territorial 2030 "Um Futuro para Todos os Lugares" e da Estratégia Portugal 2030, bem como das Políticas para a Valorização do Interior aprovadas no Programa Nacional para a Coesão Territorial (PNCT). A Estratégia Portugal 2030 integra 4 agendas temáticas:

Agenda temática 1 – "As pessoas primeiro": um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdade;

Agenda temática 2 – Digitalização, inovação e qualificações como motores do desenvolvimento;

Agenda temática 3 – Transição climática e sustentabilidade dos recursos;

Agenda temática 4 – Um País competitivo externamente e coeso internamente.

A **nível internacional**, o PDS do Fundão tem, como referência a **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável** que, sob o lema «Ninguém pode ficar para trás», estabelece um plano de ação assente nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O cumprimento da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável está dependente do papel ativo dos governos locais e regionais, não apenas enquanto implementadores da Agenda, mas como agentes transformadores. Todos os ODS têm metas que estão direta ou indiretamente ligadas ao trabalho diário dos municípios. Ao serem o nível de governação mais próximo da população, com um conhecimento profundo do contexto e comunidades locais, com a capacidade de convocar e mobilizar atores territoriais, e com legitimidade democrática e institucional para promover o diálogo e o empenho em diferentes níveis, os governos locais estão numa posição ideal para traduzir uma agenda ampla e abstrata numa agenda concreta e eficiente, tornando-a realidade para os cidadãos. Por outro lado, a Agenda 2030 é também uma oportunidade para os municípios, na medida em que fornece um roteiro de médio prazo para o processo de desenvolvimento, constitui uma linguagem comum que pode ser base para a mobilização dos atores locais em torno de Objetivos comuns e para a formulação de políticas que se reforcem mutuamente, para além de ser uma ferramenta que facilita a comunicação das políticas prosseguidas pelos municípios, uma oportunidade de capacitação e envolvimento dos quadros municipais, e um veículo para alargar parcerias e oportunidades de financiamento. Os governos locais estão particularmente vocacionados para abordarem os ODS de forma pragmática, adaptarem-nos aos contextos locais e ajudarem os cidadãos a compreender como a ação local tem impactos relevantes ao nível global (Ferreira, 2020).



25/09/2023

ld

O PDS do Fundão assume-se como um instrumento que pretende cumprir os seguintes ODS: ODS 1 - Erradicar a pobreza; ODS 2 - Acabar com a fome; ODS 3 - Vida Saudável; ODS 4 - Educação de qualidade; ODS 5 - Igualdade de género; ODS 8 - Trabalho Digno e Crescimento económico; ODS 10 - Reduzir as Desigualdades; ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis; ODS 16 - Paz e justiça; ODS 17 - Parcerias para o Desenvolvimento (Figura 151), ou seja, mais de metade dos objetivos definidos pelas Nações Unidas (10).



FIGURA 151. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

O PDS do Fundão garante coerência e articulação com documentos estratégicos de âmbito local, regional, nacional, como sendo:

- ENIND – Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação;
- Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo;
- Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas;
- Plano Estratégico para as Migrações;
- Plano Nacional de Saúde;
- Programa Nacional para a Saúde Mental;
- Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável;
- Estratégia da Saúde na Área das Demências;
- Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar;
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania;
- Plano Municipal para a Integração de Migrantes Fundão;
- Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação Fundão;
- Estratégia Integrada de Desenvolvimento Intermunicipal Beiras e Serra da Estrela 2020.

+

25/09/2023



#### 4. Eixos de intervenção, objetivos e ações

Os **grandes desafios** a enfrentar pelo território do Fundão, a curto, médio e longo prazo situam-se:

A) No delineamento de processos e estratégias de desenvolvimento cultural e de educação para todos, que possam contribuir para a abertura a novos valores e a novas práticas, para o conhecimento e análise crítica de direitos e deveres, para o acolhimento da multiculturalidade, para a proatividade e empreendedorismo como atitudes perante a vida e para a minimização de determinadas problemáticas sociais (como o alcoolismo ou a violência). Trata-se de uma transformação social, cultural e axiológica, preconizando intervenções multidimensionais, progressivas e a longo prazo, que se constituem como uma etapa fundamental para a promoção de um verdadeiro desenvolvimento a "partir de dentro" do território e, como tal, mais perene e adaptado.

Neste sentido, as prioridades definidas a curto, médio e longo prazo para a região, resultantes das especificidades e necessidades identificadas no Diagnóstico Social do município do Fundão, cumpre a apropriação e ajustamento dos Eixos Prioritários definidos pela Estratégia Portugal 2030, enquanto enquadramento condutor das pautas de desenvolvimento social local propostas, pese embora, se formulem estritamente como referencial meramente indicativo. Neste sentido, o posicionamento estratégico do Município do Fundão traz uma dimensão inovadora ao promover uma gestão ativa dos fluxos migratórios e promover a integração de migrantes, de modo a contribuir para a sustentabilidade demográfica e territorial.

B) O **Fundão como terra de acolhimento** é o mote para uma fórmula que não obstante a relevância dos preceitos humanitários, não se encerra em si mesma, mas torna-se uma oportunidade com potencialidades que permite encarar a atração e facilitação da entrada e fixação de novos residentes, como um elemento crucial para a inversão da crise demográfica, que há década afeta este território. Significa isto, que os grandes desafios de integração de migrantes oriundos de várias partes do mundo acarretam enormes responsabilidades. As preocupações plasmadas na Estratégia Portugal 2030 são: no domínio da prevenção e combate da imigração ilegal e das redes de criminalidade transfronteiriça; o reforço dos instrumentos orientados para o acolhimento e a integração de migrantes, através de iniciativas no âmbito da formação, capacitação e cidadania destinadas aos migrantes e à sociedade de acolhimento; a luta contra todas as formas de discriminação da população migrante, desenvolvendo ações de formação, informação e sensibilização, nomeadamente dirigidas para os profissionais das áreas de política social e para os profissionais das forças de segurança; o reforço da capacidade de atuação dos serviços públicos com intervenção na esfera das migrações; o reforço dos mecanismos de reunificação familiar; e o reforço do alinhamento dos fluxos migratórios com as necessidades do mercado de trabalho (EP2030:15).



25/05/2023

Com efeito, para bem receber, o território do Fundão tem de estar preparado para receber pessoas migrantes e/ou refugiados que geralmente pertencem a faixas etárias economicamente ativas e que podem fornecer competência e habilidades formais e informais diversificadas e que, a longo prazo, podem apoiar a economia e reduzir a escassez de mão de obra. Os migrantes tendem a ser complementares à força de trabalho nativa, pois atuam em nichos importantes tanto em setores da economia em rápido crescimento quanto em declínio não considerados pelos trabalhadores nativos, e contribuem para a flexibilização do mercado de trabalho. Deste modo, comprehende-se que o município do Fundão deverá apostar no **incremento de estratégias de inovação e de desenvolvimento socio-territorial e económico**, por via de respostas e negócios que possam ser diferenciadores e que aproveitem o potencial do município, mas também, de processos de **articulação interterritorial**, definindo ações e estratégias de desenvolvimento comuns e articuladas entre as diversas freguesias do município e com os demais municípios da CIM Beiras e Serra da Estrela. Deste modo, o município do Fundão poderá minimizar os efeitos negativos da interioridade e potenciar as vantagens da integração nesta Comunidade Intermunicipal, sem deixar de aproveitar os incentivos nacionais e europeus destinados precisamente à promoção e desenvolvimento de territórios do interior de baixa densidade.

C) Fazer face aos desafios demográficos, promovendo a **inversão da tendência para o** tripleno envelhecimento, o que implica a criação, não só de oportunidades de trabalho (relacionadas desde logo com a existência ou não de população qualificada e de medidas políticas de incentivo à inovação e à atratividade de empresas, serviços e recursos humanos), mas também de **condições de vida com qualidade e adequadas à atração e fixação de jovens** (acesso a habitação a preços concorrenenciais, existência de mercado de arrendamento, existência de mais estruturas culturais e desportivas, acesso a serviços com qualidade de apoio à família, condições para conciliação entre trabalho e vida familiar, entre outras); assim como de **equipamentos e serviços de apoio social e de saúde** capazes de assegurar serviços de acompanhamento na quarta idade (viver mais tempo pode implicar aumentar as oportunidades de experientiar a doença, viver sozinho e necessitar da ajuda de terceiros para a realização das atividades no quotidiano).

Os desafios aqui apresentados constituem-se sobretudo como motes para equacionar a reflexão coletiva e a tomada de decisões políticas sobre os caminhos de desenvolvimento pelos quais optar e de que forma.

Tais desafios, estão plasmadas nos **7 eixos de intervenção** e respetivas estratégias de intervenção que permitem, na verdade, perspetivar alternativas integradas de ação transformadora para este território (Figura 152).

25/09/2023

*ld*



FIGURA 152. Eixos do PDS do Fundão.

*A*

25/09/2023



## EIXO 1 – EQUIPAMENTOS, RESPOSTAS SOCIAIS E REDE SOCIAL



Eixo 1  
Equipamentos,  
Respostas Sociais  
e Rede Social

Documentos que fundamentam o apoio à execução dos Objetivos do Eixo 1:

Tratado de Lisboa	Artigo 175º, afirma a necessidade de assegurar a coordenação entre políticas territoriais e políticas macroeconómicas e sectoriais atribuindo aos Fundos Estruturais um papel crucial na ação para a concretização desse objetivo.
Livro Verde da Coesão Territorial	"melhor cooperação entre os territórios, melhor coordenação entre diferentes políticas públicas e alargamento da participação a atores de âmbito mais alargado através de parcerias de base territorial".
O Relatório Barca	"reconhece a relevância da dimensão territorial do desenvolvimento e da capacidade de iniciativa e de organização de base territorial para a mobilização integral de recursos para o rendimento e o crescimento económico e para o combate à pobreza e exclusão social."

Problemas sinalizados:

- Insuficiência de respostas sociais para pessoas idosas;
- Vagas em ERPI insuficiente face às necessidades sentidas;
- Insuficiência das respostas sociais para idosos grandes dependentes (estrutura residencial para idosos), para pessoas com doenças degenerativas e outras (Alzheimer, Parkinson, entre outras)
- Falta de vagas na resposta social Serviço de Apoio Domiciliário;
- Falta de vagas na resposta social Centro de Dia;
- Necessidade de intervenções de requalificação/modernização em algumas instituições;
- Falta de conhecimento dos recursos e respostas que as entidades parceiras oferecem;
- Fraca dinâmica de algumas instituições.



PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM

25/09/2023

SL

Eixo	Objetivos Gerais	Estratégias de Intervenção	Entidades responsáveis	Calendarização
 <b>1 - Equipamentos, Respostas Sociais e Rede Social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Promover a dinamização da Rede Social</li> <li>■ Otimizar e consolidar recursos e mecanismos da Rede Social</li> <li>■ Coordenar e monitorizar a intervenção social no município de modo a evitar sobreposições e a direcionar as políticas para as necessidades priorizadas</li> <li>■ Fomentar uma cultura de participação das pessoas e das entidades no desenvolvimento social local</li> <li>■ Criar, adequar e requalificar respostas sociais e serviços/projetos/programas sociais para os diferentes grupos-alvo</li> </ul>	<p><b>1 &gt;</b> Requalificação/Modernização das Infraestruturas</p> <p><b>2 &gt;</b> Aumento de vagas da resposta social Estrutura residencial para pessoas idosas: - ERPI na freguesia da Barroca com capacidade para 30 utentes</p> <p><b>3 &gt;</b> Aumento de vagas da resposta social Serviço de Apoio Domiciliário</p> <p><b>4 &gt;</b> Aumento de vagas da resposta social Centro de Dia</p> <p><b>5 &gt;</b> Criação de nova resposta social Centro de Dia (Centro Assistencial, cultural e Formativo do Fundão)</p> <p><b>6 &gt;</b> Criação da resposta social Estrutura residencial para pessoas idosas – Residências Autónomas (Liga dos Amigos dos Enxames)</p> <p><b>7 &gt;</b> Criação de nova resposta social Estrutura residencial para pessoas idosas (Associação Vida e Harmonia da Peroviseu; Santa Casa da Misericórdia do Fundão)</p>	CM Fundão ISS, IP IPSS	2022-2026

25/09/2023

Id

## EIXO 2 – EDUCAÇÃO, EMPREGO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL



Eixo 2  
Educação,  
Emprego e  
Qualificação  
Profissional

Documentos que fundamentam o apoio à execução dos Objetivos do Eixo 2:

Conselho da União Europeia (2018)	Os Estados-Membros devem: 1. Apoiar o direito a uma educação, formação e aprendizagem ao longo da vida inclusivas e de qualidade e assegurar a todos oportunidades para o desenvolvimento das competências essenciais, fazendo pleno uso do Quadro de Referência Europeu das Competências Essenciais para a Aprendizagem ao Longo da Vida
Lei de Bases do Sistema Educativo	Art. 2º O sistema educativo responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho.
Constituição da República Portuguesa	Compete ao Estado português promover a execução de políticas de pleno emprego (artigo 58.º), a par com a obrigatoriedade de apoiar iniciativas e empresas geradoras de emprego, no âmbito da política industrial (artigo 100.º), de dar uma proteção especial aos jovens no direito de acesso ao primeiro emprego, ao trabalho e à segurança social (artigo 70.º), bem como a proteção social a quem se encontra na situação de desemprego involuntário (artigos 59.º e 63.º).

Problemas sinalizados:

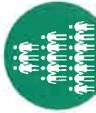
- Baixo nível de escolaridade e de qualificação da população residente;
- Economia local dominada por micro e pequenas empresas;
- Baixos níveis salariais e precariedade económica dos agregados familiares;
- Elevado número de desempregados de longa duração e de beneficiários do rendimento social de inserção
- Dificuldades dos jovens em integrar o mercado de trabalho;
- Desajuste entre a mão-de-obra disponível e as necessidades do mercado de trabalho;
- Desadequação da oferta formativa face às necessidades do mercado de trabalho;
- Insuficiente resposta em termos de orientação escolar e profissional;
- Fraca valorização dos percursos educativos dos jovens por parte das famílias;
- Fraco aproveitamento escolar dos jovens;
- Fraca integração dos jovens com necessidades de saúde especiais na vida ativa.

+

**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023

PD

Eixo	Objetivos Gerais	Estratégias de Intervenção	Entidades responsáveis	Calendarização
	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Promover a aprendizagem em todos os espaços e ao longo da vida</li> <li>■ Definir uma política local de educação e formação para todos os jovens e adultos do município</li> </ul>	<p><b>1 &gt;</b> Criação de uma rede colaborativa orientada para a definição, implementação e monitorização de uma oferta educativa e formativa inovadora alinhada com os interesses e projetos de vida dos jovens e respetivas famílias, bem como com as idiossincrasias socioeconómicas do Fundão</p> <p><b>2 &gt;</b> Desenvolvimento e consolidação de um programa de aconselhamento e orientação formativa e profissional para jovens e adultos</p> <p><b>3 &gt;</b> Implementação de iniciativas de sensibilização e divulgação das ofertas formativas existentes</p> <p><b>4 &gt;</b> Desenvolvimento de parcerias entre Agrupamento de Escolas, Centro Qualifica e outras entidades formadoras e tecido empresarial</p>	<p>CM Fundão Agrupamentos de Escolas Empresas Associação Nacional da Formação e Ensino Profissional</p>	2022-2026
	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Garantir oportunidades de qualificação inovadoras para todos jovens e ativos empregados e desempregados, em particular desempregados de longa duração, relacionando-as com o potencial do território</li> <li>■ Implementar estratégias que potenciem transições bem-sucedidas entre o sistema educativo/formativo e o mercado de trabalho</li> <li>■ Criar oportunidades para que os jovens que abandonaram precocemente o sistema de ensino concluam um percurso qualificante – ensino profissional ou superior</li> </ul>	<p><b>5 &gt;</b> Criação de uma plataforma de conteúdos e recursos em rede que disponibilize informação generalizada aos diferentes atores do município, numa lógica de disseminação de conhecimentos sobre o território e de desenvolvimento e partilha de práticas de sucesso.</p> <p><b>6 &gt;</b> Candidatura aos Centros de Especialização Tecnológica</p>	<p>CM Fundão Agrupamentos de Escolas Centros Qualifica</p>	2022-2026
	<p><b>2 - Educação, Emprego e Qualificação Profissional</b></p>  <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Elevar os níveis de literacia, numeração e de participação cívica das pessoas adultas</li> <li>■ Promover a articulação entre entidades de formação profissional, sistema educativo, tecido empresarial e autarquia</li> <li>■ Promover o empreendedorismo e a articulação com a estrutura económica no município.</li> </ul>	<p><b>7 &gt;</b> Escola – famílias migrantes sazonais - Promoção de um modelo misto de escola – online e presencial - para filhos de trabalhadores temporários, com base no Fundão. As aulas serão desenvolvidas na língua nativa e em português e/ou inglês. Haverá ainda a possibilidade de funcionamento em regime de internato</p> <p><b>8 &gt;</b> Implementação de um sistema de ensino trilingue (Língua Portuguesa, Inglês e Língua Materna dos alunos)</p>	<p>CM Fundão Escolas Empresas</p>	2022-2026
			<p>CM Fundão Escolas</p>	2022-2026

25/07/2023

*PD*

## EIXO 3 – ENVELHECIMENTO ATIVO E LONGEVIDADE



Eixo 3  
Envelhecimento  
Ativo e  
Longevidade

Documentos que fundamentam o apoio à execução dos Objetivos do Eixo 3:

Constituição República Portuguesa	Artº 72 da CRP: 1- As pessoas idosas têm direito (...) a condições de convívio familiar e comunitário que respeitem a sua autonomia pessoal e evitem e superem o isolamento ou a marginalização social. 2- A política de terceira idade engloba medidas (...) tendentes a proporcionar às pessoas idosas oportunidades de realização pessoal, através de uma participação ativa na vida da comunidade.
Princípios das Nações Unidas para as Pessoas Idosas	Encoraja os Governos a incorporar nos seus programas nacionais, os seguintes princípios: Independência; Participação; Assistência; Realização Pessoal e Dignidade. <a href="https://unric.org/pt/envelhecimento/">https://unric.org/pt/envelhecimento/</a>
Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável (ENEAS)	a) Sensibilizar para a importância do envelhecimento ativo e da solidariedade entre gerações e promover a mudança de atitudes em relação ao envelhecimento e às pessoas idosas; b) Promover a cooperação e a intersectorialidade na concretização da Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável; c) Contribuir para o desenvolvimento de políticas que melhorem a qualidade de vida das pessoas idosas. <a href="https://www.anmp.pt/wp-content/uploads/2020/03/198a.pdf">https://www.anmp.pt/wp-content/uploads/2020/03/198a.pdf</a>
OMS (2020) Década de envelhecimento saudável [2021-2030]: Relatório base	Três componentes do envelhecimento saudável: capacidade funcional; capacidade intrínseca; ambientes. Áreas de ação vocacionadas para: 1) mudar a forma como se pensa, sente e atua em relação à idade e ao envelhecimento; 2) garantir que as comunidades promovem as capacidades dos idosos; 3) prestar cuidados integrados centrados na pessoa e serviços de saúde primários que respondam aos idosos; 4) fornecem acesso a cuidados de longa duração a pessoas idosas que necessitem. <a href="https://www.who.int/publications/item/9789240017900">https://www.who.int/publications/item/9789240017900</a>

### Problemas sinalizados:

- Envelhecimento e isolamento da população idosa;
- Aumento preocupante do índice de envelhecimento. Em 2021 existiam 321 idosos para cada 100 jovens;
- Triplo envelhecimento da população: mais idosos, idosos mais velhos e jovens mais velhos;
- Fraco reconhecimento das capacidades, competências, conhecimentos e/ou aptidões das pessoas idosas;
- Insuficientes ações de cooperação e partilha de competências entre a população sénior e os jovens.

*A*

PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM

25/10/2023

Eixo	Objetivos Gerais	Estratégias de Intervenção		Entidades responsáveis	Calendarização
 <b>3 - Envelhecimento Ativo e Longevidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Fomentar a qualidade de vida dos idosos no município</li> <li>■ Criar, adequar e requalificar respostas sociais e serviços/projetos/programas destinados à população idosa</li> <li>■ Prevenir fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crónicas e incapacitantes</li> <li>■ Criação de respostas sociais e/ou serviços para pessoas com défices cognitivos e demências</li> <li>■ Prevenir e combater o isolamento social da população idosa</li> <li>■ Minimizar o isolamento social associado às barreiras arquitectónicas e à problemática da acessibilidade</li> <li>■ Valorizar as capacidades, competências, conhecimentos e/ou aptidões das pessoas idosas</li> </ul>	<p><b>1 &gt;</b> Definir um Plano Estratégico Local para o Envelhecimento Ativo e Saudável</p> <p><b>2 &gt;</b> Apoio às entidades que desenvolvam a sua ação nos âmbitos do incremento da qualidade de vida e da promoção do desenvolvimento ativo</p> <p><b>3 &gt;</b> Fomento do voluntariado senior, com integração desta componente na Bolsa de Voluntariado do município</p> <p><b>4 &gt;</b> Dinamização de ações socioculturais com envolvimento intergeracional, mobilizando organizações, públicas, privadas, ONG e outras, que intervejam junto de crianças, jovens, adultos e idosos do município</p> <p><b>5 &gt;</b> Desenvolvimento de projetos de alfabetização (académica, funcional e tecnológica) para adultos e seniores através da dinamização de uma Universidade Sénior Itinerante</p> <p><b>6 &gt;</b> Implementação do projeto "Férias em saúde" com vertente social, cultural e de saúde, direcionado para idosos autónomos, sedentários, com hábitos alimentares desequilibrados e/ou com problemas de saúde (e.g.: diabetes, hipertensão ou doenças coronárias), que não se encontrem a usufruir dos serviços e equipamentos sociais</p> <p><b>7 &gt;</b> Impulsionar o Projeto Cidade Sem Idade (CSI). Este é um projeto potenciador de uma vida ativa e autónoma para qualquer idade, mas principalmente para pessoas acima dos 65 anos. Medidas: Disponibilização de um conjunto de habitações confortáveis e adequadas a qualquer idade, apoiadas por serviços que garantam uma vida confortável por um preço acessível, seja diversos serviços base, como por exemplo: limpeza, tratamento de roupa, refeições prontas e medicamentos entregues, visita mensal, teleassistência, linha de apoio ao utente, ginástica e desporto ou serviços extra que serão prestados por pessoal com formação adequada. Estarão também disponíveis atividades de ocupação, como frequentar a Universidade Sénior, explorar o espaço rural, pequenas quintinhos, zonas de lazer, zonas verdes e locais de convívio</p> <p><b>8 &gt;</b> Criação de Residências Seniores Assistidas (Enxames) -Complexos residenciais inovadores e de grande qualidade, vocacionados para pessoas com 65 ou mais anos de idade. A pensar no bem-estar, privacidade, independência e segurança dos residentes, privilegiando uma vida social ativa</p> <p><b>9 &gt;</b> Aldeamento Sénior - Num sistema de co-housing, este aldeamento pretende promover a longevidade e a qualidade de vida, envolvendo os seniores na gestão e planeamento do aldeamento, constituído por casas inteligentes e sustentáveis, com acesso a serviços que respondam às necessidades dos moradores</p> <p><b>10 &gt;</b> Criação do Centro Neuro/Motor</p> <p><b>11 &gt;</b> Residências para descanso do cuidador</p> <p><b>12 &gt;</b> Adesão a redes nacionais e internacionais na temática do envelhecimento</p> <p><b>13 &gt;</b> Adesão ao projeto mobilidade em rede, que permite a troca de casas por curtos períodos, entre a população idosa</p>	<p>CM Fundão</p> <p>CM Fundão</p> <p>CM Fundão</p> <p>Banco de Voluntariado do Fundão</p> <p>CM Fundão</p> <p>Entidades da Economia Social do Fundão</p> <p>CM Fundão</p> <p>Entidades da Economia Social do Fundão</p> <p>CM Fundão</p> <p>Universidade Senior</p> <p>CM Fundão</p> <p>Entidades da Economia Social do Fundão</p> <p>CM Fundão</p> <p>Entidades da Economia Social do Fundão</p> <p>CM Fundão</p> <p>Entidades da Economia Social do Fundão</p>	<p>2022-2026</p>	

PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM

25/09/2023

<p>14 &gt; Dar continuidade ao Sistema de telemonitorização de pessoas idosas, que tem como principal finalidade prolongar a vida saudável da pessoa idosa que se encontra no domicílio. Faculta um serviço de assistência 24h/24h, gerido online, que permite um acompanhamento personalizado de cada idoso/a por parte da família e dos técnicos especializados, através da utilização de equipamentos específicos</p>		CM Fundão Fundação Altice	2022-2026	
<p>15 &gt; Dar continuidade ao MEMO_MOVE – Promoção do Envelhecimento Ativo. Centro de Estimulação Cognitiva e Exercício Físico, sendo as áreas intervenção a estimulação cognitiva, a monitorização da saúde cerebral (Brain on Track*), o exercício físico, o exercício cognitivo (CogWeb**), o treino Dual Task, Exergames</p>		CM Fundão	2022-2026	

numa ligação entre as start-ups e as pessoas mais velhas, com habilitações ao nível do ensino superior.

25/09/2023

*Ad*



**Eixo 4**  
**Saúde Mental e**  
**Bem-Estar**

## **EIXO 4 – SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR**

**Documentos que fundamentam o apoio à execução dos Objetivos do Eixo 4:**

<b>Plano Nacional de Saúde 2021-2030: Saúde Sustentável de tod@s para tod@s</b>	<p>"O Plano Nacional de Saúde 2021-2030 é o primeiro a abranger uma década no seu horizonte temporal e a ter a saúde sustentável como foco principal, em alinhamento com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, das Nações Unidas. A sua elaboração foi influenciada pelo advento, em 2020, da pandemia de COVID-19 em Portugal". ODS 3: Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades</p> <p>Objetivo: 3.4 - Até 2030, reduzir num terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar</p> <p>O Plano Nacional de Saúde, programas de saúde prioritários nas seguintes áreas: a) Prevenção e Controlo do Tabagismo; b) Promoção da Alimentação Saudável; c) Promoção da Atividade Física; d) Diabetes; e) Doenças Cérebro -cardiovasculares; f) Doenças Oncológicas; g) Doenças Respiratórias; h) Hepatites Virais; i) Infeção VIH/SIDA e Tuberculose; j) Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos; k) Saúde Mental</p>
<b>Programa Nacional para a Saúde Mental</b>	<p>Missão:</p> <p>Assegurar o acesso equitativo a cuidados de qualidade a todas as pessoas com problemas de saúde mental do País, incluindo as que pertencem a grupos especialmente vulneráveis;</p> <p>Promover e proteger os direitos humanos das pessoas com problemas de saúde mental;</p> <p>Reducir o impacto das perturbações mentais e contribuir para a promoção da saúde mental das populações;</p> <p>Promover a descentralização dos serviços de saúde mental, de modo a permitir a prestação de cuidados mais próximos das pessoas e a facilitar uma maior participação das comunidades, dos utentes e das suas famílias;</p> <p>Promover a integração dos cuidados de saúde mental no sistema geral de saúde, tanto a nível dos cuidados primários, como dos hospitais gerais e dos cuidados continuados, de modo a facilitar o acesso e a diminuir a institucionalização.</p> <p>Disponível em: <a href="https://pns.dgs.pt/plano-nacional-de-saude/">https://pns.dgs.pt/plano-nacional-de-saude/</a></p>
<b>Estratégia da Saúde na Área das Demências</b>	<p>Objetivos Gerais:</p> <p>a) Sensibilizar para a importância do envelhecimento ativo e da solidariedade entre gerações e promover a mudança de atitudes em relação ao envelhecimento e às pessoas idosas;</p> <p>b) Promover a cooperação e a intersectorialidade na concretização da Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável;</p> <p>c) Contribuir para o desenvolvimento de políticas que melhorem a qualidade de vida das pessoas idosas.</p> <p><a href="https://www.anmp.pt/wp-content/uploads/2020/03/198a.pdf">https://www.anmp.pt/wp-content/uploads/2020/03/198a.pdf</a></p>
<b>OMS (2020) Década de envelhecimento saudável [2021-2030]: Relatório base</b>	<p>Despacho 5988/2018, de 19 de junho, procedeu à aprovação da Estratégia da Saúde na Área das Demências, prevendo um Plano Nacional da Saúde para as Demências composto por Planos Regionais da Saúde para as Demências, entretanto já elaborados e agora a implementar por cada uma das cinco Administrações Regionais de Saúde, I. P.</p> <p>Despacho 12761/2021 - Aprova os Planos Regionais da Saúde para as Demências elaborados por cada uma das cinco Administrações Regionais de Saúde, I. P., e determina a constituição da Comissão Executiva do Plano Nacional da Saúde para as Demências.</p> <p>Despacho 1277/2022, de 31 de Janeiro fixa a composição da comissão executiva do Plano Nacional da Saúde para as Demências e altera o Despacho n.º 12761/2021, de 21 de dezembro, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 251, de 29 de dezembro de 2021</p> <p>Disponível em: <a href="https://dre.pt/dre/detalhe/despacho/5988-2018-115533450">https://dre.pt/dre/detalhe/despacho/5988-2018-115533450</a></p> <p><a href="https://dre.tretas.org/dre/4793178/despacho-1277-2022-de-31-de-janeiro">https://dre.tretas.org/dre/4793178/despacho-1277-2022-de-31-de-janeiro</a></p>

*A*

**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023

*ld*

**Problemas sinalizados:**

- Insuficiência de respostas sociais para pessoas com doença do foro mental ou psiquiátrico;
- Insuficientes recursos e respostas que permitam uma deteção precoce de situações de doença mental;
- Fragilidades do suporte familiar – cuidadores informais pouco capacitados e informados para lidar com a doença;
- Existência de fatores que podem contribuir para o aumento e manutenção de situações de doença mental (como o consumo de álcool e drogas, a vulnerabilidade social e económica de algumas famílias);
- Dificuldade de acesso a informação e programas preventivos e promotores de saúde mental;
- Necessidade de fortalecer as redes de parceria locais entre as diferentes instituições, na promoção de projetos e respostas no âmbito da promoção da saúde mental.

**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023

*ld*

Eixo	Objetivos Gerais	Estratégias de Intervenção	Entidades responsáveis	Calendarização
		<b>1 &gt; Sensibilizar a população em geral sobre a realidade da saúde/doença mental</b>	CM Fundão Centro de Saúde	2022-2026
	■ Promoção da Saúde Mental	<b>2 &gt; Identificar as respostas existentes ao nível da prevenção da doença mental junto de grupos vulneráveis/de risco</b>	CM Fundão Centro de Saúde	2022-2026
	■ Melhorar as respostas sociais no âmbito da saúde mental	<b>3 &gt; Promover estruturas de apoio residencial e de apoio domiciliário para as pessoas com doença mental</b>	CM Fundão; ISS, IP; IPSS	2022-2026
		<b>4 &gt; Aumentar as respostas de integração ocupacional para as pessoas com doença mental</b>	ISS, IP IPSS	2022-2026
		<b>5 &gt; Desenvolver ações para a redução da estigmatização e da discriminação das pessoas com problemas de doença mental</b>	CM Fundão; ISS, IP; IPSS	2022-2026
		<b>6 &gt; Criação de uma Residência de Treino de Autonomia para Adultos</b>	CM Fundão; ISS, IP; IPSS	2022-2026
		<b>7 &gt; Criação de uma Residência de Treino de Autonomia para Crianças e Jovens</b>	CM Fundão; ISS, IP; IPSS	2022-2026
		<b>8 &gt; Criação de uma Residência de Apoio Moderado</b>	CM Fundão; ISS, IP; IPSS	2022-2026
		<b>9 &gt; Criação de uma Residência de Apoio Máximo</b>	CM Fundão; ISS, IP; IPSS	2022-2026
		<b>10 &gt; Criação de uma Sala Sócio-Ocupacional para Adultos</b>	CM Fundão; ISS, IP; IPSS	2022-2026
		<b>11 &gt; Criação de uma Sala Sócio-Ocupacional para Crianças e Jovens</b>	CM Fundão; ISS, IP; IPSS	2022-2026
		<b>12 &gt; Criação de uma equipa multidisciplinar de Apoio domiciliário destinada a prestar cuidados junto de pessoas com doença mental grave</b>	CM Fundão; ISS, IP; IPSS	2022-2026
		<b>13 &gt; Dar continuidade aos projetos 'Cogweb' e do 'Brain on Track', dois projetos na área da saúde cognitiva, baseados em ferramentas e sistemas 'online'. O 'Cogweb' disponibiliza um conjunto de exercícios desenvolvidos para o treino intenso de diversas funções cognitivas e foi desenhado para poder ser usado em diversas patologias e em pessoas de várias idades. É destinado a doentes com alterações cognitivas. O 'Brain on Track' é uma ferramenta dirigida à população em geral, saudável. Trata-se de um sistema de monitorização cognitiva que consiste na realização regular de um conjunto de testes, através da internet, que permitem a identificação atempada de alterações ao nível cognitivo, possibilitando, em caso de deteção de doença, o encaminhamento para uma consulta especializada</b>	CM Fundão; ISS, IP; IPSS	2022-2026
<b>4 - Saúde Mental e Bem-Estar</b>	■ Desenvolver ações de prevenção da doença mental e promoção da saúde mental			
	■ Apoiar a integração de pessoas com doença mental nas empresas			
	■ Tornar o Fundão como município de referência na área da saúde mental			
	■ Desenvolver respostas piloto na área da saúde mental			
	■ Promover a saúde mental em contexto escolar			
		<b>14 &gt; Potenciar uma Unidade de Saúde Familiar</b>	CM Fundão; ISS, IP	2022-2026
		<b>15 &gt; Abrir uma Unidade de Medicina Nuclear</b>	CM Fundão; ISS, IP	2022-2026
		<b>16 &gt; Desenvolver a Telemedicina</b>	CM Fundão; ISS, IP	2022-2026



25/09/2023

*PD*

## EIXO 5 – ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO DA POPULAÇÃO MIGRANTE



Eixo 5  
Acolhimento e  
Integração da  
População  
Migrante

Documentos que fundamentam o apoio à execução dos Objetivos do Eixo 5:

Plano Nacional para a Implementação do Pacto Global das Migrações	Portugal compromete-se na promoção de migrações seguras, ordenadas e regulares, como a forma mais eficaz de enquadrar os movimentos de mobilidade humana, gerir as dinâmicas demográficas e valorizar o seu contributo para o desenvolvimento dos países de origem, de trânsito e de destino.
Declaração Universal dos Direitos Humanos	"Toda a pessoa tem o direito de abandonar o país em que se encontra, incluindo o seu, e o direito de regressar ao seu país."
Plano Municipal para a Integração de Migrantes do Fundão - MIXin 2	Objetivos principais: a) A integração plena de migrantes oriundos de países que não pertencem à União Europeia – os chamados "Nacionais de Países Terceiros" (NPTs) – na sociedade Portuguesa, através de parcerias e redes locais que promovam, e apoiem, as relações sociais, laborais, culturais e afetivas entre aqueles/as que chegam e aqueles/as que acolhem; b) A contínua mobilização da consciência coletiva da sociedade Fundanense – ela própria já composta por locais e "novos locais" – para os temas da diversidade, do diálogo entre culturas, da solidariedade e da cooperação.

### Problemas sinalizados:

- Dificuldade por parte dos migrantes em compreender os processos e informações;
- Falta de coordenação entre os diversos serviços;
- Dificuldade geral no acesso à habitação (acentuada pela especulação imobiliária);
- Barreiras linguísticas na procura de alojamento;
- Estereótipos e preconceitos em relação à população migrante;
- Discriminação com base racial, étnica e identidade e/ou orientação sexual;
- A aprendizagem da língua portuguesa como a maior dificuldade no processo de integração;
- Falta de informação sobre oportunidades de emprego;
- Baixos níveis de escolaridade e qualificação da população migrante;
- Barreiras linguísticas no acesso ao mercado de trabalho;
- - Dificuldades de acesso aos cuidados de saúde devido às barreiras linguísticas e ao desconhecimento dos procedimentos e direitos por parte das comunidades migrantes.

*[Signature]*

PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM

25/09/2023

*ld*

Eixo	Objetivos Gerais	Estratégias de Intervenção	Entidades responsáveis	Calendarização
	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Aposta pelas instituições no acolhimento culturalmente competente</li> <li>■ Aposta na integração psicológica e afetiva</li> <li>■ Potenciar a integração e a inclusão da população migrante</li> <li>■ Aposta na educação inclusiva sob a premissa da diversidade cultural</li> <li>■ Patenciar a empregabilidade da população imigrante/migrante e o reforço das oportunidades para a sua integração socioprofissional e cultural</li> <li>■ Disponibilizar conhecimentos funcionais da língua portuguesa e preparar os imigrantes/migrantes para a sua integração social e acesso ao mercado de trabalho</li> <li>■ Transmitir competências básicas de leitura e de escrita e sensibilizar a população para a importância e a diversidade dos usos da literacia na sociedade portuguesa</li> <li>■ Criar condições e desenvolver mecanismos essenciais a um pleno acolhimento da população imigrante/migrante nas diferentes áreas de vida</li> <li>■ Promover a autonomia dos migrantes</li> <li>■ Tornar o Fundão no território de referência onde os processos de autonomização da população migrante são mais rápidos</li> <li>■ Desenvolver no Fundão um centro de formação e capacitação na área das migrações</li> </ul>	<p><b>1 &gt;</b> Criação de uma estrutura local dinamizada por uma equipa de mediadores que assegure o adequado acolhimento e orientação dos alunos migrantes e a ligação com as suas famílias</p> <p><b>2 &gt;</b> Criação de uma rede de ofertas formativas adequadas às necessidades da população imigrante/migrante, mediante um referencial de competências necessárias à participação social ativa</p> <p><b>3 &gt;</b> Iniciativas de articulação entre as diferentes estruturas municipais – Centro Qualifica, autarquia e tecido empresarial – no sentido de apoiar a integração profissional da população</p> <p><b>4 &gt;</b> Dinamização e reforço da oferta de Cursos de Português Língua de Acolhimento</p> <p><b>5 &gt;</b> Desenvolvimento de uma plataforma com informações relevantes, conteúdos e recursos locais de apoio à inclusão social dos imigrantes</p> <p><b>6 &gt;</b> Implementação de um sistema de ensino trilingue (Língua Portuguesa, Inglês e Língua Materna dos alunos), com ênfase no modelo de ensino à distância</p> <p><b>7 &gt;</b> Alfabetização das comunidades potencialmente excluídas – Português funcional, matemática funcional, gestão doméstica e financeira, tecnologias da informação e comunicação e atividades da vida diária</p> <p><b>8 &gt;</b> Criação de um Centro de acolhimento de emergência social (CAES) para Refugiados e/ou Sem-abrigo – Resposta social destinada ao acolhimento urgente e temporário de indivíduos adultos ou famílias em situação de especial vulnerabilidade e desproteção social – sem abrigo e refugiados</p> <p><b>9 &gt;</b> Criação de um CAP – Centro de Acolhimento e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos</p>	CM Fundão  Agrupamentos de Escolas Centros Qualifica	2022-2026
			CM Fundão  Centros Qualifica Empresas	2022-2026
			CM Fundão  Agrupamentos de Escolas Centros Qualifica	2022-2026
			CM Fundão  Agrupamentos de Escolas Centros Qualifica	2022-2026
			CM Fundão  Agrupamentos de Escolas Centros Qualifica	2022-2026
			CM Fundão  Agrupamentos de Escolas Centros Qualifica	2022-2026
			CM Fundão  Agrupamentos de Escolas Centros Qualifica	2022-2026
			CM Fundão  ISS, IP IPSS	2022-2026
			CM Fundão  ISS, IP IPSS	2022-2026

25/09/2023

*PD*

## EIXO 6 – HABITAÇÃO E CONDIÇÕES DE VIDA



**Eixo 6**  
Habitação e  
Condições de  
Vida

**Documentos que fundamentam o apoio à execução dos Objetivos do Eixo 6:**

"Lei de Bases da Habitação" (LBH), publicada a 3 de setembro como Lei n.º 83/2019	Alínea c) do artigo 161.º da CRP: "as bases do direito à habitação e as incumbências e tarefas fundamentais do Estado da efetiva garantia desse direito a todos os cidadãos". "Todos os cidadãos têm direito à habitação"
Programa Nacional de Habitação (PNH)	Documento estratégico que contempla os objetivos, prioridades, programas e medidas da política nacional de habitação e do qual constará o diagnóstico, quantitativo e qualitativo, das carências habitacionais, a informação sobre eventuais falhas ou disfunções do mercado habitacional, o levantamento dos recursos habitacionais disponíveis (públicos e privados), a definição estratégica dos objetivos a alcançar, as fontes de financiamento e recursos a mobilizar e o modelo de acompanhamento, monitorização e avaliação da sua aplicação.
Lei de Bases da Habitação sugere a programação e execução de políticas de habitação próprias por parte das autarquias, no âmbito das suas atribuições e competências, como descrito no Decreto-Lei n.º 105/2018 – na Figura da Estratégia Local de Habitação (ELH)	A LBH define quatro tipologias distintas de instrumentos da política de habitação a utilizar pelas autarquias: 1. Instrumentos de promoção e gestão da habitação pública 2. Instrumentos de PH tributárias e política fiscal 3. Instrumentos de apoio financeiro e subsidação 4. Instrumentos de PH legislativas e de regulação.
Estratégia Local de Habitação do Fundão	A Estratégia Local de Habitação do Fundão tem como objetivo geral a identificação das soluções habitacionais que se pretendem ver desenvolvidas neste território, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e para a coesão social e territorial.

### Problemas sinalizados:

- Crescente procura do território por parte de cidadãos estrangeiros, com o consequente aumento da população residente estrangeira;
- Percentagem significativa de imóveis com necessidade de reparação;
- Mercado de arrendamento com pouca expressão no município o que pode influenciar negativamente os valores praticados e exacerbar a incapacidade de aceder à habitação por parte de grupos mais vulneráveis;
- Reduzido parque habitacional de cariz social;

*AT*

**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023

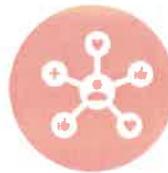
*[Signature]*

Eixo	Objetivos Gerais	Estratégias de Intervenção	Entidades responsáveis	Calendarização
	<p><b>6 - Habitação e Condições de Vida</b></p> 	<p><b>1 &gt;</b> Reabilitação do parque habitacional do município em particular o associado à "População Careniada"</p> <p>As evidentes debilidades de incapacidade financeira de uma população muito envelhecida (proprietários/residentes), deverá levar à:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) reabilitação das habitações através dos programas equacionados na "Estratégia de Habitação Local" (EHL)</li> <li>b) Criação de um 'Banco de materiais de construção' (mecenato), bem como do assumir e reconhecer o voluntariado, tanto em residentes no município como de instituições externas (p.e. Just a Change) na concretização de reabilitação e criação de habitação condigna.</li> </ul> <p><b>2 &gt;</b> Providenciar a eliminação da dificuldade da população careniada com mobilidade e/ou autonomia reduzida no interior da sua habitação e/ou na circulação do interior da mesma</p> <p><b>3 &gt;</b> Projeto CSI – Cidade Sem Idade – Promover a existência de habitações confortáveis e seguras (anti-queda) adequadas a qualquer idade, em razão das soluções arquitetónicas e do recurso a novas tecnologias, entre outras soluções</p> <p><b>4 &gt;</b> Geração de medidas de alojamento apoiado através de apartamentos partilhados para pessoas com deficiências em fase de recuperação</p> <p><b>5 &gt;</b> Criação de "Parque Nómada" - Definição de um espaço para parque de instalações de utilização provisória para a comunidade, procurando dotar de condições mínimas para esta utilização. Esta ação pode/deve encontrar-se relacionada com a implementação de projetos de alfabetização, através p. e. de uma carrinha adaptada (serviço de proximidade), nomeadamente para a comunidade cigana</p> <p><b>6 &gt;</b> Programa de Apoio Habitacão Social</p> <p><b>7 &gt;</b> Criar oferta de cursos de eco construção, dando competências para algumas comunidades (ex. ciganas) poderem reparar as suas casas.</p>	CM Fundão	2022-2026
			CM Fundão	2022-2026

*[Signature]*

25/09/2023

## EIXO 7 – INCLUSÃO, COESÃO SOCIAL E CIDADANIA



**Eixo 7  
Inclusão, Coesão Social e Cidadania**

Documentos que fundamentam o apoio à execução dos Objetivos do Eixo 7:

<b>Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não-Discriminação – Portugal + Igual (ENIND) 2018-2030</b>	A Estratégia apresentada traduz-se em três planos para os próximos quatro anos, que serão avaliados ao longo da sua implementação: <ul style="list-style-type: none"> <li>Plano nacional de ação para a igualdade entre mulheres e homens (PNAIMH).</li> <li>Plano nacional de ação para a prevenção e o combate à violência contra as mulheres e violência doméstica (PNAVMVD).</li> <li>Plano nacional de ação para o combate à discriminação em razão da orientação sexual, da identidade de género e características sexuais (PNAOIC).</li> </ul>
<b>Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência 2021-2025 (ENIPD)</b>	Destaca-se um conjunto de iniciativas e medidas específicas que procuraram promover a autonomia, participação e autodeterminação das pessoas com deficiência: a Prestação Social para a Inclusão, o Regime Jurídico para a Educação Inclusiva, a criação do Programa «Modelo de Apoio à Vida Independente», a aprovação do novo Regime Jurídico do Maior Acompanhado, a Promoção da Empregabilidade das Pessoas com Deficiência e a Promoção das Acessibilidades Físicas e Digitais.
<b>Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021-2030</b>	A Estratégia constitui um elemento central do objetivo de erradicação da pobreza, enquadrado no desafio estratégico de redução das desigualdades em Portugal. Contribuirá para cumprir uma condição de acesso ao financiamento ligada ao quadro estratégico nacional para a Inclusão Social e a Redução da Pobreza, e no âmbito do PRR, para a qual a respetiva adoção é considerada um marco relevante para o seu apoio financeiro.
<b>Plano Municipal para a Igualdade e a Não-Discriminação do Fundão 2022-2025</b>	"O Município do Fundão tem trabalhado ao longo dos últimos anos de forma a imprimir mudanças que conduzissem à efetivação da dimensão de Igualdade de Género na dinâmica organizacional da Autarquia, permitindo combater e corrigir determinados problemas sociais e pessoais, traduzidos em desigualdades e assegurando que homens e mulheres tenham as mesmas oportunidades nas várias esferas das suas vidas. O desenvolvimento de um Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação vem contribuir para se alcançar estes objetivos e aumentar o seu grau de abrangência considerando que a igualdade não se prende exclusivamente com o género."

### Problemas sinalizados:

- As crescentes dificuldades socioeconómicas, fruto da atual conjuntura, têm contribuído para um forte aumento das pessoas em situação de vulnerabilidade social;
- Risco social associado à violência doméstica;
- Insuficiência nas respostas para as vítimas de violência doméstica;
- Insuficiência de serviços direcionados para as necessidades específicas das pessoas com deficiência e respetivas famílias;
- Fraca articulação entre empresas/instituições /associações para a criação de postos de trabalho, identificando pessoas deficientes com perfil adequado para o desempenho de funções;

PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM

25/09/2023

*PD*

Eixo	Objetivos Gerais	Estratégias de Intervenção		Entidades responsáveis	Calendarização
		<p>1 &gt; Sensibilização e informação às empresas sobre os incentivos e apoios à Contratação de Pessoas com deficiência, promovendo-se desta forma a empregabilidade.</p> <p>2 &gt; Promover o sucesso na transição dos alunos com necessidades de saúde especiais depois da escolaridade obrigatória/ Apoio à inserção no mercado de trabalho: sessões formativas sobre várias áreas profissionais; visitas às empresas/ locais de trabalho; oficinas nas várias áreas profissionais, de acordo com o perfil de funcionalidade/ incapacidade de cada aluno, uma vez por semana (5horas); Aposta em estratégias que apoiem o tecido empresarial ao nível da inserção de jovens com NEE no mercado de trabalho</p> <p>3 &gt; Articulação com as ações do Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação</p> <p>4 &gt; Criação da Resposta Casa Abrigo – Vítimas de violência doméstica</p> <p>5 &gt; Inclusão das comunidades potencialmente excluídas - Ações de sensibilização para a comunidade em geral, encontros interculturais, melhoria das condições das famílias inseridas em bairros municipais (autonomização), associativismo nos bairros, integração das comunidades ciganas (estratégia nacional para a integração das comunidades ciganas - ENICC) e envolvimento das comunidades excluídas nos eventos do município</p> <p>6 &gt; Criar um Centro de Atividades para a Inclusão, como resposta para os períodos de férias dos alunos que estão nas unidades multideficiência</p> <p>7 &gt; Promover o Banco Local de Ayudas Técnicas - Medida que visa dar resposta ao nível de cedência gratuita de equipamentos a particulares e instituições a pessoas em situação de vulnerabilidade social, colmatando a incapacidade de resposta dos serviços de saúde</p>	CM Fundão	2022-2026	
7 - Inclusão, Coesão Social e Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Promover a qualidade de vida e a inclusão social de pessoas com deficiência</li> <li>■ Potenciar a inclusão social e laboral de pessoas com deficiências</li> <li>■ Fomentar a melhoria das condições socioeconómicas dos agregados familiares mais vulneráveis</li> <li>■ Prevenir, intervenir e reinserir no âmbito da violência doméstica</li> <li>■ Promover a inclusão e proteção social dos grupos mais vulneráveis e combater as desigualdades sociais</li> <li>■ Criar medidas de política de combate às desigualdades sociais e aos efeitos da pandemia</li> </ul>	<p>CM Fundão</p> <p>CM Fundão</p> <p>CM Fundão</p> <p>CM Fundão</p> <p>Entidades da Economia Social do Fundão</p> <p>CM Fundão ISS, IP IPSS</p> <p>CM Fundão</p>	2022-2026		

*A*

25/09/2023



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo hoje um dado inquestionável que a ação social tem um papel preponderante e imprescindível a desempenhar na sociedade atual, a elaboração de uma Carta Social surge no seguimento da necessidade de desenvolver um instrumento de apoio à definição das linhas orientadoras do desenvolvimento social local e das prioridades de intervenção.

O presente projeto resultou no planeamento de uma estratégia municipal integrada de intervenção social centrada nas pessoas, nas suas necessidades e potencialidades, e potenciadora de novas perspetivas e sinergias, cujas atividades previstas deverão ser implementadas e dinamizadas no decurso dos próximos três anos, perspetivando-se a continuidade de execução de algumas iniciativas após este período e tendo em consideração a possibilidade de financiamento que um conjunto de programas europeus e nacionais podem promover um forte impacto na transformação social desejado para o território municipal (e.g. Portugal 2030; PRR; PHL).

Tornar o município do Fundão não só uma referência nacional em termos de políticas públicas que promovam a qualidade de vida, a integração social, a natalidade, o envelhecimento ativo, o emprego, o sucesso escolar, a educação ao longo da vida e a valorização do património endógeno, mas fundamentalmente assumir-se como um território inclusivo e solidário, pelo que muitos dos pressupostos associados aos eixos definidos são, decididamente, alguns pressupostos em que a realização deste documento assentou.

25/09/2023



## **BIBLIOGRAFIA**

Adam, S., & Kriesi, H. (2007). The Network Approach. In Paul A. Sabatier (org.), *Theories of the Policy Process* (pp. 129-154). Boulder, CO: Westview Press.

Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P. (2014). Portugal 2020: Objetivos, Desafios e Operacionalização.

Albuquerque, C. Guerra, J.; Seixas, A; Ferreira, A. (2018b). "Diagnóstico Social do município da Sertã". Balcão Sertã 3G, Centro de Assistência Social da Freguesia do Troviscal e Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Albuquerque, C; Guerra, J.; Marques, J. (2018a). "A rede social como processo de governança local estratégica – fatores críticos e recomendações a partir de um estudo sobre comissões sociais de freguesia". In Fialho, J. et al (coords.) *Redes Sociais. Para uma compreensão multidisciplinar da sociedade*, 1<sup>a</sup> edição. Lisboa: Edições Sílabo (Pp- 67-84).

ANIMAR (2017). Trabalho Digno e Crescimento Económico – Recomendações e Proposta do Grupo de Trabalho – Trabalho Digno e Crescimento Económico. Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade: Roteiro para a Cidadania e Igualdade.

Assembleia da República. (2015). Constituição da República Portuguesa: Sétima Revisão Constitucional – 2005. Lisboa: Assembleia da República – Divisão de Edições.

Assembleia Geral nas Nações Unidas. (1989). A Convenção sobre os Direitos da Criança. Nova Iorque: UNICEF.

Balaceanu, C., Apostol, D., & Penu, D. (2012). Sustainability and social justice. *Procedia - Social and Behavioral Sciences* 62, 677-681.

Baltazar, M. S. (2004). Políticas Sociais: "solidariedades planeadas". Retirado de <https://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/MAriaSaudadeBaltazar.pdf>

Banco Mundial (não datado). Descentralization: what, why, and where. Retirado de <http://www1.worldbank.org/publicsector/decentralization/what.htm>

Bandeira, M. L. (2004). Demografia - Objecto, teorias e métodos. Lisboa: Escolar Editora.

Bandeira, M. L. (dir.) (2014). Dinâmicas demográficas e envelhecimento da população portuguesa (1950-2011): evolução e perspectivas. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Campanini, Annamaria. (2015). Intervenção com Famílias numa Ótica Sistémica. p. 1-25. In Carvalho, Maria Irene. (Coord.). (2015). Serviço Social com Famílias. Lisboa: PACTOR – Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação.

Canha, Jeni. (2017). A Criança Maltratada – Capítulo 19. In Oliveira, Guiomar & Saraiva, Jorge (Coords.). *Lições de Pediatria - Vol. II*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.



**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/05/2023



- Carreia, Marta. (2012). Infância invisível e em risco: condições para a parentalidade (des)protectora e intervenção das Comissões de Protecção de Crianças e Jovens. Lisboa: ISCTE – IUL.
- Carrilho, M. (1990). Perspectivas de evolução da população residente no Continente até ao ano 2010. Planeamento, vol.12, n.º 1/2, pp. 29-48.
- Carrilho, M. e Patrício, L. (2010). A situação demográfica recente em Portugal. Revista de Estudos Demográficos, 48, 147-184.
- Casimiro, F. S. (2003). Os conceitos de família e núcleo familiar nos recenseamentos da população em Portugal. Revista de Estudos Demográficos, n.º 33.
- Castells, Manuel. (2010). The Rise of the Network Society. (2ª ed.). Oxford: Wiley-Blackwell.
- Cedefop (2008). Skill needs in Europe Focus on 2020. European Centre for the Development of Vocational Training. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities.
- Comissão Europeia (2013). Compreender as políticas da União Europeia «Europa 2020»: a estratégia europeia de crescimento. Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia.
- Comissão Europeia (2017a). Comunicação da comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões. Establishing a European pillar of social rights. Retirado de <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/ALL/?uri=COM:2017:0250:FIN>
- Comissão Europeia (2017b). Livro Branco sobre o Futuro da Europa. Reflexões e Cenário para EU-27 para 2025. Retirado de [https://ec.europa.eu/commission/sites/beta-political/files/livro\\_branco\\_sobre\\_o\\_futuro\\_da\\_europa\\_pt.pdf](https://ec.europa.eu/commission/sites/beta-political/files/livro_branco_sobre_o_futuro_da_europa_pt.pdf)
- Comissão Europeia (2018a). O pilar europeu dos direitos sociais. Retirado de <http://cite.gov.pt/pt/destaques/complementosDestqs2/Pilar.pdf>
- Comissão Europeia (2018b). Communication from the Commission to the European Parliament and the Council Report on the evaluation of the EU Framework for National Roma Integration Strategies up to 2020. Retirado de <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX%3A52018DC0785>
- Cordeiro, A. (Coord.), Paredes, L., Amado, M., Fernandes, L., Carvalho, G., Coelho, S., Freitas, A., Gamas, R., Patrício, O., & Manso, D. (2011). Carta Social Dinâmica do Município de Montemor-o-Velho: Uma estratégia de intervenção planeada. Coimbra: FLUC – CEGOT.
- Cordeiro, A. E Santos, L. (2013). Carta Social Municipal: uma estratégia de intervenção integrada. Cadernos de Geografia, n.º32. Coimbra, FLUC - pp. 357-372.
- Cordeiro, A. M. R., Alcoforado, L. & Ferreira, A.G. (2012). Projeto Educativo Local. Um processo associado a estratégias de desenvolvimento integrado e sustentável. Cadernos de Geografia n.º 30/31, 305-315.

25/09/2023

*LL*

- Cordeiro, A. M. R.; Alves, C.; Gama, R.; Barros, C.; Figueiredo, P.; Ferreira, S. (2015). Territories and educational (un)success. A case study in a Portuguese supra-municipal community. 6th World Conference on Learning, Teaching and Educational Leadership. Paris.
- Cordeiro, A. M. R.; Barros, C. & Caridade, P. (2013). Projeções demográficas e as suas relações com o desenvolvimento regional. Uma análise às dinâmicas populacionais prospectivas na região Centro (Portugal). Atas do 19º Congresso da APDR. Braga: Universidade do Minho.
- Cordeiro, Mário (2015). Crianças e Famílias num Portugal em Mudança. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos. Coleção Ensaios da Fundação, n.º 52.
- Costa, J. (Coord.) (2002). Compêndio de Economia Regional. Coimbra: Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional.
- Dass, P. & Parker, B. (1999). Strategies for managing human resource diversity: from resistance to learning. The Academy of Management Executive, London.
- Daveau, S. et al. (1985). Mapas climáticos de Portugal. Nevoeiro e nebulosidade. Contrastes térmicos. Memórias do Centro de Estudos Geográficos, (7).
- Direção-Geral da Saúde. (2017). Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável: 2017-2025. Proposta do Grupo de Trabalho Interministerial (Despacho n.º 12427/2016).
- Direção-Geral da Segurança Social. (2018-a). Proteção Social – Crianças e Jovens. Lisboa.
- Direção-Geral da Segurança Social. (2018-b). Proteção Social – Pessoas com Deficiência. Lisboa.
- Direção-Geral da Segurança Social. (2019). Proteção Social – Pessoas Idosas. Lisboa.
- EAPN (S/data). O que é a pobreza? Porto. Retirado de <https://www.eapn.pt/o-que-e-a-pobreza>
- Esping-Andersen, Gøsta. (2016). Families in the 21st Century. Alemanha: Books on Demand.
- EU/AWG (2014). The 2015 Ageing Report Underlying Assumptions and Projection Methodologies. Bruxelas: European Commission.
- Feio, M. & Daveau, S. (2004). O relevo de Portugal. Coimbra: Associação Portuguesa de Geomorfólogos.
- Ferrão, J. (2002). Portugal, Três Geografias em Recombinação: Espacialidades, Mapas Cognitivos e Identidades Territoriais. Lusotopie, (2), pp. 151-158.
- Ferrão, J. (2003). Dinâmicas territoriais e trajectórias de desenvolvimento, Portugal 1991 – 2001. Revista de Estudos Demográficos, n.º 34.
- Ferrão, J. (2005). Dinâmicas demográficas: uma visão panorâmica. In C. Medeiros (dir.) Geografia de Portugal 2, Sociedade, paisagens e cidades, 50-71.
- Ferreira, A. B. (2005). Formas do relevo e dinâmica geomorfológica. In C. Medeiros (dir.), Geografia de Portugal 1: Ambiente Físico, 67-69.
- Ferreira, A. B. (2005). O Ambiente Climático. In C. Medeiros (dir.), Geografia de Portugal 1: Ambiente Físico. Lisboa: Círculo de Leitores.

**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023



Ferreira, Jorge M. L. (2011). Serviço Social e Modelos de Bem-estar para a Infância – Modus Operandi do Assistente Social na Promoção da Protecção à Criança e à Família. Lisboa: Quid Juris – Sociedade Editora.

Fonseca, F. & Ramos, R. (2011). Formas de cooperação interurbana: o caso da rede de cidades do Quadrilátero Urbano. Revista Portuguesa de Estudos Regionais, n.º 25-26.

Fontes, Fernando. (2016). Pessoas com deficiência em Portugal. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Fraser, Nancy (2002). A justiça social na globalização: Redistribuição, reconhecimento e participação. Revista Crítica de Ciências Sociais, 63, p. 7-20.

Fundação Calouste Gulbenkian (2016). Uma metrópole para o Atlântico. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian - Iniciativa Cidades.

Gabinete da Secretaria de Estado Adjunta e da Reabilitação, Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência. (2006). 1º Plano de Acção para a Integração das Pessoas com Deficiências ou Incapacidade (2006-2009). Lisboa: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

Gabinete de Estratégia e Planeamento - Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, não datado. Carta Social 2018. Retirado de [http://www.cartasocial.pt/carta\\_social.php?img=0](http://www.cartasocial.pt/carta_social.php?img=0)

Gabinete de Estratégia e Planeamento - Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. (2017). Relatório de Portugal: Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa (UNECE) – Terceiro Ciclo de Revisão e Avaliação da Estratégia de Implementação Regional (RIS) do Plano Internacional de Ação de Madrid sobre o Envelhecimento (MIPAA).

Gabinete de Estratégia e Planeamento - Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. (2018). Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos 2017. Lisboa: Gabinete de Estratégia e Planeamento – Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

Gama, R. & Fernandes, R. (2012). A Europa do conhecimento e da aprendizagem: principais comportamentos espaciais da "Europa dos 27". Atas do Congresso Luso Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável. Brasília: PLURIS.

Gama, R.; Barros, C. e Cordeiro & A. M. Rochette (2015). Dinâmicas demográficas, educação e desenvolvimento sustentado na região Centro (Portugal). In Cordeiro, A. R.; Alcoforado, L.; Ferreira, A. (ed.) Territórios, Comunidades Educadoras e Desenvolvimento Sustentável. Coimbra: DG-FLUC.

Giddens, Anthony (1999). O Mundo na Era da Globalização. 8ª Ed. Barcarena: Editorial Presença.

Giroux, H. (1983). Theories of reproduction and resistance in the new sociology of education: a critical analysis. Harvard Educational Review, 53, 3.

Guerra, I. (2006) Participação e Acção Colectiva. Interesses, conflitos e consensos. Lisboa: Principia.



**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023



- Guerra, J., Leitão, C., Barata, C., Anders, Y., Barnes, J., Barzagui, A., ... Zachrisson, H. D. (2019). Interview study of service providers and coordinators on inter-agency coordination for children and families. ISOTIS. Retirado de <http://www.isotis.org/resources/publications/isotis-publications/>
- Guerra, Paulo. (2018). Lei de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo -- Anotada. (3<sup>a</sup> ed). Coimbra: Edições Almedina.
- Haub, C. (1987). Understanding population projections. Washington: Population Reference Bureau.
- INE (2014). Tipologia de Áreas Urbanas (TIPAU 2014). Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.
- Instituto da Segurança Social, I.P. (2017). Guia Prático: Apoios Sociais – Pessoas Idosas.
- Instituto para o Desenvolvimento Social. (2002). Plano de Desenvolvimento Social – Programa Rede Social.
- Instituto Nacional de Estatística (2010). Sobre a Pobreza, as Desigualdades e a Privação Material em Portugal. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, IP.
- Lema, P. & Rebelo, F. (1997). Geografia de Portugal. Meio físico e recursos naturais, n.º 97. Lisboa: Universidade Aberta.
- Majone, G. (1994) The rise of the regulatory state in Europe. *West European Politics*, 17(3), 77-101.
- Martins, Ernesto. (2005). O retrato histórico-educativo da criança abandonada: Monarquia Constitucional e 1<sup>a</sup> República. In Fernandes, Rogério & Vidigal, Luís (Coords.). *Infantia et puerita: introdução à história da infância em Portugal*. (p. 151-167).
- Mendes, M. F., Caleiro, A., Lagarto, S. & Ribeiro, F. (2013). An application of statistical methods of indirect estimation and projection of internal migration flows within the Portuguese mainland. In J. Lita da Silva, F. Caeiro, I. Natário, & C.A. Braumann (eds), *Advances in regression, survival analysis, extreme values, Markov processes and other statistical applications*. Springer.
- Monteiro, S.; Romão, N. (2018). Governança multinível em Portugal: descentralização sub-regional e local e o papel dos fundos europeus. Coleção Políticas e Territórios. Working Paper n.º 04. Agência para o Desenvolvimento e Coesão. Retirado de: [http://www.adcoesao.pt/sites/default/files/desenvolvimento\\_regional/wp04\\_governanca\\_multinivelemporugal\\_modeloinstitucional\\_upr\\_nept\\_sm\\_nr.pdf](http://www.adcoesao.pt/sites/default/files/desenvolvimento_regional/wp04_governanca_multinivelemporugal_modeloinstitucional_upr_nept_sm_nr.pdf)
- Nazareth, J. M. (1988). Princípios e Métodos de Análise da Demografia Portuguesa. Lisboa: Edições Presença.
- Nazareth, J. M. (2004). Demografia - A Ciência da População. Lisboa: Editorial Presença.
- O'Neill, B., Balk, D., Brickman, M. & Ezra, M. (2001). A Guide to Global Population Projections. *Demographic Research*, vol. 4, 203-288.



**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023



O'Neill, B., Balk, D., Brickman, M. & Ezra, M. (2001). A Guide to Global Population Projections. Demographic Research, vol. 4, 203-288.

OECD (2012). Better Skills, Better Jobs, Better Lives: A Strategic Approach to Skills Policies, OECD Publishing. Acedido em <http://dx.doi.org/10.1787/9789264177338-en>.

Parlamento Europeu (2019). Fichas técnicas sobre a União Europeia – 2019. A luta contra a pobreza, a exclusão social e a discriminação. Retirado de <http://www.europarl.europa.eu/factsheets/pt/sheet/60/a-luta-contra-a-pobreza-a-exclusao-social-e-a-discriminacao>

Pedroso, João & Branco, Patrícia. (2008). Mudam-se os tempos, muda-se a família. As mutações do acesso ao direito e à justiça de família e das crianças em Portugal. Revista Crítica de Ciências Sociais, n.º 82, p. 53-83.

Pereira, Elvira. (2010). Observar a pobreza em Portugal: uma leitura crítica das principais abordagens à operacionalização do conceito de pobreza. Fórum Sociológico, série II, n.º 20, p. 57-66.

Pereirinha, José António. (2010). Pobreza, Exclusão e Desigualdades em Portugal. Ciclo de debates da REAPN – Núcleo Distrital de Vila Real.

Perista, Heloísa (coord.) & Perista, Pedro. (2012). Género e Envelhecimento – Planear o Futuro Começa Agora! Estudo de Diagnóstico. Cadernos Condição Feminina. Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, Presidência do Conselho de Ministros.

Pestana, M. e Gageiro, J. (2008). Análise de dados para ciências sociais. A complementaridade do SPSS. Lisboa: Edições Sílabo.

Pimenta, A., & Salvado, A. (2010). Deficiência e Desigualdades Sociais. Sociedade e Trabalho, n.º 41, p. 155-166.

PO ISE. (s.d.). Programa Ocupacional Inclusão Social e Emprego.

Preston, S. H., Heuveline, P. & Guillot, M. (2001). Demography. Measuring and Modeling Population Processes. Oxford, England, Blackwell Publishing.

Pütlz, H; Treib, O. (2007). Implementing Public Policy. In Fischer, F; Miller, G; Sidney, M. (Eds.) (2007). Handbook of Public Policy Analysis: Theory, Politics, and Methods. Florida: CRC Press, Taylor & Francis Group.

Reis, E. (1997). Estatística Multivariada Aplicada. Lisboa: Sílabo.

Rodrigues, Carlos Farinha (coord.); Figueiras, Rita & Junqueira, Vítor. (2016). Introdução ao Estudo - Desigualdade do Rendimento e Pobreza em Portugal: 2009-2014. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Rodrigues, Eduardo; Samagaio, Florbela; Ferreira, Hélder; Maria, Mendes & Januário, Susana. (1999). A pobreza e a exclusão social: teorias conceitos e políticas sociais em Portugal. Revista Sociologia, n.º 9, p. 63-101.



25/09/2023



- Rosa, M. (1996). Envelhecimento demográfico: proposta de reflexão sobre o curso dos factos. *Análise Social*, vol. xxxi (139), 1183-1198.
- Rosa, Maria João Valente. (2012). O Envelhecimento da Sociedade Portuguesa. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Silver, Hilary. (2015). The Contexts of Social Inclusion. New York: United Nations - Department of Economic and Social Affairs.
- Tomé, Maria. (2012). Justiça e Cidadania Infantil em Portugal (1820-1978) e a Tutoria de Coimbra. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Torres, A. (2001). Sociologia do Casamento: A família e a Questão Feminina. Oeiras: Celta Editora.
- UCLG - United Cities and Local Governments (2010). Second Global Report on Decentralization and Local Democracy. Local Government Finance: The Challenges of the 21st Century. Retirado de from <http://www.uclg-decentralisation.org/en/publications/gold>
- UNESCO (2001). Open File on Inclusive Education. Paris: Unesco.
- Xarepe, Fátima; Costa, Isabel Freitas e & Morgado, Maria do Rosário Oliveira (coords). (2017). O Risco e o Perigo na Criança e na Família. Lisboa: PACTOR – Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação.

### Estatísticas

- Instituto Nacional de Estatística, I.P. (1952). IX Recenseamento Geral da População, 1950, tomo I. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, I.P. (1952). IX Recenseamento Geral da População, 1950, tomo II. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, I.P. (1963). X Recenseamento Geral da População, 1960, tomo I, volume 1º. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, I.P. (1973). 11º Recenseamento da População, 1970, estimativa a 20%, 1º volume. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, I.P. (1983). Recenseamentos da População e da Habitação, 1981, Distrito de Coimbra, resultados definitivos, XII Recenseamento Geral da População, II Recenseamento Geral da Habitação. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, I.P. (1993). Censos 1991, resultados definitivos, XIII Recenseamento Geral da População, III Recenseamento Geral da Habitação. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2002). Censos 2001, resultados definitivos, XIV Recenseamento Geral da População, IV Recenseamento Geral da Habitação. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2012). Censos 2011, resultados definitivos - Região Centro. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.



**PRESERTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023



Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2013). Censos 2011 - Preparação, Metodologia e Conceitos.

Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2014). Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio 2013.

Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

Instituto Nacional de Estatística - Estimativas definitivas de população residente intercensitárias:

Portugal, NUTS II, NUTS III e municípios, 1991/2000, 2002/2010, 2012/2020. Lisboa.

### **Legislação**

Lei n.º 147/99 de 1 de setembro, Diário da República, n.º 204, I Série - A, Assembleia da República, Lisboa;

Lei n.º 13/2003 de 21 de maio, Diário da República, n.º 117, I Série - A, Assembleia da República, Lisboa;

Lei n.º 31/2003 de 22 de agosto, Diário da República, n.º 193, I Série - A, Assembleia da República, Lisboa;

Lei n.º 45/2005 de 29 de agosto, Diário da República, n.º 165, I Série - A, Assembleia da República, Lisboa;

Decreto-Lei n.º 332-B/2000 de 30 de dezembro, Diário da República, n.º 300, I Série - A, Ministério do Trabalho e Solidariedade, Lisboa;

Decreto-Lei n.º 283/2003 de 8 de novembro, Diário da República, n.º 259, I Série - A, Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Lisboa;

Decreto-Lei n.º 42/2006 de 23 de fevereiro, Diário da República, n.º 39, I Série - A, Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, Lisboa;

Decreto-Lei n.º 101/2006 de 6 de junho, Diário da República, n.º 109, I Série - A, Ministérios da Saúde e do Trabalho e da Solidariedade Social, Lisboa;

Decreto-Lei n.º 8/2010 de 28 de janeiro, Diário da República, n.º 19, I Série, Ministério da saúde, Lisboa;

Regulamento (CEE) n.º 3730/87 de 10 de dezembro, Jornal Oficial da União Europeia, L 352 de 15 de dezembro de 1987, Comissão Europeia;

Regulamento (CEE) n.º 3149/92 de 29 de outubro, Jornal Oficial da União Europeia, L 313 de 30 de outubro de 1992, Comissão Europeia.

### **Endereços na internet**

<http://www.cartasocial.pt>

<http://www.iefp.pt>

<http://www.ine.pt>

<http://www.pordata.pt>

<http://www.seg-social.pt>



25/09/2023

JD

## ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1. Pilar Europeu dos Direitos Sociais.....	18
FIGURA 2. Enquadramento administrativo do município do Fundão.....	42
FIGURA 3. Hipsometria.....	44
FIGURA 4. Declives.....	45
FIGURA 5. Uso do solo .....	45
FIGURA 6. Rede de acessibilidades municipal.....	47
FIGURA 7. Densidade populacional em 2021.....	51
FIGURA 8. População residente em 2021 e variação populacional entre 2011 e 2021.....	52
FIGURA 9. Evolução da taxa de natalidade, taxa de mortalidade, taxa de crescimento natural e taxa de crescimento migratório entre 2001 e 2021.....	57
FIGURA 10. População residente segundo os grandes grupos etários entre 1950 e 2021.....	60
FIGURA 11. Pirâmide etária da população residente entre 2011 e 2021.....	60
FIGURA 12. Pirâmide etária da população residente entre 1950 e 2021.....	60
FIGURA 13. Evolução do índice de envelhecimento entre 2001 e 2021.....	62
FIGURA 14. Índice de envelhecimento por freguesia, em 2011 e 2021.....	62
FIGURA 15. População residente com dificuldades segundo o grupo etário, em 2021.....	65
FIGURA 16. Provável evolução da população residente entre 2021 e 2041.....	70
FIGURA 17. Provável evolução dos nados-vivos entre 2021 e 2041.....	73
FIGURA 18. Evolução da população jovem, ativa e idosa, entre 1950 e 2041.....	75
FIGURA 19. Pirâmide etária da população residente entre 2021 e 2031 no município do Fundão.....	75
FIGURA 20. Pirâmide etária da população residente entre 2021 e 2041 no município do Fundão.....	75
FIGURA 21. População residente por escalão etário entre 2021 e 2041.....	76
FIGURA 22. Provável evolução do índice de envelhecimento, entre 2021 e 2041.....	77
FIGURA 23. Provável evolução do índice de dependência de jovens, idosos e total, entre 2021 e 2041 .....	78
FIGURA 24. Evolução da população residente estrangeira no município do Fundão, entre 2011 e 2021.....	80
FIGURA 25. Evolução dos nados-vivos de mães estrangeiras, no município do Fundão.....	81
FIGURA 26. Proporção das famílias clássicas unipessoais, em 2011 e 2021.....	84
FIGURA 27. Proporção das famílias clássicas unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos de idade, em 2011 e 2021.....	85
FIGURA 28. Proporção de agregados domésticos privados unipessoais com pessoas de 65 ou mais anos, por freguesia, em 2021.....	85
FIGURA 29. Proporção de núcleos familiares monoparentais, em 2011 e 2021.....	86
FIGURA 30. Evolução do número de Pensionistas no município do Fundão entre 2011 e 2019.....	91
FIGURA 31. Pensionistas no município do Fundão, segundo a tipologia, em 2011 e 2019.....	91
FIGURA 32. Evolução do número de beneficiários do subsídio de desemprego no município do Fundão entre 2009 e 2020.....	92
FIGURA 33. Evolução do número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção no município do Fundão, entre 2011 e 2021.....	93
FIGURA 34. População residente com 15 e mais anos, segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, em 2021.....	95
FIGURA 35. Taxa de analfabetismo, entre 1981 e 2021.....	96
FIGURA 36. Empresas por ramo de atividade no município do Fundão, em 2019.....	99
FIGURA 37. Pessoal ao serviço por ramo de atividade no município do Fundão, em 2019.....	99

**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023

*JL*

FIGURA 38. Evolução da população empregada segundo o setor de atividade económica.....	101
FIGURA 39. População empregada por setor de atividade económica, em 2021.....	102
FIGURA 40. População empregada, segundo as habilitações literárias, em 2021.....	103
FIGURA 41. Taxa de desemprego em 2001 e 2021.....	105
FIGURA 42. Desempregados registados no município do Fundão, entre 2009 e 2020.....	105
FIGURA 43. Evolução do ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem.....	106
FIGURA 44. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por sexo, em 2019.....	106
FIGURA 45. Mobilidade pendular da população residente que trabalha ou estuda, em 2021.....	108
FIGURA 46. Distribuição das entidades proprietárias, segundo a natureza jurídica, por freguesia.....	115
FIGURA 47. Caracterização da frota automóvel, por natureza jurídica.....	121
FIGURA 48.. Distribuição dos equipamentos sociais, segundo a natureza jurídica da entidade proprietária, por freguesia.....	123
FIGURA 49. Distribuição dos equipamentos sociais, segundo a natureza jurídica da entidade proprietária.	124
FIGURA 50. Distribuição dos equipamentos sociais, segundo o grupo-alvo, no município.....	125
FIGURA 51. Equipamentos sociais, segundo o grupo-alvo, por freguesia.....	127
FIGURA 52. Ano de construção dos equipamentos.....	127
FIGURA 53.. Ano de construção dos equipamentos, segundo a natureza jurídica.....	128
FIGURA 54. Tipo de construção.....	128
FIGURA 55. Existência de Plano de Emergência.....	128
FIGURA 56. Tipo de instalação dos equipamentos.....	128
FIGURA 57. Estado de conservação exterior e interior.....	129
FIGURA 58. Existência de espaços exteriores.....	129
FIGURA 59. Distribuição das respostas sociais, segundo o grupo-alvo, no município do Fundão.....	131
FIGURA 60. Distribuição das respostas sociais, segundo o tipo.....	133
FIGURA 61. Distribuição das respostas sociais, segundo o grupo-alvo, por freguesia.....	134
FIGURA 62. Capacidade das respostas sociais, segundo a natureza jurídica da entidade proprietária.....	134
FIGURA 63. Capacidade e frequência das respostas sociais, segundo a população-alvo.....	135
FIGURA 64. Distribuição das respostas sociais, para infância e juventude, por freguesia.....	139
FIGURA 65. Distribuição da resposta social Creche.....	140
FIGURA 66. Caracterização da população utente, segundo o sexo e idade, da resposta social creche.....	142
FIGURA 67. Existência de serviços de refeição na resposta social de creche.....	143
FIGURA 68. Existência de outros serviços na resposta social de creche.....	144
FIGURA 69. Distribuição da resposta social estabelecimento de educação pré-escolar.....	145
FIGURA 70. Capacidade e frequência da resposta social estabelecimento de educação pré-escolar.....	145
FIGURA 71. Caracterização da população utente, segundo o sexo e idade, da resposta social de Estabelecimento de Educação Pré-Escolar.....	147
FIGURA 72. Existência de serviços de refeição na resposta social de estabelecimento de educação pré- escolar.....	149
FIGURA 73. Existência de outros serviços na resposta social de estabelecimento de educação pré-escolar.	149
FIGURA 74. Distribuição da resposta social de Centro Atividades de Tempos Livres.....	150
FIGURA 75. Caracterização da população utente, segundo o sexo e idade, da resposta social CATL.....	152
FIGURA 76. Existência de serviços de refeição na resposta social CATL.....	154
FIGURA 77. Existência de outros serviços na resposta social CATL.....	154
FIGURA 78. Distribuição da resposta social Lar de Infância e Juventude.....	155
FIGURA 79. Caracterização da população utente, segundo o sexo e idade, da resposta social LIJ.....	156
FIGURA 80. Motivos de inscrição, da resposta social LIJ.....	156

*+/-*

**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023

*PD*

FIGURA 81. Distribuição da resposta social Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental.....	158
FIGURA 82. Caracterização da população utente, segundo o sexo e idade, da resposta social CAFAP.....	159
FIGURA 83. Motivos de inscrição, da resposta social CAFAP.....	159
FIGURA 84. Distribuição das respostas sociais, para população adulta.....	161
FIGURA 85. Distribuição da resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário.....	164
FIGURA 86. Caracterização da população utente por faixa etária e sexo na resposta social SAD.....	166
FIGURA 87. Caracterização da população utente por faixa etária e grau de dependência na resposta social SAD.....	166
FIGURA 88. Caracterização da população utente, segundo o motivo de ingresso, da resposta social SAD.....	167
FIGURA 89. Caracterização da população utente por estado civil na resposta social SAD.....	167
FIGURA 90. Caracterização da população utente segundo o apoio familiar na resposta social SAD.....	168
FIGURA 91. Caracterização da população utente por motivo de ingresso na resposta de Serviço de Apoio Domiciliário.....	168
FIGURA 92. Existência de serviços de refeição na resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário.....	170
FIGURA 93. Existência de outros serviços na resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário.....	170
FIGURA 94. Distribuição da resposta social Centro de Convívio.....	171
FIGURA 95. Caracterização da população utente por faixa etária e sexo na resposta social de Centro de Convívio.....	172
FIGURA 96. Caracterização da população utente por estado civil na resposta social de Centro de Convívio.....	173
FIGURA 97.. Caracterização da população utente segundo o apoio familiar na resposta social de Centro de Convívio.....	173
FIGURA 98. Caracterização da população utente por motivo de ingresso na resposta de Centro de Convívio.....	174
FIGURA 99. Existência de serviços de refeição na resposta social de Centro de Convívio.....	174
FIGURA 100. Existência de outros serviços na resposta social de Centro de Convívio.....	175
FIGURA 101. Distribuição da resposta social Centro de Dia.....	176
FIGURA 102. Capacidade, frequência e utentes com e sem acordo da resposta social CD por freguesia ..	177
FIGURA 103. Caracterização da população utente por faixa etária e sexo na resposta social de Centro de Dia.....	177
FIGURA 104. Caracterização da população utente, segundo o sexo, idade e grau de dependência, da resposta social Centro de Dia.....	178
FIGURA 105. Caracterização da população utente por estado civil na resposta social de Centro de Dia. ....	179
FIGURA 106. Caracterização da população utente segundo o apoio familiar na resposta social de Centro de Dia. ....	180
FIGURA 107.. Caracterização da população utente por motivo de ingresso na resposta de Centro de Dia.	180
FIGURA 108. Existência de serviços de refeição na resposta social de Centro de Dia.....	181
FIGURA 109. Existência de outros serviços na resposta social de Centro de Dia.....	181
FIGURA 110. Distribuição da resposta social Estrutura Residencial para Pessoas Idosas.....	182
FIGURA 111. Capacidade, frequência e utentes com e sem acordo da resposta social ERPI. por freguesia.	183
FIGURA 112. Caracterização da população utente por faixa etária e sexo na resposta social ERPI. ....	184
FIGURA 113. Caracterização da população utente, segundo o sexo, idade e grau de dependência, da resposta social ERPI.....	184
FIGURA 114. Caracterização da população utente por estado civil na resposta social ERPI. ....	186
FIGURA 115. Caracterização da população utente por motivo de ingresso na resposta ERPI.....	187

25/09/2023



FIGURA 116. Existência de serviços de refeição na resposta social ERPI.....	188
FIGURA 117. Existência de outros serviços na resposta social ERPI.....	188
FIGURA 118. Distribuição da resposta social Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão.....	190
FIGURA 119. Caracterização da população utente por tipo de deficiência na resposta social CACI.....	191
FIGURA 120. Caracterização da população utente por faixa etária na resposta social CACI.....	191
FIGURA 121. Caracterização da população utente, segundo o motivo de ingresso, na resposta social CACI.....	192
FIGURA 122.. Existência de serviços de refeição na resposta social de CACI.....	193
FIGURA 123. Existência de outros serviços na resposta social de CACI.....	193
FIGURA 124. Distribuição da resposta social Lar Residencial.....	194
FIGURA 125. Caracterização da população utente por tipo de deficiência na resposta social LR.....	195
FIGURA 126. Caracterização da população utente por faixa etária na resposta social LR.....	195
FIGURA 127. Caracterização da população utente, segundo o motivo de ingresso, na resposta social Lar Residencial .....	196
FIGURA 128. Existência de serviços de refeição na resposta social Lar Residencial .....	197
FIGURA 129. Existência de outros serviços na resposta social Lar Residencial .....	197
FIGURA 130. Distribuição da resposta social de Equipa de Cuidados Continuados Integrados.....	198
FIGURA 131. Caracterização da população utente por faixa etária e sexo na resposta social de ECCI.....	199
FIGURA 132. Caracterização da população utente por tipo de dependência na resposta social ECCI.....	199
FIGURA 133. Caracterização da população utente, segundo o tipo de ingresso, na resposta ECCI.....	200
FIGURA 134. Distribuição da resposta social de Unidade de Média Duração e Reabilitação.....	202
FIGURA 135. Caracterização da população utente, segundo o motivo de ingresso, na resposta social de UMDR.....	204
FIGURA 136. Distribuição da resposta social de Unidade de Longa Duração e Manutenção.....	205
FIGURA 137. Caracterização da população utente por faixa etária e sexo na resposta social de ULDM....	206
FIGURA 138. Caracterização da população utente por tipo de dependência na resposta social ULDM.....	206
FIGURA 139. Frequência da resposta social de Apoio Alimentar.....	210
FIGURA 140. Caracterização dos beneficiários por faixa etária na resposta social de Apoio Alimentar.....	211
FIGURA 141. Caracterização da população beneficiária segundo a profissão.....	211
FIGURA 142. Frequência da resposta social de Cantina Social.....	212
FIGURA 143. Evolução do número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção no Fundão, entre 2011 e 2021.....	215
FIGURA 144. Beneficiários do RSI, segundo o grupo etário, no município do Fundão, em 2021 (maio) ....	216
FIGURA 145. Beneficiários do CSI, segundo o grupo etário, no município do Fundão, em 2021 (maio) ....	219
FIGURA 146. Caracterização das crianças e jovens, segundo a idade, sinalizados pela CPCJ, em 2020.....	221
FIGURA 147.. Caracterização das crianças e jovens, segundo as problemáticas sinalizadas, da CPCJ.....	222
FIGURA 148. Caracterização das crianças e jovens, segundo as problemáticas diagnosticadas, da CPCJ..	222
FIGURA 149.. Missão, Visão e Valores do Plano de Desenvolvimento Social do Fundão.....	242
FIGURA 150. Princípios base e critérios locativos.....	244
FIGURA 151. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.....	246
FIGURA 152. Eixos do PDS do Fundão.....	249



25/09/2023



## ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1. População residente por freguesia em 2001, 2011 e 2021.....	50
QUADRO 2. População residente e variação populacional entre 1950 e 2021.....	53
QUADRO 3. Variação populacional por freguesia entre 1991 e 2021.....	53
QUADRO 4. Nados-vivos por freguesia entre 2001 e 2021 (n.º).....	55
QUADRO 5. Óbitos por freguesia entre 2001 e 2021 (n.º).....	56
QUADRO 6. Dinâmica natural e migratória entre 2001 e 2021.....	57
QUADRO 7. Dinâmica natural por freguesia em 2011 e 2021.....	58
QUADRO 8. População residente segundo os grandes grupos etários entre 1950 e 2021,.....	59
QUADRO 9. Índice de envelhecimento, índice de dependência e estrutura etária em 2011 e 2021.....	61
QUADRO 10. População residente com 15 ou mais anos com pelo menos uma dificuldade por freguesia em 2021.....	64
QUADRO 11. População residente com 15 e mais anos, segundo o tipo e grau de dificuldade em 2021 ...	65
QUADRO 12. Cenários das projeções demográficas -2021-2041 - principais indicadores.....	70
QUADRO 13. Projeções da população residente por freguesia entre 2021 e 2041.....	71
QUADRO 14. Projeções da população residente por freguesia, com saldo migratório, entre 2021 e 2041 ..	72
QUADRO 15. Nados-vivos por freguesia entre 2021 e 2041 .....	73
QUADRO 16. População residente e variação populacional por escalão etário entre 2021 e 2041 no município do Fundão.....	74
QUADRO 17. Índice de envelhecimento por freguesia entre 2021 e 2041.....	77
QUADRO 18. Índice de dependência total, entre 2021 e 2041.....	79
QUADRO 19. População residente estrangeira nos municípios da região Beiras e Serra da Estrela, em 2011 e 2021.....	80
QUADRO 20. População residente estrangeira nos municípios da região Beiras e Serra da Estrela, entre 2011 e 2021 (n.º).....	81
QUADRO 21. Nacionalidade da população residente estrangeira em 2021.....	82
QUADRO 22. Caracterização global das famílias no contexto regional e nacional.....	84
QUADRO 23. Caracterização global das condições de vida no contexto regional e nacional .....	87
QUADRO 24. Caracterização global das condições de vida no contexto regional e nacional.....	88
QUADRO 25. População residente com 15 e mais anos segundo o principal meio de vida, nas freguesias do município de Fundão, em 2021.....	89
QUADRO 26. Pensionistas (pessoas por 1000 habitantes), por tipologia, em 2011 e 2019.....	91
QUADRO 27. Beneficiários de subsídio de desemprego (pessoas por 1000 habitantes), por sexo, em 2011 e 2020.....	93
QUADRO 28. Beneficiários do Rendimento Social de Inserção por grupo etário, em 2020.....	94
QUADRO 29. Beneficiários Abono de família para crianças e jovens da Segurança Social.....	94
QUADRO 30. Taxas de escolarização, de retenção, desistência, transição e conclusão, no ano letivo 2018/2019.....	96
QUADRO 31. Indicadores genéricos da dinâmica empresarial.....	97
QUADRO 32. Taxa de atividade, em 2021.....	100
QUADRO 33. População empregada segundo o grupo etário, em 2021.....	100
QUADRO 34. População empregada segundo os níveis de qualificação, em 2021.....	104
QUADRO 35. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, segundo o nível de habilitações, em 2019.....	107
QUADRO 36. Infraestruturas básicas de saúde (n.º).....	109
QUADRO 37. Caracterização global dos indicadores de saúde no contexto regional e nacional.....	109
QUADRO 38. Médicos segundo as especialidades, em 2001 e 2019 (n.º).....	110



**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023

*ld*

QUADRO 39. Habitantes por médico e por farmacêutico, em 2001 e 2019 (n.º).....	110
QUADRO 40. Distribuição das entidades proprietárias, segundo a natureza jurídica, por freguesia.....	115
QUADRO 41. Rede de serviços e equipamentos sociais.....	116
QUADRO 42. Caracterização dos recursos humanos, por natureza jurídica.....	121
QUADRO 43. Caracterização das parcerias com outras entidades, por natureza jurídica.....	122
QUADRO 44. Distribuição dos equipamentos sociais, segundo a natureza jurídica da entidade proprietária.....	124
QUADRO 45. Distribuição dos equipamentos sociais, segundo a população-alvo, por freguesia.....	126
QUADRO 46. Síntese das tipologias de respostas sociais por grupo-alvo.....	130
QUADRO 47. Distribuição das respostas sociais, segundo a natureza jurídica da entidade proprietária, por população-alvo e tipo .....	130
QUADRO 48. Distribuição das respostas sociais, segundo a população-alvo e tipo, por freguesia.....	132
QUADRO 49. Capacidade, frequência, Iotação do acordo e utentes com e sem acordo das respostas sociais, segundo a população-alvo.....	135
QUADRO 50. Distribuição das respostas sociais, para infância e juventude, por freguesia.....	138
QUADRO 51. Caracterização geral da resposta social Creche.....	141
QUADRO 52. Capacidade, frequência e utentes com e sem acordo da resposta social creche.....	141
QUADRO 53. Freguesias de residência da população utente da resposta social de Creche.....	142
QUADRO 54. Fontes de financiamento da resposta social creche.....	143
QUADRO 55. Caracterização geral da resposta social estabelecimento de educação pré-escolar.....	146
QUADRO 56. Capacidade, frequência e utentes com e sem acordo da resposta social estabelecimento de educação pré-escolar por freguesia.....	147
QUADRO 57. Freguesias de residência da população utente da resposta social de Estabelecimento de Educação Pré-Escolar .....	148
QUADRO 58. Fontes de financiamento da resposta social de estabelecimento de educação pré-escolar.	149
QUADRO 59. Caracterização geral da resposta social CATL.....	151
QUADRO 60. Capacidade, frequência e utentes com e sem acordo da resposta social CATL.....	152
QUADRO 61. Fontes de financiamento da resposta social CATL.....	153
QUADRO 62. Freguesias de residência da população utente da resposta social CATL.....	153
QUADRO 63. Capacidade, frequência e utentes com e sem acordo da resposta LIJ por freguesia.....	156
QUADRO 64. Freguesias de residência da população utente da resposta social lar de infância e juventude.....	157
QUADRO 65. Fontes de financiamento da resposta social lar de infância e juventude.....	157
QUADRO 66. Capacidade, frequência e utentes com e sem acordo da resposta social CAFAP.....	158
QUADRO 67. Freguesias de residência da população utente da resposta social CAFAP.....	160
QUADRO 68. Fontes de financiamento da resposta social CAFAP.....	160
QUADRO 69. Distribuição das respostas sociais, para população adulta, por freguesia.....	162
QUADRO 70. Caracterização geral da resposta social SAD.....	165
QUADRO 71. Freguesias de residência da população utente da resposta social SAD.....	169
QUADRO 72. Fontes de financiamento da resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário.	169
QUADRO 73. Caracterização geral da resposta social Centro de Convívio.....	171
QUADRO 74. Freguesias de residência da população utente da resposta social de Centro de Convívio....	173
QUADRO 75. Fontes de financiamento da resposta social de Centro de Convívio.....	174
QUADRO 76. Caracterização geral da resposta social Centro de Dia.....	176
QUADRO 77. Freguesias de residência da população utente da resposta social Centro de Dia.....	179
QUADRO 78. Fontes de financiamento da resposta social de Centro de Dia.....	181
QUADRO 79. Caracterização geral da resposta social ERPI.....	183
QUADRO 80. Freguesias de residência da população utente da resposta social ERPI.....	185

*+*

**PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM**

25/09/2023

*ld*

QUADRO 81. Freguesias de residência da população em lista de espera da resposta social ERPI.....	186
QUADRO 82. Fontes de financiamento da resposta social ERPI.....	187
QUADRO 83. Capacidade, frequência e taxa de utilização da resposta social CACI.....	191
QUADRO 84. Freguesias de residência da população utente da resposta social CACI.....	192
QUADRO 85. Fontes de financiamento da resposta social CACI.....	193
QUADRO 86. Capacidade, frequência e taxa de utilização da resposta social Lar Residencial.....	194
QUADRO 87. Freguesias de residência da população utente da resposta social Lar Residencial.....	196
QUADRO 88. Fontes de financiamento da resposta social Lar Residencial.....	196
QUADRO 89. Capacidade, frequência e taxa de utilização da resposta social de ECCI.....	199
QUADRO 90. Freguesias de residência da população utente da resposta social de ECCI.....	200
QUADRO 91. Fontes de financiamento da resposta social de ECCI.....	201
QUADRO 92. Existência de outros serviços na resposta social de ECCI.....	201
QUADRO 93. Capacidade, frequência e taxa de utilização da resposta social de UMDR.....	203
QUADRO 94. Freguesias de residência da população utente da resposta social de UMDR.....	203
QUADRO 95. Fontes de financiamento da resposta social de UMDR.....	204
QUADRO 96. Existência de outros serviços na resposta social de UMDR.....	204
QUADRO 97. Capacidade, frequência e taxa de utilização da resposta social de ULDM.....	206
QUADRO 98. Freguesias de residência da população utente da resposta social de ULDM.....	207
QUADRO 99. Fontes de financiamento da resposta social de ULDM.....	207
QUADRO 100. Existência de outros serviços na resposta social de ULDM.....	208
QUADRO 101. Agregados familiares beneficiários segundo o número de elementos.....	211
QUADRO 102. Caracterização do agregado familiar segundo a problemática.....	212
QUADRO 103. Freguesias de residência da população utente da resposta social de Cantina Social.....	213
QUADRO 104. Beneficiários do RSI, segundo o sexo e freguesia de residência em 2021 (maio).....	216
QUADRO 105. Beneficiários do RSI, segundo o grupo etário e freguesia de residência em 2021 (maio)....	217
QUADRO 106. Beneficiários do CSI, segundo o sexo e freguesia de residência em 2021 (maio).....	218
QUADRO 107. Beneficiários do CSI, segundo o grupo etário e freguesia de residência em 2021 (maio)....	219
QUADRO 108. Rede de outras políticas, programas, projetos e medidas sociais.....	224
QUADRO 109. Rede de outras políticas, programas, projetos e medidas sociais para crianças e jovens....	225
QUADRO 110. Rede de outras políticas, programas, projetos e medidas sociais para Pessoas idosas.....	226
QUADRO 111. Rede de outras políticas, programas, projetos e medidas sociais para Pessoas adultas com deficiência.....	227
QUADRO 112. Rede de outras políticas, programas, projetos e medidas sociais para Pessoas em situação de dependência.....	227
QUADRO 113.. Rede de outras políticas, programas, projetos e medidas sociais para Família e comunidade.	228
QUADRO 114. Síntese da rede de serviços e equipamentos sociais.....	233
QUADRO 115. Quadro SWOT.....	237

*+*

# CARTA SOCIAL DO FUNDÃO

PLANO DE  
DESENVOLVIMENTO SOCIAL

PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM

25/09/2023  
**fundão**  
365 dias à descoberta

12 9-0  
  
UNIVERSIDADE DE  
COIMBRA



PRESENTE À REUNIÃO DE CÂMARA  
REALIZADA EM

25/09/2023

**MUNICÍPIO DO FUNDÃO**

A Câmara Municipal tomou conhecimento e deliberou, por unanimidade e em minuta, aprovar a proposta apresentada. (Aprovação final da “Carta Social do Fundão e do Plano de Desenvolvimento Social”)

O Presidente

Handwritten signature of Paulo Fernandes.

(Paulo Fernandes)

A Diretora do Departamento de Administração e Finanças

Handwritten signature of Isabel Carvalho.

(Isabel Carvalho)